



# III SEMINÁRIO & V ENCONTRO PIBID UNESPAR

**PIBID e a profissionalização docente:  
Avaliando impactos e redefinindo caminhos**

**08 A 10 DE NOVEMBRO**



# ANAIS

## III SEMINÁRIO E V ENCONTRO INSTITUCIONAL DO PIBID UNESPAR

União da Vitória, 08 a 10 de novembro de 2017

Karim Siebeneicher Brito  
Leociléia Aparecida Vieira  
Márcia Marlene Stentzler  
(Organizadoras)



### DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Esta publicação recebeu apoio material e financeiro da  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil

### Sobre as organizadoras

**Karim Siebeneicher Brito** – Doutora e Mestre em Linguística. Docente do Curso de Letras Inglês, Unespar Campus União da Vitória.

**Leocilée Aparecida Vieira** – Doutora e Mestre em Educação: Currículo. Docente do Colegiado de Pedagogia, Unespar – Campus Paranaguá

**Márcia Marlene Stentzler** – Doutora e Mestre em Educação. Docente do Colegiado de Pedagogia e do PPIFOR, da Unespar. Coordenadora Institucional do PIBID de 2012 a 2018.

### Arte:

Cassiano Lima (2017)

S471a	<p>Seminário (3.: nov. 8-10, 2017: União da Vitória – PR) Anais do III Seminário; V Encontro Institucional do Pibid Unespar; 8 a 10 de novembro de 2017 / Organização: Karim Siebeneicher Brito; Leocilée Aparecida Vieira e Márcia Marlene Stentzler – Paranavaí: UNESPAR, 2020. 287 p.</p> <p>ISBN 978-65-86807-11-0 Tema central: Pibid e a profissionalização docente: avaliando impactos e redefinindo caminhos.</p> <p>1. Educação - Congressos 2. Pesquisa - Congressos. I. Brito, Karim Siebeneicher (Org.). II. Vieira, Leocilée Vieira (Org.) III. Stentzler, Márcia Marlene (Org.). IV. Seminário Pibid Unespar. V. Encontro Institucional do Pibid Unespar VI. Título. VII. Título: Pibid e a profissionalização docente: avaliando impactos e redefinindo caminhos</p> <p>CDD 378 20. ed. CDU 371.13</p>
-------	---

Ficha catalográfica elaborada por Leocilée Aparecida Vieira – CRB 9/1174

# REALIZAÇÃO

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**

**Universidade Estadual do Paraná (Unespar)**

## **Reitor**

Antonio Carlos Aleixo

## **Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

Maria Simone Jacomini Novak

## **Coordenadora institucional do PIBID**

Márcia Marlene Stentzler

## **Comissão Organizadora**

Alcimara Aparecida Föetsch

Arlete Benghi Melo

Caio Ricardo Bona Moreira

Clóvis Roberto Gurski

### **Deise Borchardt Moda (Presidência)**

Everton Estevam

Fabiane Fortes

Geronimo Wisniewski

Giselle Moura Schnorr

Helena Edilamar Ribeiro Buch

Karim Siebeneichner Brito

Kelen dos Santos Junges

Kelly Cristina Viana

Márcia M. Stentzler

Rosana Beatriz Ansai

Samon Noyama

Silvia Delong

## **Secretaria**

Juliano Dilkin

Atsler Luana Lahun

## **Comissão Científica**

Adriana Beloti

Adriana de Fátima Ferreira

Amanda de Mattos Pereira Mano

Ana Lucia Vasquez

Andréia Bulaty

Cassia Regina Dias Pereira

Deise Borchardt Moda

Edilene Hatschbach Graupmann

Elizabeth Regina Streisky de Farias

Erica Dayane Souza Dias

Eromi Izabel Hummel

Fabio Luis Baccarin

Fabricia de Souza Predes

Francini Percinoto Polisel Correea

Gersonita Elpídio dos Santos

Gisele Miyoko Onuki

Grasiela Pereira da Silva de Castilhos

Jean Henrique da Silva Rodrigues

Josiane Aparecida Gomes Figueiredo

### **Karim Siebeneicher Brito (Presidente)**

Leocilea Aparecida Vieira

Letícia Barcaro Celeste Omodei

Marcelo Caetano de Cernev Rosa

Márcia Marlene Stentzler

Nilva de Oliveira Brito dos Santos

Ricardo Fernandes Pataro

Rita de Cássia Pizoli

Roberta Ravaglio Gagno

Rosângela Silva

Rosimeire Darc Cardoso

Silvana Malavasi

Tania Marli Rocha Garcia

Thais Aparecida Dulz

## **SUMÁRIO**

**APRESENTAÇÃO - 5**

**EIXO TEMÁTICO 1: Inclusão, Diversidade e Cultura - 6**

**EIXO TEMÁTICO 2: Formação, Profissionalização e Trabalho  
Docente - 54**

**EIXO TEMÁTICO 3: Educação e Multimídia - 82**

**EIXO TEMÁTICO 4: Interdisciplinaridade - 104**

**EIXO TEMÁTICO 5: Didática e Prática de Ensino - 121**

**EIXO TEMÁTICO 6: Arte e Movimento - 271**

## APRESENTAÇÃO

O III Seminário e V Encontro Institucional do Pibid Unespar é um evento avaliativo e de socialização de resultados do Pibid, reunindo docentes, discentes e professores da educação básica vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar).

Objetiva promover reflexões sobre a formação dos licenciandos, prática e pesquisa em educação, bem como impactos causados pela interação universidade e ambiente escolar na Educação Básica. A edição do ano de 2017, realizada de 8 a 10 de novembro no Campus de União da Vitória da UNESPAR e teve como tema central: **“PIBID e a profissionalização docente: Avaliando impactos e redefinindo caminhos”** em especial porque é um ano avaliativo para o programa a nível nacional, tendo como um dos objetivos a divulgação dos impactos gerados pelo programa nas escolas parceiras onde os licenciandos atuaram.

O evento foi destinado a professores pesquisadores do ensino superior, professores da educação básica, estudantes dos cursos de licenciatura, egressos do Pibid e estudantes da pós-graduação.

## EIXO TEMÁTICO 1 - Inclusão, Diversidade e Cultura

**Ementa:** Estudos e pesquisas que discutam questões relativas ao processo de inclusão na sociedade letrada e cidadã. Ações afirmativas na Educação Básica. A diversidade de língua e cultura como construção histórica do homem. Gênero, sexualidade e inclusão escolar. Relações étnico-raciais. Educação do Campo e Educação Indígena.



Arte: Cassiano Lima (2017)

## A ARTE AFRICANA E A DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Objetivamos apresentar resultados e experiências de ID do Projeto PIBID/História (Unespar – Campus de Paranavaí – PR), junto aos alunos do ensino Fundamental do Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Netto. A aprovação da Lei 10.639 alterou a LDB da Educação Nacional incluindo no currículo oficial a obrigatoriedade da temática Cultura Afro-brasileira assinalando as intenções do Estado brasileiro de superação do racismo e práticas historicamente construídas. Com a consciência política e histórica da diversidade objetivou-se introduzir na Educação Básica fundamentos teóricos dos elementos constitutivos da Cultura Africana proporcionando a compreensão e aquisição das linguagens artísticas e religiosas como componentes metodológicos da abordagem Histórica. Neste trabalho desenvolvemos junto aos alunos, formas de arte para entender o contexto afro-cultural com: 1. A expressão musical do *Jongo* ou *Caxambu*, ritmo que foi trazida pelo povo *bantu*; muito presente na cultura africana de origem na Região do Congo-Angola na África, antecedente do samba e 2. A Dança profana que acompanha a musicalidade *Jongo* usada para o divertimento, mas permeada por atitude religiosa durante a festa. Tais entrelaçamentos estão presentes do processo de colonização à atualidade artística/musical, ou seja, diferentes culturas, diferentes etnias foram absorvidas e apresentaram a maior expressão de latinidade: a Miscigenação expressa, também, pela arte.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/03. Cultura Afrodescendente. Ensino de História.

### A BONECA “ABAYOMI” E A HISTÓRIA DA CRIANÇA ESCRAVA NO BRASIL

Karla Cristina Sena de Oliveira (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranavaí [karlaoliveira55@outlook.com](mailto:karlaoliveira55@outlook.com)

Paulo Jorge Medeiros (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranavaí [paulojorge436@gmail.com](mailto:paulojorge436@gmail.com)

Orientador: Ricardo Tadeu Caires Silva (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranavaí [rictcaires@gmail.com](mailto:rictcaires@gmail.com)

Eulália M.<sup>a</sup> Ap. de Moraes (CAPES/ PIBID), História, Unespar – Campus de Paranavaí, [eulaliamoraes@hotmail.com](mailto:eulaliamoraes@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Neste trabalho apresentamos a proposta da oficina da confecção da boneca “Abayomi” como estratégia para o ensino de História da África e da cultura afro-brasileira nas escolas, conforme preconizado pelas leis 10.639/03 e 11.645/08. A boneca “Abayomi” está associada à memória da escravidão, em especial à família escrava, pois segundo versa a tradição oral sua criação se deu desde a travessia atlântica, quando as mães escravizadas, no intuito de acalantar seus filhos/as da violência a que estavam sendo submetidos, rasgavam pequenos retalhos de suas roupas e criavam bonecas feitas

de nós para que estes/as se sentissem reconfortados/as. Desde então, tal prática foi sendo reproduzida no interior da família escrava como objeto de diversão das crianças cativas. Assim, a proposta é aproveitar o caráter lúdico da construção do referido brinquedo e trabalhar a história da família escrava no Brasil, o cotidiano das crianças escravas, a identidade das crianças afro-brasileiras e o sentido de pertencimento cultural, etc. A oficina foi aplicada aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Enira de Moraes Ribeiro –E.F.M da cidade de Paranavaí-Pr.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/03. Abayomi. Pibid/História. Memória. Escravidão. Identidade.

### **ACOSO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE**

Graduanda, Ana Caroline França (Unespar –Apucarana/PR)

Graduanda, Maria Luiza Siqueira dos Santos (Unespar –Apucarana/PR)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Silvana Malvasi (Unespar –Apucarana/PR)

**Resumo:** Esta comunicação tem como finalidade relatar a experiência didática da oficina aplicada com alunos do CELEM e Ensino Médio, do Colégio Estadual Coronel Luis José dos Santos, distrito Pirapó, da cidade de Apucarana- PR. Essa atividade foi ministrada pelas discentes do Curso de Letras Espanhol, UNESPAR- Campus de Apucarana, vinculadas ao PIBID. O objeto principal foi de conscientizar os alunos sobre os perigos e causas do *Acoso escolar (bullying)*, a fim de prevenir e, se possível, extingui-lo. Além disso, discutiu-se a questão do respeito na escola e em casa, assunto necessário para a reflexão e questionamento dos alunos na sociedade atual. A metodologia utilizada baseou-se em uma aula expositiva, com o uso de slides que continham explicações e conceitos acerca do tema proposto. Para exemplificar, usamos vídeos com casos de *Acoso Escolar*, com e sem intervenção. Após a explicação de cada conceito, os alunos escreveram em bilhetinhos anônimos, e depositaram em uma caixa-urna: se já praticaram, sofreram ou assistiram algum caso de *Acoso*. Logo após, dividimos os alunos em grupos, e cada um destes sorteou um tipo específico responsabilizando-se por criar e apresentar uma dramatização sobre o tema sorteado, com a intervenção para ajudar a solucionar esse problema. As dramatizações foram satisfatórias, os alunos se envolveram e se dedicaram para realizar essa atividade. Para finalizar a oficina, inserimos o gênero textual informativo “O cartaz”. Os mesmos grupos se reuniram novamente para elaborar cartazes acerca do *Acoso Escolar*, e essas produções foram expostas na escola. Percebemos que o engajamento dos alunos nas atividades foi bastante ativo, já que se interessaram pelo assunto e participaram com afinco, tanto nas discussões como nas atividades propostas. A partir da aplicação dessa oficina, podemos perceber o quanto é importante trabalhar temas relacionados ao contexto social dos alunos, angustias do dia a dia presentes no ambiente escolar. Além disso nota-se a relevância da experiência da regência de aula.

**Palavras-chave:** *Acoso Escolar*; Ensino de Língua Espanhola; Gênero textual Cartaz.

## A DISCRIMINAÇÃO E RACISMO PELA VISÃO DO RAP

Bruna Andrade Benjamim de Souza (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[brunandrade1103@gmail.com](mailto:brunandrade1103@gmail.com)

Reuther Henning Machado (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[reuthermachado123@gmail.com](mailto:reuthermachado123@gmail.com)

Orientador: Kelly Cristina Benjamim Viana

[crysvianna@hotmail.com](mailto:crysvianna@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** A presente comunicação tem como objetivo central discutir o racismo e a discriminação através do RAP *Boa Esperança* do rapper Emicida, estilo musical mundialmente conhecido, que se caracteriza por ter um ritmo intenso com rimas poéticas. A apresentação será dividida em duas partes: na primeira, mostraremos o clipe e na segunda, haverá uma análise do mesmo junto com a letra para relacionar com o assunto proposto. Muitos músicos pertencentes ao estilo, chamados de rappers ou MC's, tratam em suas letras assuntos importantes, temas que precisam ser discutidos. Um dos assuntos mais tratados nas letras é a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião. É o que escancara a letra e clipe de Emicida. O clipe mostra um grupo de empregados domésticos de uma mansão que, depois de sofrer todo tipo de humilhação, como assédio sexual e moral, se rebela contra os patrões. A letra faz referência a causa negra e as lutas pelo seu reconhecimento. Trataremos esse assunto pois pensamos que o racismo, discriminação, assédios nos trabalhos, dentre outros problemas sociais, precisam ser mais discutidos, necessitam de mais holofotes.

**Palavras-chave:** Racismo. Preconceito. Discriminação. RAP.

## A ESCOLA E A FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

Raquel da Silva Pinto Peixoto (PIBID-CAPES) Pedagogia, Unespar-campus de Paranavaí. [raquelsilvapeixoto@hotmail.com](mailto:raquelsilvapeixoto@hotmail.com)

Nilva de Oliveira Brito dos Santos(PIBID-CAPES) Pedagogia-Unespar-campus de Paranavaí, [nilvaobs@gmail.com](mailto:nilvaobs@gmail.com)

Eixo temático 1: Inclusão, Diversidade e Cultura

**RESUMO:** O presente artigo tem como objeto de investigação o papel escola e da família no desenvolvimento social do indivíduo. A pesquisa de natureza bibliográfica recorrendo à produção científica na área, tem como objetivo analisar o contexto social na qual a escola está inserida e o papel central da família no desenvolvimento do aluno, no seu processo de aprendizagem. Para tanto, Autores tais como: Vygotsky (1984); Parolim (2003) Souza (2009) Casarin (2007), entre outros, são consultados. A literatura destaca que é importante que a família esteja engajada no processo de ensino e

aprendizagem, para favorecer o desempenho escolar. A escola necessita do apoio da família para que a aprendizagem ocorra. Cada instituição deve cumprir seu papel. As responsabilidades da escola hoje vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Deve educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. O processo de educação, porém, deve começar no ambiente familiar ou com pessoas próximas de sua convivência, capazes de preparar o indivíduo para a cidadania. A família deve ensinar à criança a convivência pacífica com os outros, isto é, com a liberdade dos demais.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Criança. Desenvolvimento.

## A FILOSOFIA PLATÔNICA EM A *METAMORFOSE* DE FRANZ KAFKA

Heitor Osteti Furtado (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Paranaíba  
[heitorfurt@gmail.com](mailto:heitorfurt@gmail.com)

Orientadora: Gersonita Elpídio dos Santos (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Paranaíba  
[gersonitaelpidio@hotmail.com](mailto:gersonitaelpidio@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** O artigo intitulado “A filosofia platônica em *A Metamorfose* de Franz Kafka”, objetiva uma análise da obra *A Metamorfose* de Franz Kafka abordada a partir da matriz teórica platônica no que diz respeito ao dualismo entre matéria e forma, aos fundamentos ontológicos do homem e à teoria do conhecimento discutidos pelo filósofo da Grécia clássica, Platão. A obra posta sobre análise narra a história de Gregor Samsa, que em mais um dia comum de trabalho, desperta de seu descanso noturno e percebe que seu corpo não correspondia à forma costumeira, passando a possuir aspectos desagradáveis, semelhantes aos de um inseto. Assim, Samsa encontrou inúmeras dificuldades para locomover-se, pois não possuía as habilidades necessárias para que isso fosse possível, não havia coordenação em seus movimentos, nem noção de suas dimensões, transformando qualquer ação em um flagelo abissal. Além disso, a personagem principal sofre de modo mais intenso com a postura de seus familiares em relação à mudança, tratando-o com estranheza e profundo repúdio até o período póstumo à sua morte (tratamento esse que foi uma das justificativas de seu falecimento). Deste modo, diante do caráter filosófico da obra, é possível compreender uma discussão sobre a crise ontológica do homem pós-moderno, a partir de uma relação análoga com o mito da caverna platônico, onde os grilhões da ignorância são exortados e a consciência de uma concepção crítica e sóbria da realidade é morta, assim como Gregor Samsa, velada pelo repúdio do senso comum.

**Palavras-chave:** A Metamorfose. Franz Kafka. Platão. Mito da Caverna.

## **A IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE**

Junior Neto Santana (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
[jrnetosantana@outlook.com](mailto:jrnetosantana@outlook.com)

Failon Mitinori Kinoshita (Acadêmico), Geografia, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
[failonpr2016@gmail.com](mailto:failonpr2016@gmail.com)

Orientador: Marcelo Caetano de Cernev Rosa (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar –  
Câmpus de Paranavaí  
[mccernev@yahoo.com.br](mailto:mccernev@yahoo.com.br)

Orientadora: Edilaine Valéria Destefani (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar –  
Câmpus de Paranavaí  
[evdestefani@hotmail.com](mailto:evdestefani@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Este trabalho aborda uma pesquisa sobre as questões de gênero e sexualidade na Educação Básica e nos cursos de formação de professores. Qual é a importância da questão de gênero e sexualidade na formação docente e discente? Esta é uma das questões que propomos investigar nesse trabalho. Gênero e sexualidade são temas presentes no processo de educação e desenvolvimento dos indivíduos. Tratam-se de assuntos importantes, que muitas vezes são abordados, de forma parcial e pouco clara, o que acaba por reforçar a construção de estereótipos e práticas que contribuem para o agravamento de problemas sociais como a desigualdade de gênero, a exclusão social, a violência física e mesmo simbólica. Diante da realidade dos fatos empíricos, inclusive no interior das salas de aula, relacionados às questões de gênero e sexualidade, assim como da importância da temática na educação, tanto para a formação docente, como para a educação básica, como entender a ausência destas temáticas nos currículos dos cursos de licenciatura?

**Palavras-chave:** Gênero. Sexualidade. Educação.

## **A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA FORMAÇÃO DE FUTUROS PEDAGOGOS**

Joiane Maria de Oliveira (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de  
Apucarana  
[joianeoliveira@hotmail.com](mailto:joianeoliveira@hotmail.com)

Alana Pricilla Correia Geraldo (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de  
Apucarana  
[alanapricila@hotmail.com](mailto:alanapricila@hotmail.com)

Orientadora: Eromi Izabel Hummel (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus  
de Apucarana  
[eromi.hummel@unespar.edu.br](mailto:eromi.hummel@unespar.edu.br)

**RESUMO:** O presente trabalho tem o objetivo de apresentar resultados da vivência de bolsistas do Programa Institucional De Bolsas De Iniciação à Docência (PIBID) do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - campus de Apucarana, no atendimento de alunos do ensino fundamental de uma escola da rede pública. As experiências têm contribuído com a formação de futuros docentes para a

prática pedagógica inclusiva, pois oferece propostas inovadoras para a experiência do ensino aprendizagem do educando. O trabalho se desenvolve inicialmente por meio de sondagens, mediadas por atividades para assim conhecer o desenvolvimento intelectual do aluno, com materiais didáticos que favorecem a autonomia e a ludicidade, tornando o aprendizado mais divertido. Deste modo o docente pode auxiliar o professor da melhor forma no processo de ensino aprendizagem e na inclusão do aluno em atividades desenvolvidas em sala de aula, utilizando de estratégias pedagógicas inclusivas baseadas em teorias e metodologias decorrentes da formação do docente. Partindo do fato de que o projeto ainda está em andamento, concluímos que a iniciação à docência é de extrema importância para nós graduandos e para os educandos. Percebemos que pelo fato da superlotação nas salas de aula o professor regente em alguns casos não consegue dar a devida atenção específica das necessidades do educando, por este motivo o projeto contribui e auxilia o professor da sala, com aquele aluno que apresenta dificuldade.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Estratégias Pedagógicas. Prática Inclusiva.

### **A IMPRENSA NEGRA NO BRASIL: A LUTA DO NEGRO PELO RECONHECIMENTO COMO PARTE DE UMA NAÇÃO**

Orientadora: Kelly Cristina Benjamim Viana (CAPES – PIBID), História, Unespar –  
Câmpus de União da Vitória  
crysvianna@hotmail.com

Milena Silvério Ferreira (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da  
Vitória  
milenaferreiramile@hotmail.com

Mateus de Andrade (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
andrademateusindio99@gmail.com

Guilherme Fernando Lessing (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de União  
da Vitória  
guilessing@hotmail.com

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** A presente comunicação tem como objetivo mostrar a situação do negro na sociedade no pós-abolição. Sem nenhum apoio, os negros foram largados a própria sorte, de modo que a imprensa era um dos meios para realizar suas reivindicações. Os periódicos da época negavam a existência do racismo e da desigualdade social, pois era conveniente manter privilégios somente para alguns, dessa maneira negligenciando outros. Para isso utilizaremos algumas reportagens dos jornais que sediam algumas de suas colunas, para explicar a problemática, dentre eles, podemos citar três que se destacaram: “O Mulato” (1833) que mantinha o foco em defender o reconhecimento dos afro-brasileiros como parte da nação Brasil; “O Menelick” que nas suas publicações expunha o quanto o negro era marginalizado e censurado na época; “O Quilombo” fundado por Abdias do Nascimento (personagem fundamental para os posteriores acontecimentos). Ele teve grande importância na luta pelos direitos dos negros na década de 50. Foi ele também, que deu início no enxerimento da cultura africana na sociedade, através de peças de teatro. Optamos por esse tema, porque entendemos a relevância desses jornais em mostrar a realidade da luta dos negros pelos direitos mínimos e o seu respectivo reconhecimento como cidadão.

**Palavras chave:** Negro. Direitos. Sociedade. Imprensa.

## A LITERATURA COMO DIREITO HUMANO

Lucas Holzapfel da Silva (CAPES – PIBID), Filosofia, Unespar – Campus União da Vitória  
[lucas\\_holzapfel@hotmail.com](mailto:lucas_holzapfel@hotmail.com)

Otávio Netto Odkovicz (CAPES – PIBID), Filosofia, Unespar – Campus União da Vitória  
[otavionetoodkovicz@gmail.com](mailto:otavionetoodkovicz@gmail.com)

Jean Lucas Tavares (CAPES – PIBID), Filosofia, Unespar – Campus União da Vitória  
[jltavares93@gmail.com](mailto:jltavares93@gmail.com)

Orientadora: Giselle Moura Schnorr (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar – Campus de União da Vitória  
[giselleschnorr@gmail.com](mailto:giselleschnorr@gmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura.**

**RESUMO:** A literatura exerce um papel fundamental na vida de todo ser humano: o de humanizar. Portanto, deve ser vista como um direito humano e, não obstante, deve ser garantida não só a este ou aquele indivíduo, mas a todos. Atentando para as consequências de uma sociedade onde a fruição da arte e da literatura é privilégio de alguns e tomando como base o texto “Direito a literatura” de Antonio Candido, o trabalho desenvolvido com o primeiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Pedro Stelmachuk explorou as discussões feitas pelo autor acerca da literatura e dos direitos humanos por meio de uma roda de conversa com os estudantes. Aproximamos a literatura do ensino de filosofia ao abordar esta como um direito humano a ser reafirmado. Proporcionamos o contato com obras da literatura, em especial, Machado de Assis, Ariano Suassuna e Dostoiévski, no intuito de oferecer uma perspectiva crítica acerca de questões sociais, éticas e estéticas aos estudantes. Visando, também, o exercício da criação literária solicitamos aos estudantes a escrita de textos curtos. Este trabalho contribuiu na significação do conhecimento no cotidiano dos estudantes e na formação para docência numa perspectiva interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Literatura. Direitos Humanos. Ensino de Filosofia.

## AMPLIAR O CONCEITO DA LITERATURA

Fabiana Caroline Abilhôa (CAPES – PIBID), Letras Português, Unespar – Campus de União da Vitória  
[fab.abilhoa12@gmail.com](mailto:fab.abilhoa12@gmail.com)

Fabio Dias (CAPES – PIBID), Letras Português, Unespar – Campus de União da Vitória  
[fabiohdiasmn@gmail.com](mailto:fabiohdiasmn@gmail.com)

Janaína Da Silva (CAPES – PIBID), Letras Português, Unespar – Campus de União da Vitória  
[janainametalera@gmail.com](mailto:janainametalera@gmail.com)

Orientador: Caio Ricardo Bona (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Campus de União da Vitória  
[caiorbmoreira@hotmail.com](mailto:caiorbmoreira@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Sabemos da importância da poesia na vida de todos. Há muito tempo que as escolas insistem em não trabalhá-la na sala de aula, optando apenas pelo trabalho com textos pragmáticos. A literatura objeto de aprendizagem aborda muitas construções sociais, principalmente quando aplicada a alunos que, por algum motivo, não tem um acesso considerado a esses tipos de abordagens literárias enquanto fora de sala de aula. O que acontece é que é difícil fugir de uma ideia já aplicada há tempos do que é literatura em sala de aula. A escola tem limitado as possibilidades do educando a pensar

diferente e a principal dificuldade se encontra em torná-la um estudo cotidiano dos alunos. É necessário trabalhar em conjunto, professor, aluno e método de ensino para que haja interesses em comum. A poesia oferece uma nova visão, leva à beleza e dá novas cores à vida, a visão se abre, o perceber se alarga, as vivências se intensificam, os valores se enriquecem. O encontro do leitor com a poesia é o reencontro do leitor consigo mesmo. O poder da poesia é tão importante quanto o poder da literatura, em geral. A poesia pode ser declamada, ritmada e isso faz com que, ao mesmo tempo que o aluno aprenda, ele acabe se divertindo nas abordagens. Toda leitura é preciosa. Nossos alunos devem conhecer todos os gêneros textuais para que possam assim aprender de uma forma dinâmica e eficaz. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os trabalhos tematizados durante as aulas. Ele é voltado para turmas do ensino fundamental, desenvolvidas no subprojeto de Letras – Português do PIBID Memórias Poéticas Do Vale Do Iguaçu. A partir de leituras de autores como: Fernando Paixão, Daniel Penac, Lena Lois, entre outros, pretendemos refletir sobre o ensino da poesia bem como apresentar as experiências de nossas atividades.

**Palavras-chave:** Construções Sociais. Literatura. Poesia. Trabalho Em Conjunto. Métodos De Ensino. Educação. Poesia.

### **A POESIA E A MÚSICA EM SALA DE AULA A PARTIR DE OFICINAS POÉTICAS**

Jessica Aline Czarnecki da Silva (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar -  
Campus de União da Vitória  
[jessicaczarnecki@outlook.com](mailto:jessicaczarnecki@outlook.com)

Tiago José Bazzi (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar- Campus de União da  
Vitória  
[tiagobazzi@gmail.com](mailto:tiagobazzi@gmail.com)

Orientador: Caio Ricardo Bona Moreira (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar –  
Campus de União da Vitória  
[caiorbmoreira@hotmail.com](mailto:caiorbmoreira@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do uso da música no trabalho com poesia em oficinas literárias desenvolvidas no Colégio Estadual Pedro Stelmachuck, em União da Vitória. As oficinas foram criadas de forma a instigar os alunos a trabalharem com poemas e tiveram como base o documentário “Palavra Encantada”, de Helena Solberg, e o livro “Poesia em sala de aula”, do professor Helder Pinheiro. Relacionou-se a poesia com a música de uma forma lúdica e atrativa trabalhando questões da musicalidade e ritmo do poema. A oficina literária desenvolvida em sala de aula organiza-se da seguinte forma: apanhado geral e explicação histórica sobre o tema, leitura de poemas de Marly Rondan Pinto; Leitura de diversos poemas do livro “Arca de Noé” de Vinicius de Moraes e “A bailarina e outros poemas” de Rosane Murray. Os alunos, a partir das atividades propostas, foram estimulados a desenvolver algumas produções, como: criação de poemas; musicalização dos mesmos; ilustrações. As atividades foram desenvolvidas no subprojeto do PIBID Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu, do curso de Letras da UNESPAR, Campus de União da Vitória.

**Palavras chave:** [Poesia, música; leitura].

## **A REPRESENTATIVIDADE NEGRA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

Aline Oliveira (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus Campo Mourão  
[alinemozz@gmail.com](mailto:alinemozz@gmail.com)

Orientador: Jorge Pagliarini Júnior (CAPES – PIBID), História, Unespar –  
 Câmpus Campo Mourão  
[palhajr@yahoo.com.br](mailto:palhajr@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Atendendo a aplicação da lei a Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, o presente trabalho teve como objetivo enfatizar a importância da participação da população negra na construção da identidade e da História brasileira. Para isso, as intervenções foram compostas por uma atividade de aproximação com as/os estudantes, aulas teóricas com recursos como documentários, docudramas, músicas, fotografias e poemas, rodas de conversa e uma atividade prática em grupo envolvendo produção e releituras fotográficas de personalidades negras brasileiras como Cartola, Milton Santos, Elza Soares, Criolo e Emicida. Problemáticas como o apagamento de personagens negras na História, representatividade cultural/midiática e a solidão da mulher negra foram alguns dos temas trabalhados com as turmas de 1º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Prefeito Antônio Teodoro de Oliveira, em Campo Mourão – PR, entre novembro e dezembro de 2016. Além de explorar um conteúdo histórico por meio de um tema transversal, a atividade também contribuiu para fortalecimento da autoestima dos e das alunas negras/os, não só em relação às suas estéticas como também às suas memórias.

**Palavras-chave:** Representatividade Negra. História Afrobrasileira. Audiovisual.

### **AS BANDEIRAS HISPÂNICAS**

Lana Monique de Castro (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de  
 União da Vitória  
[Lanac444@hotmail.com](mailto:Lanac444@hotmail.com)

Orientadora: Arlete Benghi de Melo (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar –  
 Câmpus de União da Vitória  
[Arletemelo55@gmail.com](mailto:Arletemelo55@gmail.com)

**Eixo temático: Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a relevância da língua e cultura nas aulas de espanhol como língua estrangeira, no contexto escolar. Tem como proposta, mostrar uma sequência didática que foi realizada no Colégio São Cristóvão, localizado no Município de União da Vitória, Paraná, com alunos do CELEM de Espanhol, sob a supervisão da professora Emili Coimbra Duarte. No ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, deve-se conceber um processo além do linguístico, pois coloca-se em evidência aspectos da identidade cultural que envolvem os alunos e professores. Tais aspectos podem ser observados por meio de materiais autênticos, neste caso foi trabalhado à cultura, pontos turísticos, à culinária, à bandeira e o que eles representam para cada país. A metodologia tem um caráter bibliográfico e documental. O aporte teórico utilizado é baseado em autores: (Kleiman, 1995; Soares,

2005; Rojo, 1998, Dolz & Schneuwly, 2004), dentre outros Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo escolheu um país para desenvolver a pesquisa. Num segundo momento eles apresentaram seus trabalhos para o resto da classe e posteriormente alguns grupos tiveram os seus trabalhos selecionados para serem expostos na Feira Multidisciplinar Artística do Colégio Estadual São Cristóvão (FEMACESC) que é realizada anualmente, na data de aniversário do Colégio (31 de agosto). Este dia oferece aos alunos a oportunidade de demonstrar o seu conhecimento através da exposição de trabalhos, experiências científicas, culminando com a Noite de Artes, onde são apresentadas danças, peças teatrais e musicais. Os resultados mostraram que o ensino da cultura realizado por meio de sequencias didáticas proporcionou uma aprendizagem significativa aos envolvidos , pois eles demonstraram interesse, curiosidade, vontade de aprender e muita expectativa pelas aulas. Além disso, descobertas e desafios foram proporcionados.

**Palavras-chave:** Letramento, Língua Espanhola, Cultura.

## **AS HISTÓRIAS DOS RIBEIRINHOS DO RIO PARANÁ**

Danielle Gomes Kurth(CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Paranavaí

[daniellekurth@gmail.com](mailto:daniellekurth@gmail.com)

Heitor Osteti Furtado(CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Paranavaí

[heitorfurt@gmail.com](mailto:heitorfurt@gmail.com)

Milena Tácia Kusiak(CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Paranavaí

[mi-kusiak@hotmail.com](mailto:mi-kusiak@hotmail.com)

Orientadora: Gersonita Elpídio dos Santos(CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Paranavaí

[gersonitaelpidio@hotmail.com](mailto:gersonitaelpidio@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** O projeto intitulado “Histórias dos Ribeirinhos do Rio Paraná” está sendo desenvolvido por meio de uma parceria entre os colegiados de Letras e Pedagogia da Unespar, Campus de Paranavaí. Os bolsistas do PIBID/Letras, participam do projeto juntamente com o docente, Professor Cláudio Antônio Brito, que é autor de diversas histórias referentes às comunidades ribeirinhas do rio Paraná. Ele resgata as histórias contadas pelos próprios moradores das ilhas e sua relação com o rio, exortando a riqueza cultural presente nas narrativas. Trata-se de textos originais ainda não publicados. Por isso, ao digitalizar os textos e corrigi-los de acordo com a norma padrão de língua portuguesa, devido ao caráter acadêmico da produção, prima-se pelo respeito ao regionalismo presente nos textos, fazendo valer todo o processo histórico de cultura falada dos mesmos, mantendo assim alguns aspectos próprios da comunicação oral. Ao final deste projeto, objetiva-se a publicação desses contos em forma de livro, de modo que venha a coroar todo o trabalho que vem sendo feito até o presente momento. Portanto, os contos são de inestimável valor para todos os envolvidos, como acadêmicos do curso de letras, pois tornam-se uma fonte de saber, um instrumento de trabalho em sala de aula, podendo ser explorados no requisito gênero, leitura, interpretação e

produção textual, além da valorização da cultura e da linguagem local da Região do Noroeste do Paraná.

**Palavras-chave:** Resgate cultural. Contos dos Ribeirinhos. Rio Paraná. Regionalismo.

### **COEXISTIR: RESPEITANDO AS DIFERENÇAS**

Brandon de Oliveira de Figueiredo (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de  
Campo Mourão

brandon.ofigueiredo@gmail.com

Camila Onofre (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

camila.onofre@hotmail.com

Leonardo Stabele Santos (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de Campo  
Mourão

leonardostabele@hotmail.com

Orientador: Bruno Flávio Lontra Fagundes (CAPES – PIBID), História, Unespar –  
Câmpus de Campo Mourão

parabrunos@gmail.com

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Abordar a coexistência humana não é tarefa fácil, mas é importante, pois ela se faz necessária no âmbito escolar para se promover o respeito e a inclusão das diferenças. Tomando tal ideal como pressuposto, o objetivo deste trabalho é discutir e analisar a atividade estruturada no estudo do que os alunos possuem em comum e quais aspectos os tornam indivíduos únicos, tanto no próprio ambiente escolar, quanto fora. Desta forma, preparamos um material que instigasse aos alunos refletirem sobre ações cotidianas que, muitas vezes, passam despercebidas por serem tratadas como naturais, por exemplo, a violência contra as mulheres ou a população LGBT+. Além disso, foram abordadas também sob a perspectiva da violência as questões étnicas, principalmente, a propagação de um discurso racista nas “brincadeiras” e formas de relacionamento entre os alunos. Após a realização das atividades, foi observável a mudança no pensamento dos alunos, pois logo no início notou-se uma alteração no comportamento geral das salas onde as intervenções foram desenvolvidas, nas quais percebemos um maior respeito com as especificidades de cada indivíduo. Estes resultados se tornam tangíveis através da análise dos questionários aplicados no início e ao término das intervenções. Portanto, a metodologia aplicada a uma questão tão complexa, todavia, com objetivos tão precisos, proporcionou resultados positivos que podem refletir positivamente em uma sociedade mais virtuosa, justa e respeitável.

**Palavras-chave:** Coexistência. Diversidade. Ensino de História.

## COLAGENS: RECORTANDO GÊNEROS

Dante F. R. de Carvalho Lopes (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais  
UNESPAR

Campus de Curitiba II  
dantefrlopes@gmail.com

Taynara B. B. da Silva (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais UNESPAR –  
Campus de Curitiba II

narabertolazo@gmail.com

Yanka Alves de Paula Cardoso (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais  
UNESPAR–

Campus de Curitiba II  
yankacardoso@gmail.com

Lais Ayumi Tiunan (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais UNESPAR –  
Campus de Curitiba II

laisayumi@hotmail.com

Orientadora: Mauren Teuber (CAPES – PIBID), Artes Visuais, UNESPAR –  
Câmpus de Curitiba II

maurenteuber@gmail.com

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta a proposta de oficina de colagem acerca da temática de gênero, idealizado pelos licenciandos e bolsistas do Pibid. A proposta é partir de um recorte da temática enfatizar as seguintes questões: construção dos papéis de gênero, feminismo e teoria queer. Grossi (1998) ressalta a existência de uma construção social e não natural de comportamentos de homens e mulheres. Não sendo biológicos, os conceitos de feminilidade e masculinidade são resultantes de um fenômeno social que classifica papéis de gênero desde o nascimento do indivíduo. A contestação da hierarquia de gênero, sobretudo dos papéis impostos pela sociedade (mulheres com funções domésticas e homens provedores) deu origem ao movimento feminista. Segundo Butler (2008), este movimento se desenvolveu em três ondas: a primeira, reivindicava participação na esfera pública e política; a segunda, questionava os papéis estabelecidos a mulher, como o direito ao trabalho; a terceira, se trata de reflexões das abordagens e ideologias feministas levantadas na segunda onda (que não contemplavam a todos os indivíduos do feminismo). A partir dos questionamentos provenientes das problemáticas encontradas na terceira onda, concomitante a necessidade de incluir os indivíduos não binários, a teoria vai contra a identidade de gênero, mas a normalidade da multiplicidade de possíveis gêneros e a fluidez destes. Seguindo esses pressupostos teóricos a oficina objetiva a produção de colagens com papéis coloridos e recortes de revista a serem realizadas pelos participantes.

Tal produção de imagens visuais propõe criar uma visualidade que dialogue com o debate realizado e que tenha a potência reveladora das inquietudes e descobertas de seus participantes.

**Palavras-chave:** Artes Visuais. Gênero. Colagem. Feminismo. Queer.

## **COMO TRABALHAR PRECONCEITO E ESTEREÓTIPOS EM SALA DE AULA**

Lucas Felipe Duraek (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[lucasduraek@hotmail.com](mailto:lucasduraek@hotmail.com)

Itamar Iliuk Junior (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[itailiuk@gmail.com](mailto:itailiuk@gmail.com)

Orientadora: Kelly Cristina Benjamin (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[crysvianna@hotmail.com](mailto:crysvianna@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente resumo tem como objetivo refletir os conceitos de preconceito e estereótipos em sala de aula. O subprojeto História da África e da cultura afrobrasileira vem trabalhando no Colégio Estadual Dr. Lauro Müller Soares sob a supervisão da Professora Geraldina Spies, em que ocorreram situações de preconceito. A partir da aula ministrada pelos acadêmicos bolsista sobre a formação da família negra no Brasil surgiu um questionamento após a apresentação de imagens referente ao tema, os alunos demonstraram uma visão estereotipada em relação a comunidade (favela), estereótipos estes que eram de que a comunidade era um lugar de “marginais”. Os professores então, com base no capítulo XI do livro História do Negro no Brasil, buscaram esclarecer para os alunos os conceitos de estereótipo e de preconceito, elucidando para que compreendessem que a sua fala estava carregada de generalização, a explicação foi clara para que entendessem que a comunidade surgiu quando expulsaram os negros do centro das cidades e que essa visão deles vem de algo histórico, foram ensinados a pensar com esse ponto de vista. Neste sentido que o subprojeto de História busca através da Lei nº 10.639 as discussões e debates para desconstruir estereótipos e preconceitos que estão enraizados em nossa sociedade. Esses debates que fazemos nas escolas fazem com que os alunos percebam que as ideias estereotipadas que eles trazem de casa, são influências de sua família, da mídia e estão longe de ser realidade.

**Palavras-chave:** Preconceito. Aula. Debate. Estereótipo.

### **CONTESTADO: A GUERRA PELOS OLHOS DA LITERATURA REGIONAL**

Ezequiel Franco (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Campus de União da Vitória

[ezequielfrancomaestro@gmail.com](mailto:ezequielfrancomaestro@gmail.com)

Regiane dos Santos (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Campus de União da Vitória

[regihsantos@hotmail.com](mailto:regihsantos@hotmail.com)

Orientador: Caio Ricardo Bona Moreira (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Campus de União da Vitória

[caiorbmoreira@hotmail.com](mailto:caiorbmoreira@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** A história do Contestado ganhou seu espaço no mundo literário nos últimos anos, seja com o objetivo de resgate da história dos Estados de Santa Catarina e Paraná, seja pelas comemorações do Centenário do movimento no ano de 2012. Este episódio de disputa de terras entre sertanejos e tropas federais, com duração de quatro anos, é o marco na história destes Estados, já que foi por ela que se delimitou os seus territórios

atuais. Na literatura regional, esta guerra ganha espaço em várias formas. Frederecindo Marés de Souza relata, em seu romance *Eles não acreditavam na Morte*, as histórias da guerra contadas por parentes e vizinhos na infância. Sandra Konell, resgata a história na poesia. Já Fernando Tokarski utiliza o gênero conto para lembrar histórias da guerra. É com base no conto *O tamboreiro de Pedras Brancas*, deste último autor, que os alunos do oitavo ano, do Colégio Estadual Pedro Stelmachuk, em União da Vitória, conheceram a literatura e a história da guerra num processo de interdisciplinaridade envolvendo língua portuguesa e história. Esta atividade interdisciplinar faz parte do Projeto Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu, que busca resgatar a literatura regional levando-a para dentro das escolas. O trabalho foi embasado nas teorias e práticas da formação do leitor, propostas por Lena Lois e Daniel Pennac, seguindo os modelos de sequência básica de ensino de literatura proposta por Rildo Cosson.

**Palavras-chave:** Literatura. Contestado. Metodologia de Ensino.

### **CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DO CURSO DE HISTÓRIA DA UNESPAR – CÂMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**

Clarice da Luz (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[luz.clarice.cl@gmail.com](mailto:luz.clarice.cl@gmail.com)

Flávia Schena Rotta (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[fla.000@hotmail.com](mailto:fla.000@hotmail.com)

Orientadora: Kelly Cristina B. Viana (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[crysvianna@hotmail.com](mailto:crysvianna@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** A presente comunicação tem como objetivo apresentar a contribuição do PIBID de História, subprojeto História da África e da cultura Afro-brasileira, Edital 2014 – 2018. No ano de 2014 a 2015, as atividades eram voltadas para a Educação Infantil e no ano de 2016 foram redirecionadas ao Ensino Fundamental. No que se refere à formação de profissionais aptos ao exercício da docência, o PIBID oferece subsídios que elevam a formação pessoal, social e cultural dos graduandos do curso de História. A partir de coleta de dados realizada, apresentaremos um formulário com questões referentes às contribuições do subprojeto de História na formação acadêmica; esse formulário será respondido por graduandos do primeiro ao quarto ano do curso de História, sendo os mesmos bolsistas ou não bolsistas do subprojeto. Aliando conhecimento teórico às experiências metodológicas de caráter inovador o PIBID busca estabelecer projetos que auxiliam na qualidade de ensino dos alunos (as) de escolas da região e ao mesmo tempo contribui na formação acadêmica dos licenciandos bolsistas do projeto.

**Palavras-chave:** Pibid. História. Formação. Educação.

## **CORPO TRANSGÊNERO NA ESCOLA**

Paablo Carvalho (CAPES - PIBID), Dança, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[carvalhopaablo@gmail.com](mailto:carvalhopaablo@gmail.com)

Rodrigo Mazurkevic (CAPES - PIBID), Dança, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[Rodrigocmazurk@gmail.com](mailto:Rodrigocmazurk@gmail.com)

Orientadora: Gisele Miyoko Onuki (CAPES – PIBID), Dança, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[gionuki@gmail.com](mailto:gionuki@gmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Essa investigação propõe questionar o motivo pelo qual o corpo transgênero encontra dificuldade para se incluir no ambiente escolar; ambiente esse no qual os estudantes do ensino médio serão o foco dessa pesquisa, ao considerar que este é o período em que ocorre com maior intensidade uma busca pela sua própria identidade de gênero (BENTO, Berenice, 2008). Partindo de uma pesquisa teórica sobre as dificuldades sociais desse corpo transgênero, em meio ao ambiente escolar, passa-se a um segundo plano que se resume em analisar tanto as tendências psicológicas e emocionais quanto observar se há padrões de movimentos e formas de organização de acordo com seu gênero. A hipótese aqui defendida, compreende que as razões por trás dessas dificuldades originam-se nas amarras culturais impregnadas pela sociedade, cujas atitudes desenvolvem padrões (desde os estágios iniciais do desenvolvimento motor) de movimentação (GALLAHUE, D. L; OZMUN J. C, 2001) masculina e/ou feminina, tornando assim a transição de um gênero para o outro, confusa e conflituosa para o corpo em questão.

**Palavras-chave:** Gênero. Educação. Escola. Diversidade. Transexualidade.

## **CULTURA JAPOSESA E SUAS ESPECIFICIDADES**

Daiane Aparecida Freires dos Santos ( PIBID), História, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[daianedfs@hotmail.com](mailto:daianedfs@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Visando alterar o pouco conhecimento e interesse por parte dos alunos por conteúdos que não se resumam a uma abordagem eurocêntrica da História, optamos por trabalhar a cultura Japonesa e suas especificidades. Após algumas intervenções para exposição do conteúdo e melhor compreensão do assunto por parte dos alunos iniciamos a utilização de metodologias focadas na problematização de imagens e objetos atrelados ao universo da cultura japonesa. Após as intervenções preparamos uma oficina com atividades a serem desenvolvidas pelos próprios alunos, sendo expostos também alguns aspectos da culinária japonesa, imagens de vestimentas, Animes, simbologias de crenças culturais e outros aspectos da cultura oriental. Consideramos os resultados das atividades como positivos. Foi possível perceber a partir de questionários respondidos pelos alunos a satisfação da turma e a compreensão da importância da diversidade cultural existente em nosso cotidiano e do significado positivo da inclusão de tradições culturais em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Cultura Japonesa. Interação. Diversidade Cultural.

## **CULTURAS BRASILEIRAS – ARTES VISUAIS**

Eixo temático: Inclusão, Diversidade e Cultura

**RESUMO:** A apresentação *Culturas Brasileiras* contará com a participação dos subprojetos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro da UNESPAR - *campus* de Curitiba II em atividades que integrarão todas as linguagens artísticas mencionadas. Esta proposta que é norteadas pelas raízes culturais brasileiras, visa o envolvimento do público em distintas ações coletivas, sob a orientação das coordenadoras de área, dos supervisores e dos acadêmicos, movidos pelo objetivo de fomentar experiências pautadas em um trabalho interdisciplinar. Entendemos que a Arte proporciona a experimentação e a sociabilização de atividades fundamentais para a integração do indivíduo consigo, com o outro e com o espaço no qual está inserido. As linguagens artísticas pressupõem a interpretação de códigos, e como tal se estabelece a partir do repertório daqueles que, de alguma forma a experimentam, quer seja como artista ou como espectador. A arte se encontra na fronteira entre o individual e o universal, podendo refletir o espírito de uma época, as necessidades e os anseios de um povo ou grupos sociais. Desta forma, ao longo de praticamente 40 (quarenta) minutos os participantes terão a oportunidade de observar imagens e ouvir canções específicas da cultura popular, assim como, participar de práticas associadas à dança e ao teatro, todas elas baseadas na mesma temática. Neste sentido, a proposta lançada pelos subprojetos se propõe a contribuir para o registro dos padrões culturais e estéticos de uma comunidade e a valorização destes por todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Cultura brasileira; Artes Visuais; Dança; Música; Teatro.

## **CULTURAS BRASILEIRAS - DANÇA**

Eixo temático: Inclusão, Diversidade e Cultura

**RESUMO:** A apresentação *Culturas Brasileiras* contará com a participação dos subprojetos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro da UNESPAR - *campus* de Curitiba II em atividades que integrarão todas as linguagens artísticas mencionadas. Esta proposta que é norteadas pelas raízes culturais brasileiras, visa o envolvimento do público em distintas ações coletivas, sob a orientação das coordenadoras de área, dos supervisores e dos acadêmicos, movidos pelo objetivo de fomentar experiências pautadas em um trabalho interdisciplinar. Entendemos que a Arte proporciona a experimentação e a sociabilização de atividades fundamentais para a integração do indivíduo consigo, com o outro e com o espaço no qual está inserido. As linguagens artísticas pressupõem a interpretação de códigos, e como tal se estabelece a partir do repertório daqueles que, de alguma forma a experimentam, quer seja como artista ou como espectador. A arte se encontra na fronteira entre o individual e o universal, podendo refletir o espírito de uma época, as necessidades e os anseios de um povo ou grupos sociais. Desta forma, ao longo de praticamente 40 (quarenta) minutos os participantes terão a oportunidade de observar imagens e ouvir canções específicas da cultura popular, assim como, participar de práticas associadas à dança e ao teatro, todas elas baseadas na mesma temática. Neste sentido, a proposta lançada pelos subprojetos se propõe a contribuir para o registro dos padrões culturais e estéticos de uma comunidade e a valorização destes por todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Cultura brasileira; Artes Visuais; Dança; Música; Teatro.

## CULTURAS BRASILEIRAS - MÚSICA

Eixo temático: Inclusão, Diversidade e Cultura

**RESUMO:** A apresentação *Culturas Brasileiras* contará com a participação dos subprojetos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro da UNESPAR - *campus* de Curitiba II em atividades que integrarão todas as linguagens artísticas mencionadas. Esta proposta que é norteadas pelas raízes culturais brasileiras, visa o envolvimento do público em distintas ações coletivas, sob a orientação das coordenadoras de área, dos supervisores e dos acadêmicos, movidos pelo objetivo de fomentar experiências pautadas em um trabalho interdisciplinar. Entendemos que a Arte proporciona a experimentação e a sociabilização de atividades fundamentais para a integração do indivíduo consigo, com o outro e com o espaço no qual está inserido. As linguagens artísticas pressupõem a interpretação de códigos, e como tal se estabelece a partir do repertório daqueles que, de alguma forma a experimentam, quer seja como artista ou como espectador. A arte se encontra na fronteira entre o individual e o universal, podendo refletir o espírito de uma época, as necessidades e os anseios de um povo ou grupos sociais. Desta forma, ao longo de praticamente 40 (quarenta) minutos os participantes terão a oportunidade de observar imagens e ouvir canções específicas da cultura popular, assim como, participar de práticas associadas à dança e ao teatro, todas elas baseadas na mesma temática. Neste sentido, a proposta lançada pelos subprojetos se propõe a contribuir para o registro dos padrões culturais e estéticos de uma comunidade e a valorização destes por todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Cultura brasileira; Artes Visuais; Dança; Música; Teatro.

## CULTURAS BRASILEIRAS - TEATRO

Eixo temático: Inclusão, Diversidade e Cultura

**RESUMO:** A apresentação *Culturas Brasileiras* contará com a participação dos subprojetos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro da UNESPAR - *campus* de Curitiba II em atividades que integrarão todas as linguagens artísticas mencionadas. Esta proposta que é norteadas pelas raízes culturais brasileiras, visa o envolvimento do público em distintas ações coletivas, sob a orientação das coordenadoras de área, dos supervisores e dos acadêmicos, movidos pelo objetivo de fomentar experiências pautadas em um trabalho interdisciplinar. Entendemos que a Arte proporciona a experimentação e a sociabilização de atividades fundamentais para a integração do indivíduo consigo, com o outro e com o espaço no qual está inserido. As linguagens artísticas pressupõem a interpretação de códigos, e como tal se estabelece a partir do repertório daqueles que, de alguma forma a experimentam, quer seja como artista ou como espectador. A arte se encontra na fronteira entre o individual e o universal, podendo refletir o espírito de uma época, as necessidades e os anseios de um povo ou grupos sociais. Desta forma, ao longo de praticamente 40 (quarenta) minutos os participantes terão a oportunidade de observar imagens e ouvir canções específicas da cultura popular, assim como, participar de práticas associadas à dança e ao teatro, todas elas baseadas na mesma temática. Neste sentido, a proposta lançada pelos subprojetos se propõe a contribuir para o registro dos padrões culturais e estéticos de uma comunidade e a valorização destes por todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Cultura brasileira; Artes Visuais; Dança; Música; Teatro.

## **DE FEITICEIRAS A BENZEDEIRAS DE OFÍCIO: O ENSINO DE HISTÓRIA, A MEMÓRIA E A PERSISTÊNCIA DAS PRÁTICAS POPULARES DE CURA**

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

Tainá Guanini de Oliveira  
(Unespar – campus de Paranavaí)  
[tainaguanini@gmail.com](mailto:tainaguanini@gmail.com)

Maria Honorina da S. dos Santos  
(Unespar – campus de Paranavaí)  
[mariadaropa@hotmail.com](mailto:mariadaropa@hotmail.com)

Orientadora: Eulália Maria A de Moraes  
(Unespar – Campus de Paranavaí)  
[eulaliamoraes@hotmail.com](mailto:eulaliamoraes@hotmail.com)

Orientador: Ricardo Tadeu Caires da Silva  
(Unespar – Campus de Paranavaí)  
[rctadeu73@uol.com.br](mailto:rctadeu73@uol.com.br)

Objetivamos apresentar resultados e experiências de Iniciação a Docência desenvolvida no Projeto PIBID/História (Unespar – Campus de Paranavaí – PR), junto aos alunos do ensino Médio do Colégio Estadual Curitiba, proposta desenvolvida no Subprojeto de História PIBID - "História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes". O principal objetivo desenvolvido no ensino de História do Brasil Colônia foi o entendimento da multiculturalidade na tríade Europa, África e América. Nosso plano de aula apoiou-se em fragmentos do Livro da Visitação do Santo Ofício da Inquisição ao Estado do Grão-Pará (1763-1769): documentos inquisitoriais da sociedade paraenses Autos da Visitação. Por largo tempo a concepção de cultura erudita e elitista ganhou espaço ditada pelo pensamento europeu. Considerando a concepção de História Cultural algumas confissões são reveladoras – pretos, indígenas, mamelucos, mulatos, libertos ou escravos são inquiridos segundo as denúncias por superstição, curandeirismo e/ou benzimento do “mao olhado” e do “quebranto”. A feitiçaria praticada na América serviu a muitos propósitos: foi resistência e resignação, amor e ódio, doença e cura; a feitiçaria foi balsâmica e hoje é uma tradição que registrou os atributos da natureza e permanece na memória como persistência das práticas populares.

**Palavras-chave:** Ensino de História e Memória; Visitação do Santo Ofício; Benzedeiras de Ofício.

### **DEFICIÊNCIAS OU DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM OU: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO ESCOLAR**

Luciana dos Santos CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Apucarana, [lucianasns@hotmail.com](mailto:lucianasns@hotmail.com)

Andreia Aparecida Vicentini Sagati CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Apucarana, [andreiavicentini@hotmail.com](mailto:andreiavicentini@hotmail.com)

Orientadora: Eromi Izabel Hummel (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Apucarana, [eromi.hummel@unespar.edu.br](mailto:eromi.hummel@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Este trabalho apresenta os resultados dos estudos de casos realizados pelos bolsistas de Iniciação à Docência (ID), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, Campus Apucarana, em duas escolas da rede municipal, no qual vem sendo desenvolvido o subprojeto “Procedimentos e estratégias pedagógicas inclusivas no contexto de uma sala de aula do ensino regular”. O subprojeto consiste em três etapas: 1) Identificação e estudos de casos de alunos público-alvo da educação especial, matriculados no ensino regular; 2) Planejamento e estratégias pedagógicas de inclusão, e 3) Intervenção e avaliação das estratégias pedagógicas aplicadas. No início de cada ano são selecionados os alunos que serão acompanhados pelo subprojeto. Com o objetivo de conhecer as dificuldades, mas também identificar as habilidades desses alunos, os bolsistas de ID utilizaram-se de um protocolo para estudo de caso composto por indicadores que permitiram relevar algumas características dos alunos, por exemplo: hipótese da deficiência ou diagnóstico já concluído, desenvolvimento do aluno quanto as funções cognitivas, percepção visual, auditiva, tátil, sinestésica, espacial e temporal, atenção, memória, linguagem, raciocínio lógico, função motora, pessoal e sócia, e os níveis de aprendizagem conforme as áreas de conhecimento. Para responder ao protocolo, os bolsistas de ID, analisaram os relatórios de avaliação dos alunos, entrevistas com os professores, e até mesmo aplicaram atividades práticas que pudessem fornecer as informações desejadas. Conclui-se nesta etapa do subprojeto, que nem todos os alunos podem ser caracterizados como público-alvo da educação especial, mas que em alguns casos apresentavam dificuldades de aprendizagem e que necessitam de adequações das estratégias pedagógicas. Por fim, este estudo foi fundamental para novas reflexões e planejamento das ações a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo.

**Palavras-chave:** Deficiências. Estudos de Casos. Dificuldades de Aprendizagem

## DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1

Graziele Cristina de Oliveira Santos (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[grazicristinna.s@gmail.com](mailto:grazicristinna.s@gmail.com)

Raquel Matciulevitz Moraes de Oliveira (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[eventosoliveira@hotmail.com](mailto:eventosoliveira@hotmail.com)

Claúdia Ellen Andrioli Gonçalves (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[claudiaellenandrioli@icloud.com](mailto:claudiaellenandrioli@icloud.com)

Yasmim Barbosa de Lima (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[yasmimdacosta97@hotmail.com](mailto:yasmimdacosta97@hotmail.com)

Amanda da Cruz Gonçalves (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[amanda\\_lucle@hotmail.com](mailto:amanda_lucle@hotmail.com)

Orientadoras: Elizabeth Regina Streisky de Farias (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus Paranaguá  
[elizabeth.farias@unespar.edu.br](mailto:elizabeth.farias@unespar.edu.br)

Leociléa Aparecida Vieira (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus Paranaguá  
[leocilea.vieira@unespar.edu.br](mailto:leocilea.vieira@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Este texto tem por intuito descrever uma atividade realizada por meio do desenho para discutir os temas empatia e inclusão. Primeiramente, dividiu-se a turma em dois grupos, os quais tiveram como tarefa a elaboração do desenho de um barco em que cada integrante do grupo colaborou realizando uma parte do desenho. Após a finalização do desenho supracitado, solicitou-se que elaborassem um novo desenho, porém, dessa vez, foram acrescentadas algumas dificuldades. Um aluno foi vendado, outro desenvolveu com a mão esquerda e o outro teria que demonstrar as cores que queria no desenho, para assim ser pintado, mas sem falar. Discutiui-se em seguida, o quão difícil é exercer as ações do cotidiano com alguma deficiência física. Como resultado pode-se apontar uma melhoria relacionada a interação da turma, pois, os alunos puderam perceber o grau de dificuldade que uma pessoa com deficiência vivencia diariamente. Nesse sentido, a atividade contribuiu para que os estudantes saibam respeitar o outro, de acordo com sua condição, cultura e diversidade. Dessa maneira, os alunos agregaram mais respeito para com os colegas de classe.

**Palavras-chave:** Inclusão. Empatia. Diversidade. Desenho.

### **DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Kaliane Labadessa Farias- (CAPES – PIBID), Educação Física, Unespar – Campus de Paranaíba

[kalylabadessafarias@outlook.com](mailto:kalylabadessafarias@outlook.com)

Fawller Almeida Augusti- (CAPES – PIBID), Educação Física, Unespar – Campus de Paranaíba

[Augusti\\_fawller@hotmail.com](mailto:Augusti_fawller@hotmail.com)

Wesley Delconti, (CAPES – PIBID), Educação Física, Unespar – Campus de Paranaíba

[wdelconti@ig.com.br](mailto:wdelconti@ig.com.br)

Maria Teresa Martins Fávero, (CAPES – PIBID), Educação Física, Unespar – Campus de Paranaíba

[leomate@uol.com.br](mailto:leomate@uol.com.br)

### **RESUMO:**

O presente estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade que estudam nas escolas onde o Subprojeto de Educação Física do PIBID atua e que fazem o uso da medicação Metilfenidato. Foram selecionadas 20 crianças na faixa etária entre 6 e 12 anos de idade de ambos os sexos, 10 deles diagnosticados com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que fazem o uso do medicamento metilfenidato e 10 alunos que não fazem o uso da medicação e não tem nenhum tipo de transtorno diagnosticado. O instrumento utilizado foi a avaliação psicomotora proposta por Oliveira (2003), que consiste na aplicação de vários testes com o objetivo de verificar o nível de desenvolvimento psicomotor, incluindo as habilidades de coordenação geral, coordenação viso-motora, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal e noções de esquema corporal. Os resultados demonstraram significância estatística somente para as variáveis de coordenação, equilíbrio e esquema corporal, ou seja, os resultados foram bastante diversificados. Sendo assim desta forma é primordial que as

crianças com TDAH devem ser estimuladas o mais rápido possível quanto a prática de atividade física, em busca de melhoras nas suas habilidades motoras para um bom desenvolvimento motor, cognitivo e social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perfil Psicomotor; Metilfenidato; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

### **DISCUTINDO O RACISMO E SUAS DIFERENTES FORMAS DE MANIFESTAÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

Paulo Jorge Medeiros (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
paulojorge436@gmail.com

Karla Cristina Sena de Oliveira (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
karlaoliveira55@outlook.com

Orientador: Ricardo Tadeu Caires Silva (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
[rictcaires@gmail.com](mailto:rictcaires@gmail.com)

Eulália Maria Aparecida de Moraes (CAPES/ PIBID), História, Unespar – Campus de Paranavaí,  
eulaliamoraes@hotmail.com

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Este trabalho tem como finalidade relatar uma das experiências do subprojeto “História da África e da Cultura Afro-Brasileira, conhecendo as nossas raízes”, do PIBID/História (Unespar- Campus de Paranavaí-Pr). A atividade foi desenvolvida no Colégio Estadual Enira de Moraes Ribeiro E.F.M., localizado no município de Paranavaí, na turma do 8º ano B. O objetivo geral da atividade foi o de problematizar as formas de racismo existente na sociedade brasileira, com vistas a desconstruir a visão geral segundo a qual não existe racismo em nosso país. Como estratégia metodológica, iniciamos a aula-oficina identificando as formas de racismo vivenciadas em nossa sociedade por meio da leitura e discussão reportagens jornalísticas que relatam casos de preconceito e discriminação envolvendo indivíduos famosos (tais como cantoras, atores e atrizes, etc.) e também anônimos, que ganharam repercussão na mídia nacional. Num segundo momento, explicamos como historicamente o racismo ganhou corpo na sociedade brasileira, caracterizando sua manifestação como uma das heranças nefastas do sistema escravista e das teorias raciais em voga no final do século XIX. Por fim, fechamos a abordagem do tema exibindo e discutindo o documentário *Vista a minha pele* (2008), do cineasta Joel Zito Araújo, cuja proposta é fazer com que façamos o exercício da alteridade ao nos colocarmos no lugar daqueles que sofrem a violência do racismo. Consideramos o resultado da atividade muito bom, pois acreditamos que o estudo do tema contribuiu para que os alunos reconhecessem a importância do combate as diferentes formas de racismo e preconceito vigentes em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Racismo. PIBIB/História. Brasil. Preconceito. Discriminação.

## **DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES DE UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL**

Dandara Silveira Marques (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Campus de  
Paranaguá

[danzynha\\_suju@hotmail.com](mailto:danzynha_suju@hotmail.com)

Evelyn Kiane Silva Sanches (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Campus de  
Paranaguá

[evelyn.s.sanches@hotmail.com](mailto:evelyn.s.sanches@hotmail.com)

Ana Clara Rodrigues Carvalho (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Campus de  
Paranaguá

[aninhaclaracarvalho364@gmail.com](mailto:aninhaclaracarvalho364@gmail.com)

Orientadora: Adriano Henriques Lopes Silva (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar  
– Campus de Paranaguá

[henriquess@gmail.com](mailto:henriquess@gmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo abordar a Diversidade Cultural nas aulas de interpretação e discussão dos videoclipes e letras das músicas “*Jeremy*”, da banda Pearl Jam, e “*Who’s laughing now*”, da cantora Jessie J, em duas turmas de 7º ano, para tratar sobre o *Bullying* e as características individuais dos sujeitos contrastando com a sociedade. A partir da abordagem das aulas, realizamos um estudo comparativo entre as duas turmas em que essas aulas foram aplicadas e diagnosticamos como se deu a recepção, bem como a reflexão dos alunos a respeito da temática, com o registro do debate e os posicionamentos dos alunos durante as aulas e o envolvimento com o assunto proposto. Os principais referenciais teóricos que apoiaram esta análise foram os temas transversais dos PCNs (1998) e as DCEs de Língua Estrangeira Moderna (2008), juntamente com o estudo que Stuart Hall elabora acerca das identidades dos sujeitos na pós-modernidade para ajudar-nos a compreender como as relações interpessoais e fenômenos sociais afetam os sujeitos.

**Palavras-chave:** Ensino; Língua Inglesa; Sujeito; Pós-modernidade.

## **ENSINO DE HISTÓRIA AFRICANA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: QUITANDEIRAS, RESISTÊNCIA E MOVIMENTOS ATUAIS**

Thaynara Morganna de Souza de Lima (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus  
de União da Vitória

[morgannathay@yahoo.com.br](mailto:morgannathay@yahoo.com.br)

Nadine Nogara (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[nadinenogara@gmail.com](mailto:nadinenogara@gmail.com)

Orientadora: Kelly Cristina B. Viana (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória

[crysvianna@hotmail.com.br](mailto:crysvianna@hotmail.com.br)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Temos como objetivo para este trabalho destacar a condição das mulheres negras no século XVIII, em Minas Gerais, como escravas de trabalho urbano, as chamadas “Quitadeiras”, relacionando a importância destas mulheres para a história da resistência negra até os dias de hoje no Brasil, pois, assim como no passado, as mulheres negras têm criado espaços de resistência se organizando em movimentos sociais, seja com os movimentos feministas, movimentos negros, estudantis e entre outros, ganhando visibilidade seja na sociedade ou no mundo virtual, porém, ainda não suficientes para combater os preconceitos, discriminações e racismos sofridos no seu cotidiano. Percebendo que em Minas Gerais entre os séculos XVIII e XIX, as mulheres negras não restringiram suas ações ao âmbito privado ou rural, pelo contrário, transitavam por todos os espaços públicos e exerciam, muitas vezes, funções de autoridade e de prestígio social, conseguindo assim, preservar suas tradições culturais e, em alguns casos, foram vistas como verdadeiras ameaças a ordem do sistema colonial. Com base em autores(as) como Gilberto Freire, Luciano Figueiredo, Michelle Perrot, entre outros(as), também buscamos apresentar a importância de se trabalhar tal temática nas salas de aula, e as diversas formas de se trabalhar, uma vez que este assunto é muito amplo, podendo ser trabalhar como recorte atemporal, mostrando como se modificam a vidas das negras de tabuleiro para as mulheres nordestinas nos dias de hoje, análises de imagens, vestimentas, e outros, destacando as atividades com o Projeto da Capes, PIBID História e da Cultura Afro-Brasileira: Para além das leis, rumo à cidadania, em que trabalhamos sobre os temas Cultura Africana e Afro-brasileira, de forma lúdica, buscando quebrar preconceitos e fazer dos ensinamentos em sala de aula, uma forma de reparação social com a história dos negros no Brasil.

**Palavras chave:** Mulheres. Quitadeiras. Ensino de História. Escravidão.

### E O JAPÃO? (Títulos não têm ponto final)

Renan Lourenço da Fonseca (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[renan.l.fonseca@gmail.com](mailto:renan.l.fonseca@gmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** O Japão e o Oriente como um todo são negligenciados nos conteúdos de História das escolas e academias, pois seus maiores enfoques são os assuntos que envolvem a Europa e seus afins. Acaba-se, portanto, privilegiando certas Histórias em detrimento de outras. Escolhemos como tema a cultura nipônica, que muito influenciou a cultura brasileira, principalmente nas regiões sul e sudeste do país, onde há maior concentração de *nikkeis*. Com intuito de contribuirmos com os conhecimentos que extrapolam o Eurocentrismo, elaboramos algumas intervenções com duas turmas de segundo ano, do Colégio Estadual Dr. Oswaldo Cruz, localizado no município de Campo Mourão. Foram trabalhados aspectos da sua história, cultura e costumes. As atividades foram divididas em três partes: Questionários, Exposição de Conteúdo e Atividade Final. Nosso objetivo era compartilhar alguns elementos da história japonesa, dialogando com a cultura, religião, filosofia, comportamento, culinária e outros componentes que colaborem com a desconstrução de estereótipos que são comuns em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Japão. Cultura. Costumes. Estereótipos.

## **ESTUDO DOS MOTIVOS QUE LEVAM A EVASÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNESPAR/CAMPUS DE PARANAÍ.**

Maria Teresa Martins Fávero (CAPES – PIBID), Educação Física, Unespar – Campus de Paranaí  
[leomate@uol.com.br](mailto:leomate@uol.com.br)

Eliane Josefa Barbosa dos Reis, (CAPES – PIBID), Educação Física, Unespar – Campus de Paranaí  
[elianejbr@uol.com.br](mailto:elianejbr@uol.com.br)

Rafaela Aparecida Pinzan, (CAPES – PIBID), Educação Física, Unespar – Campus de Paranaí  
[rafapinzan@outlook.com](mailto:rafapinzan@outlook.com)

Thaís Cristina Pocrifka Costa, (CAPES – PIBID), Educação Física, Unespar – Campus de Paranaí  
[thaisaedf@gmail.com](mailto:thaisaedf@gmail.com)

**RESUMO:** A evasão universitária tem sido um fenômeno constante nas instituições públicas e privadas, envolvendo diversos problemas educacionais, pessoais e sociais. Os deveres impostos pela docência e a falta de importância dada a esta profissão, estão inteiramente ligados à baixa procura pela escolha desta. Tais condições levaram o Ministério da Educação, a elaborar novos projetos que suprissem e fundamentassem a importância de se valorizar esta profissão. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi implantado em 2009 pela portaria nº38/2007, como parte de políticas públicas ligadas ao desenvolvimento na formação de professores do país todo. Uma das finalidades do PIBID é diminuir a evasão nos cursos de Licenciatura. Diante disto, o presente estudo teve como objetivo verificar quais os motivos que acarretam a evasão de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, na percepção de estudantes evadidos. O método utilizou-se de pesquisa descritiva transversal contendo um questionário para a coleta de dados dos respondentes com 07 perguntas fechadas. Para selecionar os sujeitos da pesquisa, solicitou-se previamente a lista dos estudantes de Educação Física pela Secretaria Acadêmica da Instituição, contendo a situação de 671 alunos ingressantes nos anos de 2002 à 2015. A amostra foi composta por 203 alunos evadidos. Os resultados da pesquisa revelaram que os principais motivos responsáveis pela evasão dos alunos foram: dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho, falta de identificação com o curso e dificuldades financeiras. Nesse sentido, entende-se que O PIBID veio preencher esta lacuna quando possibilitou ao estudante manter-se na licenciatura, atuando e aprendendo com ela, por meio da bolsa de Iniciação a docência.

**Palavras- Chave:** Estudantes. Educação Física, Evasão Escolar.

## **FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR: A LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA**

Thiago Henrique Franco de Souza (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[thiagofrancopr@hotmail.com](mailto:thiagofrancopr@hotmail.com)

Orientadora: Eromi Izabel Hummel (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[eromi.hummel@unespar.edu.br](mailto:eromi.hummel@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** O subprojeto “Procedimentos e estratégias pedagógicas inclusivas no contexto de uma sala de aula do ensino regular” desde o ano de 2014 vem contribuindo com a prática do professor no contexto escolar, durante o planejamento e adequação de atividades pedagógicas para alunos com necessidades educacionais especiais. Para o planejamento de atividades inclusivas, inicialmente são levantados os casos de alunos que apresentam alguma dificuldade e que requerem uma flexibilização do currículo. O trabalho aqui apresentado será aplicado no segundo semestre, a partir dos estudos e análise de um caso de aluno matriculado na educação infantil, na rede pública de ensino do município de Apucarana com idade entre 5 e 6 anos, que apresenta dificuldades conceituadas de coordenação motora fina, o que interfere diretamente no seu aproveitamento escolar. A atividade será voltada para todos os alunos, no entanto planejado com vistas a atender a necessidade do aluno acompanhado pelo projeto. Terá início com a contação da história João e Maria e apresentação de imagens impressas, uma a uma, de maneira que os alunos poderão ter contato e interagir com as figuras. Na sequência será proposta uma atividade de confecção de um quebra-cabeça utilizando materiais recicláveis. Pretende-se com a atividade estimular a interação entre as crianças e desenvolver a coordenação motora da turma por meio da pintura, recorte e colagem. Ressalta-se que o objetivo fundamental desta proposta de flexibilização é promover a participação igualitária do aluno no desenvolvimento da atividade.

**Palavras-chave:** Inclusão. Flexibilização curricular. Literatura Infantil.

### **HISTÓRIA DOS SABORES E TEMPEROS DA ÁFRICA: GASTRONOMIA E DEGUSTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Heloisa Cristina da Silva Quierati  
(Unespar – Campus de Paranavaí)  
[Heloisa.quierati95@outlook.com](mailto:Heloisa.quierati95@outlook.com)

Luiz Felipe Marques  
(Unespar – Campus de Paranavaí)  
[Luizfelipe-12360@hotmail.com](mailto:Luizfelipe-12360@hotmail.com)

Eulália Maria A de Moraes  
(Unespar – Campus de Paranavaí)  
[eulaliamoraes@hotmail.com](mailto:eulaliamoraes@hotmail.com)

Ricardo Tadeu Caires da Silva  
(Unespar – Campus de Paranavaí)  
[rctadeu73@uol.com.br](mailto:rctadeu73@uol.com.br)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

O presente trabalho tem por objetivo relatar resultados obtidos a partir da oficina: “Culinária afro-brasileira”, aplicada no Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha

Netto, localizado na cidade de Paranavaí. Atividade trabalhada com alunos do Ensino Médio mostrou a influência africana na cultura brasileira e particularmente na cozinha. Segundo Câmara Cascudo (2011) na África, o dendê, estaria presente em quase todos os pratos “a participação do azeite-de-dendê era presença obrigatória dando cor, dando aroma e sabor peculiar aos pratos”; se impôs nas mesas do colonizador e no costume europeu, gradativamente o azeite de oliva perdeu espaço para o dendê. Nos pratos temperados com a saudade que os escravos sentiam da terra natal agregou-se ao dendê, o leite de coco e a mandioca nativa da América cultivada pelos nativos. A partir dos trabalhos da nova história Cultural buscou-se criar situações pedagógicas que ressaltassem as contribuições culturais dos povos africanos para formação da sociedade brasileira. Por meio do exame de documentos escritos (receitas) e iconográficos os alunos tiveram contato com os principais alimentos e técnicas culinárias trazidas pelos africanos. Com base na fundamentação teórica, buscamos compreender temáticas e concepções trabalhadas nas escolas; experiências que permitem estudo e contato com setores excluídos da sociedade a caminho da construção da escola como espaço intercultural. Na prática a demonstração de prato típico de Cabo-Verde, a “Catchupa”, preparada pela avó de um dos ID/Pibid ajudou alcançar os objetivos, visto que os alunos se interessaram pelo tema e visivelmente gostaram do prato elaborado.

**Palavras-chave:** História da Alimentação; Cultura Afro-brasileira; Catchupa.

## INCLUSÃO E DIVERSIDADE: GÊNERO E O ENSINO DE HISTÓRIA

Fernanda Santos Cruz (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[cruzferzinha@gmail.com](mailto:cruzferzinha@gmail.com)

Gabriele Tamiris da S. Mauricio (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[Gabrielemauricio25@gmail.com](mailto:Gabrielemauricio25@gmail.com)

Orientadora: Liliane da Costa Freitag (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[lilianefreitag@uol.com.br](mailto:lilianefreitag@uol.com.br)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** A discussão sobre inclusão e diversidade vem ganhando espaço tanto no meio acadêmico quanto no ambiente escolar na última década, porém ainda enfrenta muitos obstáculos e implicações de diferentes maneiras e proporções. Discutir esses elementos no campo educacional não garante que os mesmos sejam abordados e problematizados no ponto de vista social, muito menos sua identidade de gênero, desta forma diante do desconforto que a própria palavra “Gênero” trás como bagagem concretiza a importância de abordar o assunto, principalmente no âmbito escolar. Para não reduzir este local em mais um “espaço” de silenciamento e perpetuação de desigualdades. Como problemática norteadora, partimos da investigação das barreiras e incertezas dos educadores ao fundamentarem as discussões sobre gênero, em específico no ensino de História. Principalmente as dificuldades em reconhecer as diferenças no ambiente educativo, no distanciamento do exercício de abandonar seus próprios preconceitos para construir a discussão de maneira coletiva, o problema da desconstrução de diversos discursos que povoam todo espaço escolar. Esta roda de conversa se insere na metodologia da história do tempo presente visando demonstrar

que a história não precisa ficar restrita ao passado, em fotos e textos já enraizados e secos como as páginas de um livro esquecido, assim como certas posturas em relação ao tema, desta forma o ensino de história pode auxiliar nesta perspectiva.

**Palavras-chave:** Educação. Inclusão. Ensino de História. Discussão sobre Gênero.

### **LAS FIESTAS POPULARES EN ESPAÑA**

Thais Cunha Barreto (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de Apucarana

[thaiscunhabarreto.tc@gmail.com](mailto:thaiscunhabarreto.tc@gmail.com)

Isabella Suba (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de Apucarana

[isabellasuba\\_10@hotmail.com](mailto:isabellasuba_10@hotmail.com)

Orientadora: Silvana Malavasi (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de Apucarana

[silvanamalavasi@hotmail.com](mailto:silvanamalavasi@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** O intuito deste trabalho é relatar a experiência didática aplicada para os alunos do CELEM, no Colégio Estadual Nilo Cairo, localizado no centro da cidade de Apucarana-PR. A atividade supracitada foi ministrada pelas discentes do 3º ano do curso de Letras Espanhol, UNESPAR – Campus de Apucarana, vinculadas ao PIBID. O objetivo principal foi despertar nos alunos a curiosidade em conhecer a cultura da Espanha e ao mesmo tempo a língua espanhola. Desse modo, proporcionar o conhecimento quanto à diversidade cultural de elementos populares, como festejos, danças, pratos e trajes típicos. A metodologia utilizada foi aula expositiva, com a utilização de slides e vídeos para explanação dos conteúdos. Para abordar essa temática, foram selecionadas três festas: La Tomatina, San Fermín y Las Fallas de Valencia, após a explicação de cada festa, os alunos responderam perguntas relacionadas a algum marco e/ou informações presentes nos slides. Os vídeos foram de suma importância para a compreensão, pois demonstravam partes reais das festas selecionadas, com isso, iniciou-se um debate acerca da definição de cultura, costumes, danças, entre outros aspectos culturais. Dividimos os alunos em duplas e propusemos a confecção do gênero textual informativo: cartaz – com a temática: *Las Fiestas Populares en España*, os mesmos foram expostos no colégio. Com base na oficina aplicada, aumentamos nosso conhecimento, quanto à cultura e a língua espanhola. O programa PIBID, possibilita aos graduandos em formação inicial, a inserção no contexto escolar permitindo a realização da *práxis*, isto é, o elo entre a teoria aprendida na universidade e a prática vivenciada na escola, levando assim à reflexão da prática a partir da teoria.

**Palavras-chave:** Cultura. CELEM. Gênero textual informativo – Cartaz. PIBID.

### **LINGUAGENS E EXPRESSÕES CULTURAIS DA NOSSA SOCIEDADE NAS ARTES CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA: ICONOGRAFIAS & GRAFITES**

Ana Paula de Souza (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranavaí

[Ana.paula.79@outlook.com](mailto:Ana.paula.79@outlook.com)

Caroline Vieira Pereira Barbosa (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranavaí

[carolinepereira90@gmail.com](mailto:carolinepereira90@gmail.com)

Orientadora: Eulália Maria A. Morais (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
[eulaliamorais@hotmail.com](mailto:eulaliamorais@hotmail.com)

Orientador: Ricardo Tadeu Caires da Silva (CAPES- PIBID, História, Unespar – Campus Paranavaí)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** A aprovação da Lei 10.639/03 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 incluindo no currículo oficial a obrigatoriedade da temática História Africana e Cultura Afro-brasileira assinalando intenções de superação do racismo. Desta forma, buscando contribuir para com mudanças substanciais nas práticas historicamente construídas, trazemos a reflexão da consciência política e histórica da diversidade no ensino de História. Com este objetivo analisamos duas fontes documentais. 1. As iconografias, do século XIX, de Johan Moritz Rugendas – retratou povos, costumes, cotidiano, em especial da mulher escrava em um cenário heterogêneo, marcado pelas contradições deste período da Idade Moderna. 2. Os grafites de representação iconográfica Afro, expressões de arte que se inscrevem nas ruas, nos edifícios das grandes metrópoles e nos viadutos do Brasil. Ao historicizar e problematizar noções de cultura, arte popular e/ou erudita, Nestor Garcia Canclini (2008) apresenta o conceito de “Culturas Híbridas”; entrelaçamentos que se encontram presentes desde o processo de colonização quando a tríade, Europa, África e Americana se encontraram, ou seja, diferentes culturas, diferentes etnias foram absorvidas e apresentaram a maior expressão de latinidade: a Miscigenação. Neste aspecto, os grafites de representação afrodescendentes colorem as ruas e fortalecem o movimento negro.

**Palavras-chave:** Lei nº 10.639/03; Ensino de História; História Cultural; Iconografia do Século XIX; Grafites do Século XXI.

## MÁSCARAS AFRICANAS

Danielle Gomes Kurth (CAPES - PIBID), Letras, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
[daniellekurth@email.com](mailto:daniellekurth@email.com)

Orientadora: Gersonita Elpidio dos Santos (CAPES – PIBID), Letras, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
[gersonitaelpidio@hotmail.com](mailto:gersonitaelpidio@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** O pôster a ser apresentado é o resultado de duas oficinas de máscaras africanas realizadas no primeiro semestre de 2017, na Unespar – *Campus* de Paranavaí. No primeiro momento, teve como público alvo os alunos do oitavo ano do Colégio Estadual Enira Moraes Ribeiro. Na segunda oficina, contou com a participação dos bolsistas do PIBID/Letras. O trabalho teve como objetivo proporcionar aos alunos o contato com outras culturas, principalmente respaldado na Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira e africana. As máscaras originais,

produzidas no continente africano, são confeccionadas por artesãos previamente escolhidos, não podendo ser qualquer pessoa. Cada comunidade tem seu próprio estilo de máscara, que irá variar em cores, formas e materiais utilizados. As máscaras são empregadas como disfarce, transfiguração do símbolo de identificação, representação de espíritos da natureza, deuses, antepassados, seres sobrenaturais ou rostos de animais, interação com dança ou movimento, fundamental nas religiões animistas, participação em rituais (muitas vezes presente, porém, sem utilização prática) e mero adereço. A intenção deste estudo é contar um pouco sobre a literatura africana, promovendo a criatividade e desenvolvendo a coordenação motora dos alunos. As máscaras podem ser utilizadas de forma a incrementar a leitura de contos africanos, como *O pacote de água*, *A cabeça falante* e *A história de Tangalimlibo*, adaptados por Celso Sisto. Os materiais utilizados foram bexigas, jornais, cola, pincéis, tesouras e tintas.

**Palavras-chave:** Máscaras africanas. Diversidade cultural. Contos africanos.

### **MOVIMENTO E APRENDIZAGEM: O PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA UNESPAR PARANAÍ**

Marianne Fabricio Santana, (CAPES, PIBID), Educação Física, UNESPAR - campus de Paranaíba,

Maria Teresa Martins Favero, (CAPES, PIBID), Educação Física, UNESPAR - campus de Paranaíba, leomate@uol.com.br

Eliane Josefa Barbosa dos Reis, (CAPES, PIBID), Educação Física, UNESPAR - campus de Paranaíba, elianejbr@uol.com.br

Fernanda Luciano Buges (CAPES, PIBID), Educação Física, UNESPAR - campus de Paranaíba, ferbuges@hotmail.com

A proposta metodológica utilizada no Subprojeto “Movimento e Aprendizagem” foi abordar os conteúdos da Educação Física como jogos, brincadeiras e atividades rítmicas e expressivas para estimular o desenvolvimento da psicomotricidade. Estudos demonstram que a psicomotricidade é uma função básica da aprendizagem e da apropriação simbólica e que o perfil psicomotor está normalmente prejudicado nas crianças com dificuldades de aprendizagem. O trabalho foi realizado em quatro escolas da rede municipal de Paranaíba. Além das oficinas de psicomotricidade, foram realizadas avaliações do desenvolvimento psicomotor no início e no final do ano letivo. Os dados dos últimos dois anos demonstraram uma melhora no desenvolvimento psicomotor das crianças participantes. Em 2015, a amostra inicial indicou que 58 % das crianças se encontravam no nível abaixo do esperado para a idade cronológica no desenvolvimento da orientação espacial, esta porcentagem diminuiu para 39% na segunda avaliação. Em 2016 os resultados foram ainda melhores, das 69% crianças que se encontravam abaixo do esperado para a idade na primeira avaliação, apenas 31% mantiveram esse déficit ao final do ano. Esses resultados nos permitem sugerir que uma Intervenção psicomotora pode trazer benefícios as crianças. A exploração do movimento proporciona a organização do espaço-temporal, experiência esta necessária as aprendizagens escolares.

**Palavras chaves:** PIBID, formação inicial, psicomotricidade

## O CONCEITO DE REGIÃO E O SABER GEOGRÁFICO ESCOLAR NO CONTESTADO

Evelin Natali Keveluk (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da  
Vitória

[evelinkeveluk2014@hotmail.com](mailto:evelinkeveluk2014@hotmail.com)

Elielthon Moreira (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[leo-moreira536@hotmail.com](mailto:leo-moreira536@hotmail.com)

Karien Heloise Assmann (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da  
Vitória

[assmann.karien@yahoo.com.br](mailto:assmann.karien@yahoo.com.br)

Orientadora: Alcimara A. Föetsch (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória

[alcimaraf@yahoo.com.br](mailto:alcimaraf@yahoo.com.br)

Eixo temático – 01: Inclusão, Diversidade e Cultura

**RESUMO:** O conceito de região, por se tratar de uma categoria analítica da Ciência Geográfica, é amplamente discutido, em especial, no que tange ao seu ensino na Geografia. Pode ser empregada, por exemplo, para se referir à diversidade espacial, aos conjuntos de área ou aos domínios administrativos (GOMES, 2003), ou, também, caracterizando uma paisagem e sua extensão territorial onde se entrelaçam, de modo harmonioso, componentes humanos e natureza (CORRÊA, 2003), ou, ainda, discutida por seu caráter ideológico à medida que se torna referência para a construção de mistificações geográficas, sendo, por isso, um instrumento de manipulação política (LENCIONI, 1999). Tendo isto considerado, refletiu-se sobre a região do Contestado (FRAGA, 2006) com o objetivo de, partindo da construção teórica elaborada, propor uma atividade didática que permitisse explicar a configuração regional desta porção do espaço. Para tanto, se utilizou do contorno de um mapa do Brasil no qual os alunos, inicialmente, demarcaram a região do Contestado identificando as principais cidades, os traços administrativos estaduais e, em seguida, preencheram o espaço com os principais elementos naturais e antrópicos que caracterizam essa região. A partir disto, foi traçada uma linha cronológica evidenciando aspectos históricos e geográficos para dar conta de destacar as particularidades do Contestado. Percebeu-se ao final da atividade que o conceito de região foi mais bem assimilado pelos alunos, sobretudo, por se utilizar de uma atividade lúdica e atrativa. Concluindo, torna-se necessário ressaltar que embora o conceito de região seja chave no ensino da Geografia uma vez que objetiva analisar as questões de diferenciação de áreas, a região não pode ser entendida como uma unidade autônoma que se explica por si mesma, esta deve considerar a dialética existente entre o regional e o global.

**Palavras-chave:** Região. Contestado. Ensino da Geografia.

## O ENSINO DA HISTÓRIA, A ESCRAVIDÃO NA AMÉRICA E O USO DA CINEMATOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO

Daniel Henrique da S. Pereira  
(Unespar – Campus de Paranavaí)

[daniel.d.10@hotmail.com](mailto:daniel.d.10@hotmail.com)

[jonas\\_wst@hotmail.com](mailto:jonas_wst@hotmail.com)

Eulália Maria A de Moraes  
(Unespar – Campus de Paranavaí)

[eulaliamoraes@hotmail.com](mailto:eulaliamoraes@hotmail.com)

Ricardo Tadeu Caires da Silva  
(Unespar – Campus de Paranavaí)

[rctadeu73@uol.com.br](mailto:rctadeu73@uol.com.br)

### Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

Objetivamos apresentar resultados e experiências de Iniciação a Docência desenvolvida no Projeto PIBID/História (Unespar – Campus de Paranavaí – PR), junto aos alunos do ensino Fundamental do Colégio Estadual Enira Moraes Ribeiro –, proposta desenvolvida no Subprojeto de História PIBID - "História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes". Relatamos, portanto, os desdobramentos da aula oficina com a projeção do filme “The Great Beaters”, ou “O Grande Desafio” (2007). O filme, drama real, é baseado na história de um brilhante professor de uma pequena Universidade Wiley College voltada para negros (1935). O professor Melvin B. Toson (Denzel Washington) resolve preparar um grupo de alunos para participar de um campeonato de debates com outros jovens brancos, de centros universitários de renome. Munidos com a intelectualidade e erudição do debate lutarão contra a nefasta herança dos anos de escravidão e preconceito. O primado elementar, antes de qualquer dado reducionista fílmico, é conduzir à reflexão de que na educação é conhecimento e o grande debate se propõe para a realidade abolicionista nacional ou norte americano. No início do século XX, a Educação será concebida como solução para os males da discriminação racial (Domingues, 2008, 53). Neste aspecto residiu o objetivo maior do trabalho com a Educação Básica: mapear a sociedade que compõe o filme até à contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Escravidão; Cinematografia como recurso Didático.

### **OFICINA DE CONFECCÃO DE MATERIAIS CIRCENSES “PLANTANDO SONHO, COLHENDO ALEGRIA” DA ESCOLA MUNICIPAL NEUSA PEREIRA BRAGA - E.I.E.F**

Bruna Cavallini de Carvalho (PIBID, CAPES), Educação Física, UNESPAR, Câmpus de Paranavaí, [cavallini\\_b@hotmail.com](mailto:cavallini_b@hotmail.com)

Ana Paula Oliveira Torres (PIBID, CAPES) Educação Física, UNESPAR, Câmpus de Paranavaí, [anapaula\\_o.t@hotmail.com](mailto:anapaula_o.t@hotmail.com)

Fernanda Luciano Buges (PIBID, CAPES), Educação Física, UNESPAR, Câmpus de Paranavaí, [ferbuges@hotmail.com](mailto:ferbuges@hotmail.com)

**RESUMO:** A oficina oferece o conhecimento e a diversidade do mundo do circo para a prática na escola, através do Projeto “Plantando Sonho, Colhendo Alegria”, embasado em estudos e levantamentos bibliográficos, sobre psicomotricidade e circo, com o intuito de propiciar a prática docente aos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Paranavaí (UNESPAR). O objetivo da oficina é transmitir o conhecimento de como confeccionar os materiais aos aprendizes para que os mesmos confeccionem seus próprios materiais para a prática circense. Enfatizamos que as oficinas são partes integrantes do projeto, porque através das confecções de

materiais os alunos desenvolvem a criatividade, as habilidades de orientação espacial e temporal, a coordenação motora fina e a de base. O projeto foi construído para nortear o trabalho realizado semanalmente com os educandos das séries iniciais da Escola Municipal Neusa Pereira Braga E.I.E.F. de Paranavaí, com a idéia de proporcionar a vivência lúdica dos educandos no mundo do circo, com a alegria dos espetáculos, performances, oficinas, criatividade e a imaginação. Ampliando o conhecimento sociocultural, cognitivo, emocional e psicomotor.

**Palavras-chaves:** Projeto. Circo. Atividades circenses. Materiais.

## **O GÊNERO PERFIL NO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA**

Gabrielle Lima (CAPES - PIBID), Letras Inglêss, Unespar – Campus de Apucarana  
gabrielle19972010@hotmail.com

Aline Silva (CAPES - PIBID), Letras Inglêss, Unespar – Campus de Apucarana  
alinesilva25@gmail.com

Orientadora: Francini Percinoto Poliselí Corrêa (CAPES – PIBID), Letras Inglêss,  
Unespar – Campus de Apucarana  
francini.correa@unespar.edu.br

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura.**

**RESUMO:** Este trabalho consiste em um relato sobre uma intervenção elaborada durante os meses de junho e julho de 2017 e que será aplicada em agosto deste mesmo ano. Tal intervenção resultou de um trabalho colaborativo dos integrantes do subprojeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) de língua inglesa da UNESPAR, *campus* de Apucarana. O contexto de aplicação englobará quatro turmas do Ensino Fundamental II do sexto ano, contendo aproximadamente vinte e dois alunos cada. Seu objetivo foi o de ampliar o conhecimento de mundo dos alunos através da exposição de informações sobre uma celebridade (Antônio dos Três Reis de Oliveira). A escolha do tema foi feita com base nas observações realizadas em sala de aula durante o período em que a professora supervisora apresentou aos alunos o conteúdo sobre personalidades. Com relação à personalidade, fizemos esta opção devido a esta dar nome ao Colégio Estadual em que a intervenção será aplicada. Além de ampliar o conhecimento dos alunos quanto a essa personalidade visamos também a torná-los capazes de identificar dados e fatos pessoais importantes, expandindo o léxico de língua inglesa. Mesclaremos uma aula expositiva com métodos lúdicos (SZUNDY, 2003), para que os alunos assimilem o personagem escolhido. Esperamos, desta forma, que o assunto seja significativo, pois as práticas sociais da linguagem na sala de aula devem procurar ser significativas para o aluno de modo a desenvolver seu interesse, pensamento crítico (MOTTA-ROTH, 2008) e, finalmente, envolvimento emocional e cognitivo no que lhe é proposto (DCN, 2005, p. 37).

**Palavras-chave:** Gênero. Personalidade. Ludicidade.

## **O JOGO PERFORMATICO PARA A PERCEPÇÃO SENSÍVEL DO OUTRO**

Ariadne Marian Bastos Lipinski (CAPES - PIBID), Bacharelado e Licenciatura em Dança, Unespar – Câmpus Curitiba II

[ari.edudanca@gmail.com](mailto:ari.edudanca@gmail.com)

Jessica Samara Donanski (CAPES – PIBID), Bacharelado e Licenciatura em Dança,  
Unespar – Câmpus Curitiba II

[samarajess.danca@gmail.com](mailto:samarajess.danca@gmail.com)

Orientadoras: Cinthia Andrade (CAPES-PIBID), Bacharelado e Licenciatura em Dança,  
Unespar – Câmpus Curitiba II

[cinthiadeandrade@yahoo.com.br](mailto:cinthiadeandrade@yahoo.com.br)

Gisele Onuki (CAPES – PIBID), Bacharelado e Licenciatura em Dança, Unespar –  
Câmpus Curitiba II

[gionuki@gmail.com](mailto:gionuki@gmail.com)

Eixo temático: Inclusão, Diversidade e Cultura

**RESUMO:** Enquanto artistas-docentes de Dança, compreendemos que a experiência com os jogos performáticos suscitam as aproximações entre o coletivo e o indivíduo. Essa vivência nos remete a problemática das relações humanas contemporâneas que encontram-se defasadas pelo ritmo acelerado da rotina de trabalho e níveis informacionais que se atualizam a toda hora pelos meios tecnológicos. Para Bauman (2013), as relações contemporâneas se apresentam Líquidas por conta da rapidez das informações, que tornam as relações humanas superficiais e precárias de contato físico, impossibilitando o conhecimento aprofundado do outro. Em busca de aprofundar as relações entre os indivíduos através do conhecimento sensível artístico, a proposta da oficina é criar espaço para o indivíduo experienciar como ele percebe os estímulos gerados a partir da troca relacional com o outro. O estudo da Performatividade do corpo (SETENTA, 2008) vem ao encontro do conceito de Poder Simbólico (BOURDIEU, 1989) para a elaboração de uma estratégia metodológica que explore a expressão do corpo, através da fala e movimento, que promova a identificação do ser enquanto existência social.

**Palavras-chave:** Coletivo. Indivíduo. Performance.

## O MUTISMO SELETIVO NO CONTEXTO ESCOLAR

Neide Alves da Silva (PIBID-CAPES) Pedagogia, Unespar-*campus* de Paranavaí.  
[neidhinha@gmail.com](mailto:neidhinha@gmail.com)

Nilva de Oliveira Brito dos Santos (PIBID-CAPES) Pedagogia-Unespar-*campus* de  
Paranavaí,  
[nilvaobs@gmail.com](mailto:nilvaobs@gmail.com)

Eixo temático 1: Inclusão, Diversidade e Cultura

**RESUMO:** O objetivo geral do artigo é discutir sobre o mutismo seletivo, objeto de estudo, sua presença no contexto escolar e como os profissionais da área podem trabalhar com a criança que apresenta esse transtorno. O mutismo seletivo é uma problemática que envolve crianças em idade escolar e que compromete seu desenvolvimento dentro da escola e na sociedade. É um transtorno pouco conhecido, o que dificulta seu diagnóstico e tratamento. Tentar defini-lo vem sendo a grande dificuldade dos profissionais. Recorrendo a revisão bibliográfica o trabalho busca o conceito do mutismo na sociedade, na escola e na família; o mutismo seletivo e suas

características; o tratamento do mutismo seletivo, a Ludoterapia, as intervenções psicofarmacológicas, as intervenções psicodinâmicas e as terapias familiares. Foi descoberto pelos especialistas que a ludicidade possibilita a apreensão do conhecimento pelo aluno em sala de aula. As crianças e adolescentes que apresentam o transtorno, por meio das brincadeiras, podem encontrar formas de se expressar e viver dentro da sociedade e da vida escolar de forma que, na fase de diagnóstico uma equipe multidisciplinar (Pedagogos, Psicólogos, Terapeutas, Professores, Psiquiatras) estabeleçam o perfil da criança. Cabe aos profissionais da escola observarem as crianças buscando ajuda na equipe pedagógica quando identificarem este transtorno na criança.

**Palavras-chave:** Mutismo. Escola. Professor. Criança.

### **O PARADOXO DA LIBERDADE NA SOCIEDADE DO CANSAÇO**

Fernanda Kaschuk (CAPES – PIBID) – Filosofia – Campus de União da Vitória  
fer.kaschuk@gmail.com

Vanessa Sznicer (CAPES – PIBID) – Filosofia – Campus de União da Vitória  
vanessasznicer@gmail.com

Orientador:

Samon Noyama (CAPES – PIBID) – Filosofia – Campus de União da Vitória  
[snoyama@gmail.com](mailto:snoyama@gmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Na *Sociedade do Cansaço*, Byung-Chul Han versa sobre as patologias da sociedade contemporânea. Nossa sociedade com o excesso de positividade, resultante da superprodução, se tornou uma sociedade “cansada” onde os indivíduos acabam desenvolvendo doenças psicológicas, tais como depressão, transtorno de ansiedade, etc. Nesse sistema de auto exploração, o principal instrumento para manutenção de tal fenômeno, segundo Han, é a positividade, já que a sociedade do cansaço é a sociedade do excesso de desempenho. A ideia de que temos múltiplas opções nos dá uma sensação de poder precipitada, uma vez que apesar dos números e da velocidade, tudo que pode ser encontrado no mercado é uma cópia da cópia da cópia, e nenhuma dessas cópias poderia ser de fato algo que nos preenchesse, posto que cada indivíduo é diferente. Nessa sociedade de desempenho, a potência de negatividade nos é dada como impotência, como não liberdade, quando, na verdade, dizer sim e dizer não são expressões do indivíduo e de sua liberdade. Agimos como se nosso corpo fosse um mecanismo inesgotável, quase uma máquina, que nunca adoece e tudo é capaz de superar instantaneamente. Somos dominados pela ideia de possuir as coisas, quando, na realidade, elas é que nos possuem. A (falsa) sensação de liberdade nos é dada quando acreditamos que poderemos usufruir inteiramente dos frutos do nosso próprio trabalho, mas com a supremacia do consumo nos tornamos escravos de nossos próprios produtos, uma vez que perdemos a liberdade de dizer não. No contrato social desta sociedade do cansaço, assinamos o infarto da alma.

**Palavras-chave:** A Sociedade do Cansaço. Byung Chul Han. Depressão. Liberdade.

### **O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DA INCLUSÃO ESCOLAR**

Franciele Fátima Puff (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[franc-ii@hotmail.com.br](mailto:franc-ii@hotmail.com.br)

Luana Gabriela Micheski (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[luanamicheski@hotmail.com.br](mailto:luanamicheski@hotmail.com.br)

Larissa Campos Amâncio (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[lari0798amancio@gmail.com](mailto:lari0798amancio@gmail.com)

Orientadora: Vanessa Tavares Brito Pinheiro (CAPES – PIBID), Pedagogia, Uepg.  
[vanessatbp@gmail.com](mailto:vanessatbp@gmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Incluir alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) no ensino regular tem sido um grande desafio para os professores de ciências e biologia. O grande desafio é saber como ensinar disciplinas com conceitos científicos de modo que facilite a compreensão de todos os alunos. A partir desse pressuposto, o presente trabalho teve como objetivo apresentar o lúdico como uma nova ferramenta metodológica para auxiliar no processo ensino/aprendizagem. Desta forma os bolsistas do Programa Institucional de bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória, do curso de Ciências Biológicas realizaram uma atividade diferenciada referente ao conteúdo de introdução celular. Para esta atividade foi realizada uma aula teórica/dialogada com os alunos como forma de recordar o assunto já trabalhado pelo professor regente da turma, em seguida foi realizado um jogo da memória diferenciado. Esta atividade foi desenvolvida com os alunos do 6º ano do ensino fundamental por conter em sua turma três alunos com NEE. Este jogo continha imagens de organelas formando pares, e um maço de cartas separadas contendo algo referente aquela determinada organela. Os alunos foram divididos em quatro grupos e cada grupo continha um dos alunos com NEE. Cada aluno virava suas cartas em forma de rodízio até achar o par correto, formado o par certo o aluno deveria retirar do maço de cartas a resposta correta relacionada aquela organela, acertando a resposta o aluno recebia uma guloseima que era depositada em um recipiente pertencente ao grupo. Durante a execução do jogo, observou-se uma maior interação aluno-aluno e aluno-professor, mostrando que antes os alunos vistos apenas como alunos sem muita participação durante as aulas tornaram-se ativos e participativos, contribuindo em todo momento no processo de ensino aprendizagem, proporcionando aos alunos um ambiente com maior interação e socialização, e de maior assimilação do conteúdo.

**Palavras-Chave:** Educação Inclusiva. Necessidades educacionais especiais. Interação.

### **O RECONHECIMENTO DAS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E APRENDIZAGENS INFORMAIS DOS ALUNOS PARA O PLANEJAMENTO DOCENTE: ANALISANDO POSSIBILIDADES**

Fábio Kravec Gonçalves, Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[f.kravec@yahoo.com.br](mailto:f.kravec@yahoo.com.br)

Orientadora: Edilene Hatschbach Graupmann, Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[edihgrau@yahoo.com.br](mailto:edihgrau@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Pensar que a educação não acontece num vazio social abstrato, ou seja, entender que a escola está em um elo contínuo com a sociedade que a envolve, leva ao reconhecimento que o sujeito que frequenta esta instituição social tem uma carga de saberes que são adquiridas informalmente em suas vivências no meio e que estas são levadas para a instituição escolar como conteúdo impregnado na sua formação psíquica e como sujeito social. Desta maneira, se faz necessário o preparo docente para o atendimento das subjetividades encontradas nas salas de aula, com planejamentos que não se dissociem dos conteúdos propostos para a turma como um todo, mas que atendam de alguma maneira as diferenças presentes na classe e a busca dos estudantes para a utilização do que foi aprendido fora dos muros da escola. Neste sentido, o objetivo principal da pesquisa foi analisar as metodologias didático-pedagógicas que podem ser tomadas, como rodas de discussão com alunos para conhecer suas experiências além da educação escolar, a realização de dinâmicas para a liberdade de expressão dos discentes a respeito das mais variadas observações provindas deles e, não menos importante, uma simples conversa para tomar partido do que o estudante vive e espera com o processo educativo que ali participa. As aulas podem se tornar mais atrativas para os alunos a partir da abertura para colocação, apreciação e valorização das suas aprendizagens de vida e ainda proporcionará práticas que mostrem tudo o que eles já sabem e conhecem de maneira informal por conceitos baseados em estudos mais elaborados, na qual a escola tem como proposta trabalhar com os discentes. Assim, tudo depende da metodologia do professor para que se reconheçam as características sociais e os conceitos já aprendidos pelos alunos no seu meio social, onde tudo é refletido na escola.

**Palavras-chave:** Educação. Vivências Sociais. Valorização Social. Planejamento Docente.

**O RISO EM HENRI BERGSON E O CÔMICO NA ESCOLA**

Jean Lucas Tavares (CAPES-PIBID), Filosofia, Unespar, Câmpus de União da Vitória  
email: jltavares93@gmail.com

**RESUMO:**

Pretende-se com este artigo analisar o tema do riso na obra *O riso: ensaio sobre a significação do cômico*, do francês Henri Bergson, mais precisamente do primeiro ensaio que discorre sobre o cômico de forma geral. Já se tentou definir o homem como um animal que ri e para Bergson não há comicidade fora do que é propriamente humano. Segundo o autor, rir-se-á de um animal se encontrar nele uma atitude ou alguma expressão que o faça parecer humano (BERGSON, 1983). Além de o riso ser algo pertencente ao homem é expressão de pura inteligência, sendo necessário distanciamento de todas as emoções que provoque piedade. Sendo assim, o PIBID de Filosofia realizou um trabalho de escuta com os alunos do terceiro ano do Colégio Estadual Pedro Stelmachuk, através de uma oficina intitulada, *Os limites do riso*. Para isso foi feita a leitura do primeiro ensaio do autor debatendo e problematizando cada ponto que os alunos consideravam importantes e que podia ser relacionado às situações cômicas que ocorriam na escola. A metodologia aqui usada foi a revisão bibliográfica sobre o tema e a aplicação de uma oficina. A relevância do artigo é de promover a

reflexão sobre um tema importante, não obstante pouco debatido em sala de aula, visto que a natureza do riso escolar tem como centralidade não a comicidade em seu sentido estrito, mas o rebaixamento do outro.

**PALAVRA-CHAVE:** Riso. Escola. Filosofia.

### **O RPG COMO FERRAMENTA DE ENSINO: AS REVOLTAS SOCIAIS PÓS-ABOLIÇÃO**

Ramon Gustavo Becker (CAPES - PIBID), História, Unespar – Campus de União da Vitória  
[ramongustavobecker@gmail.com](mailto:ramongustavobecker@gmail.com)

Luiz Henrique Furman (CAPES - PIBID), História, Unespar – Campus de União da Vitória  
[luizfurman2@gmail.com](mailto:luizfurman2@gmail.com)

Orientadora: Kelly Cristina Benjamim Viana (CAPES – PIBID), História, Unespar – Campus de União da Vitória  
[crysvianna@hotmail.com](mailto:crysvianna@hotmail.com)  
Eixo temático: Inclusão, Diversidade e Cultura

**RESUMO:** A presente comunicação tem como objetivo apresentar a proposta da utilização do jogo de RPG para o ensino da história, como uma forma de tornar as aulas mais lúdicas e permitir uma maior interação dos alunos, ajudando-os a compreender melhor a construção dos acontecimentos históricos. O RPG é um jogo no qual cada um dos jogadores cria um personagem com habilidades e tributos únicos, porém seguindo as regras do jogo, então estes personagens são inseridos em uma história na qual os acontecimentos são determinados de acordo com as escolhas feitas pelos jogadores. Durante toda a trajetória os personagens são submetidos a desafios nos quais o desfecho é fruto de suas escolhas, habilidades e do resultado dos dados. Pensando nisso, a proposta pensa em utilizar o jogo em sala de aula, tendo como principal tema as revoltas de ex-escravos após a abolição (1888), onde o jogo se passará durante o período da primeira república (1889 – 1930), período esse, em que se deram algumas das revoltas mais conhecidas no Brasil. Como a revolta da vacina, canudos, revolta da chibata dentre outras revoltas causadas por descontentamento da população pelo modo de vida que lhes era proporcionado pelo governo e pela elite. O objetivo central é fazer com que os personagens (criados pelos jogadores, no caso os alunos) se organizem como um grupo de revolta, mostrando assim aos alunos o contexto da época, os motivos das revoltas e a repressão que estes grupos sofriam. Desse modo, os alunos poderão desenvolver um amplo conhecimento sobre o assunto em questão apenas jogando, dessa forma acabam se divertindo com um assunto tão importante da história brasileira e que muitas vezes se torna massivo para o aprendizado em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino. História. Jogo. RPG.

### **OS SALTIMBANCOS, DE CHICO BUARQUE, COMO PRÁTICA SOCIAL**

Victoria Vargas de Almeida Ferreira Sato (CAPES - PIBID), Letras, Unespar – Campus de Paranavaí,  
[victoria-sato@outlook.com](mailto:victoria-sato@outlook.com).

Orientadora: Gersonita Elpidio dos Santos (CAPES – PIBID), Letras, Unespar – Campus de Paranavaí  
[gersonitaelpidio@hotmail.com](mailto:gersonitaelpidio@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Inspirada em “Os Músicos de Bremen”, dos Irmãos Grimm, a obra “Os Saltimbancos” é uma adaptação trazida ao Brasil por Chico Buarque de Holanda, tendo como autor do texto original Sergio Bardotti e como musicalizador Luiz Enriquez Bacalov. O musical é considerado uma das maiores peças teatrais do mundo, tendo em vista tanto sua universalidade, quando os compositores unem-se em nacionalidades expressamente distintas para a composição da obra, quanto na sua atemporalidade, visando à sobrevivência e importância da mesma para todas as faixas etárias. Este estudo é resultado do trabalho com alunos do 6º ano do Subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID no Colégio Estadual Dr. Marins Alves de Camargo em Paranavaí, em que tiveram o encontro com o gênero teatral e com esse clássico. As experiências são múltiplas quando relacionadas à arte, possibilitando a compreensão histórica no contexto o qual a obra foi inserida, neste caso tendo como marco principal a visão crítica do capitalismo, de suas consequências e divergências socioeconômicas, resultando na compreensão de um dos maiores problemas sociais que percorrem a raça humana há séculos: a desigualdade. O teatro tem como resultado a interação entre seus participantes de modo dinâmico a absorver o conteúdo e ao mesmo tempo romper com o ele para que se possa criar um novo pensamento de acordo com cada realidade pessoal, não se desvinculando das experiências ao redor e do contato social com o próximo, existente no cotidiano de cada integrante. A arte une todas as coisas. A vida existe para quem vive a arte. Somos todos artistas, pois vivemos.

**Palavras-chave:** Teatro. Musicais. Os Saltimbancos. Chico Buarque.

## **O USO FONTE DOCUMENTAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: MEMÓRIA SOBRE AS MÁSCARAS DOS GENTIOS JURUPIXUNAS**

Ana Caroline Zorzanelo  
 (Unespar – campus de Paranavaí)  
[anaczorzanelo@gmail.com](mailto:anaczorzanelo@gmail.com)

Everaldo Fermino Silva  
 (Unespar – campus de Paranavaí)  
[eve\\_ral\\_do@hotmail.com](mailto:eve_ral_do@hotmail.com)

Eulália Maria A de Moraes  
 (Unespar – Campus de Paranavaí)  
[eulaliamoraes@hotmail.com](mailto:eulaliamoraes@hotmail.com)

Ricardo Tadeu Caires da Silva  
 (Unespar – Campus de Paranavaí)  
[rctadeu73@uol.com.br](mailto:rctadeu73@uol.com.br)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**Resumo:** A aprovação da Lei 10.639/03 e 11.645 de 2008 permitiu o ensino da Cultura afro-brasileira e Indígena. Buscando contribuir para com mudanças substanciais nas práticas historicamente construídas, trazemos para reflexão a consciência política e histórica da diversidade no ensino de História. Com este objetivo analisamos a fonte documental “Memoria Sobre as Máscaras e Camisetas que fazem os Gentios Jurupixunas”. Apontamentos do naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira (1756-1856), com descrição dos costumes e comportamentos indígenas da Amazônia brasileira, do século XVIII. Ao enviar para Portugal, exemplares da fauna, da flora e artefatos indígenas acompanhavam os desenhos (pranchas) e relatórios descritivos das observações, a que chamou *Memoria*. Entre a margem ocidental do rio Japurá – afluente do Amazonas –, noticia que habitavam os Jurupixunas (Juru=boca, pixuna=preta); mascaravam-se de forma muito peculiar ao picarem o rosto com o espinho das palmeiras, das folhas queimadas faziam tinturas e com as cinzas se tatuavam. Com fundamentação teórica dos elementos constitutivos da História Cultural buscamos a compreensão sobre a temática indígena, bem com as concepções de indígenas trabalhadas nas escolas; experiência que permite estudo e contato com setores excluídos da sociedade a caminho da construção da escola como espaço intercultural.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/03; Cultura Indígena; Ensino de História; Fonte Documental.

### Percepção da Paisagem no Ensino

Orientadora Helena Edilamar Buch  
Acadêmicos Andressa Marina Lazarin  
Jean Diego Csala  
Tatiane Daniele dos Santos

**Resumo:** O objetivo é discutir a forma com que a paisagem evolui ao longo do tempo, impregnando as mudanças físicas, humanas que sugere aos lugares e suas características próprias. Porém a visão dos alunos com a paisagem é extremamente variada á maneira que cada um olha, pois as pessoas não veem a mesma realidade. Neste contexto, como vemos, sentimos, ouvimos e inalamos o cheiro dos lugares, a relação da paisagem com os sentidos, podemos trabalhar com os alunos o espaço, o lugar e a relação com os espaços onde vimos, mesmo individuais ou familiares indicam as experiências comuns instigando seus sentimentos. Na proposta metodológica construímos um mural, com imagens de paisagens naturais e artificiais, foi criado um depositário e plantas com cheiros e perfumes para identificar os lugares que eles remetem. Por último, alguns instrumentos que emitem vários sons que identificam algumas paisagens.

**Palavras-chave:** Lugares, Paisagem, Espaço, Depositário, alunos e instrumentos.

### RELAÇÕES DE GÊNERO: UMA ABORDAGEM SOBRE FEMINISMOS E MULHERES NA FILOSOFIA

Karen Larissa Sausen (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar -Campus União da Vitória  
[klsausen@gmail.com](mailto:klsausen@gmail.com)

Jaine Aparecida de Oliveira (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar - Campus União da Vitória

[jaineendi@gmail.com](mailto:jaineendi@gmail.com)

Joarez Wiznievski (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar - Campus União da Vitória

[joarezw@Outlook.com](mailto:joarezw@Outlook.com)

Orientadora: Giselle Moura Schnorr (CAPES – PIBID), Filosofia, Unespar - Campus União da Vitória

[giselleschnorr@gmail.com](mailto:giselleschnorr@gmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Tomamos como ponto de partida que a construção de uma sociedade com igualdade de gênero passa pela superação de toda forma de preconceito e violência. No cotidiano das escolas são muitos os desafios no tratamento desta temática. Como demonstram estudos (Scott, 1990; Estacheski, et al, 2016) gênero é uma categoria teórica metodológica importante na análise das relações entre sexos, que são construídas histórica e culturalmente e que se expressam de diversas formas, inclusive no espaço escolar. Em diálogos com estudantes do ensino médio percebemos situações de preconceito e violência relacionado a relações de gênero e diversidade sexual. Esta realidade suscitou o estudo sobre a temática e a realização da oficina “Relações de Gênero: uma abordagem sobre feminismos e mulheres na filosofia”. Esta atividade se situa nos conteúdos estruturantes de ética e filosofia política para o ensino de filosofia. Do ponto de vista metodológico a oficina, realizada com estudantes de ensino médio do C. E. Pedro Stelmachuk consistiu: 1º) Momento de sensibilização com debate sobre as questões: o que é ser mulher e ser homem em nossa sociedade? 2º) Escrita de cartas anônimas pelos estudantes sobre: “Como me sinto no mundo”. 3º) As cartas serviram de subsídio para o planejamento das reflexões teóricas sobre gênero, feminismos, diversidade sexual, violência, história das mulheres, mulheres e filosofia, etc. 4º) Como estratégia de avaliação as cartas escritas pelos estudantes foram digitadas pelas bolsistas (para evitar reconhecimento de autores/as pela caligrafia) e cada estudante respondeu uma carta, possibilitando que desempenhassem a condição de sujeitos do conhecimento, explicitando suas aprendizagens e exercendo a empatia indo ao encontro do outro. Com isto, buscamos contribuir com a comunidade escolar, trazendo para a sala de aula a necessária superação das violências, de preconceitos e discriminações de gênero.

**Palavras-chave:** Gênero. Feminismos. Mulheres na Filosofia.

### **RELAÇÕES ENTRE MOVIMENTO PSICOMOTOR E DISLEXIA: REVISÃO SISTEMÁTICA ENTRE 2005 E 2015**

Ana Paula de Oliveira Torres (CAPES, PIBID), Educação Física, Unespar – Campus de Paranavaí

[anapaula\\_o.t@hotmail.com](mailto:anapaula_o.t@hotmail.com)

Sâmilly Raiane Pereira Vasconcelos (CAPES, PIBID), Educação Física, Unespar – Campus de Paranavaí

Maria Teresa Martins Fávero (CAPES – PIBID), Educação Física, Unespar – Campus de Paranavaí

[leomate@uol.com.br](mailto:leomate@uol.com.br)

Wesley Delconti , (CAPES – PIBID), Educação Física, Unespar – Campus de Paranavaí  
[wdelconti@ig.com.br](mailto:wdelconti@ig.com.br)

## RESUMO

A psicomotricidade é vista como uma ciência que estuda todos os aspectos do ser humano, isso abrange o afetivo, social, psicológico. Além disso ela também possui um papel essencial no processo de alfabetização das crianças nas escolas, o que ocorre inúmeras vezes é que tais indivíduos quando chegam no âmbito escolar apresentam alguns tipos de dificuldades de aprendizagem, sendo que a mais comum nesse meio hoje é a dislexia. Com base nisso, este estudo teve por objetivo verificar as possíveis relações existentes, durante os últimos dez anos, entre o desenvolvimento psicomotor e a dislexia entre crianças de 6 a 12 anos na literatura. Para isso a busca de dados foi conduzida em cinco bases de dados (PUBMED, LILACS, ERIC, SCIELO e PSYCOINFO), utilizando também a lista de referências dos artigos e mantendo um contato com autores. Uma grande parcela dos estudos apresentou relações entre o desenvolvimento psicomotor e a dislexia. Tais resultados demonstraram que o equilíbrio, a lateralidade e a coordenação motora foram os principais aspectos da psicomotricidade que se relacionaram com a dislexia, podendo haver outros desencadeados. Os mesmos também demonstraram a importância que o profissional da Educação Física deve assumir na intervenção de tais aspectos, fazendo com que essas crianças tenham uma melhora no seu desenvolvimento psicomotor como um todo.

## **RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA: COMO FOI TRABALHADO A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM DOS POVOS AFRICANOS EM SALA DE AULA**

Solange Fragoso (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[Andreiaunespar@gmail.com](mailto:Andreiaunespar@gmail.com)

Andréia Sznicer (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[Solangefragoso2014@gmail.com](mailto:Solangefragoso2014@gmail.com)

Orientador (a): Kelly Cristina Viana.  
[crysvianna@hotmail.com](mailto:crysvianna@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura.**

**RESUMO:** A presente comunicação tem como objetivo principal a análise de uma aula que foi realizada no Colégio Estadual Astolpho Macedo de Souza, em especial na turma do 7º ano, sob a regência da professora Denise Lima, administrada pelo grupo do PIBID de história. Primeiramente foi passado um vídeo do desenho “Dragon Ball Z episódio- Adeus Son koku”, que tinha como objetivo, apresentar aos alunos a linguagem utilizada, sendo esta, o português de Portugal. Após pedimos que escrevessem as diferenças que percebessem no vocabulário do desenho. Assim passamos slides para mostrar os três grandes troncos lingüísticos africanos que influenciaram o vocabulário brasileiro, que são os Iorubá, Bantu e Árabe, situando os alunos das regiões africanas que saíram e em quais regiões brasileiras mais tiveram influência, perguntamos aos alunos se eles percebem as influências afro-brasileiras no nosso linguajar e como o linguagem brasileira se formou a partir desses contatos. Com o apoio de outro vídeo “A influencia do povo africano na língua falada no Brasil” em que, foi utilizado, somente a parte que

mostra a ama de leite, onde mostra o diálogo delas com as crianças de seus senhores influenciou no vocabulário, mesmo com a interferência do Estado para que as palavras africanas e suas derivações no país fossem proibidas. Assim, os alunos foram levados até o laboratório de informática divididos em três grupos, para pesquisarem sobre a influência de um tronco linguístico específico, o Bantu, que era da região sul, norte e nordeste e central. Após os alunos coletarem imagens e palavras para a formulação de cartazes com recortes de revistas e o material que encontraram. Ao fim da atividade os alunos socializaram seus conhecimentos e trabalhos. Concluímos que os alunos tiveram um forte impacto ao perceberem que essa linguagem africana, como o Bantu, está no vocabulário brasileiro. Textos de apoio Renato Mendonça e Margarida Petter.

**Palavras-chave:** Linguagem. Africanas. Vocabulário. Brasileiro.

## **SIMBOLOGIA E A REALIDADE ENCONTRADA NOS CONTOS DE FADAS**

Rafaela Aparecida Palma (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
[rafipalma123@gmail.com](mailto:rafipalma123@gmail.com)

Brena Brene Silva (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
[brenabrene@hotmail.com](mailto:brenabrene@hotmail.com)

Orientadora: Gersonita Elpidio dos Santos (CAPES – PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus Paranavaí  
[gersonitaelpidio@hotmail.com](mailto:gersonitaelpidio@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** O objetivo do presente estudo é refletir sobre os benefícios da arte de contar histórias às crianças e jovens do PIBID, no sentido de se trabalhar a compreensão, o desenvolvimento da linguagem, e demais requisitos que possam instigar a curiosidade dos futuros leitores, de forma dinâmica e prazerosa. Na abordagem do gênero “Contos de Fadas” refletiu-se sobre a ideia de personagens no universo simbólico, que de início, fora direcionado. Dessa forma, como mediadores, buscou-se a riqueza incalculável de frases marcantes como “Era uma vez...” e “Viveram felizes para sempre”, e que poderiam representar um campo vasto de expectativas, resultando em compreensões e opiniões sobre a realidade do leitor, seja ele criança ou jovem. Pela palavra falada e pelo poder da narrativa, estimula-se uma educação dialógica, lírica, poética e lúdica. Assim, espera-se que o estudo possa servir de motivação a outros bolsistas do PIBID, que acreditam no poder das palavras e nas dinâmicas de leitura do simbólico, como recurso pedagógico. A simbologia e a realidade encontradas por trás dos contos, de acordo com o estudioso Bruno Bettelheim, no livro *A Psicanálise dos Contos de fadas* (1980), contribui ao amadurecimento emocional das crianças, “falando aos medos internos, às suas ansiedades, conflitos, etc.” Ao disponibilizar as atividades como debates, leituras, artigos, questionários e seminários, o trabalho tornou-se ainda mais prazeroso, com resultados altamente positivos.

**Palavras-chave:** Contos de Fadas. Simbologia. Literatura Infantojuvenil .

## TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

Nilson de Melo Junior (PIBID), Geografia, Unespar – Campus de Campo Mourão  
[advnilson@hotmail.com](mailto:advnilson@hotmail.com)

Juliana Ortiz Campanerut Leite, Geografia, Unespar – Campus de Campo Mourão  
[ju.kawaii1@hotmail.com](mailto:ju.kawaii1@hotmail.com)

Natália Beatriz Deoclecio, Geografia, Unespar – Campus de Campo Mourão  
[nathydeoclecio@hotmail.com](mailto:nathydeoclecio@hotmail.com)

Rosimeire Cristina Gussão Letenski (PIBID/CAPES), Geografia, Unespar, Campus de  
 Campo Mourão, [cristinaletenski@yahoo.com.br](mailto:cristinaletenski@yahoo.com.br)

Orientadora: Sandra Terezinha Malysz (PIBID/CAPES), Unespar – Campus de Campo  
 Mourão, [sandramalysz@hotmail.com](mailto:sandramalysz@hotmail.com)

### Eixo temático: Educação e Multimídia

**RESUMO:** Nos dias atuais a discussão a respeito da utilização da tecnologia em sala de aula, ganha grande repercussão no meio acadêmico. Determinadas ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para realizar a inclusão de alunos que possuem dificuldades de aprendizagem na forma tradicional. Neste aspecto, com este trabalho objetivamos investigar como os alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Marechal Rondon, de Campo Mourão, PR, utilizam a tecnologia, principalmente para a aprendizagem escolar. Para realizar esta análise utilizou-se como metodologia questionário via suíte Google Docs, direcionado aos alunos por meio de um link no blog pedagógico Geografia Rondon (<https://geografiarondon.tumblr.com>). O questionário foi respondido por 51 estudantes. Denota-se dos dados levantados que no dia a dia em suas atividades particulares os alunos usufruem da tecnologia como redes sociais, jogos etc. Mas no que tange a utilização de tecnologia em sala de aula, ainda estamos muito aquém do que este tipo de ferramenta pode proporcionar a título pedagógico, pois a tecnologia é apenas utilizada pelos alunos para realização de pesquisas. Portanto, é necessária a discussão a respeito das formas de melhor utilizar a tecnologia visando o melhor aprendizado dos discentes. Como resultado pretendido espera-se que as ferramentas derivadas da tecnologia cada vez mais sejam introduzidas nas escolas para mediação e melhor aprofundamento dos conteúdos. Para isto é necessário que os docentes tenham conhecimento e condições de acesso a estas novas tecnologias. Consideramos também o Blog e a suíte Google Docs, utilizados na aplicação do questionário como possibilidades da utilização da tecnologia com finalidades educacionais.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Professores. Sala de Aula. Alunos.

## TERRITÓRIO E DIVERSIDADE: REPRESENTAÇÃO DA DIVERSIDADE ETNO-CULTURAL NO TERRITÓRIO DA GUERRA DO CONTESTADO

Manueli Gonçalves da Silva (CAPES-PIBID), Licenciatura em Geografia, Universidade  
 Estadual do Paraná – UNESPAR – Campus de União da Vitória.  
[manumiaus@hotmail.com](mailto:manumiaus@hotmail.com)

Marcos Kotwiski (CAPES-PIBID), Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual do  
 Paraná – UNESPAR – Campus de União da Vitória.

marcos.kotwiski@gmail.com

Silvane Mari de Oliveira Makiak (CAPES-PIBID), Professora Supervisora, Escola Estadual  
Coronel Cid Gonzaga.  
silvanemakiak@yahoo.com

Orientadora: Helena Edilamar Ribeiro Buch (CAPES-PIBID)- Universidade Estadual  
do Paraná – UNESPAR – Campus de União da Vitória.

Eixo 1”Inclusão, Diversidade e Cultura”

**RESUMO:** O presente resumo parte do Subprojeto intitulado “Geografia na Prática: entre a sala de aula e as grafias da Sociedade e da Terra”, desenvolvido na UNESPAR – *Campus* de União da Vitória tendo como objetivo o ensino do território a partir da análise da diversidade cultural presente nas terras onde ocorreu a Guerra do Contestado, com ênfase em Porto União-SC e União da Vitória-PR. O território expressa a identidade do povo, assim como a relação de poder político econômico (Claval, 1999; Heidrich, 2000). A construção das representações fazem parte do espaço humanizado. Ao trazer tal contexto para a sala de aula facilmente se observa a diversidade a partir das descendências de cada aluno e de seu grupo étnico. Anterior a Guerra do Contestado o território era povoado por índios e caboclos e depois foi colonizado por diferentes etnias. Nossa proposta metodológica se apóia na pesquisa participativa com o envolvimento da população de descendentes de imigrantes eslavos, germanos, árabes, dentre outros através de uma entrevista que depois foi localizada no mapa-mundi o país de emigração da população regional. Busca-se com isso entender a diversidade presente no território de forma visível e real pelos alunos.

#### **THEREZINHA CARTONERA: A ARTE DE DISSEMINAR POESIA**

Jessé Antonio Maciel, Letras Espanhol, Unespar – Campus de União da Vitória  
[eujoaeme@gmail.com](mailto:eujoaeme@gmail.com)

Liandra Batista Simão (CAPES - PIBID), Letras Inglês,  
Unespar – Campus de União da Vitória  
[liandrabatista@outlook.com](mailto:liandrabatista@outlook.com)

Orientador: Caio Ricardo Bona Moreira (CAPES – PIBID), Letras Espanhol,  
Unespar – Campus de União da Vitória  
[caiorbmoreira@hotmail.com](mailto:caiorbmoreira@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, diversidade e cultura**

**RESUMO:** Pretendemos com a presente pesquisa apresentar o fantástico mundo das cartoneras, que são livros artesanais produzidos e distribuídos em intervenções poéticas gratuitamente pelo subprojeto Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu, que integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual do Paraná (campus de União da Vitória). As cartoneras são inspiradas na cooperativa portenha Eloísa Cartonera, fruto da crise argentina dos anos 2000 e inspiração de um amor não correspondido. Ela difunde a poesia regional com material artesanal e de baixo custo, fazendo com que a poesia saia dos livros e se torne presente nos diversos cantos da região. O projeto batizou a coleção de livros artesanais de Therezinha Cartonera. Tal atividade pode ser comparada com a disseminação poética desenvolvida pela geração mimeógrafo nos anos 60 e 70. Os livros possuem capas singulares e são pintados manualmente, rendendo homenagem à poeta regional

Therezinha Thiel Moreira. A coleção se encaminha para a quinta edição. Trata-se de uma estratégia utilizada pelo projeto para estreitar os laços entre a poesia, a sala de aula e a comunidade em geral. Nesse processo de aproximação com a poesia, os bolsistas, juntamente com as escolas parceiras, tornam-se mediadores culturais na inserção dos estudantes e da sociedade em geral no universo poético de Porto União da Vitória e região, e potencializam isso por meio de Intervenções Poéticas, que por sua vez, promovem não apenas uma reflexão sobre os espaços nos quais circula a poesia, convidando-nos a pensar em outras formas de se abordar o texto literário no ambiente escolar e fora dele. Nesse sentido, partindo do conceito de mediadores culturais, procuramos pensar e repensar as formas diferenciadas de trabalho com o texto literário em seus diversos espaços. Para a presente pesquisa, partimos do estudo de Michele Petit, Tzvetan Todorov, Daniel Pennac, entre outros.

**Palavras-chave:** Cartonera. Poesia. Mediação Cultural. Intervenção.

### UM OLHAR FÍLMICO SOB O CONTEXTO DA EJA

Luana Moraes Costa (CAPES - PIBID), Artes Visuais, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[lumorcos@hotmail.com](mailto:lumorcos@hotmail.com)

Otávio Augusto Colino (CAPES - PIBID), Artes Visuais, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[otavio.colino@gmail.com](mailto:otavio.colino@gmail.com)

Edimara Alves Fagundes (CAPES - PIBID), Artes Plásticas, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[edimarafagundes@hotmail.com](mailto:edimarafagundes@hotmail.com)

Orientadora: Mauren Teuber (CAPES – PIBID), Artes Visuais, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[maurenteuber@gmail.com](mailto:maurenteuber@gmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Essa pesquisa mostra por meio da produção de um documentário realizado a partir dos perfis de alguns alunos de um Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos - CEEBJA em Curitiba. A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino criada para suprir uma demanda de analfabetismo dentre os adultos, para equiparar a defasagem entre idade e série e também para fornecer escolaridade aos adultos que não puderam concluir seus estudos. Após meses de observações no CEEBJA Professora Maria Deon de Lira, através do PIBID, foi possível acompanhar aulas da disciplina de Arte, conhecer esta modalidade de ensino, e ter contato com diferentes estudantes. Assim, nesse contexto, essa pesquisa realizou entrevistas com cinco alunos e com a professora participante como Supervisora do subprojeto de Artes Visuais da Faculdade de Artes do Paraná/UNESPAR, com o objetivo de compreender as relações que os alunos estabelecem com a escola. Essas entrevistas resultaram na criação de um filme documentário produzido durante os meses de junho, julho e agosto de 2017. Considerando-se que o perfil dos estudantes da EJA é diversificado, assim como os motivos pelos quais não puderam estudar, os sujeitos da pesquisa foram definidos por representarem tal diversidade: um aluno jovem; uma aluna idosa; uma aluna trabalhadora e dois alunos cegos, sendo um jovem e uma idosa. A professora foi incluída por conhecê-los e por valorizar e respeitar o contexto dos alunos. As entrevistas foram gravadas na escola, e ao finalizar esse estudo, foi observado que

apesar das dificuldades encontradas pelos estudantes, a escola tem um papel transformador na formação desses indivíduos, e no CEEBJA, eles encontram um espaço formativo que não haviam encontrado no ensino regular, foi possível perceber que os alunos estabelecem uma relação de respeito para com a escola, sentem-se acolhidos e valorizados.

**Palavras-chave:** EJA, Produção de documentário, Artes Visuais.

### **UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA INTERAÇÃO ATRAVÉS DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Gersonita Elpídio dos Santos (CAPES - PIBID), Letras, Unespar – Campus de Paranavaí  
gersonitaelpidio@hotmail.com.

Juliana Carla Barbieri Steffler (CAPES - PIBID), Letras, Unespar – Campus de Paranavaí  
profjulianacb@hotmail.com

**RESUMO:** As atividades do Subprojeto de Língua Portuguesa têm servido de estímulo a muitos educandos a frequentarem as aulas regulares de sua Escola, a partir de propostas diversificadas e mais prazerosas. Estas, por sua vez, constituem uma prática pedagógica com dinamismo, participação acadêmica e maior presença dos educandos, o que tem proporcionado aos bolsistas a satisfação de verem seu trabalho em sala recompensado. Dessa forma, em parceria com o colegiado de Pedagogia da Unespar, os bolsistas do PIBID/Letras, participam do projeto intitulado “Histórias dos Ribeirinhos do Rio Paraná”, juntamente com o docente, Professor Cláudio Antônio Brito, autor de diversas histórias referentes às comunidades ribeirinhas do rio Paraná. O trabalho representa o resgate das verdadeiras histórias dos moradores das ilhas, vítimas dos desdobramentos da modernidade que, por motivos diversos, está provocando a retirada dos ilhéus da geografia do Rio Paraná. Diante disso, essas histórias correm o sério risco de caírem no esquecimento, caso não sejam registradas. O projeto resgata as histórias contadas pelos próprios moradores das ilhas e sua relação com o rio, exortando a riqueza. Entende-se, assim, o interesse do subprojeto ao tratar a leitura e a produção de textos como contribuição relevante para a formação do futuro professor da Educação Básica: o contato do licenciando bolsista com a diversificada realidade vivida diariamente pela comunidade escolar propicia-lhe o aguçamento da sensibilidade socioeducacional, ao reconhecer nos educandos de diferentes níveis sociais, a presença de uma escola aberta a toda a população e, por isso mesmo, convivendo com diferenças e dificuldades.

**Palavras-chave:** Leitura e produção textual. Regionalismo. Rio Paraná

### **VISITA AO MEMORIAL DE CURITIBA: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO INCLUSIVA**

Taynara B. B. da Silva (CAPES - PIBID), Artes Visuais, UNESPAR – Campus Curitiba II

[narabertolazo@gmail.com](mailto:narabertolazo@gmail.com)

Hanna A. Torquato (CAPES - PIBID), Artes Visuais, UNESPAR – Campus Curitiba II

[hannatorquato24@gmail.com](mailto:hannatorquato24@gmail.com)

Orientadora: Mauren Teuber (CAPES – PIBID), Artes Visuais, UNESPAR –  
Campus Curitiba II

[maurenteuber@gmail.com](mailto:maurenteuber@gmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** O presente trabalho possui caráter empírico e foi desenvolvido a partir das observações, planejamento e ações realizadas durante uma visita mediada no Memorial de Curitiba. A mediação foi realizada pelas licenciandas em Artes Visuais - bolsistas do PIBID –, Hanna Torquato, Luana Costa e Taynara Silva e destinada a um aluno com cegueira total da Associação Paranaense de Deficientes Visuais de Paraná. Tojal (2017) fornece subsídios teóricos para a questão da inclusão do público especial no espaço museológico. Com duração de duas horas e meia, a visita teve como principais objetivos oportunizar ao aluno o acesso ao espaço e às obras que compõem o acervo do local, criar proximidade do aluno com o espaço cultural da sua cidade e aprimorar seu repertório sobre questões relacionadas às obras e artistas paranaenses. Nesta ótica, considera-se a importância de proporcionar uma visita ao museu, visto que o contato com obras de arte dentro de um espaço expositivo apropriado se apresenta como uma experiência estética e sensível (HERNÁNDEZ,1998). Cabe salientar que houve uma pesquisa prévia sobre as características físicas e históricas do Memorial e das obras ali expostas (permanentemente ou temporariamente) e aulas de fotografia para o aluno. Durante a visita mediada, o aluno pôde tocar e fotografar diversas destas obras, recebeu descrição de outras que não poderiam ser tocadas (ou ao menos alcançadas) e foi a ele proporcionado uma conversa com o próprio artista de uma das exposições. Porém, mesmo com estes aspectos, cabe ressaltar que o espaço necessita ser repensado para melhor proporcionar uma estrutura inclusiva, como, por exemplo, que haja descrições em braille. A experiência nos despertou o desejo de oportunizar contatos de mais alunos com deficiência visual a espaços artísticos e proporcionou algumas reflexões a respeito das estruturas desses espaços e nosso papel como futuras professoras e intermediárias desse acesso.

**Palavras-chave:** Mediação. Deficiência visual. Educação inclusiva. Ensino das Artes Visuais.

## EIXO TEMÁTICO 2: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente

**Ementa:** Estudos e pesquisas que discutam os aspectos históricos da identidade docente. Princípios norteadores da docência e suas implicações na formação de professores e no exercício profissional. Saberes necessários à docência no cotidiano escolar.



Arte: Cassiano Lima (2017)

## A CONTRIBUIÇÃO DE PRÁTICAS DIFERENCIADAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Alves de Souza (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[aline-ads@hotmail.com](mailto:aline-ads@hotmail.com)

Beatriz Machado de Meira (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[beatrizmachadomeira@hotmail.com](mailto:beatrizmachadomeira@hotmail.com)

Thais Hauenstein (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[thaishaustein@hotmail.com](mailto:thaishaustein@hotmail.com)

Orientadora: Cibele Introvini (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[prof.cibele.introvini@gmail.com](mailto:prof.cibele.introvini@gmail.com)

**Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente**

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar as práticas que estão sendo desenvolvidas por meio do Subprojeto de Pedagogia do Campus de Campo Mourão, (PIBID) no terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola da mesma cidade. Nossos objetivos consistem em desenvolver leitura, produção de texto e a análise linguística por meio de diferentes atividades pedagógicas, pois percebemos durante o desenvolvimento do projeto o quão é necessário que o professor faça uso dessas para a aprendizagem do aluno. Temos como intuito, posteriormente, realizar a produção de um livro, a partir de textos produzidos pelos estudantes, pois compreendermos a importância do trabalho com sentido e visibilidade. Fundamentamos nosso trabalho nos autores Geraldi (2015), Cagliari (2006) e Menegassi (1999), entre outros. O trabalho tem nos possibilitado relacionar teoria e prática, pois estas são indissociáveis. Os procedimentos metodológicos utilizados consistiram em revisão bibliográfica e análise das produções dos estudantes obtidas nas aulas desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Teoria e Prática. Leitura. Produção de texto.

## A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID PARA A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA, NO QUE SE REFERE AO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DOCENTES

Jéssica Aparecida Damas da Silveira (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[jeh\\_dah@hotmail.com](mailto:jeh_dah@hotmail.com)

Orientadora: Rosana Beatriz Ansai (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[ansairosana@yahoo.com.br](mailto:ansairosana@yahoo.com.br)

**Eixo temático: Formação, profissionalização e trabalho docente**

**RESUMO:** Para que as atividades docentes tenham uma eficiência significativa no âmbito educacional, o planejamento pedagógico deve estar em constante aperfeiçoamento, visando atender as novas demandas educacionais. Neste tocante, se evidencia que o estudante do curso de Pedagogia da UNESPAR/UV ao ingressar como

bolsista acadêmico no Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, tem uma oportunidade singular de aprender o ofício docente em sua plenitude a partir de aprendizagens sobre como planejar o processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar. Neste contexto, o projeto se delinea através dos seguintes objetivos que, entre outros, são de configurar um lócus de ensino, oportunizando aos licenciandos sua inserção nas escolas públicas, desenvolvendo competências profissionais docente em sua formação inicial e continuada. Deste modo, no viés deste estudo, questionamos: qual a contribuição do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID para a iniciação a docência, no que se refere ao planejamento das atividades docentes? Para desenvolver esta questão elaborou-se um estudo de caráter exploratório, teórico - bibliográfico e apoiado em relatos de experiências oferecidas pelos trinta bolsistas que fazem parte do Projeto no primeiro semestre letivo de 2017. O presente estudo encontra-se em fase de análise dos dados. Porém, já se pode inferir, de forma preliminar, que a participação no Projeto enriquece a formação do futuro profissional, pois instiga um olhar mais atento ao planejar à sua prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação. Formação docente inicial. Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID. Planejamento pedagógico.

## **A EDUCAÇÃO NO BRASIL: DA HISTÓRIA ÀS NOVAS ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS**

Ana Carolina Nogueira (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, UNESPAR – Campus de Paranavaí

[anacaroln@hotmail.com](mailto:anacaroln@hotmail.com)

Orientadora: Lucila Akiko Nagashima (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, UNESPAR – Campus de Paranavaí

[lucilanagashima@uol.com.br](mailto:lucilanagashima@uol.com.br)

Orientadora: Marcia Regina Royer (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, UNESPAR – Campus de Paranavaí

[marciaroyer@yahoo.com.br](mailto:marciaroyer@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Formação, Profissionalização e Trabalho Docente**

**RESUMO:** A educação, segundo Saviani, pode ser entendida como o processo pelo qual são transmitidos aos indivíduos conhecimentos necessários para que os mesmos apresentem condições de se integrar à sociedade. Assim, objetivamos efetuar uma retrospectiva sobre a educação brasileira. Provavelmente a sua história pode ter iniciada em 1949, com a vinda ao Brasil do primeiro governador-geral, Tomé de Souza. Com ele vieram seis jesuítas, primeiros responsáveis pelo ensino no país, com a finalidade de educar e evangelizar os brancos mais abastados, os nativos e os mais pobres. Durante duzentos anos, a educação do povo brasileiro ficou entregue aos padres da Companhia de Jesus, porém em 1759, com a expulsão dos jesuítas das terras brasileiras, pelo Marquês de Pombal, estabeleceu um período de caos na educação do país. Com a vinda da família real, no início do século XIX, se processou total reorganização no sistema educacional brasileiro. Com a proclamação da República, o assunto sobre a questão educacional foi ampliado, aumentando o número de estudantes matriculados no ensino primário. Durante o período da primeira República, o sistema educacional brasileiro tornou-se efetivo, evoluindo, mesmo sob entraves políticos. Com a queda da República Velha, a educação passou a ser vista como alternativa para o desenvolvimento

econômico e social do país. O ensino caracterizou-se pela discussão em torno da elaboração da primeira lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a promulgação da Constituição de 1946. A primeira LDB, lei 4024/1961, consolidou a unificação do sistema educacional. Em 1996, a atual LDB – lei 9394/96 foi sancionada pelo presidente da República, e sofreu influências das teorias educacionais atuais e os processos de globalização. De todas as teorias atualmente em evidência, as interacionistas e as sociointeracionistas de Piaget e Vygotsky, respectivamente, foram as mais contempladas, fornecendo as bases epistemológicas como fundamentos e alicerces teóricos.

**Palavras-chave:** Educação. História. Tendências Educacionais.

### **A FILOSOFIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Carlos Rafael Schneider (CAPES – PIBID), Filosofia, Unespar – Campus União da Vitória

[carlosrschneider@yahoo.com.br](mailto:carlosrschneider@yahoo.com.br)

Orientadora: Giselle Moura Schnorr (CAPES – PIBID) Filosofia, Unespar – Campus União da Vitória

[giselleschnorr@gmail.com](mailto:giselleschnorr@gmail.com)

Eixo Temático: **Formação, Profissionalização e Trabalho Docente.**

**RESUMO:** O presente trabalho está relacionado a promoção de práticas educativas na educação infantil que afirmem o direito a infância e se situa em uma pesquisa mais ampla sobre vivências e memórias das infâncias na comunidade do Centro Municipal de Educação Infantil Eneida Fagundes da Silva, no âmbito do PIBID - Subprojeto Filosofia na Escola. Tomamos como escopo compartilhar reflexões sobre o impacto deste trabalho na formação continuada do professor supervisor e demais educadores/as envolvidos/as. Com as atividades desenvolvidas realizamos um rico diálogo com a comunidade escolar sobre vivências e memórias da infância e foi impactante para as práticas de ensino do professor supervisor a participação no referido projeto. Tendo em conta que um dos objetivos do PIBID é contribuir na formação continuada destacamos o caráter inovador do trabalho em que nos inserimos ao aproximar filosofia e infância desenvolvendo de várias atividades com a comunidade escolar. Este trabalho nos estimulou a buscar por novos conhecimentos, bem como promoveu importantes reflexões sobre a prática de ensino na educação infantil, em especial no sentido de maior valorização da infância como cultura e da escola como território educativo, aproximando família-escola. Além disso, pretendemos demonstrar como discussões e leituras sobre temas inerentes a educação, educação infantil, infância, brincadeiras, imaginário, direito a infância, direito a educação, inclusão social, diversidade, gênero, preconceito e tantos outros, instigam a pensar práticas educativas que se proponham libertadoras, emancipadoras, dialogando com as visões de mundo e as experiências dos/as educandos/as e dos/as educadores/as como sujeitos de conhecimentos, promovendo, assim, processos de compreensão de si, do contexto em que nos situamos e a reformulação de práticas.

**Palavras-chaves:** Formação Continuada. Educação Infantil, Filosofia. Infância.

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DAS SUPERVISORAS BOLSISTAS  
ATUANTES NO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID NOS ANOS DE  
2015/2016/2017.**

Amanda Grob (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[amandagrob@hotmail.com](mailto:amandagrob@hotmail.com)

Rosicler Ferreira de Alcantara (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
[cleralcantara@yahoo.com.br](mailto:cleralcantara@yahoo.com.br)

Orientadora: Me. Rosana Beatriz Ansai (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar –  
Câmpus de União da Vitória  
[ansairosana@yahoo.com.br](mailto:ansairosana@yahoo.com.br)

**Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente.**

**RESUMO:** O presente estudo de caráter exploratório tem como viés temático a formação de professores. Formação esta que vem a ser alvo de debates e pesquisas, principalmente na formação dos professores do Ensino Fundamental, voltados à alfabetização. Visto que a Educação do nosso país sofre grande desvalorização e abrange perfis de alunos que contemplam diversos meios de informação e que em muitos casos não se atraem ao ambiente escolar. Neste sentido, é um grande desafio aos professores manter a qualificação do ensino num contexto complexo e que busca meios de mudança através de uma boa educação, qualificação esta que não pode estar atrelada somente aos educadores, pois estes necessitam do apoio dos sistemas. Neste contexto, se evidencia que a participação das professoras supervisoras bolsistas no Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID oferecido pelo curso de Pedagogia da UNESPAR/UV, amplia a visão sobre a educação como um todo, oportunizando a formação continuada, visto que disponibiliza o contato das professoras supervisoras bolsistas da rede municipal de ensino de União da Vitória – PR com a gestão escolar, construindo um olhar que vai além da sala de aula através do contato direto com a busca pela superação das dificuldades de aprendizagem. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo desvelar os impactos do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID na formação continuada das supervisoras bolsistas atuantes nos anos 2015/2016/2017. A pesquisa se emoldura como sendo um estudo exploratório, teórico bibliográfico estando apoiado em pesquisa de campo. A população pesquisada constitui nas onze supervisoras bolsistas que fizeram e fazem parte do grupo de professoras coformadoras. O instrumento de coleta de dados consiste em um questionário misto, enviado por e-mail no formato Google.docs. Os dados sistematizados preliminarmente nos permitem inferir que a vivência como supervisora bolsista acentua a liderança, a autoconfiança e a visão da educação como um todo tanto na gestão quanto na mediação do processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação. Pedagogia. Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID. Formação Continuada.

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS (MULTI)LETRAMENTOS

Arlete Benghi de Melo (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar –  
Câmpus de União da Vitória  
[arletemelo55@gmail.com](mailto:arletemelo55@gmail.com)

Adriana Medeiros Swierk de Souza (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar –  
Câmpus de União da Vitória  
[adri-medeiros@bol.com.br](mailto:adri-medeiros@bol.com.br)

Evanira Maria de Souza Weingartner (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar –  
Câmpus de União da Vitória  
[evaniramaría37@gmail.com](mailto:evaniramaría37@gmail.com)

Orientadora: Silvia Regina Delong (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar –  
Câmpus de União da Vitória  
[sradelong@gmail.com](mailto:sradelong@gmail.com)

Eixo temático: **Formação, Profissionalização e Trabalho Docente**

**RESUMO:** Este trabalho faz parte do subprojeto PIBID de Espanhol da UNESPAR - Câmpus de União da Vitória - PR. O grupo é constituído por quatro professoras de língua espanhola e quinze acadêmicas do Curso de Letras Espanhol que se encontram semanalmente para dialogar sobre as teorias e práticas que norteiam as questões dos novos letramentos e multimodalidade. Tem como objetivo discutir o conceito de textos multimodais, buscando refletir como esses textos desencadeiam um novo formato de leitura que se manifestam em elementos que extrapolam os signos alfabéticos. Apresenta mudanças importantes que afetam a sociedade de uma maneira geral e consequentemente a educação. Aborda o tema das relações entre as novas formas de representar a informação, textos multimodais, linguagem e aprendizagem. A interação através da linguagem multimodal acontece de forma conjunta com outras linguagens: auditiva, visual, tátil e gestual. É importante frisar que as imagens tanto estáticas como em movimento, com textos ou sem textos orais ou escritos, não são neutras. Essas imagens são carregadas de ideologia, estereótipos, preconceitos, e visões de mundo. E isso também se ensina na escola. A metodologia de trabalho adotada pelo grupo enfoca a ação-reflexão-ação da prática docente. Quanto à teoria para a discussão dos dados, buscou-se a literatura pertinente aos principais conceitos do estudo sobre letramento crítico (PENNYCOOK, 2001), multiletramentos (STREET, 2003, 2005); (MOITA LOPES, 2010); (ROJO, 2013) e a linguagem multimodal (DEMO, 2008); (DIONÍSIO, 2007); (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996). Dada a relevância dos recursos multimodais, os novos letramentos discutem também a questão da cidadania e o uso de poder por parte dos indivíduos para se inserirem e se posicionarem como cidadãos na esfera da comunicação.

**Palavras-chave:** Letramentos. Formação de Professores. Língua Espanhola. Multimodalidade.

## A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA CONSOLIDAÇÃO DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UNESPAR/APUCARANA

Letícia Barcaro Celeste Omodei (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Campus de Apucarana  
[leticia.celeste@unespar.edu.br](mailto:leticia.celeste@unespar.edu.br)

Fábio Luis Baccarin (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Campus de Apucarana

**RESUMO:** Este trabalho relata a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no processo de consolidação do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Paraná campus de Apucarana, segundo a percepção dos coordenadores do subprojeto de matemática, baseados em dados quantitativos e qualitativos. Em 2012, um ano após o início do curso de graduação, quinze acadêmicos formaram o primeiro subprojeto do campus. Os resultados motivaram e encorajaram os coordenadores a ampliá-lo. Diante da oportunidade do edital 096/2013 da Capes, foram aprovadas, a partir de 2014, vinte e quatro vagas para acadêmicos e quatro escolas parceiras. Desde então, compõem continuamente o subprojeto, representando quase vinte por cento do número de matriculados no curso de matemática. Completados cinco anos em 2017, 70 (setenta) bolsistas de iniciação a docência já participaram do subprojeto, com permanência média de dezenove meses, ou seja, 912 horas, por bolsista, dedicadas ao contato com a escola e atividades relacionadas diretamente à prática docente. Esta quantidade representa mais do que o dobro de horas de estágio obrigatório, que, no curso de Matemática do campus de Apucarana da Unespar, totalizam 400 horas. A razão entre o número de bolsistas e de egressos surpreende: setenta por cento dos alunos formados pelo curso de matemática do campus de Apucarana nos anos de 2014 a 2016 foram bolsistas do Pibid. Ou seja, sete a cada dez egressos participaram do programa em algum momento de sua formação docente inicial. Este resultado revela a grandiosidade desta política pública na consolidação do curso, além da importância na formação de todos os bolsistas envolvidos.

**Palavras-chave:** Pibid Unespar. Licenciatura Matemática Unespar/Campus Apucarana. Pibid na formação Docente.

### **A IMPORTÂNCIA DO PROJETO MÃO AMIGA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR**

Luana dos Santos Cassol (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de União da Vitória  
[luanadossantosacassol@hotmail.com](mailto:luanadossantosacassol@hotmail.com)

Orientadora: Me. Rosana Beatriz Ansai (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de União da Vitória  
[ansairosana@yahoo.com.br](mailto:ansairosana@yahoo.com.br)

Linha de Pesquisa: Formação de professores, métodos e práticas pedagógicas.  
 Área de Investigação: Formação de professores.

**RESUMO:** É imprescindível pensar em formação docente sem pesquisa. Faz-se importante o uso da pesquisa para ser um professor reflexivo. O Mão Amiga CAPES/PIBID oferecido pelo curso de Pedagogia da UNESPAR/UV é um projeto que instiga e proporciona aos futuros docentes, acadêmicos bolsistas, momentos de desenvolver a pesquisa científica por meio de estudos e sistematização de dados das mesmas, enriquecendo seu conhecimento, lhes dando embasamento teórico para melhor desenvolver seus trabalhos. Com as observações feitas e tendo como viés temático a

pesquisa como elemento que compõe a formação docente inicial, pode-se questionar: de que forma é possível formar um professor pesquisador? Qual a relevância de ser um pesquisador em sua formação inicial? Sendo assim, tem-se como objetivo do presente estudo evidenciar como o Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID contribui para a formação inicial do professor pesquisador. O estudo tem como perfil metodológico a pesquisa teórica bibliográfica apoiada em uma pesquisa de campo que foi realizada com os trinta bolsistas acadêmicos participantes do Projeto no ano letivo de 2017. Para a coleta dos dados empíricos foi selecionado um questionário contendo 8 questões mistas aplicadas durante a Hora do Trabalho Coletivo semanal do projeto. Dentre os achados da pesquisa, se destaca que os acadêmicos bolsistas conseguem cumprir e desenvolver pesquisas científicas, apresentá-las em eventos e também, participando do projeto Mão Amiga, conseguem uma experiência gratificante, pois têm muito mais facilidade de desenvolverem os estudos, tendo um ótimo desempenho acadêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID. Pesquisa. Formação docente.

### **A IMPORTÂNCIA DOS CLÁSSICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE, UM OLHAR SOBRE A PEDAGOGIA KANTIANA**

Suzana Cristina de Freitas (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Paranaíba  
suzygunner@hotmail.com

Supervisora: Carolina Peixoto Gontijo de Oliveira Bonetti (CAPES - PIBID),  
Pedagogia, Unespar – Câmpus de Paranaíba  
carolina\_p\_gontijo@hotmail.com

Orientadora: Nilva de Oliveira Brito dos Santos (CAPES – PIBID), Pedagogia,  
Unespar, Câmpus de Paranaíba  
nilvaobs@gmail.com

Eixo temático: **Formação, Profissionalização e Trabalho Docente**

**RESUMO:** Tendo como objeto de pesquisa a formação inicial do professor, o trabalho buscou discutir a necessidade do estudo dos clássicos no processo de formação profissional, neste caso recorrendo a Kant, como objeto geral do trabalho investigativo. Calvino (1999) aponta que um clássico é um livro que nunca terminou o que tinha a dizer, coloca a necessidade da universidade apresentar os clássicos ao acadêmico e não apenas bibliografias subjacentes. A presença do clássico no currículo do curso possibilita que o educando, na sua caminhada, além de efetuar leituras e estudos que lhe dêem uma sólida formação teórica, faça uso dos clássicos, uma prática que não vem sendo efetuada. Immanuel Kant (1724-1804) fornece suporte teórico para pensar a formação docente, uma vez que este filósofo discute a questão educacional. A pesquisa de natureza bibliográfica tem como objetivos específicos: efetuar leitura da obra “Sobre a pedagogia” de Immanuel Kant, na perspectiva das contribuições do autor para a educação e refletir sobre a educação proposta por Kant enquanto possibilidade de formação profissional moral. O elemento central em torno do qual Kant articula a reflexão é a formação do caráter. Se na educação física o processo consiste em cuidados com o corpo, com a saúde, na educação prática, formar o caráter envolve fundamentalmente o desenvolvimento da virtude, isto é, a capacidade que o indivíduo desenvolve em si de agir conforme o dever que, por meio da razão, ele estabelece para

si mesmo, partindo para a autonomia e para educar uma criança deve-se pensar sobre este ser humano desde cedo. As reflexões de Immanuel Kant sobre a moral e a importância de educar a criança logo na primeira infância, educá-la para sua autonomia, são questões pertinentes na atualidade, por isso a necessidade de recorrer ao clássico, na formação inicial docente.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Estudo dos Clássicos. Immanuel Kant.

## **ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Jessica Guilherme da Silva (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[jeeh\\_rafael@hotmail.com](mailto:jeeh_rafael@hotmail.com)

Thais da Silva Hauenstein (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[thaishaustein@hotmail.com](mailto:thaishaustein@hotmail.com)

Orientadora: Cibele Introvini (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[prof.cibele.introvini@gmail.com](mailto:prof.cibele.introvini@gmail.com)

Eixo temático: **Formação, Profissionalização e Trabalho Docente**

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar as práticas que estão sendo desenvolvidas no subprojeto de Pedagogia do PIBID - Programa Institucional de Iniciação à docência, tendo as teorias de Cagliari (1991), Smolka (1996), Vigotski (2007) e Geraldi (2002) como fundamento para o desenvolvimento das mesmas. As aulas foram desenvolvidas com a turma do primeiro ano do Ensino Fundamental em uma determinada escola pública da cidade de Campo Mourão, tendo como foco principal a alfabetização. As atividades realizadas com os alunos possibilitaram fazer a relação das teorias estudadas no decorrer do ano no subprojeto de Pedagogia, com as práticas desenvolvidas em sala de aula. Os procedimentos metodológicos que foram utilizados consistiram em revisão bibliográfica, pois as práticas pedagógicas desenvolvidas foram direcionadas para atender as necessidades apresentadas da turma e para isto, buscou-se ter um respaldo teórico para norteá-las.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Práticas Pedagógicas. Alfabetização.

## **A QUESTÃO DA ESPETACULARIZAÇÃO DA GUERRA A PARTIR DAS ARTES MARCIAIS MEDIEVAIS**

Pedro Augusto Ferreira de Pierri (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[pafpietri@gmail.com](mailto:pafpietri@gmail.com)

Orientadores: Bruno Flávio Lontra Fagundes (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[parabrunos@gmail.com](mailto:parabrunos@gmail.com)

Jorge Pagliarini Junior (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[palhajr@yahoo.com.br](mailto:palhajr@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Problematização e Formação**

**RESUMO:** Tal projeto, aplicado no ano de 2017 em duas turmas do 7º ano do ensino fundamental no Colégio Vinícius de Moraes, teve como objetivo problematizar as representações sobre o Medieval Europeu a partir das artes marciais. O recorte possibilitou um debate a respeito de eufemismos e espetacularização da violência presente nos dias atuais, tendo por base a apresentação de quadrinhos, de produções cinematográfica e de games. Metodologicamente foram feitas aulas expositivas sobre a Idade Média, em específico das artes marciais da época, correlacionada com o assunto que os alunos estavam estudando em sala de aula. Em seguida, foi demonstrado um vídeo-clipe da música “Senhor da guerra”, da banda Legião Urbana e na sequência realizamos a aplicação de uma dinâmica teatral denominada “Tempos de guerra e paz” com intuito de se levar os alunos a interagirem entre si e perceberem como era mais casual fazer e reagir a momentos de violência do que de tranquilidade. Os resultados foram positivos. Além do questionamento a respeito das formas de espetacularização da violência, relevamos a terminologia de “Artes Marciais” desmitificamos com isso a ideia da exclusividade oriental (Kung-fu, Karatê, Muay-Thai, Taekwondo e etc), e apresentamos uma visão parcialmente alternada sobre o medieval que não o tomasse como uma representação bárbara.

**Palavras-chave:** Idade Média, Violência, Dinâmica de grupo, Artes Marciais.

**AS CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID/UNESPAR/UV PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO TRIÊNIO 2014-2016**

Aline Nataly Wolf (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
aline\_nw10@hotmail.com

Josi Mariano Borille (CAPES - PIBID), Biologia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
jmborille@yahoo.com.br

Natalia Aparecida da Silva (CAPES - PIBID), Pedagogia, UEPG – Câmpus de Ponta Grossa  
Naty491@hotmail.com

Orientadora: Kelen Junges (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
prof.kjunges@gmail.com

Eixo temático: **Formação, profissionalização e trabalho docente.**

**RESUMO:** O projeto Mão Amiga, oferecido pelo curso de Pedagogia da UNESPAR, *campus* de União da Vitória, Paraná e financiado pela CAPES/PIBID tem por objetivo amenizar as dificuldades de aprendizagem nas áreas de leitura e escrita apresentadas por alunos que frequentam os anos iniciais do ensino fundamental das escolas parceiras, através da inserção de estratégias de ação que priorizam a utilização de métodos e recursos didático-pedagógico-lúdicos, como jogos, brincadeiras e dinâmicas. O projeto Mão Amiga é desenvolvido com a participação de 32 acadêmicos, sendo estes coordenados e supervisionados por profissionais já formados na área, sendo 02

coordenadoras e 06 supervisoras respectivamente. Assim, este trabalho teve por objetivo apontar as contribuições do subprojeto Mão Amiga nas atividades docentes das escolas parceiras de União da Vitória, PR, bem como categorizar as mesmas quanto as suas modalidades didático-pedagógicas e recursos metodológicos. Para levantar as contribuições didático-pedagógicas e metodológicas utilizados pelo projeto, realizou-se um levantamento das mesmas através da leitura e análise dos relatórios produzidos pelas bolsistas entre o triênio de 2014 -2016. Posteriormente realizou-se a classificação das mesmas por categorias. Ao total obteve-se 817, sendo 550 nas modalidades de produções didático-pedagógicas e metodológicas, e sendo 250 na modalidade produções bibliográficas, 12 na modalidade produções artísticos-culturais, 5 na modalidade produções técnicas, manutenção de infraestrutura e outras. No âmbito do projeto, percebemos que são inúmeras as contribuições que tem sido oportunizada pelo projeto as escolas parceiras.

**Palavras-chave:** PIBID, contribuições didático-pedagógicas e metodológicas, ensino-aprendizagem, dificuldades de aprendizagem.

### **AS DIMENSÕES DA GESTÃO ESCOLAR: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROJETO MÃO AMIGA/ CAPES/ PIBID**

Alessandra Ap. B. Ferreira (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de União da Vitória

alessandrade\_aparecida@hotmail.com

Renata Penteado (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de União da Vitória  
renatapenteado1@gmail.com

Orientadora: Ms. Rosana Beatriz Ansai (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar –  
Campus de União da Vitória  
ansairosana@yahoo.com.br

Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente

**RESUMO:** A pesquisa trata da gestão escolar e suas vivências no Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID oferecido pelo Curso de Pedagogia da UNESPAR/UV, e tem por objetivo apresentar onde as dimensões da gestão escolar são vivenciadas pelas bolsistas acadêmicas em formação docente inicial. A base teórica se fundamenta em Heloísa Lück, no que se refere às dimensões: Gestão de Pessoas, Gestão Democrática e Participativa, Gestão Pedagógica e Administrativa. Quanto a gestão de pessoas, o subprojeto tem a preocupação maior em executar as tarefas burocráticas exigidas pela CAPES, com os termos de compromisso e uso de imagem, leitura e encaminhamentos de correspondências oficiais, que esclarecem a postura e os deveres dos mãoamiguenses. São encaminhamentos que configuram-se como aprendizagens de como organizar a gestão de pessoas. A Gestão Democrática e Participativa se revela no subprojeto na promoção de momentos de diálogos e reuniões entre bolsistas acadêmicos, supervisoras e coordenadoras de área, onde todos tem a liberdade de expressar suas opiniões e anseios, sendo que estes momentos são documentados em atas. A Gestão Pedagógica, é experienciada no Subprojeto a partir da sistematização dos relatórios reflexivos, organização de portfólios, dos planos de aula, dos estudos com fichamentos e artigos desenvolvidos. A Gestão Administrativa sistematiza um banco de dados de pesquisa com base na organização da documentação de todos os bolsistas. Os relatos de experiência coletados com bolsistas acadêmicos que vivenciaram a organização da gestão do projeto, revelam preliminarmente que as vivências da gestão

escolar mãoamiguense proporcionaram aprendizagens significativas no trato com pessoas, na resolução de problemas, na democratização da tomada de decisões, entre outros fatores.

**Palavras-chave:** Educação. Formação Docente Inicial. Projeto Mão Amiga. Gestão Escolar.

**A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS LÚDICAS NA DOCÊNCIA ASSISTIDA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ALFABETIZADORES NA ESCOLA PARCEIRA PADRE JOÃO PIAMARTA DO PROJETO MÃO AMIGA - CAPES/PIBID**

Lais Suzana Kurutz Asquidamini (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
laisskasquidamini@gmail.com

Orientadora: Rosana Beatriz Ansai (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
ansairosana@yahoo.com.br

Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente

**RESUMO:** As atividades lúdicas podem ser trabalhadas e desenvolvidas de diversas formas, visando que o lúdico quando utilizado e aplicado na educação, é uma ferramenta importante, que além de despertar a curiosidade e a motivação do aluno, facilita seu aprendizado. A pesquisa surgiu com a perspectiva de relacionar as vivências da docência assistida vivenciadas no cotidiano da escola parceira Padre João Piamarta, proporcionadas pelo plano de ação do Projeto Mão Amiga – CAPES/PIBID. O estudo versa sobre a elaboração de estudos comparativos entre a teoria aprendida durante o curso, com a prática docente assistida, realizados pela acadêmica bolsista. O objetivo é demonstrar a importância da utilização de metodologias lúdicas, para a obtenção de melhores resultados na alfabetização e na formação profissional docente, contribuindo para práticas profissionais. A pesquisa é de caráter exploratório, com levantamento documental das atividades aplicadas, visando o trabalho desenvolvido pela acadêmica bolsista aos alunos dos anos iniciais da Escola Municipal Padre João Piamarta, no período letivo de 2016/2017. De acordo com o cronograma o estudo se encontra na análise de dados, visto que, numa análise preliminar os dados demonstraram que a identificação de tais metodologias estão contribuindo significativamente para a profissionalização das identidades docentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Prática Docente Assistida. Alfabetização. Metodologias Lúdicas. Projeto Mão Amiga – CAPES/PIBID.

**CONDIÇÕES PARA SER DIRETOR ESCOLAR**

Elivelton Laercio dos Santos (Professor Municipal), Educação Infantil, SEMED – União da Vitória  
[elilas@hotmail.com.br](mailto:elilas@hotmail.com.br)

Eixo temático: **Formação, Profissionalização e Trabalho Docente**

**RESUMO:** Considerando a imensa responsabilidade que atribui-se ao cargo de diretor (a) escolar diante das demandas atuais, evidencia-se um perfil próprio para esta função, perfil este, proveniente das singularidades de personalidades, ou seja, vivências e experiências de cada profissional, tanto pessoais como profissionais, que possam levá-lo (a) a ser um (a) bom/boa gestor (a). Desta forma, problematizo as condições necessárias para a função de ser diretor, gestor escolar, diante das atribuições a ele implicadas. Objetiva-se uma análise reflexiva em torno das ações políticas e burocráticas cabíveis a este profissional, em detrimento aos diferentes níveis hierárquicos aos quais estão intimamente submetidos, analisando desta forma, sua atuação mediante a prática administrativa no contexto escolar e educacional, suas relações com a equipe, comunidade escolar e o processamento das ações visando o atendimento aos alunos, ao processo educativo e qualidade educacional. Para tanto, abordar-se-á, de forma sucinta, as múltiplas demandas ligadas a este profissional, tais como: Legislação, Conselho Escolar, Verbas e Recursos de custeio e capital, Plano de Ações dos estabelecimentos, Comunidade Escolar, Qualificação Permanente dos profissionais da Educação, Recursos Humanos na escola. Procede-se à metodologia de caráter bibliográfico, documental, apoiado em uma pesquisa de campo coletando informações com gestores da SEMED, Escolas e CEMEI's da Rede Municipal de União da Vitória – PR. A pesquisa permitirá uma análise em torno da gestão educacional/escolar, versando sobre a realidade da situação educacional e o desenvolvimento do trabalho docente, com base na atuação de seus dirigentes.

**Palavras-chave:** Gestor Escolar. Profissional. Perfil próprio. Qualidade educacional.

### CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

Adelina Hudzinski (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[adelina070393@gmail.com.br](mailto:adelina070393@gmail.com.br)

Taiane Dlugoviet (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[taianedlugoviet@gmail.com](mailto:taianedlugoviet@gmail.com)

Tatiana Kroll (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[tatiana.kroll01@gmail.com](mailto:tatiana.kroll01@gmail.com)

Erica D. Souza Dias (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[ericadqi@hotmail.com](mailto:ericadqi@hotmail.com)

Orientador: Álvaro Fontana (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[alvaro.fontana@unespar.edu.br](mailto:alvaro.fontana@unespar.edu.br)

Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente

**RESUMO:** Neste trabalho objetivamos enfatizar os benefícios que podem ser adquiridos participando como bolsistas do programa PIBID, o qual tem como principal objetivo contribuir na formação docente, inicial e continuada, a partir das experiências desenvolvidas. Essas experiências propiciam aos bolsistas a oportunidade de conhecer a verdadeira essência do que é ser professor e os desafios que se apresentam à profissão, fazendo-os repensar a sua prática e de que maneira a mesma pode ser melhorada. É de suma importância o professor estar em constante busca de novas tendências de aprendizagem, novos desafios e aprimoramento dos conhecimentos já adquiridos, pois isso fá-los crescer pessoalmente e profissionalmente. Segundo Nóvoa (1992, p.13) e Freire (1996, p.39) a formação não se constitui por acumulação de cursos, técnicas,

conhecimentos, mas sim por meio da experiência, refletindo criticamente a prática de hoje ou de ontem para aprimorar e melhorar a próxima prática. Este programa representa, também, uma oportunidade de se gerar um ensino consistente que englobe reflexão e prática, e que sejam inseridas nesse processo, sobretudo, questões culturais, sociais e científicas, a fim de contextualizar o aprendizado. É imprescindível evidenciar a contribuição do PIBID frente a essas preocupações, já que promove ações que vem tentando romper com o engessamento da educação pública, apresentando propostas didáticas mais significativas e efetivas, construídas colaborativamente entre universidade e escola, fortalecendo o ensino e atestando a necessidade de políticas públicas que afirmem a relação entre teoria e prática. O PIBID propicia aos bolsistas um espaço de discussão, planejamento e consequente execução de atividades didáticas inovadoras e dinâmicas pensadas para proporcionar uma aprendizagem significativa. A vivência na escola trouxe grandes experiências no que diz respeito aos desafios educacionais existentes. Mais do que conhecer os obstáculos, o PIBID nos faz pensar em como superá-los, assim nos preparando e auxiliando em nossa formação acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação acadêmica. Contribuição docente.

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Harrison Fonseca (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[harisson.fonseca@outlook.com](mailto:harisson.fonseca@outlook.com)

Lucas Adriano Terlamp (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[lks\\_t@hotmail.com](mailto:lks_t@hotmail.com)

Liliane Keren Deringer (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[lilianerafa10@hotmail.com.br](mailto:lilianerafa10@hotmail.com.br)

Orientadora: Fabiane Fortes (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[fabianefortes@hotmail.com](mailto:fabianefortes@hotmail.com)

**Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente.**

**RESUMO:** Este texto mostra uma parte de uma pesquisa em andamento que tem em foco avaliar a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação inicial dos discentes em ciências biológicas da Universidade Estadual do Paraná, localizada em União da Vitória na região Extremo Sul do Paraná. A pesquisa pretende compreender a visão que os bolsistas têm sobre a docência, de sua formação no curso de licenciatura em ciências biológicas, seu processo formativo no PIBID e o processo de inserção nas escolas públicas dos municípios de União da Vitória (PR) e Porto União (SC). Neste contexto é analisada a relação entre a vivência de bolsistas do PIBID da área de Biologia e suas expectativas profissionais. Em questionário aplicado a trinta e cinco discentes deste Programa foi possível perceber que, muito embora tenham uma avaliação positiva sobre os impactos do PIBID em sua formação profissional e pessoal, a maioria mantém a avidez de se tornarem professores no ensino superior, desapontando em parte o objetivo principal do Programa, qual seja o de incitar os licenciandos à docência na educação de ensino básico e ensino médio. Os bolsistas também avaliaram criticamente sua formação no curso de licenciatura e apontou uma desarticulação entre disciplinas pedagógicas e específicas, o que contribui para uma fragilidade na construção

de uma identidade docente mais consolidada. Os dados apontam para a necessidade de articular políticas públicas de formação inicial às políticas públicas que garantam melhores condições de atuação aos profissionais da Educação, de modo a tornar a docência uma profissão de fato cativante para os discentes. Em paralelo, o curso de licenciatura precisa assumir a formação de professores como uma responsabilidade de todas as disciplinas do curso, de modo a compor nos discentes o perfil profissional que se espera para a Docência.

**Palavras-chave:** PIBID. Discentes. Educação.

## **FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DESDE AMÉRICA LATINA**

Giselle Moura Schnorr (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar - Campus de União da Vitória,  
[giselleschnorr@gmail.com](mailto:giselleschnorr@gmail.com)

Jean Lucas Tavares (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar - Campus de União da Vitória,  
[jltavares93@gmail.com](mailto:jltavares93@gmail.com)

Lucas Holzapfel da Silva, (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar - Campus de União da Vitória,  
[lucas\\_holzapfel@hotmail.com](mailto:lucas_holzapfel@hotmail.com)

Tiago Jaime Machado, (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar - Campus de União da Vitória  
[redpogo@gmail.com](mailto:redpogo@gmail.com)

Eixo Temático: **Formação, Profissionalização e Trabalho Docente**

**Resumo:** Este trabalho aborda saberes necessários à prática docente, entre os quais situamos a compreensão histórica, social e cultural da realidade em que nos inserimos. Acerca desta realidade partimos do território geográfico, político e cultural latino-americano. E nos perguntamos: qual a presença de estudos sobre a América Latina nos currículos das licenciaturas? Em resposta a essa questão uma breve consulta as Diretrizes Curriculares Nacionais, Estaduais e em currículos oficiais das instituições de ensino leva a constatação, salvo raras exceções, da absoluta ausência de produções, das diferentes áreas de conhecimento, relacionadas a este continente. Perguntamos: é possível formar professores/as a altura dos desafios da realidade brasileira e latino-americana, sem o estudo de intelectuais que contribuem na compreensão deste imenso e rico território? São inúmeros os fatores do silenciamento e da invisibilidade da produção teórica latino-americana na formação docente, entre estes mentalidades colonizadas e dada a estrangeirismos, como já problematizado por diversos autores (Cruz Costa, 1956; Galeano, 1990; Kusch, 1975; Ribeiro, 2010; Salazar-Bondy, 1968; Severino, 2008; Zea, 1969, etc.). Diante destas questões, no ano de 2017, realizamos um trabalho no PIBID “Filosofia na Escola” que tomou como desafio estudar a América Latina a partir de autores/as em diferentes áreas de conhecimento. Estes estudos fomentaram a organização da publicação: “Olhares sobre América Latina: uma pequena antologia” que apresenta autores/as, principais obras e trechos de textos sobre a América Latina. O exercício de olhar para América Latina como território ao qual pertencemos, de pensarmos a educação e o ensino de filosofia, de desenvolvermos atividades na escola e de produzir um material para publicação, que compartilhamos nesta comunicação, representou uma rica aprendizagem colaborativa na qual a docência foi assumida como práxis intelectual transformadora.

**Palavras-Chaves:** Saberes. Formação Docente. América Latina.

## **GEOGRAFIA NA PRÁTICA: AVALIANDO RESULTADOS E REFLETINDO SOBRE A PRÁXIS E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Alcimara Aparecida Föetsch (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
[alcimaraf@yahoo.com.br](mailto:alcimaraf@yahoo.com.br)

Helena Edilamar Ribeiro Buch (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
[edilamarbuch@hotmail.com.br](mailto:edilamarbuch@hotmail.com.br)

Eixo temático: 02 – Formação, Profissionalização e Trabalho Docente

**RESUMO:** O Subprojeto Pibid de Geografia da Unespar, *Campus* de União da Vitória/PR, intitulado: “*Geografia na prática: entre as grafias da Sociedade e da Terra*” foi construído de forma a evidenciar as categorias fundantes da Ciência Geográfica, delimitadas por meio de eixos temáticos, para que se tornasse possível refletir, problematizar e desenvolver ações conjuntas acerca da formação e qualificação docente evidenciando as distintas leituras de mundo (FREIRE, 2006, p.19) na região do Contestado. Envolvendo os bolsistas de iniciação à docência, docentes da Universidade, professores supervisores da Educação Básica, comunidade escolar e sociedade, partiu-se teoricamente dos conceitos de Região (LENCIONI, 1999), Lugar (TUAN, 2013), Território (RAFFESTIN, 1993), Globalização (CASTELLS, 1999; IANNI, 2002), Ciberespaço (LEVY, 1999) e Paisagem (BERTRAND, 1971) para propor intervenções práticas no espaço escolar tendo por base a pesquisa-ação (TRIPP, 2005). As atividades, ações, articulações e produções desenvolvidas objetivaram realizar uma transposição didática dos saberes de forma coletiva, integrada e fundamentada visando uma educação de qualidade alicerçada no trinômio Homem-Sociedade-Natureza, superando a dicotomia teoria/prática e estabelecendo um diálogo permanente entre a formação inicial e continuada dos licenciandos e professores e a extensão até as comunidades. Para tanto, as atividades, ações, articulações e produções consistiram em inserções diretas dos bolsistas nas escolas da Educação Básica (planos de aula e portfólios), palestras, cursos de formação, grupos de estudos, oficinas, atividades em datas comemorativas, vínculos com a pós-graduação (*strictu sensu*), dois livros publicados, capítulo de livro publicado, participação em vários eventos e parcerias com as prefeituras locais e instituições públicas. E, assim, a Geografia conceitual foi aplicada na prática por meio destas ações que permitiram uma aproximação maior dos licenciandos com a realidade da Educação Básica, uma maior interrelação com a Universidade e com a comunidade da região do Contestado.

**Palavras-chave:** Geografia, Pibid, Licenciatura, Prática docente.

## **INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA: OLHARES DE EGRESSOS DO PIBID**

Edilene Haneiko (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da  
Vitória  
[edi.han@bol.com.br](mailto:edi.han@bol.com.br)

Karim Siebeneicher Brito (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
[karimbrito@yahoo.com.br](mailto:karimbrito@yahoo.com.br)

[Marcela Chamee Sydol \(CAPES – PIBID\), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da Vitória](#)  
[marsydol@yahoo.com.br](mailto:marsydol@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Formação, Profissionalização e Trabalho Docente**

**RESUMO:** O subprojeto “Gêneros Textuais como Prática de Linguagem em Língua Inglesa” atua na Unespar – *campus* de União da Vitória – desde o ano de 2013. Ao longo deste período foi possível constatar o desenvolvimento acadêmico e didático-pedagógico dos bolsistas que participam deste subprojeto. A partir de nossas observações enquanto os graduandos participam como bolsistas surge um questionamento com relação ao impacto dessa participação na sequência da sua vida profissional: Como e em que medida a experiência de ter participado como bolsista de iniciação à docência no Pibid contribuiu para a formação inicial e atuação profissional dos egressos? Os estudos do pesquisador Bernard Charlot (2000) podem contribuir para essa reflexão: Charlot fala em prática dos saberes e saberes da prática, conceitos estes que também podem ser usados na formação do professor. A prática do saber é, antes de tudo, uma prática que leva à resolução de problemas, à construção de conceitos, ou seja, a produzir efeitos de saber, construção de novos saberes a partir de saberes já adquiridos. Já o saber da prática refere-se ao conjunto de saberes disponibilizados pela prática, ou pelas pesquisas feitas sobre as práticas. Nossa investigação consiste na interpretação e análise de dados levantados através de questionário e entrevista com os egressos do subprojeto, visando a apresentar os impactos das ações desenvolvidas em sua formação inicial (licenciatura) e em sua posterior atuação profissional.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Língua Inglesa. Egressos. Atuação profissional.

### **INVESTIGANDO E APRENDENDO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA "MÃO AMIGA" NA ESCOLA E NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR/UV**

Rosana Beatriz Ansai (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[ansairosana@yahoo.com.br](mailto:ansairosana@yahoo.com.br)

Kelen dos Santos Junges (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[prof.kjunges@gmail.com](mailto:prof.kjunges@gmail.com)

Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente

**RESUMO:** A proposta do subprojeto denominado “Projeto Mão Amiga” tem como objetivo geral oferecer ao curso de Pedagogia da Unespar/UV um *locus* contributivo de construção de aprendizagens docentes e de gestão escolar fundamentada na interdisciplinaridade e na reflexão-ação-reflexão do e no contexto desafiador do aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conta com duas Professoras coordenadoras de área, seis Professoras supervisoras e trinta acadêmicos. As escolas parceiras pertencem à rede municipal de ensino de União da Vitória. O público alvo são alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental selecionados pelos docentes regentes e que apresentam, em geral, dificuldades na leitura e escrita, na matemática e baixa autoestima. Os alunos atendidos frequentam as atividades do Projeto no período contrário ao das aulas regulares. A metodologia utilizada no subprojeto é permeada pela ludicidade e as atividades dos bolsistas compõem-se de: docência assistida, reuniões coletivas, elaboração de pesquisas, participação em eventos de iniciação científica, emissão de relatórios, confecção e

planejamento de atividades e materiais pedagógicos, aplicação de oficinas pedagógicas, atividades de gestão escolar, entre outras. Na lógica do agir e refletir no processo formativo, é que florescem as ideias que ganham respaldo teórico que se materializam em estudos e ações pedagógicas, na organização e publicações de livros, participação em eventos renomados e na empregabilidade dos ex-bolsistas. Neste tocante, acredita-se que o PIBID, subprojeto Mão Amiga, contempla experiências e vivências da profissionalidade docente concretas, localizadas, democráticas e sustentáveis.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Formação Docente. Dificuldade de aprendizagem. Ludicidade.

## **MUSEU PEDAGÓGICO: UMA EXPRESSÃO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Roseli B. Klein

### **RESUMO**

Museu é uma instituição a serviço de uma sociedade e de sua evolução, que adquire, conserva, pesquisa e expõe, para fins de estudo e prazer. O Museu Pedagógico da UNESPAR, *campus* de União da Vitória vem se concretizando por meio do trabalho dos acadêmicos do Curso de Pedagogia que contribuem com a coleta de materiais significativos. Esta ação vem sendo desenvolvida desde o ano de 2013 com a finalidade de resgatar a História da Educação local e regional, a fim de, num futuro próximo, criar um espaço aberto à comunidade, disponibilizando materiais, fotos, documentos, registros e outros que contenham a trajetória educativa da região. Um Museu Pedagógico abre caminhos a estudos capazes de cooperar para esclarecer aspectos importantes da educação, especialmente os relacionados à ideologia, às mentalidades, às representações, ao cotidiano da escola, torna-se, por excelência, um lugar de memória. Este é o objetivo da iniciativa de se criar um museu pedagógico, resgatar a memória escolar através dos materiais/objetos. Cada um desses possui uma identidade e oferece ao pesquisador várias possibilidades de leitura apontando para rotinas particulares de produção e aquisição do saber em diferentes momentos e contextos da história.

**Coordenadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Roseli B. Klein (Membro do NUCATHE – Núcleo de Catalogação, Estudos e Pesquisas em História da Educação).

**Alunos participantes** da exposição em 10-11-2017:

Alex Borges de Souza

Bruna Aldine Müller

Eliza Padilha

Isabelly Pietrzaki Pereira

Leslaine Araceli Muckler

Leticia Medeiros

## **O OLHAR DA EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL CORONEL DAVID CARNEIRO FRENTE AO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID: POSSIBILIDADES E INTERVENÇÕES**

Agnes Isabela Leão Ferreira (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[agnes.leao@yahoo.com.br](mailto:agnes.leao@yahoo.com.br)

Nerli Aparecida Baze (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[nerlibaze28@gmail.com](mailto:nerlibaze28@gmail.com)

Ines de Lima Topolski (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[inestopolski@hotmail.com](mailto:inestopolski@hotmail.com)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Rosana Beatriz Ansai (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[ansairosana@yahoo.com.br](mailto:ansairosana@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Formação, Profissionalização e Trabalho Docente**

**RESUMO:** O estudo tem como tema apresentar reflexões acerca das contribuições do fazer docente desenvolvido no âmbito do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID ofertado pelo Curso de Pedagogia da UNESPAR/UV em parceria com as escolas do município de União da Vitória- PR. O objetivo visa identificar as contribuições do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID na escola parceira Coronel David Carneiro, onde o mesmo é operacionalizado desde 2014 até os dias atuais, sob o apoio das professoras e da equipe gestora desta instituição de ensino. Diante disso, utilizamos a pesquisa de campo com aplicação de questionário contendo questões mistas com temas pertinentes sobre a opinião do trabalho desenvolvido no Projeto fundamentado em relatos de experiências da contribuição do Projeto para a comunidade escolar no que tange ao avanço no aprendizado dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Até o presente momento em uma análise preliminar podemos inferir que a comunidade escolar está percebendo a contribuição significativa do Projeto para a melhoria da aprendizagem dos alunos por meio da utilização de métodos e atividades diversificadas aplicadas pelas bolsistas. Os resultados finais obtidos poderão corroborar para a compreensão do processo do fazer docente inicial pela equipe de bolsistas que atua na escola.

**Palavras-chave:** Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID. Contribuições. Escola parceira. Fazer docente.

### **O PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA UNESPAR E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.**

Rafaela Aparecida Pinzan (CAPES, PIBID), Unespar, Educação Física – campus de Paranaíba;  
[rafapinzan@outlook.com](mailto:rafapinzan@outlook.com)

Eliane Josefa B. dos Reis (CAPES, PIBID), Unespar, Educação Física – campus de Paranaíba; [elianejbr@uol.com.br](mailto:elianejbr@uol.com.br)

Maria Teresa Martins Fávero (CAPES, PIBID), Unespar, Educação Física – campus de Paranaíba;  
[leomate@uol.com.br](mailto:leomate@uol.com.br)

Ângela da Silva Picoli (CAPES, PIBID), Unespar, Educação Física – campus de Paranaíba; [Angelasp.ef@hotmail.com](mailto:Angelasp.ef@hotmail.com)

O objetivo deste estudo foi diagnosticar a atuação profissional dos egressos do PIBID-EF/UNESPAR. Este relato configura-se como uma narrativa autobiográfica que trás os participantes do projeto como fonte de dados. Essas narrativas no universo científico vêm expressar experiências, memórias e reflexões vividas no projeto “brincando e aprendendo” que, para os futuros professores, se tornam um importante instrumento para valorização do conhecimento produzido no cotidiano. Desde a sua implantação até o primeiro semestre de 2017, o projeto propiciou esta experiência a 70 acadêmicos sendo 30 bolsistas, 33 egressos atuando profissionalmente e quatro acadêmicos que se

deligaram do programa por terem outras metas profissionais relacionadas ao ensino. Do total de egressos, 79% estão atuando profissionalmente, desses, 46% trabalham em escola desde a educação infantil ao ensino médio, 33% em áreas afins e outros sete que não estão trabalhando, sendo que dois estão cursando outra faculdade, dois ingressaram na carreira militar e três atuam em áreas comerciais. Pode-se constatar de acordo com suas memórias, que os acadêmicos bolsistas reconheceram as diferentes ações propostas pelo subprojeto como momentos formativos, que reforçaram a qualificação para o exercício da docência, de maneiras diferenciadas, porém legítimas.

**Palavras chaves:** formação inicial; docência; egressos, PIBID.

## **O INTERESSE PELA FORMAÇÃO DOCENTE NO ATUAL CONTEXTO EDUCACIONAL**

Elís Carolina de Lara Kmita (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
Elis.caro@outlook.com.br

Orientadora: Karim S. Brito (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
[karimbrito@yahoo.com.br](mailto:karimbrito@yahoo.com.br)

Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho

**RESUMO:** Este trabalho é baseado em pesquisas semiestruturadas e surgiu em decorrência da preocupação acerca de experiências vividas por ocasião da aplicação do PIBID com o seguinte questionamento: “apesar da difícil situação vivida por muitos profissionais no contexto das salas de aula, por que ainda há, por parte de muitos jovens, interesse pela docência? Seriam fatores determinantes para a escolha da formação docente a inspiração advinda do contato com bons profissionais durante os anos escolares? A busca de realização pessoal e profissional? O amplo campo de atuação que tal formação possibilita? O fato da profissão de professor ser socialmente valorizada e livre de preconceitos? Ou, ainda, a crença no poder transformador da educação? A fim de pesquisar e verificar a pertinência de tais hipóteses foi acionado o grupo de acadêmicos – do qual fazemos parte - que estão engajados nos subprojetos do PIBID, haja vista que, por já atuarem diretamente em salas de aula do ensino fundamental e médio de escolas públicas, podem colaborar na compreensão de tal fenômeno. Em conversa com os integrantes do grupo e, inclusive, a partir de autoavaliação, concluímos que há, por parte de todos, convicção da acertada escolha profissional mas, apesar disso, algumas situações conflituosas vividas dentro do espaço das escolas de atuação acabam por despertar insegurança e incerteza quanto ao sucesso e realização na profissão, sem, no entanto, afetar significativamente o entusiasmo pela carreira escolhida.

**Palavras-chave:** Escolha Profissional. Docência. Motivação. Realização.

## **O PROFESSOR SUPERVISOR E SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO NO SUBPROJETO LETRAS-INGLÊS: CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES**

Adriana Novais (CAPES - PIBID), Letras, UNESPAR, *Campus* de Campo Mourão,  
[adriananovais@gmail.com](mailto:adriananovais@gmail.com)

Angela Aparecida Gonçalves Oliveira (CAPES - PIBID), Letras, UNESPAR, *Campus* de Campo Mourão, [angela.apgoncalves@gmail.com](mailto:angela.apgoncalves@gmail.com)

Maria Izabel Rodrigues Tognato (CAPES - PIBID), Letras, UNESPAR, *Campus* de Campo Mourão, [belinhatog@yahoo.com.br](mailto:belinhatog@yahoo.com.br)

**Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente**

**RESUMO:** Considerando os objetivos da Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013 quanto ao incentivo à formação continuada de professores das escolas públicas da educação básica e as possíveis contribuições desse processo para a articulação entre teoria e prática necessárias à docência, este trabalho objetiva apresentar as representações de duas supervisoras do subprojeto de Letras-Inglês. Para tanto, aplicamos e analisamos um questionário aberto (LAKATOS; MARCONI, 1985). A partir dos dados obtidos, procuramos identificar: a motivação para fazer parte do programa; as expectativas em relação ao subprojeto de LI; as contribuições e limitações em relação à formação continuada, à prática profissional e pedagógica e os possíveis aspectos que podem ser merecedores de alterações no tocante à efetivação da proposta do subprojeto. Os aportes teórico-metodológicos advêm da área de formação inicial e continuada (BARCELOS, 2010; MICCOLI, 2010; RODRIGUES-JÚNIOR, 2013), do ensino de línguas com base em gênero (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) e nos conceitos de capacidades de linguagem (DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 1993; CRISTOVÃO; *et. al.*, 2010; CRISTOVÃO; STUTZ, 2011). daqueles que tratam do ensino de inglês em escolas públicas, bem como do desenvolvimento do professor (XAVIER, 2010; CRISTOVÃO E MACHADO, 2011; CRISTOVÃO, 2013; DENARDI, 2013). Os dados evidenciam reflexões significativas no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem com base em gêneros e também a possibilidade de produção de atividades que possam engajar os estudantes a fim de que sejam mais ativos, críticos, bem como compreendam e utilizem o discurso como prática social. Ademais os dados indicam possíveis limitações quanto à efetivação da (re)organização do trabalho com o livro didático e em relação à produção e implementação de materiais complementares a partir da proposta teórico-metodológica norteadora do subprojeto.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Ensino com base em gêneros. Atividades complementares.

### **PIBID: FONTE DE INCENTIVO À FORMAÇÃO DOCENTE**

Elza Leão Olsen Alves , Pedagoga, Unespar – Campus de Paranaguá  
elza.olsen@icloud.com

Nathalia Cheres de Almeida ,Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
nathaxinha10@hotmail.com

Lethicia Maria Rodrigues Goldenstein , Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
lethiciagoldenstein@gmail.com

Miriele Machado Gonçalves, Pedagogia, Unespar - Campus de Paranaguá  
Miriele.m.golcalves@gmail.com

Larissa Alves Gomes, Pedagogia, Unespar- Campus Paranaguá  
larissamilly17@hotmail.com

Orientadoras:

Elizabeth Regina Streisky de Farias CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
 elizabeth.farias@unespar.edu.br  
 Leocilea AparecidaVieira (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[leocilea.vieira@unespar.edu.br](mailto:leocilea.vieira@unespar.edu.br)

Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente

**RESUMO:** O PIBID pode ser considerado uma fonte de incentivo para a formação de professores e representa uma melhoria para educação básica nas escolas públicas. Estas melhorias mostram a imersão do projeto na escola pública, a partir do interesse em adequar o ambiente para estas atividades. Além disto, traz para o acadêmico bolsista o entendimento da realidade das escolas públicas que, na maioria das vezes, é a esperada, ou seja, a teoria é diferente da prática vivenciada. Assim, o PIBID possibilita ao acadêmico, futuro profissional, não só enxergar os problemas que as escolas públicas enfrentam, mas, buscar soluções para superá-los. Acredita-se que educação é um agente transformador da sociedade, mas, que isso só se torna possível quando a escola se aproxima da sociedade em busca de mudanças. Para atrair a comunidade na qual o projeto está inserido, a escola fez reuniões com os pais, mandou bilhetes, divulgou o projeto para os alunos e professores, porém, a alfabetização, ainda, representa um enorme desafio, ou seja, a cada dia é uma conquista. De acordo com relato da direção e dos professores, o projeto veio romper barreiras, já que se acreditava que a alfabetização só ocorreria por métodos tradicionais e não por meio de brincadeiras e jogos. O PIBID possibilitou aulas mais dinâmicas e uma mudança metodológica por parte dos professores e alunos mais motivados na aprendizagem da leitura e escrita.

**Palavras-chave:** PIBID, alfabetização, Educação, Transformação.

### **PORTFÓLIO: UM INSTRUMENTO POSSÍVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA REFLEXIVA DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO INICIAL**

Isabel da Penha Strassacappa (CAPES - PIBID), Letras Língua Portuguesa, Unespar –  
 Campus de Campo Mourão  
[stisa.st@gmail.com](mailto:stisa.st@gmail.com)

Gabriela Carvalho Calsavara (CAPES - PIBID), Letras Língua Portuguesa, Unespar –  
 Campus de Campo Mourão  
[gabriela\\_carvalho1@hotmail.com](mailto:gabriela_carvalho1@hotmail.com)

Orientadora: Adriana Beloti (CAPES – PIBID), Letras Língua Portuguesa, Unespar –  
 Campus de Campo Mourão  
[dribeloti@gmail.com](mailto:dribeloti@gmail.com)

Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente

**RESUMO:** Este trabalho trata da função do gênero discursivo Portfólio para a formação docente inicial. O *corpus* de análise é composto por Portfólios produzidos por acadêmicos bolsistas do subprojeto de Língua Portuguesa *Leitura, escrita e análise linguística: articulações necessárias no processo de ensino e aprendizagem de Língua*

*Portuguesa*, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Partindo das perspectivas que apontam para o caráter avaliativo/reflexivo desse gênero, as produções foram realizadas, trimestralmente, pelos bolsistas, tendo como finalidade a reflexão crítica sobre as atividades mais significativas, vivenciadas a partir de experiências proporcionadas pelo subprojeto. À vista disso, nesta pesquisa, buscamos analisar como o Portfólio contribui para a formação docente inicial, considerando as reflexões apresentadas nessas produções realizadas entre os anos de 2014 e 2016. Para tanto, pautamo-nos na perspectiva dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2003; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006), no conceito de escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991; MENEGASSI, 2016), nas reflexões acerca do processo de produção textual (GERALDI, 1997) e, a fim de discutirmos a respeito dos discursos materializados nesses Portfólios, ancoramo-nos em aportes teórico-metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa (ORLANDI, 1999). Assim, a partir da leitura e análise de alguns desses Portfólios, nosso olhar volta-se para as reflexões recorrentes acerca da formação docente proporcionada pela graduação, bem como a propiciada pelo subprojeto PIBID, materializadas nos Portfólios dos pibidianos. Com isso, no que concerne à relevância das reflexões apresentadas, pelos acadêmicos, nessas produções textuais, percebemos que se delineiam determinadas lacunas deixadas pela formação docente desvinculada do subprojeto, pois se considera, imprescindível, a prática possibilitada por programas de incentivo à docência, para formar professores capazes de promover uma práxis transformadora nas escolas em que poderão atuar futuramente.

**Palavras-chave:** Portfólio. Formação inicial. PIBID.

### **PRÁTICAS DE REVISÃO E REESCRITA NO PIBID**

Felipe Carlos Luciani (CAPES-PIBID) Letras Língua Portuguesa, UNESPAR –

*Campus* de Campo Mourão, [felipecarlosluciani@gmail.com](mailto:felipecarlosluciani@gmail.com)

Thainara Aquino (CAPES-PIBID) Letras Língua Portuguesa, UNESPAR – *Campus* de Campo Mourão, [thaiaquino@hotmail.com](mailto:thaiaquino@hotmail.com)

Orientadora: Adriana Beloti (CAPES-PIBID) Letras Língua Portuguesa, UNESPAR –

*Campus* de Campo Mourão, [dribeloti@gmail.com](mailto:dribeloti@gmail.com)

Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente

**RESUMO:** O presente trabalho é vinculado ao subprojeto PIBID de Língua Portuguesa, da UNESPAR/*Campus* de Campo Mourão, e trata sobre os tipos de correção, apresentados por Ruiz (2010) e suas reflexões no processo de revisão e reescrita. O objetivo é analisar como os professores em formação inicial, participantes do PIBID, utilizam cada tipo de correção, no processo de revisão e reescrita dos textos dos estudantes do sexto ano, de uma escola participante do Programa. A base teórica da pesquisa é composta pelos conceitos dos tipos de correção (RUIZ, 2010), concepção de escrita, revisão e reescrita (FIAD e MAYRINK-SABINSON, 1991; MENEGASSI, 2016; MENEGASSI e GASPAROTTO, 2016) e avaliação da produção textual (ANTUNES, 2006). Para o desenvolvimento da pesquisa, analisamos produções de textos solicitadas a alunos de um sexto ano, de um colégio estadual de Campo Mourão, participante do subprojeto PIBID de Língua Portuguesa. A revisão das produções foi feita pelos pibidianos e, então, foi observado como são usados os diversos tipos de correção e como implicam no processo de revisão e reescrita dos alunos, a partir dos apontamentos feitos pelos professores em formação inicial. Assim, analisamos como as

intervenções dos professores levam à revisão e à reescrita, a fim de deixar o texto mais adequado às condições de produção.

**Palavras-chave:** Tipos de correção. Produção textual. Revisão e reescrita.

**PROCESSO DE FORMAÇÃO À DOCÊNCIA: CONJUNTO DE SABERES QUE UM APRENDIZ À DOCÊNCIA PODE CONSIDERAR EM UM PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE**

Diego Marcel da Silva Pereira (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Campus de Paranaguá  
Diegomarcel\_@hotmail.com

Diego Neves de França (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Campus de Paranaguá  
diegonevesknk@gmail.com

Rodrigo Morim Farias (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Campus de Paranaguá  
rodrigomorimfarias@gmail.com

Orientador: Adriano Henriques Lopes da Silva (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Campus de Paranaguá  
adriano.henriques@unespar.edu.br

Eixo temático: **Formação, Profissionalização e Trabalho Docente**

**RESUMO:** A presente pesquisa será pautada na investigação dos principais conjuntos de saberes que um iniciante na carreira docente pode considerar como importantes enquanto futuro professor. Devido aos desafios enfrentados pelos professores brasileiros, a pesquisa consiste em, a partir de discursos de professores já em exercício da docência, elencar discussões referente ao processo de formação dos mesmos. Para tanto, nos pautamos em uma análise qualitativa de aplicação de questionários com professores do ensino fundamental e médio que atuam com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Para sustentarmos nossas análises de pesquisa nos fundamentamos teoricamente no campo da Análise de Discurso de linha francesa, afim de lançarmos gestos de interpretação a partir dos dizeres dos professores entrevistados. Buscamos uma investigação que apontasse os elementos discursivos nos dizeres dos professores que pudesse, em certa medida e, a partir do compartilhamento de suas experiências e vivências, deslocar as formações discursivas que perpassam o imaginário de iniciantes à docência sobre o que é a atuação docente na prática. Sendo que, muitas dessas formações discursivas interferem na segurança, no equilíbrio psicológico, na ansiedade e na eficiência no momento de atuação dos professores em formação. Por fim, entendemos o PIBID como o espaço que antecipa desafios que professores em formação enfrentariam apenas após a conclusão de suas licenciaturas. Portanto, para nosso trabalho é importante discutirmos, entre os dizeres dos professores do ensino fundamental e médio, quais são os desafios da docência que já são enfrentados por alunos participantes do programa.

**Palavra-chave:** Aprendizes à docência. Experiências. Professores. Formação docente.

**REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL NO SUBPROJETO DE LETRAS-INGLÊS E DOCUMENTOS NORTEADORES DO PROGRAMA: POSSÍVEIS RELAÇÕES**

Ana Carla da Silva Lima, (CAPES - PIBID), Letras, Unespar – *Campus* de Campo Mourão, [anacsllima@gmail.com](mailto:anacsllima@gmail.com)

Eduardo Bertoli Ludwig, (CAPES – PIBID), Letras, Unespar – *Campus* de Campo Mourão  
[eduludwig207@gmail.com](mailto:eduludwig207@gmail.com)

Maria Izabel Rodrigues Tognato (CAPES – PIBID), Letras, Unespar – *Campus* de Campo Mourão  
[belinhatog@yahoo.com.br](mailto:belinhatog@yahoo.com.br)

Eixo Temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente

**RESUMO:** Tendo como diretriz um dos objetivos do programa PIBID, conforme Portaria 096/2013, que é inserir professores em formação inicial no contexto da rede pública de educação, este trabalho busca apresentar os resultados de análises de representações dos bolsistas de iniciação à docência que ingressaram no subprojeto do Pibid – Letras-Inglês no ano de 2017, visando a estabelecer relações entre as possíveis implicações dos dados coletados e os documentos que norteiam o PIBID (CAPES, 2013). Para base da análise, foi aplicado um questionário com perguntas abertas aos futuros professores participantes do PIBID (LAKATOS; MARCONI, 1985), pelo viés da pesquisa qualitativa (MINAYO, 2001). Para fundamentar este estudo, pautamo-nos nas concepções de formação docente (CRISTOVÃO; MACHADO, 2011; DENARDI, 2013; MICCOLI, 2013). Os resultados revelam que as expectativas e os objetivos dos professores em processo de formação inicial correspondem à proposta do Subprojeto do Pibid Letras-Inglês. Ademais, os dados obtidos nos permitem identificar uma antecipação da formação teórica necessária à prática docente, o que pode contribuir para uma maior articulação entre os saberes necessários à futura atuação.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Objetivos do PIBID. Relação teoria e prática.

### **SABERES A ENSINAR E PARA ENSINAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE DOCUMENTOS OFICIAIS: POSSÍVEIS RELAÇÕES**

Tatiane Carraro (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[tatianne.93@hotmail.com](mailto:tatianne.93@hotmail.com)

Gabriella Cândido Moreira (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[gabriella.candido@hotmail.com](mailto:gabriella.candido@hotmail.com)

Orientadora: Maria Izabel Rodrigues Tognato (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[belinhatog@yahoo.com.br](mailto:belinhatog@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Formação, Profissionalização e Trabalho Docente**

**RESUMO:** Considerando que o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das capacidades docentes no tocante aos saberes a ensinar e para ensinar, este estudo justifica-se na medida em que visa a identificar as possíveis relações entre os conteúdos ensinados na formação inicial e aqueles necessários para o ensino de Língua Inglesa na

Educação Básica, conforme sugeridos pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna (DCE) (PARANÁ, 2008). Para tanto, pautamos este estudo nos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999/2007), das Capacidades de Linguagem (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004; CRISTOVÃO, *et. al.*, 2010; CRISTOVÃO; STUTZ, 2011) e nos saberes a ensinar e para ensinar (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2009; LIBÂNEO, 2015; STUTZ; CARNEIRO, 2011). Quanto aos procedimentos metodológicos, analisamos os Planos de Ensino das disciplinas de Língua Inglesa I, II, III e IV, do curso de Letras da Unespar – *Campus* de Campo Mourão - PR, com foco no item Programa da Disciplina, bem como os conteúdos básicos da disciplina de língua estrangeira moderna, apresentados nas DCE, a serem trabalhados no Ensino Fundamental e Médio, assim como o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Letras (PARECER CNE/CES 492/2001). Para a realização das análises, utilizamos um procedimento comparativo entre os dados obtidos. Os resultados apontam para possíveis articulações e lacunas entre os conteúdos estudados na formação inicial e os conteúdos ensinados na Educação Básica.

**Palavras-chave:** Documentos oficiais. Formação inicial. Saberes a ensinar. Saberes para ensinar.

### **TECENDO EXPERIÊNCIAS ENTRE FORMAÇÃO INVENTIVA DE PROFESSORES E A ESCOLA BÁSICA**

Franciele Santos (CAPES - PIBID), Pedagogia, UERJ – Faculdade Formação de Professores  
francielesantos93@icloud.com

Fernanda Cabral (CAPES - PIBID), Pedagogia, UERJ – Faculdade Formação de Professores  
fernandaffp35@gmail.com

Orientadora: Mairce Araújo (CAPES – PIBID), UERJ – Faculdade Formação de Professores  
mairce@hotmail.com

**Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente**

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é compartilhar experiências de formação inicial inventiva de professores (Dias, 2012) e pensar formas de ensinar que se diferem das maneiras naturalizadas socialmente (Garcia, 1992) a partir do subprojeto de pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro da Faculdade de Formação de Professores, PIBID/CAPES. Nossa pesquisa tem como referenciais: Gilles Deleuze e Felix Guattari utilizando a perspectiva de cartografia, produção de subjetividades, política de cognição segundo, Virgínia Kastrup e diário de campo como pesquisa-intervenção na concepção de René Lourau. O campo da pesquisa é a Escola Municipal Paulo Roberto Macedo do Amaral, localizado no município de São Gonçalo, a segunda maior cidade do Estado do Rio de Janeiro, mas em índices de qualidade de vida é marcada pelo processo histórico de segregação. Trazemos no presente trabalho a experiência vivida com os estudantes com a produção de uma revista escolar. A produção de escrita constitui-se como dispositivo e é tecida com os alunos e busca possibilidades de invenção, acionando afetos e subjetividades, possibilitando abertura para deslocamentos e experiência. Os

temas publicados na Revista, Amaral Explora, emergem de dinâmicas e discussões tencionadas por nós bolsistas de Iniciação à Docência para desnaturalização de práticas cotidianas, sobre questões históricas, políticas e sociais.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Subjetividades. Experiências.

## **UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS BOLSISTAS SOBRE O PIBID DE GEOGRAFIA**

Orientador: Marcelo Caetano de Cernev Rosa (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar –  
Campus de Paranavaí  
[mccernev@yahoo.com.br](mailto:mccernev@yahoo.com.br)

Orientadora: Edilaine Valéria Destefani (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar –  
Câmpus de Paranavaí  
[evdestefani@hotmail.com](mailto:evdestefani@hotmail.com)

**Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente**

**RESUMO:** O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID é um programa da CAPES, que tem como finalidades promover a iniciação à docência, contribuir para o aperfeiçoamento da formação docente e para a melhoria da qualidade da educação básica das escolas públicas brasileiras. Dentre outros elementos, este programa tem promovido uma integração entre a educação superior e a educação básica e uma articulação entre teoria e prática. Mas o que significa fazer parte deste programa? Quais são as percepções dos bolsistas de iniciação à docência sobre sua inserção no programa? Por outro lado, quais são as percepções dos supervisores sobre a importância e os impactos do projeto? Para responder questões como estas foi realizada uma pesquisa junto aos bolsistas de iniciação à docência e aos supervisores do PIBID de Geografia da UNESPAR, campus Paranavaí. Foram coletados dados quantitativos e qualitativos. Entre os bolsistas de iniciação à docência prevalece uma perspectiva positiva, tanto no que diz respeito às experiências proporcionadas pelo projeto, quanto no que se refere aos planos profissionais. Dentre outros aspectos, cabe ressaltar que de acordo com as percepções dos bolsistas, participar do PIBID significa “ganhar experiência”, “aprendizado”, “adquirir conhecimento”. Para alguns, o PIBID significa “um marco” na formação universitária e até mesmo “uma experiência que levará para toda a vida”. Para 63,6% deste grupo, a participação no projeto interferiu diretamente em sua vida acadêmica e/ou em sua escolha profissional. Entre os supervisores prevalece uma perspectiva positiva sobre a importância e os impactos do PIBID. Na visão destes, o PIBID significa, por exemplo: “uma ferramenta valiosa para qualificação da prática docente”, significa também “uma ótima experiência profissional”. Dentre outros impactos, destacam-se a “dinamização dos conteúdos escolares” e a oportunidade de promover “uma formação completa que une teoria e prática docente”.

**Palavras-chave:** Formação de professores. PIBID. Percepções. Significados.

**VIVÊNCIAS DOS BOLSISTAS DO PROJETO MÃO AMIGA - CAPES/PIBID:  
ENFATIZANDO A FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO PESQUISADOR**

Ricardo Rocha (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
ricardorochoa.97@hotmail.com

Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Kelen dos Santos Junges (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar –  
Câmpus de União da Vitória  
prof.kjunges@gmail.com

Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente

**RESUMO:** A formação do professor como pesquisador é extremamente importante neste momento em que se encontra a Educação. É perceptível a necessidade de superar o paradigma da “reprodução” do conhecimento e enaltecer a “produção” do conhecimento, pois, a partir do momento em que o professor trabalha no viés da produção do conhecimento na Educação Básica, está atuando na formação de sujeitos autônomos e críticos. O Projeto Mão Amiga tem como uma de suas ações básicas a realização e publicação de pesquisas pelos seus bolsistas a partir da observação e análise de seu cotidiano de “docência assistida” nas escolas parceiras. Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o impacto da vivência no Projeto Mão Amiga - Capes/ PIBID na formação do acadêmico bolsista como professor pesquisador. Para tanto, numa perspectiva qualitativa, foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa de campo contou com a aplicação de um questionário semiestruturado a 16 bolsistas que tiveram ou têm vínculo durante o ano de 2017 e que tenham, no mínimo, um ano de atuação no projeto. Tem como referencial teórico, em especial, Alarcão (2001), André et al. (2012) Ghedin, Silva e Aguiar (2015) e Imbernón (2010). O presente estudo encontra-se em fase de análise dos dados. Porém, já se pode inferir, de forma preliminar, que a participação no Projeto Mão Amiga – Capes/PIBID enriquece a formação do futuro professor como pesquisador, pois instiga um olhar mais atento e investigativo à sua prática pedagógica, tornando-a foco de pesquisa e reflexão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente. Professor pesquisador. PIBID. Projeto Mão Amiga.

## EIXO TEMÁTICO 3 – Educação e Multimídia

**Ementa:** Estudos e pesquisas que discutam a aproximação e o uso das aplicações das tecnologias da informação e comunicação no contexto da Educação. Contribuições das tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem.



Arte: Cassiano Lima (2017)

## **A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE ARTE**

Noah Barros da Silva (CAPES - PIBID), Artes Visuais,  
UNESPAR – Câmpus de Curitiba I - EMBAP, [noah.barros2198@gmail.com](mailto:noah.barros2198@gmail.com)  
Orientadora: Vivian Letícia Busnardo Marques (CAPES - PIBID), Artes Visuais,  
UNESPAR – Câmpus de Curitiba I - EMBAP, [vivianlbmarques@hotmail.com](mailto:vivianlbmarques@hotmail.com)  
Supervisora: Maria Lucimara dos Santos (CAPES-PIBID), Artes Visuais,  
UNESPAR – Câmpus de Curitiba I - EMBAP, [luccicuritiba@yahoo.com.br](mailto:luccicuritiba@yahoo.com.br)  
Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** A presente pesquisa visa apresentar o trabalho do bolsista do Subprojeto de Licenciatura em Artes Visuais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, tendo como supervisora, a professora Maria Lucimara dos Santos, atividades realizadas no Colégio Estadual Conselheiro Zacarias, com o Ensino Fundamental, turma de 8º ano. A fotografia na área das Artes Visuais, desde sua criação até os dias atuais vem causando grandes impactos. A eficiência e a facilidade que lhe foi ofertada na vida cotidiana dos adolescentes do nosso século, abre espaço para desdobrarmos o tema dentro das salas de aula. O problema levantado para a elaboração do projeto foi: “Como conscientizar os alunos sobre diferentes propostas da fotografia?”. Segundo Campanholi (2014), a fotografia na Educação sempre esteve presente em apenas dois âmbitos, ou para ilustração de texto ou para registro de aulas. O objetivo do trabalho é que os alunos a reconheçam não apenas como entretenimento, mas como um resultado científico e uma expressão artística. Diante desta questão, o bolsista introduziu a proposta com aulas teóricas, passando pelos processos fotográficos do século passado até a fotografia digital. Como apoio didático, levou tipos diferentes de câmeras, ilustrando a diferença entre câmera digital e analógica. Assim, o bolsista fez uma experimentação com câmeras, bem como demonstrando que é possível construir uma câmera fotográfica, utilizando materiais alternativos. Durante a experimentação com os diferentes equipamentos, os alunos puderam escolher além da câmera pinhole, outras câmeras para fotografar pontos que os agradavam na escola. No decorrer de todo o processo, houve interação por parte dos alunos junto às explicações do bolsista, oportunizando um aprofundamento dos conhecimentos, além do conhecimento inicial sobre o manuseio de diferentes câmeras.

Palavras-chave: Fotografia; Artes Visuais; Educação.

## **ALGORITMO DA MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO ATRAVÉS DE PROGRAMAS COMPUTACIONAIS**

Cristiane Katchoroski (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[criskatc@hotmail.com](mailto:criskatc@hotmail.com)  
Daiana Cassia Koguta (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[daia.system@gmail.com](mailto:daia.system@gmail.com)

Lucas Ramon de Lima (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[lcsramonlm@gmail.com](mailto:lcsramonlm@gmail.com)

Orientador: Everton José Goldoni Estevam (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[evertonjgestevam@gmail.com](mailto:evertonjgestevam@gmail.com)

Eixo temático: **Educação e multimídia**

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é apresentar alguns materiais desenvolvidos pelos bolsistas do subprojeto de Matemática do campus de União da Vitória. Observando as dificuldades enfrentadas por muitos alunos do ensino fundamental para efetuar os algoritmos das operações básicas de multiplicação e divisão (principalmente), foram desenvolvidos dois programas em que os alunos podem executar, passo a passo, ambos os algoritmos com o auxílio do computador. Os programas podem ser utilizados por qualquer pessoa. Com o auxílio do computador, os alunos podem observar os aspectos da execução do algoritmo que não são efetuados corretamente, de forma que eles mesmos podem analisar as inconsistências (em alguns casos, com o auxílio do professor), e também são reforçados os pontos que são executados corretamente. Para destacar os pontos corretos e incorretos o programa faz uso de cores, sendo elas verde e vermelho, respectivamente. Além disso, o uso da tecnologia é um diferencial que normalmente desperta o interesse dos alunos, no qual é possível observar que alunos que não gostam da disciplina engajam-se bastante para resolver o maior número de operações possível com o uso do programa. O uso dos programas pode proporcionar aos alunos a percepção de aspectos específicos dos algoritmos que no dia a dia, na sala de aula, muitas vezes acabam passando despercebidos, já que o número de alunos é muito grande para que o professor possa acompanhar individualmente cada um desses aspectos.

**Palavras-chave:** Algoritmo da multiplicação e divisão. Programas educacionais. Uso de tecnologias no ensino.

## **A MULTIMÍDIA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Cristhofer Matteus Okada Sant’Anna (CAPES - PIBID), Dança, Unespar – Campus de Curitiba II  
[cristhoferokadasantanna@outlook.com](mailto:cristhoferokadasantanna@outlook.com)

Laís da Silva Oliveira (CAPES - PIBID), Dança, Unespar – Campus de Curitiba II  
[lais\\_18lai@outlook.com](mailto:lais_18lai@outlook.com)

Orientadora: Gisele Onuki (CAPES – PIBID), Dança, Unespar – Campus de Curitiba II  
[gionuki@gmail.com](mailto:gionuki@gmail.com)

Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** Esta pesquisa orienta-se às reflexões sobre dança e tecnologia (PINHEIRO, 2002) enquanto processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar voltada para a criação artística. Pautada nos estudos da Educomunicação (SOARES, 2011) que versa sobre a utilização das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas que visam a aprendizagem através de uma experiência mais significativa para as novas gerações. A partir do conceito e da aplicação de Educomunicação de Ismar de Oliveira Santos (2011), propomos uma visão sistêmica em que os alunos sejam gestores de sua aprendizagem e da sua comunicação, usando-se das ferramentas multimídias como artefatos para criação e desenvolvimento de danças no seu âmbito

social. Partindo do conceito de Corpo Tecnológico de Susana Silva Wolff (2013), investigamos qual seria a importância da tecnologia para a educação e como esse corpo se relaciona com sua vivência social por meio do movimento. Inferimos que as experiências de movimentação e corpo de cada estudante são importantes para criação de projetos de videodança que é discutido(WONIAK, 2006). Estas experiências implicam na importância de compreender e debater a utilização das TICs para o ensino da dança nas escolas e em como a realidade social de cada localidade afetam os modos de fazer e produzir arte.

**Palavras-chave:** Dança e tecnologia. Educomunicação. Multimídias. Videodança. Ensino da Dança.

### **A MÚSICA E A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Rosimeire Cristina GussãoLetenski (CAPES- PIBID), Geografia, Supervisora, Col. Est. Marechal Rondon. Campo Mourão, [cletenski@gmail.com](mailto:cletenski@gmail.com)

Cíntia Silva dos Santos (CAPES- PIBID), Geografia, Unespar- Câmpus de Campo Mourão, [ciss.bio@gmail.com](mailto:ciss.bio@gmail.com)

Orientadora: Sandra Terezinha Malysz (CAPES- PIBID), Geografia, Coordenadora, Unespar - Câmpus de Campo Mourão, [sandramalysz@hotmail.com](mailto:sandramalysz@hotmail.com)

Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** A diversificação de linguagens associadas aos recursos midiáticos podem motivar os adolescentes e favorecer o ensino-aprendizagem, já que a mídia faz parte do cotidiano destes. Visando aliar a realidade tecnológica existente fora dos muros escolares com os conteúdos geográficos, foi desenvolvido pelos pibidianos do subprojeto de Geografia da Unespar, Campus de Campo Mourão, uma proposta de trabalho unindo música e produção de mídia. O objetivo da pesquisa foi desenvolver atividades utilizando linguagens diversificadas e recursos midiáticos para o ensino-aprendizagem do conteúdo migração junto aos alunos do 3º ano do Colégio Estadual Marechal Rondon, em Campo Mourão-Pr. Após o conteúdo migração ter sido trabalhado com os alunos por meio de pesquisa, leitura e discussão de trechos de documentários e reportagens, os pibidianos levaram para sala músicas relacionadas ao tema. As músicas foram executadas no violão por uma pibidiana e acompanhadas pelos alunos, em seguida a letra foi analisada e discutida. Foi então proposto que os alunos pesquisassem a problemática abordada sobre migração em letra de outras músicas e produzissem um material de mídia sobre o tema, podendo ser uma dramatização, um clipe ou até mesmo um PowerPoint. O resultado foi muito produtivo e publicado no Blog da turma, criado e gerenciado pela professora. Muitas das produções realizadas superaram as expectativas e não poderiam ter sido cumpridas se dependessem apenas da estrutura oferecida pela escola. É necessário saber aliar a realidade tecnológica existente fora dos muros escolares com os conteúdos escolares para tornar o aprendizado interativo e motivador. Quanto aos Pibidianos, o aprendizado foi notável, pois tiveram a oportunidade de confrontar teoria e prática, oportunizar o uso de uma metodologia diferenciada e passar por um processo contínuo de avaliação e auto-avaliação. Aos pibidianos é dada esta oportunidade, já que estão em contato permanente com o

supervisor/coordenador, comunidade escolar, analisando resultados e se preparando para docência.

**Palavras-chave:** Tecnologia. PIBID. Conhecimento. Metodologia. Música.

## CONSTRUÇÃO DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS COM CANUDOS

Lucas Henrique dos Santos (CAPES - PIBID), Apucarana, Unespar – Câmpus Apucarana,  
Henrique.lucasdossantos.lh@gmail.com

Rogério Henning (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus Apucarana,  
Rfhenning14@gmail.com

Bruna Maria Euzébio (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana,  
Brunaeuzedio123@outlook.com

Letícia Barcaro Celeste Omodei (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana,  
leticiaceleste@hotmail.com

Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** A atividade consiste na proposta de uma oficina de construção de alguns sólidos geométricos com canudos de plástico, com destaque nos poliedros de Platão (regulares), com o objetivo de que haja uma melhor visualização. Para realizar essa atividade fixamos o trabalho em duplas, para um maior aproveitamento da aula e a discussão da melhor maneira possível para a elaboração e construção dos seguintes poliedros regulares: Tetraedro, Octaedro, Icosaedro, Hexaedro, Dodecaedro. Para iniciar as construções os alunos serão questionados: Como construir quatro triângulos utilizando apenas seis canudos? Após algumas tentativas e a partir de algumas explicações e sugestões, esperamos que construam o tetraedro. Em seguida, será realizada a construção dos outros poliedros formados por triângulos equiláteros, sendo eles: Octaedro e Icosaedro. A base fundamental para realizar a construção do Hexaedro e do Dodecaedro está nos seguintes questionamentos propostos: Os poliedros são construídos apenas com figuras planas triangulares? Se não, quais outras figuras? Essa atividade, foi apresentada em uma turma do 9º ano do ensino fundamental 2, em dois encontros de 50 minutos cada, com aproximadamente 35 alunos, abordando o conteúdo de geometria. Durante a aplicação, tivemos resultados extremamente significantes, por exemplo: houve um aproveitamento importante sobre a diferença das figuras planas e espaciais, perceberam que os poliedros eram formados por figuras planas e a partir da área dessas figuras seria possível determinar aproximadamente a área dos poliedros construídos. Foram destacadas as principais características dos poliedros construídos, como também o número de vértices, arestas e face.

**Palavras-chave:** Poliedros. Poliedros de Platão. Sólidos Geométricos.

## DESAFIOS DA TECNOLOGIA NO ENSINO REGULAR DE LÍNGUA INGLESA

Roberto Carlos Correia e Silva (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[robertocorreia@hotmail.com](mailto:robertocorreia@hotmail.com)

Orientadora: Karim S. Brito (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[karimbrito@yahoo.com.br](mailto:karimbrito@yahoo.com.br)

**Eixo temático: Educação e Multimídia**

### **Resumo**

As tecnologias estão cada vez mais acessíveis, influenciando a sociedade nos mais diversos âmbitos, na escola não seria diferente, a internet apresenta-se como uma mídia alternativa necessária e de grande valia para o ensino, sobre tudo, no ensino e aprendizado de Línguas Estrangeiras. De acordo com Lévy (2000), a internet instiga o jovem a experimentar coletivamente modos de comunicação diferente das mídias clássicas. A utilização dos computadores e de outras mídias no ambiente escolar pode trazer muitos benefícios para a educação, promover a interação professor-aluno e possibilitar novas propostas de trabalho. A escola atual têm o desafio de acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade, integrando o uso das mídias e tecnologias à sala de aula, este desafio torna-se ainda maior diante dos diversos empecilhos encontrados em diferentes realidades escolares, a falta de estrutura e recursos são alguns deles. Porém, a falta de incentivos, de materiais e ou de estrutura das escolas não devem ser barreiras para que não comecemos a inovar em sala de aula, reavaliar nossa didática ou colocar em prática o que vemos na teoria. Deste modo, os acadêmicos bolsistas do PIBID de Letras do Subprojeto de Gêneros Textuais da UNESPAR, campus de União da Vitória, no ano de 2016, adentraram a sala de aula a fim de realizar aplicações em duas escolas da cidade de União da Vitória – PR, para explorar a L.I com o gêneros textual mensagem eletrônica. Durante a aplicação das aulas ocorreram imprevistos e fomos desafiados a repensar nossa prática a todo o momento. Este projeto nos demonstrou que a escola tem de apresentar aos estudantes a grande variedade de usos da Língua; as dificuldades e falhas andarão ao nosso lado constantemente, mas podemos sim tornar o ensino de L.E mais atrativo, sendo todo e qualquer resultado enriquecedor.

**Palavras-chave:** PIBID. Tecnologia. Inglês. Escola.

### **HISTÓRIA E REPRESENTAÇÃO: A MÚSICA COMO CAMINHO**

Débora de Moura Cardoso (CAPES - PIBID), História, Unespar – Paranaguá  
[dmouracardoso@gmail.com](mailto:dmouracardoso@gmail.com)

Jorge Tibilletti de Lara (CAPES - PIBID), História, Unespar – Paranaguá  
[Jorge.tibilletti@gmail.com](mailto:Jorge.tibilletti@gmail.com)

Orientadora: Dr. Liliane da Costa Freitag (CAPES – PIBID), História, Unespar – Paranaguá  
[lilianefreitag@uol.com.br](mailto:lilianefreitag@uol.com.br)

**Eixo temático: Educação e Multimídia**

**RESUMO:** Os modelos tradicionais de ensino não conseguem acompanhar as novas gerações devido ao atraso no uso de tecnologias na educação. Com isso, a educação acaba perdendo uma ferramenta fundamental em sala de aula. As mídias digitais podem

ser empregadas como método para cativar a atenção dos alunos e causar identificação e empatia aluno-professor-disciplina. Quando se trabalha com música em sala de aula, há a possibilidade de aproximar a realidade do aluno ao conteúdo estudado através de gêneros musicais distintos e simultaneamente examinar um contexto histórico à luz de seu tempo. Esta oficina tem o intuito de mostrar na prática como a música pode ser utilizada no ensino de História, tendo como norteador dessa prática o conceito de representação do historiador Roger Chartier e quatro músicas de diferentes gêneros, contextos e discursos. Sendo assim, a oficina terá como pano de fundo a discussão acerca da Identidade Nacional. Optamos pelas seguintes músicas: “Não foi Cabral”, da funkeira MC Carol; “Filho da Pátria”, do rapper Fabio Brazza; “País Tropical”, da autoria de Jorge Ben Jor e “Hino Nacional do Brasil”, de Joaquim Osório Duque Estrada e Francisco Manuel da Silva. As músicas de MC Carol e Fabio Brazza possuem discursos críticos acerca do Brasil, procurando dar vida à uma nova visão da história, o que os historiadores comumente chamam de “história vista de baixo”, isto é, a história dos vencidos. Jorge Ben Jor, com País Tropical, cria uma crítica mascarada aos estereótipos de Brasil e brasileiro em meio a Ditadura Militar e os horrores do AI-5, contudo, ao ser usada pelos militares foi apropriada, disseminada e usada para legitimar o poder vigente. Por último o Hino Nacional, símbolo oficial que buscou, no século XIX, consolidar uma identidade nacional para a pátria e o seu projeto que ainda era apenas um embrião.

**Palavras-chave:** História. Música. Tecnologia na Educação. Identidade Nacional.

### **JOGO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: HALPH DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS NO SCRATCH**

Silvio Marcos de Oliveira (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana

[silvinhooliveira1001@gmail.com](mailto:silvinhooliveira1001@gmail.com)

Fernando Dias de Oliveira (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana

[fernandodiasdeoliveira@hotmail.com](mailto:fernandodiasdeoliveira@hotmail.com)

Evelyn Daiane Vieira Farias (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana

[evelyndaianevf@hotmail.com](mailto:evelyndaianevf@hotmail.com)

Orientador: Fábio Luis Baccarin (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana

[fabio.baccarin@unespar.edu.br](mailto:fabio.baccarin@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** O presente trabalho visa mostrar como se planejou e desenvolveu a oficina intitulada “Jogo Halph dos Sólidos Geométricos no Scratch” que foi aplicada aos alunos de quatro turmas do 6º ano do colégio Estadual Antônio dos Três Reis de Oliveira da cidade de Apucarana. O planejamento do jogo se desenvolveu sob as necessidades e dificuldades dos alunos em reconhecerem as planificações dos sólidos geométricos. No desenvolvimento da oficina, toda a programação se valeu do aplicativo Scratch, o qual possibilita desenvolver jogos educativos, inclusive para a educação matemática. Além do aplicativo, utilizou-se um acessório chamado *Kinect* da *Microsoft* que possibilita o reconhecimento dos movimentos realizados pelo aluno/jogador durante o jogo. A

finalidade do jogo se mostra em aproximar os alunos/jogadores quanto grupo, fazendo com que participem de forma a um auxiliar o outro, além de fixar, de maneira lúdica, as planificações dos sólidos geométricos expostos. Num primeiro momento, o aluno/jogador precisava acertar a planificação de acordo com o sólido geométrico correspondente e, em seguida, abria-se um *mini game* onde desenhos de sólidos geométricos deslizavam até o personagem, que estava na parte inferior, o qual deveria ativar um “disparo”, a partir de movimentos do corpo do aluno/jogador, que se seguia até o sólido, eliminando-o. Desta forma, o jogo é um auxiliador no processo de aprendizagem que se mostra como uma forma diferenciada de se executar. Além da atratividade por parte do jogo, os alunos/jogadores podem se familiarizar com as planificações e os sólidos geométricos.

**Palavras-chave:** Jogo na Educação Matemática. Scratch. Informática na Aprendizagem Matemática.

## **JOGO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: TRILHA DO SUCESSOR E ANTECESSOR**

Evelyn Daiane Vieira Farias (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[evelyndaianevf@hotmail.com](mailto:evelyndaianevf@hotmail.com)

Fernando Dias de Oliveira (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[fernandodiasdeoliveira@hotmail.com](mailto:fernandodiasdeoliveira@hotmail.com)

Silvio Marcos de Oliveira (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[silvinhooliveira1001@gmail.com](mailto:silvinhooliveira1001@gmail.com)

Orientador: Fábio Luis Baccarin (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[fabio.baccarin@unespar.edu.br](mailto:fabio.baccarin@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** O presente trabalho visa mostrar uma exposição de material produzido pelos discentes da Unespar – Campus Apucarana, participantes do programa PIBID, onde aplicaram o tabuleiro intitulado “Trilha do Sucessor e Antecessor” aos alunos de 6º ano do Colégio Estadual Antônio dos Três Reis de Oliveira da cidade de Apucarana – PR, no mês de abril do ano de 2017. O intuito do jogo é apresentar e reforçar o conteúdo dos números naturais quanto aos sucessores e antecessores. O jogo surge como um recurso metodológico que pode auxiliar na construção do conhecimento e melhorar o desempenho escolar, com a vantagem de possuir um caráter lúdico, agradável, motivador e desafiador, além de estimular o aluno a participar, cooperar e tomar iniciativas. Ainda, segundo Groenwald e Timm (2002) “verificamos que há três aspectos que por si só justificam a incorporação do jogo nas aulas. São estes: o caráter lúdico, o desenvolvimento de técnicas intelectuais e a formação de relações sociais”. O jogo se desenvolve da seguinte maneira: primeiramente, pode-se jogar até três alunos/jogadores, o qual se sorteia quem irá começar e este joga o dado avançando a quantidade de “casas” referente ao número que sair do dado. Em seguida, há uma

instrução a qual deve ser seguida pelo aluno/jogador. Cada “casa” contém um desafio relacionado ao tema de antecessor e sucessor. Em algumas há castigos, onde o jogador precisa seguir para onde é indicado. Ganha o jogo aquele aluno/jogador que chegar ao final primeiro. Durante o jogo, o aluno/jogador é desafiado a interpretar as situações e desenvolver raciocínios com elas.

**Palavras-chave:** Jogo na Educação Matemática. Sucessor e Antecessor. Auxílio na Construção do Conhecimento Matemático.

Paola Nigrin (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de União da Vitória

paolangrn@gmail.com.br

Eixo temático: Educação e Multimídia

**RESUMO:** O presente trabalho discute o Letramento Digital e a importância deste nas práticas sociais de leitura e escrita na contemporaneidade. Entende-se por letramento digital a capacidade que tem o indivíduo de responder corretamente às demandas sociais que envolvem o uso dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital. Tem como objetivo refletir sobre as perspectivas a respeito dos múltiplos letramentos, concebidos como práticas de leitura e de escrita no meio digital, tomando por base os gêneros textuais/ discursivos propostos nos documentos oficiais. A importância de discutir o conceito de letramento digital justifica-se pelo fato de que as diferentes interpretações que são dadas a ele interferem diretamente na percepção do uso de tecnologias nas práticas escolares. A metodologia que se baseou este estudo se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Os estudos sobre letramento são fundamentados a partir das contribuições de Kleiman (1995; 2000), Rojo (2000; 2001), Soares (2014), Coscarelli (2011), Street (2014). Analisa-se, então, uma sequência didática propostas aos alunos que fazem parte do PIBID de espanhol. A partir dos gêneros textuais/discursivos aplicados às atividades de linguagem com foco no letramento digital, busca-se promover uma articulação entre as práticas de leitura e de escrita escolares e as novas tecnologias disponibilizadas na Internet, para então, compreender a importância de trabalhar com essas ferramentas tecnológicas no cotidiano dos alunos e professores no contexto em que vivemos hoje, e como estes poderão se adaptar ao uso da tecnologia para melhoria do ensino/aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** letramento digital. língua espanhola. sequência didática.

### **O uso da tecnologia no ensino de língua estrangeira: uma ótica voltada para a língua espanhola**

Mariele Aparecida Michalski<sup>1</sup>

Esse trabalho está sendo desenvolvido através do Subprojeto de Letras Espanhol do PIBID UNESPAR - Campus de União da Vitória- PR, e tem como finalidade a construção de uma ferramenta tecnológica que possa ser utilizada para a construção da aprendizagem do ensino de língua espanhola. A princípio, diante das transformações sociais advindas da globalização, nos encontramos diante de um vasto universo informacional, e mais precisamente, tecnológico, no qual, todas as nossas atividades diárias são mediadas por algum tipo de

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras Português/Espanhol na Universidade Estadual do Paraná UNESPAR - Campus de União da Vitória. Atualmente é bolsista do PIBID de Espanhol (Projeto de Iniciação à Docência) e membro do GETEC (Grupo de Discussão sobre Tecnologias) na Universidade Estadual do Paraná- Campus de União da Vitória.

tecnologia. A partir disso, se pressupõe que a tecnologia é um aspecto essencial no ensino e que os alunos precisam manter contato com essa técnica para que saibam utilizá-la em seu cotidiano e sucessivamente, aprimorar seus letramentos digitais. Em vista disso, a inclusão das tecnologias de informação e comunicação em sala de aula, é uma forma de inserir os alunos ao mundo globalizado e, além disso, estimular a aprendizagem da língua estrangeira de maneira mais interativa e dinâmica. Para a construção dessa discussão, o aporte teórico desse trabalho se baseia em autores como: Lévy (2010), Dudney, Hockly, Pegrum (2016), Gómez (2015), Coscarelli e Ribeiro (2011), para analisar a importância da inclusão das tecnologias no ensino de língua estrangeira e explorar a relevância da produção de materiais didáticos diferenciados para as práticas tecnológicas de aprendizagem. Acredita-se assim, que apesar das dificuldades de acesso encontradas no âmbito escolar, essa nova forma de aprendizagem vinculada à utilização de equipamentos multimídias, desafie os alunos a uma nova construção de conhecimentos, mais autônoma e ao mesmo tempo colaborativa e interativa, que é capaz de ultrapassar as fronteiras da sala de aula.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Materiais didáticos. Ensino de LE-Espanhol.

## **O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DA CINEMATOGRAFIA BRASILEIRA: O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL & ORFEU NEGRO**

Anny Caroline de Carvalho Botelho (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus Paranavaí

[anny\\_cbotelho@hotmail.com](mailto:anny_cbotelho@hotmail.com)

Ana Paula de Souza (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranavaí

[ana.paula.79@oulook.com](mailto:ana.paula.79@oulook.com)

Orientadora: Eulália Maria A. de Moraes (CAPES – PIBID), História, Unespar – Paranavaí

[eulaliamoraes@hotmail.com](mailto:eulaliamoraes@hotmail.com)

Orientador: Ricardo Tadeu Caires da Silva (CAPES – PIBID), História, Unespar – Paranavaí

[rictcaires@gmail.com](mailto:rictcaires@gmail.com)

Eixo temático: **Educação e multimídia**

**RESUMO:** Apresentamos resultados e experiências do ID do Projeto PIBID/História (Unespar – Campus de Paranavaí – PR), com alunos do ensino Médio do Colégio Estadual Curitiba; proposta desenvolvida no Subprojeto de História PIBID: "História da África e da Cultura Afro Brasileira: conhecendo nossas raízes". O objetivo desenvolvido foi o ensino de História e o racismo da História e cotidiano escolar; uma construção de valores reforçada pelos meios televisivos na forma de personagens estereotipados. O trabalho com os alunos da educação básica foi realizado a partir da projeção do filme Orfeu do Carnaval lançado em 1959 e ganhador da Palma de Ouro em 1960 no festival de Cannes. O filme ambientado no morro da Babilônia, Rio de Janeiro, impressiona por transpor para o mundo dos negros e mulatos o clássico conto grego sem alarde sobre raça, classe, protesto social ou propaganda. A condição do mito grego em roupagem negra é tratado com naturalidade. Se Hades o deus grego é responsável por governar o mundo subterrâneo, é mostrado no ritual de umbanda e as filhas de santo vestidas de branco orixá ioruba Ogum. A projeção fílmica conduziu debate sobre a reduzida presença do negro na imprensa escrita, televisionada. Debates sobre diversidade

multiétnica da sociedade brasileira, manifestação das tradições carnavalescas e identidade brasileira.

**Palavras-chave:** Ensino de História. Cinematografia Brasileira. Lei Nº 10.639/03.

## **O ENSINO DE INGLÊS NAS ESCOLAS PÚBLICAS ATRAVÉS DE NOVAS TECNOLOGIAS**

Elaine Cristina Marinhuk (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Campus de  
União da Vitória  
[elainemarin huk@yahoo.com.br](mailto:elainemarin huk@yahoo.com.br)

Karla Adriane dos Santos (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Campus de  
União da Vitória  
[karla\\_cms@yahoo.com.br](mailto:karla_cms@yahoo.com.br)

Luiz Paulo Corso (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Campus de União da  
Vitória  
[luiz.paulo0407@gmail.com](mailto:luiz.paulo0407@gmail.com)

Orientadora: Karim S. Brito (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
[karimbrito@yahoo.com.br](mailto:karimbrito@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** A aprendizagem da língua estrangeira no ensino público básico é insuficiente e pouco valorizada. Parte dessa desvalorização deve-se à falta de preparo de alguns professores, que se preocupam em passar o conteúdo da disciplina e fazer os alunos memorizarem os termos para os testes; em suma, o aluno finge que aprende e o professor finge que ensina. Outra parte da desvalorização do ensino está ligada à falta de interesse dos alunos, que por inúmeros motivos pensam que o estudo de línguas estrangeiras não é de grande importância para sua formação básica, sendo que esse pensamento pode estar ligado à falta de incentivo dos mais diversos meios nos quais a criança ou jovem está inserido. Nossa pesquisa é de cunho qualitativo e busca respostas para algumas questões a respeito da qualidade do ensino da língua estrangeira, no que concerne ao interesse com o qual os alunos participam das aulas e demonstram que desejam aprender. Com o objetivo de inserir elementos culturais nas experiências de aprendizagem e observar se essa inserção fomenta nos alunos o interesse, testaremos a utilização de aplicativos, presentes na plataforma digital da escola. Nossa hipótese baseia-se na aceção de que é possível aprender uma língua estrangeira em escolas públicas, e que cabe ao professor desenvolver metodologias alternativas, que possibilitarão a interação dos alunos com a cultura de falantes de língua inglesa. Mesmo com a precariedade de tecnologias nas escolas públicas sentimos a necessidade de introduzir a prática da aprendizagem nos meios digitais, como preconiza Castells (1999), vivemos em uma geração de grandes avanços tecnológicos, onde são criadas coisas novas a cada instante, portanto devemos criar estratégias para tornar essas tecnologias úteis no ensino, pois são tão atraentes e tomam tanto nossa atenção diariamente.

**Palavras-chave:** Línguas estrangeiras. Motivação. Meios tecnológicos.

**OFICINA PODCAST: O QUE É O SABER?**

Tiago Jaime Machado (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar - Câmpus de União da Vitória [redpogo@gmail.com](mailto:redpogo@gmail.com)

Elisson Bruno Becker (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar - Campus de União da Vitória [elissonbecker99@gmail.com](mailto:elissonbecker99@gmail.com)

Deleon Oliveira Santos (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar - Campus de União da Vitória [deo\\_missao@hotmail.com](mailto:deo_missao@hotmail.com)

Orientadora: Giselle Moura Schnorr (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar - Campus de União da Vitória [giselleschnorr@gmail.com](mailto:giselleschnorr@gmail.com)

#### Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** Como a juventude do ensino médio se relaciona com o saber? Como construir experiências de ensino e de aprendizagem significativas, que contribuam na construção da autonomia? Estas questões surgiram da constatação no cotidiano escolar que um significativo número de estudantes não expressam interesse pelos conteúdos de filosofia. Certamente há inúmeros fatores que contribuem para este desinteresse, nos limites deste trabalho, tomamos a questão do conhecimento/saber escolar como conteúdo. Realizamos, então, estudos de alguns autores (Charlot; Freire; Foucault, Kant) e como os saberes são transmitidos nos povos originários, utilizando-os nos temas: educação, escola, conhecimento/saberes e autonomia. Das reflexões teórico-práticas construímos a proposta de uma oficina sobre o saber no formato *podcast* (programas em áudio), intitulada: “Oficina podcast: O que é o saber?” O objetivo da oficina foi problematizar a temática do saber escolar e incentivar as/os educandas/os a exercitar sua condição de sujeitos aprendizes. As atividades foram desenvolvidas durante o segundo semestre de 2017 com uma turma do segundo ano do Ensino Médio do C. E. Pedro Stelmachuk. Iniciamos levantando a discussão sobre o que é o saber e como as/os participantes veem o conhecimento sendo produzido em seu dia a dia. Em seguida apresentamos o conceito de saber segundo alguns dos autores estudados. Formamos grupos para a produção de roteiros e posterior gravação de *podcasts*, gerando um programa de rádio, contendo o material produzido nos grupos e, como complemento, entrevistas com ativistas de rádios livres, utilizando perguntas desenvolvidas pelas/os estudantes. O material produzido visa servir como recurso didático a ser compartilhado com turmas de outras séries e escolas, a fim de propagar a busca pela autonomia e pela consciência crítica das/os educandas/os face ao seu processo de aprendizagem e ensino.

**Palavras-chave:** Ensino de Filosofia. Saber. Rádio Livre. Podcast. Povos originários

#### **O USO DE TECNOLOGIA NO ENSINO DO TEMA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL**

Mayara Aparecida das Neves Micalichen (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória

Maya.m18@outlook.com  
Thaís Verbanek (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União  
da Vitória  
thaisverbanek@hotmail.com  
Evelyn Capeletti Golenia (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
evyhcg@hotmail.com  
Talia Fernanda Kukla (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
talia\_kukla@hotmail.com  
Orientadora: Fabiane Fortes (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar –  
Câmpus de União da Vitória, fabianefortes@hotmail.com  
Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** A escola apresenta um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de trabalhos relacionados com as práticas de uma boa alimentação, já que o indivíduo inicia suas primeiras experiências alimentares na infância, no período que ingressa na escola. Investir em diversas tecnologias e mídias para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos vem sendo uma opção em diversas escolas, pois, atualmente a tecnologia está presente em todas as instâncias da sociedade e da educação. Com intuito de proporcionar uma atividade sobre alimentação saudável, utilizando tecnologia para melhorar a assimilação, trabalhou-se a produção de vídeos com a turma do 1º ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Professor Balduino Cardoso, Porto União - SC. Em um primeiro momento os acadêmicos participantes do programa PIBID realizaram uma *webquest* (continha todas as instruções para a atividade) e slides com o intuito de apoiar os alunos na atividade. Posteriormente, foi proposto aos alunos que se dividissem em seis grupos e foi realizado o sorteio dos temas: carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, sais minerais e água, ácidos nucleicos. A atividade teve como objetivo a realização de um vídeo, podendo este ser em forma de entrevista, noticiário, documentário ou teatro, com um roteiro que contemplasse o tema sorteado. Este vídeo visava a participação, trabalho em equipe, organização e criatividade dos alunos, com o enfoque na alimentação saudável. Em um segundo momento ocorreu a gravação dos vídeos, onde foi possível observar que a aplicação de tecnologias no ensino aprendizagem teve excelente aceitação e os alunos mostraram-se entusiasmados com a atividade. Além disso, proporcionou o desenvolvimento da aprendizagem tanto em relação ao conteúdo quanto na expressão de cada aluno. Sendo assim, as tecnologias devem, preferencialmente, ser usadas para proporcionar aos estudantes a oportunidade de interagir e trabalhar juntos na solução de problemas e projetos significativos.

**Palavras-chave:** Vídeo. Alimentação. Ensino. Atividade.

## O USO DO CELULAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Itamar Sateles de Sá (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
itamarsateles@live.com  
Flávio Pontes Paris (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
flaviopontpar@gmail.com

Orientador: Marcelo Caetano de Cernev Rosa (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar –  
Câmpus de Paranavaí  
mccernev@yahoo.com.br

Orientadora: Edilaine Valéria Destefani (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar –  
Câmpus de Paranavaí  
evdestefani@hotmail.com

Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** Na sociedade atual, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) está se disseminando entre as pessoas, principalmente entre os jovens. Dentre estas tecnologias, os telefones celulares são os que mais estão presentes em nossas vidas. Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa sobre utilização de aparelhos celulares como recurso didático nas escolas estaduais atendidas pelo PIBID de Geografia da UNESPAR, campus Paranavaí. Seu objetivo era compreender como os professores avaliam o uso do celular como recurso didático na disciplina de geografia. Dos professores que responderam à pesquisa, 80% afirmaram que já haviam usado o celular como recurso didático em sala de aula. Porém, destes, 62,5% relataram que não gostaram da experiência e não se sentiram à vontade porque os alunos se dispersavam e começavam a navegar nas redes sociais e também devido a problemas com a conexão da internet. 90% dos professores entrevistados consideram o celular como uma ótima ferramenta, desde que utilizado com critérios e que haja uma boa conexão com a internet. 10% dos entrevistados alegou ser uma questão delicada. A indisciplina dos alunos e a falta de comprometimento são alguns dos principais fatores para que os professores evitem o uso deste recurso. No geral, os professores se dizem favoráveis à adoção das TICs em sala de aula. Por outro lado, a realização desta pesquisa possibilitou aos bolsistas do PIBID de Geografia compreender a importância das TICs para o ensino. Cabe ressaltar que este recurso se faz cada vez mais presente nas escolas estaduais de Paranavaí, nas quais, vários professores já utilizam o celular para realizar os registros de presença e de conteúdos no Registro de Classe Online (RCO).

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. PIBID. Recursos Didáticos. Tecnologias da Informação e Comunicação.

### **PhET SIMULAÇÕES INTERATIVAS NO ENSINO DE BIOLOGIA**

Alaine da Silva Souza, Ciências Biológicas (CAPES – PIBID), Unespar – Câmpus de  
Paranavaí  
[alainesouza\\_17@outlook.com](mailto:alainesouza_17@outlook.com)

Vitória Aghata de Araújo Vieira, Ciências Biológicas (CAPES – PIBID), Unespar –  
Câmpus de Paranavaí  
[vittoriavieira2015@gmail.com](mailto:vittoriavieira2015@gmail.com)

Orientadora: Lucila Akiko Nagashima (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Câmpus  
de Paranavaí  
[lucilanagashima@uol.com.br](mailto:lucilanagashima@uol.com.br)

Orientadora: Shalimar Calegari Zanata (CAPES – PIBID), Física, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
[shalicza@yahoo.com.br](mailto:shalicza@yahoo.com.br)

Orientadora: Márcia Regina Royer (CAPES-PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
[marciaroyer@yahoo.com.br](mailto:marciaroyer@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Educação e multimídia**

**RESUMO:** Fundado em 2002 pelo Prêmio Nobel Carl Wieman, o projeto PhET da Universidade de Colorado (Estados Unidos) disponibiliza simulações interativas gratuitas de matemática e ciências (Química, Física e Biologia). As simulações do PhET baseiam em extensa pesquisa em educação e envolvem os alunos através de um ambiente intuitivo, divertido, onde eles aprendem através da exploração e da descoberta. PhET simulações não é apenas um site da internet, é um ambiente onde o professor encontra vários tipos de respaldo para aprimorar seu trabalho em sala de aula. Assim, este trabalho apresenta duas simulações utilizadas no ensino de Biologia para o Ensino Fundamental durante as aulas do PIBID, sendo uma delas sobre a seleção natural e a outra sobre soluções de açúcar e sal. Na primeira, exploramos os fatores que podem ser introduzidos ou retirados do ambiente quando ocorre a diminuição ou o aumento de indivíduos de uma espécie. Na segunda simulação, observamos o movimento das moléculas e testamos sua condutividade elétrica em diferentes concentrações. Verificou-se que a utilização dessas simulações facilita a aprendizagem dos alunos haja vista que elas permitem que eles observem fenômenos não verificados a olho nu. Ressalta-se que estas simulações permitem criar situações que seriam impossíveis em laboratórios didáticos.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Tecnologia. Simulações gráficas. PhEt Simulações.

## **POSSIBILIDADES DE ZINES NA ABORDAGEM DA INDÚSTRIA CULTURAL**

Pedro Hayashi Schmal (CAPES - PIBID), Artes Visuais,  
 UNESPAR – Câmpus de Curitiba I - EMBAP, [pedro.hayashi0@gmail.com](mailto:pedro.hayashi0@gmail.com)  
 Orientadora: Vivian Letícia Busnardo Marques (CAPES - PIBID), Artes Visuais,  
 UNESPAR – Câmpus de Curitiba I - EMBAP, [vivianlbmarques@hotmail.com](mailto:vivianlbmarques@hotmail.com)  
 Supervisora: Elenize Bassan (CAPES - PIBID), Artes Visuais,  
 UNESPAR – Câmpus de Curitiba I - EMBAP, [elenizebassan@gmail.com](mailto:elenizebassan@gmail.com)

Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** A pesquisa aqui presente visa apresentar o trabalho do bolsista acadêmico do subprojeto Artes Visuais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), supervisora Elenize Bassan, Colégio Estadual Rio Branco, Ensino médio. Levou-se em consideração que o crescimento da indústria tecnológica e da abrangência de seus produtos na vida cotidiana dados principalmente durante as últimas décadas, a sociedade e a cultura tem tido uma relação bastante específica, como colocam muito propriamente os frankfurtianos na segunda metade do século passado – suscitando uma grande abrangência de discussões que inclusive motivaram a produção de artistas da chamada “pop art”, e continuam perpassando a vida contemporânea. As problemáticas e possibilidades levantadas com a Indústria Cultural foram selecionadas como ponto de

partida para as aulas ministradas no Colégio Rio Branco. Da relação com o cinema, a música e celulares entre os estudantes do segundo ano do Ensino Médio, elaborou-se um *zine* que trouxe algumas informações e discussões sobre o conceito de Indústria Cultural, ponto de partida e meio didático para a sucessão das aulas elaboradas sobre o assunto, sem desvincular o caráter teórico do prático: sobre as discussões e com sustentação no próprio *zine*, é trazida a produção de Andy Warhol e Roy Lichenstein, com aplicação prática da técnica de serigrafia por stêncil. Buscou-se compreender as especificidades da relação entre os estudantes e a Indústria cultural, considerando o perfil do colégio em que foi elaborado o projeto – ainda que público, localizado num bairro nobre de Curitiba, abrangendo a recepção de estudantes de uma variedade de classes sociais. O enfoque, assim, perpassou discussões/práticas sobre Indústria Cultural, Pop art, Zines e Silk screen.

Palavras-chave: Indústria Cultural; Zine; Educação.

### **RECURSOS MULTIMÍDIA: POSSIBILIDADES E OBSTÁCULOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO PIBID**

Jéssica Beatriz de Almeida (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[jesykabya@hotmail.com](mailto:jesykabya@hotmail.com)

Larissa de Oliveira Theodoro (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[lariolivtheo@gmail.com](mailto:lariolivtheo@gmail.com)

Rogério Sousa de Souza (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[lelinho\\_maluco@hotmail.com](mailto:lelinho_maluco@hotmail.com)

Orientador: Adriano Henriques Lopes da Silva (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[adriano.henriques@unespar.edu.br](mailto:adriano.henriques@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** O presente trabalho tem como principal objetivo levantar questões referentes à utilização de recursos multimídia no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa dentro do espaço de atuação do PIBID na escola, assim como levantar problemáticas referentes à utilização e disponibilização de tais recursos. Atualmente, a sociedade em geral está amplamente exposta a vários tipos de tecnologias da comunicação e da informação. Os tempos são outros, assim como as demandas e as necessidades dos alunos, visto o surgimento de novas identidades e a fragmentação do sujeito (HALL, 1992). Tendo em vista esta demanda, os recursos multimídia figuram elementos de grande relevância para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No campo do ensino de língua inglesa como língua estrangeira, podemos perceber a importância de recursos imagéticos e sonoros. Tais recursos, quando utilizados de maneira adequada, estimulam os sentidos dos alunos e instigam sua curiosidade pelo tema tratado. Assim sendo, é de grande relevância utilizar de todos os recursos de multimídia disponíveis na instituição de ensino para que o aprendizado de língua inglesa se dê de forma mais agradável e significativa possível. Todavia, ao longo de nossa experiência como professores bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, com atuação em escolas públicas de Ensino Fundamental

e Médio, pudemos observar, no tocante à disponibilidade de recursos oferecidos pela escola, certos problemas que, em certas situações, podem servir de obstáculos para o objetivo da aula. Portanto, é necessário discutir os obstáculos postos em relação à utilização de recursos multimídia, uma vez que estes são de grande importância para o ensino e aprendizagem de língua inglesa, e sugerir propostas de superação destes obstáculos.

**Palavras-chave:** Multimídia. Ensino. Inglês.

### **SCRATCH: UMA PROPOSTA PARA AUXILIAR A MATEMÁTICA**

Fernando Dias de Oliveira (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[fernandodiasdeoliveira@hotmail.com](mailto:fernandodiasdeoliveira@hotmail.com)

Evelyn Daiane Vieira Farias (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[evelyndaianevf@hotmail.com](mailto:evelyndaianevf@hotmail.com)

Silvio Marcos de Oliveira (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[silvinhooliveira1001@gmail.com](mailto:silvinhooliveira1001@gmail.com)

Orientador: Fábio Luis Baccarin (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[fabio.baccarin@unespar.edu.br](mailto:fabio.baccarin@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** O uso da informática na aprendizagem da Matemática é uma ferramenta que tem como proposta incentivar os alunos e auxiliá-los nas resoluções dos problemas estabelecidos pelo professor. O jogo se mostra como um auxiliador no desenvolvimento da aprendizagem da Matemática, fazendo, de uma forma lúdica, com que seja apresentado conteúdos em um formato diferente. O presente trabalho tem por objetivo apresentar ao participante uma ferramenta que pode auxiliar no processo de ensino da Matemática. Para isso utilizaremos o computador com o aplicativo Scratch, o qual também pode-se apresentar conteúdos multimídia ou construir jogos educacionais. Os participantes irão desenvolver um jogo sobre valor posicional, onde conhecerão ferramentas que possibilitarão compreender um pouco do funcionamento do aplicativo, assim como também construir o jogo em questão. O jogo será programado pelos participantes com auxílio dos bolsistas autores da oficina. Durante a programação, será visto princípios básicos do aplicativo, bem como utilizar a lógica matemática para desenvolvimento do jogo, além do conteúdo breve sobre valor posicional. Serão vistos conceitos sobre o aplicativo como os painéis de comando, comandos executores, tela de apresentação, personagens, entre outros comandos que fazem o jogo em questão funcionar. Ao final será mostrado outras aplicações e materiais que podem ser utilizados juntamente com o aplicativo.

**Palavras-chave:** Jogo na Educação Matemática. Scratch. Informática na Aprendizagem Matemática.

## TECNOLOGIAS COMO RECURSO NO APRENDIZADO DE CIÊNCIAS

Isabela de Carvalho Lapuch (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá

isabela.lapuch@gmail.com

Michelle Mendes (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá

michelle.florida@gmail.com

Fabricia de Souza Predes (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá

fpredes@gmail.com

Orientadora: Josiane Aparecida Gomes Figueiredo (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá

jo.gomesfigueiredo@gmail.com

Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** A utilização de aparelhos celulares e *tablets* em sala de aula é um tema polêmico, visto que estes dispositivos móveis podem causar diversos incômodos nos espaços escolares, mas, por outro lado, também podem constituir-se como um recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Os aplicativos disponíveis para os dispositivos móveis fascina todas as idades, principalmente os adolescentes. Estes aplicativos podem sim ser úteis dependendo do momento e da utilização que se faz. Diversas pesquisas tratam de aspectos positivos relacionando estes dispositivos móveis com o processo pedagógico. Assim, nesta oficina discutiremos a respeito da incorporação dos dispositivos móveis em sala de aula, explorando alguns aplicativos (*QR Code*, *Stop Motion*, *Flip book* e *Edmodo*) disponíveis nas lojas virtuais dos sistemas iOS® e Android® a partir das possibilidades pedagógicas que possuem para o aprendizado de Ciências. A oficina será dividida em 2 momentos: 1) Discussão do uso pedagógico dos dispositivos móveis e 2) Exploração e utilização dos aplicativos *QR Code*, *Stop Motion*, *Flip book* e *Edmodo* para dispositivos móveis.

**Palavras-chave:** Dispositivos móveis. Sala de aula invertida. Pibid. Unespar.

## UMA EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO CIBERESPAÇO NO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA BÁSICA: REALIDADE E EXPECTATIVAS

Jessica Daiane Laskowski (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[Jessicalaskowski3@gmail.com](mailto:Jessicalaskowski3@gmail.com)

Marcos Felipe Gonçalves (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[maarcosgoncalves@gmail.com](mailto:maarcosgoncalves@gmail.com)

Natali kopiec do Rosario (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[Natali.ko@hotmail.com](mailto:Natali.ko@hotmail.com)

Orientadora: Prof Dra Helena Edilamar R. buch (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar  
 – Câmpus de União da Vitória  
[edilamarbuch@hotmail.com](mailto:edilamarbuch@hotmail.com)

Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** O Subprojeto PIBID/CAPES intitulado: “*Geografia na Prática: Entre a sala de aula e as Grafias da Sociedade e da Terra*”, desenvolvido pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR – Campus de União da Vitória objetiva contribuir para o desenvolvimento discente e dos iniciantes na docência e sua integração no ambiente escolar aplicando o conhecimento teórico e prático através do uso das categorias Geográficas, inserido, neste projeto o eixo, “Ciberespaço”, e a sua utilização na escola básica, levando em conta a realidade de cada instituição e considerando a informatização essencial no dia a dia dos alunos na atualidade. Com apoio teórico baseado em (Lévy 2001; Pietro 2005) que consideram que neste tempo o mundo está plenamente envolvido na tecnologia da comunicação. Desta forma, o presente trabalho faz uma análise sobre a utilização desses recursos em sala de aula, em meio à realidade. Propomos uma atividade, na qual o professor mesmo com poucos recursos adequados possa trabalhar nesta área. Na primeira atividade voltada para a orientação espacial e o ciberespaço na Cartografia, utilizamos a bússola como ferramenta auxiliar em uma atividade de caça ao tesouro Geográfico. A segunda atividade destacou a importância e a correta utilização de alguns aplicativos como ferramenta pedagógica como outra opção de suporte a ser trabalhado, nesse caso ao conteúdo sugerido (Cartografia) a utilização de *Google maps*, no qual as atividades e utilização de ferramentas pedagógicas puderam ser caracterizadas como atividades educacionais no contexto do ensino integrando e facilitando a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ciberespaço. Ensino. Geografia.

### **UMA REFLEXÃO SOBRE A REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS GERADOS PELA SOCIEDADE GLOBALIZADA**

Andressa Sucharski (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[andressa.sucharski@yahoo.com](mailto:andressa.sucharski@yahoo.com)

Léa Taciane Chagas (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[leataciane123@hotmail.com](mailto:leataciane123@hotmail.com)

Luiz Felipe Manduca (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[felipemanduca93@gmail.com](mailto:felipemanduca93@gmail.com)

Orientadora: Helena Edilamar Ribeiro Buch (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[helenabuch@bol.com.br](mailto:helenabuch@bol.com.br)

Eixo temático: **Globalização**

**RESUMO:** A presente proposta parte do Subprojeto intitulado “*Geografia na Prática: entre a sala de aula e as grafias da Sociedade e da Terra*”, desenvolvido na UNESPAR –

Campus de União da Vitória e vincula-se ao eixo “globalização” (Santos, 2000). O **objetivo** é analisar, por uma perspectiva abrangente, quais as malfeitorias cometidas pela sociedade a partir da globalização, que geram resultado reverso no meio ambiente em que vivemos; e revelar propostas que minimizem os impactos causados, através da reutilização de resíduos que seriam descartados após seu uso normal, os quais podem se transformar em novos objetos com utilidade diferenciada. A ideia se apresenta como um incentivo para promover a conscientização e preservar o meio ambiente frente a tantos problemas que estamos habituados a presenciar na sociedade globalizada em que estamos inseridos. Dentro dessa perspectiva, foi apresentada aos alunos uma proposta de atividade prática onde primeiramente ocorreu a conscientização dos mesmos, para então desenvolver uma dinâmica que os instigassem a expressar formas diminuir os impactos ambientais, com o intuito de fazer a reutilização de resíduos que são gerados através do processo de globalização.

**Palavras-chave:** Reutilização. Resíduos. Globalização.

### **USO DO CELULAR NA SALA DE AULA - PROBLEMA OU SOLUÇÃO?**

Flávio Pontes Paris (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
[flaviopontpar@gmail.com](mailto:flaviopontpar@gmail.com)

Marilza Angela A. da Silva (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de  
 Paranavaí  
[marilzaangelo@bol.com.br](mailto:marilzaangelo@bol.com.br)

Orientadora: Edilaine Valéria Destefani (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar -  
 Câmpus de Paranavaí  
[evdestefani@hotmail.com](mailto:evdestefani@hotmail.com)

Orientador: Marcelo Caetano Cernev Rosa (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar –  
 Câmpus de Paranavaí  
[mccernev@yahoo.com.br](mailto:mccernev@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Educação e Multimídia**

**RESUMO:** Este trabalho faz uma reflexão crítica sobre o uso de aparelhos celulares em sala de aula analisando duas diferentes facetas: por um lado, o uso indiscriminado pode trazer problemas para o processo de ensino aprendizagem, mas por outro, também não poderia ser utilizado como uma ferramenta pedagógica? Atualmente observa-se uma tendência no mundo contemporâneo de utilizar celular a qualquer tempo e em qualquer lugar, até mesmo em sala de aula. Tal utilização atrapalha o processo de ensino aprendizagem. Tendo em vista esta problemática, fomos a campo, entrevistamos docentes do nível fundamental e médio a respeito do uso que os alunos fazem do celular em sala de aula. O principal problema identificado tem sido o usuário não distinguir entre dependência do celular, frequentemente ligada a atividades pessoais que em quase nada ou mesmo em nada coincidem com fins pedagógicos, e a sua utilização direcionada de fato aos estudos. Através dos relatos foi possível perceber que atualmente os professores se veem diante de uma situação difícil de lidar, dada a atual conjuntura. No entanto, a utilização de aparelhos celulares aliada a finalidades didáticas pode canalizar um potencial pedagógico, conferindo dinamismo às aulas e, inclusive, diminuindo a distância entre professores e a nova geração de estudantes. “A escola e a sala de aula precisam dialogar com esse mundo” (CARVALHO, 2017). Por fim, destacamos que hoje os professores se veem diante do que pode ser considerada, uma

grande oportunidade de utilizar as tecnologias da comunicação e informação, munindo-se com encaminhamentos metodológicos que façam de tal um importante aliado pedagógico, onde a educação se depara com o duplo desafio: adaptar-se aos avanços das tecnologias ao passo que deve ainda orientar o caminho para o domínio e a apropriação crítica desses novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Ensino. Professor. Aluno. Ferramenta pedagógica.

## VIDEODANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Anny Lindsay Rohrsetzer (CAPES - PIBID), Dança, Unespar – Câmpus Curitiba II  
[lindsayfap2016@gmail.com](mailto:lindsayfap2016@gmail.com)

Laysa Cardoso Morando (CAPES - PIBID), Dança, Unespar – Câmpus Curitiba II  
[laballet@hotmail.com](mailto:laballet@hotmail.com)

Orientadoras: Cinthia de Andrade (CAPES – PIBID), Dança, Unespar – Câmpus  
 Curitiba II  
[cinthiadeandrade@yahoo.com.br](mailto:cinthiadeandrade@yahoo.com.br)

Gisele Onuki (CAPES – PIBID), Dança, Unespar – Câmpus Curitiba II  
[gionuki@gmail.com](mailto:gionuki@gmail.com)

**Eixo temático:** EIXO 3 “Educação e Multimídia”

**RESUMO:** Esta pesquisa propõe analisar o lugar da criação em dança na escola, através da aproximação do contexto educacional com a utilização midiática e tecnológica para a prática artística. Por meio de estudos que relacionam educação e tecnologia, objetiva-se reconhecer modos de inserção tecnológica como intermédio para a criação artística dos alunos, despertando esse interesse pelo suporte das possibilidades do uso de aparatos tecnológicos dentro da realidade escolar. Essa necessidade vem do pressuposto de que a tecnologia na atualidade tem se tornado cada dia mais presente no contexto educacional. Partindo dessa ideia, percebe-se a vontade em utilizar os meios ao invés de privar seu uso. Surge assim o interesse pela Videodança, resultando em duas questões norteadoras: Como instigar a disponibilidade do professor para fazer uso desta linguagem, diante do crescente avanço tecnológico e midiático, de modo a inserir a dança na escola? A videodança como uma estratégia para aproximar a dança de uma geração tecnológica, gerando outros modos de se fazer-pensar dança no âmbito escolar?

**Palavras-chave:** Videodança. Educação. Dança. Escola.

## VIDEO-DANÇA: POTENCIALIZANDO O OLHAR POÉTICO DO DISCENTE

Rodrigo Rhenan Domingues (USF, Unespar) – Câmpus de União da Vitória  
[rodg\\_rh@gmail.com.br](mailto:rodg_rh@gmail.com.br)

Paula Maria Paglia (USF, Unespar) – Câmpus de União da Vitória  
[paulinha\\_paglia@hotmail.com](mailto:paulinha_paglia@hotmail.com)

Orientadora: Renata Ribeiro Tavares (USF, Filosofia, Unespar) – Câmpus de União da  
 Vitória  
[renata.ribeiro.tavares@gmail.com](mailto:renata.ribeiro.tavares@gmail.com)

Eixo temático: Educação e Multimídia

**RESUMO:** Esta oficina tem por objetivo propor de maneira teórico-prática uma vivência sobre a linguagem interdisciplinar da vídeo-dança, que une tecnologia, linguagem corporal e linguagem cinematográfica. A partir da estética da vídeo-dança propomos aos docentes e futuros docentes a reflexão de novos modos de utilização da tecnologia como mote de um ensino que desperte a curiosidades dos discentes. A mesma encontra-se ancorada nas teorias de Rubem Alves que discorre sobre a pedagogia do olhar, no qual defende que a educação das sensibilidades interfere no processo de aprendizado, mudando a maneira como os alunos olham o mundo. Ainda contribuindo para nossa reflexão pedagógica aproximamos o autor André Lemos (2002) no qual acredita que através das novas tecnologias (em especial as moveis) todos podemos ser produtores de informação. Além disso corroborando com o discurso tecnológico utilizamos o autor Arlindo Machado (2008) quando diz que o artista tem a capacidade de subverter a funcionalidade das tecnologias. Portanto essa oficina visa contribuir de maneira significativa na formação docente de diversas áreas.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Interdisciplinaridade. Olhar Poético.

## EIXO TEMÁTICO 4: Interdisciplinaridade

**Ementa:** Processos interdisciplinares e interativos entre Universidade, Escola Pública e Comunidade. Propostas interdisciplinares de ensino-aprendizagem. Contribuições da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas.



**Arte:** Cassiano Lima (2017)

## A GEOGRAFIA E A ARTE: INTERDISCIPLINARIDADE NO PIBID

Orientadora: Edilaine Valéria Destefani (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar –  
Câmpus de Paranavaí  
[evdestefani@hotmail.com](mailto:evdestefani@hotmail.com)

Ana Caroliny Medeiros Alves (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de  
Paranavaí  
[anamedeiros1109@gmail.com](mailto:anamedeiros1109@gmail.com)

Yara Caroline Mestriniere (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de  
Paranavaí  
[yaracaroline55@hotmail.com](mailto:yaracaroline55@hotmail.com)

Orientador: Marcelo Caetano de Cernev Rosa (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar –  
Câmpus de Paranavaí  
[mccernev@yahoo.com.br](mailto:mccernev@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Interdisciplinaridade**

**RESUMO:** A Geografia é a ciência que têm como objeto de estudo a organização do espaço geográfico, produzido pelas relações que o homem estabelece com a natureza. Essa interação do homem com o meio pode resultar em paisagens degradadas. O professor de Geografia pode utilizar diferentes recursos para estimular a sensibilidade dos alunos em relação às mudanças geográficas e aos problemas ambientais. A linguagem artística pode ser uma das formas de aguçar a percepção dos alunos sobre estas temáticas. Este trabalho apresenta uma prática pedagógica interdisciplinar entre Geografia e Artes que foi aplicada em turmas da 8<sup>o</sup> série do Colégio Estadual Flauzina Dias Viegas, na cidade de Paranavaí – Pr., por bolsistas do PIBID de Geografia da UNESPAR. Os alunos foram divididos em equipes, cada qual pesquisou sobre as obras de determinado pintor e sobre uma obra específica deste. A pintura escolhida foi analisada observando-se os detalhes dos traços, as cores e a(s) técnica(s) utilizadas pelo pintor. Em seguida os alunos utilizando-se de cartolina, lápis (grafite e de cor) e giz de cera reproduziram uma paisagem representando o contexto geográfico que estavam estudando, de acordo com as características da obra analisada. Ao final, cada equipe apresentou seu produto em um mural. Esta atividade interdisciplinar, possibilitou aos alunos, retomarem os conteúdos de Geografia, relacionando-os à característica das pinturas estudadas, ampliando desta forma, seus conhecimentos em ambas as áreas.

**Palavras-chave:** Arte. Espaço geográfico. Geografia. Interdisciplinaridade.

## A INTERDISCIPLINARIDADE PROMOVIDA ATRAVÉS DA FEIRA DE CIÊNCIAS

Franciele Fátima Puff (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
[franc-ii@hotmail.com.br](mailto:franc-ii@hotmail.com.br)

Luana Gabriela Micheski (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
[luanamicheski@hotmail.com.br](mailto:luanamicheski@hotmail.com.br)

Larissa Campos Amâncio (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[lari0798amancio@gmail.com](mailto:lari0798amancio@gmail.com)

Orientadora: Vanessa Tavares Brito Pinheiro (CAPES – PIBID), Pedagogia, Uepg.  
[vanessatbp@gmail.com](mailto:vanessatbp@gmail.com)

Eixo temático: **Interdisciplinaridade**

**RESUMO:** A Feira de Ciências é uma forma de realizar a relação entre a teoria e a prática e de socializar as produções realizadas pelos alunos, dando visibilidade aos experimentos e materiais produzidos, bem como contribuir com a difusão do conhecimento entre a comunidade escolar de maneira interdisciplinar. A pesquisa teve por objetivo mostrar como os trabalhos produzidos pelos alunos durante o ano escolar contribuem para a construção do conhecimento, proporcionando maior interesse durante as aulas, tornando-as mais proveitosas e futuramente agregando conhecimentos a sua vida acadêmica. Esta Feira de Ciências foi desenvolvida no Colégio Estadual Judith Simas Canellas, localizado no município de União da Vitória, Paraná, com a participação de todos os alunos do colégio. A maior parte dos trabalhos originou-se de projetos diversificados, onde o aluno exerceu o papel de protagonista e observador direto dos diversos processos, o que aumentou sua compreensão dos temas trabalhados, apresentando o produto final para todos. Os resultados mostram que as produções foram contextualizadas e de âmbito interdisciplinar. O trabalho com a Feira de Ciências em uma unidade escolar contribui para o compartilhamento de informações, proporcionando uma aprendizagem significativa e favorecendo o trabalho em equipe. Portanto, a atividade realizada demonstrou um caminho diferente para formação intelectual, instigando a curiosidade e conhecimento dos alunos, abrindo novos caminhos, além de auxiliar na formação da personalidade, identidade cultural e iniciação ao trabalho científico com envolvimento extracurricular nas atividades e nas posturas assumidas nesse processo de construção de conhecimento.

**Palavras-Chave:** Feira de Ciências. Interdisciplinar. Construção de conhecimento.

#### **APRENDENDO A INTERPRETAR DADOS APRESENTADOS EM PLANILHA E GRÁFICO DE BARRAS A PARTIR DO GASTO DA CONTA DE ÁGUA**

Daíse Silveira Marques (CAPES - PIBID), Matemática, UNESPAR – Câmpus de Paranaguá  
[daise1996.18@gmail.com](mailto:daise1996.18@gmail.com)

Josiele Cristina Loppnow (CAPES - PIBID), Matemática, UNESPAR – Câmpus de Paranaguá  
[josieleloppnow@gmail.com](mailto:josieleloppnow@gmail.com)

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Cristienne do Rocio de Mello Maron (CAPES - PIBID), Matemática, UNESPAR – Câmpus de Paranaguá  
[cristienne.maron@unespar.edu.br](mailto:cristienne.maron@unespar.edu.br)

Eixo Temático: **Interdisciplinaridade**.

**RESUMO:** A presente atividade foi desenvolvida pelo grupo do subprojeto de matemática do PIBID na Escola Estadual “São Francisco”, em turmas do 8º ano, dando importância à construção do gráfico de barras no uso de coletas de dados. Por início, foram explicados aos alunos para que e de que forma serviam os gráficos, deixando claro seu uso na coleta de dados e informações, dando como exemplo as pesquisas

eleitorais realizadas em épocas de eleições. O tema abordado “Gráficos das Contas de Água” resulta da continuidade dos trabalhos realizados através do Projeto Matemática Financeira, tendo como âmbito mostrar aos alunos as alterações encontradas em sua respectiva conta com as dos demais colegas. Desse modo, foi feita a coleta de dados de gasto na conta de água, sendo montada no quadro uma planilha com nomes e gasto por mês de cada aluno, logo após, os valores obtidos foram organizados por limites de gastos. Em seguida, cada aluno recebeu folha de papel milimetrado e com a ajuda dos acadêmicos que foram fazendo passo a passo no quadro foram montando os gráficos, no eixo das abscissas era os valores dos gastos obtidos em reais e no das coordenadas o número de alunos. Para realçar os gráficos, os alunos fizeram o uso de lápis de cor, montando ainda uma legenda para o mesmo. Os gráficos montados foram colocados como exposição na escola. Assim, com esse trabalho os alunos analisaram quanto em média sua sala gastava com a conta de água, tendo uma nova visão sobre importância do gráfico, como facilitador de transmissão de informações. Para nós bolsistas, o PIBID mostra a sua contribuição para com a nossa formação e desenvolvimento dos alunos em sala de aula, pois contribui para uma aprendizagem significativa através de atividades lúdicas, sendo ambas as partes contempladas com novas experiências.

**Palavras-chave:** Gráfico e Informação. Interpretação de dados. Conta de Água. Organização dos gastos.

## BINGO MATEMÁTICO

Naiady Regina de Oliviera (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar- Câmpus Apucarana  
[naiady\\_regina@hotmail.com](mailto:naiady_regina@hotmail.com)

Orientadora: Letícia Celeste Omodei (CAPES- PIBID), Matemática, Unespar- Câmpus Apucarana  
[leticiaceleste@hotmail.com](mailto:leticiaceleste@hotmail.com)

Eixo temático: **Interdisciplinaridade**

**RESUMO:** A oficina foi realizada no Colégio Estadual Professor Izidoro Luiz Cerávolo, na cidade de Apucarana, no 9º ano (A, B e C), no período matutino. A oficina tinha como objetivos, ver a real compreensão dos alunos em relação ao conteúdo, a fixação dos conteúdos (potência e raiz, envolver operações básicas) e também desenvolver o raciocínio lógico matemático. Durante a aula, os alunos tinham que montar a sua cartela de bingo com nove números de zero a vinte, não repetidos, a sua escolha. Após os alunos terem feito sua cartela no caderno, os professores (bolsistas de iniciação à docência) apresentaram no quadro de giz as operações que eram calculadas pelos alunos, e cujo resultado deveria ser procurado na cartela, ou seja, cada aluno deveria ver se o resultado da operação matemática consistia em um dos nove números escolhidos por ele. Assim, se aluno completasse primeiro a cartela, ganhava o bingo. A correção das operações era feita com toda a sala, para ver se o ganhador tinha feito o cálculo corretamente. Houve uma grande participação e interesse dos alunos, visto que a maioria deles se dedicou e prestou bastante atenção para resolver corretamente as operações e ver quem ganharia primeiro. Em algumas turmas, conseguimos fazer mais que uma rodada, sempre havendo participação dos alunos.

**Palavras-chave:** Jogos matemáticos. Matemática.

## **BOARD GAME: INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE INGLÊS**

Josiane da Silva Federissis (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Apucarana

Josiane.federissis@gmail.com

Inaiê da Silva Federissis (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Apucarana

Inaie.federissis@gmail.com

Francini Percinoto Poliselí Correa (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Apucarana

francini.correa@unespar.edu.br

Eixo temático: **Interdisciplinaridade**

**RESUMO:** Este trabalho está relacionado ao subprojeto PIBID de língua inglesa da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), câmpus de Apucarana. Tem como objetivo principal o desenvolvimento de um material didático em língua inglesa e sua aplicação no contexto de escola estadual do ensino fundamental 2. Este projeto teve como embasamento teórico documentos nacionais os quais apontam que o uso da interdisciplinaridade e dos temas transversais em sala de aula aproximam o aluno do conhecimento ao abordar o tangível (PNE, 1998; DCNS, 2013; PCNS, 1998). Também serviram como base trabalhos acerca da Escola Integral e Escola em tempo Integral (MOLL, 2012), Design emocional (MONT'ALVÃO; DAMAZIO, 2008) e Design de produto (BÜRDEK, 2006). Para a confecção do material didático foram necessárias observações em sala de aula para criar um jogo contextualizado com a realidade dos alunos, também foram realizadas pesquisas informais para obtenção do tipo de jogo preferido e dos temas que seriam abordados. Os dados obtidos nos levaram a desenvolver um jogo de tabuleiro de 1 metro quadrado com os temas transversais: Olimpíadas, Higiene Pessoal, Meio Ambiente e Celebidades. Para a confecção do material foram utilizados software gráfico, tecido sublimado com estampa personalizada de tabuleiro, 2 Isopores de 1m x 0,5m x 0,03m, cola, alfinetes, papel cartão e papel *glossy*. A estampa do tabuleiro possibilitou a adaptação de uso do material em diversas turmas, garantindo a participação e o interesse geral dos alunos.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Temas Transversais. Ensino de Língua Inglesa.

## **CONHECENDO O NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE - NAE, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, UNESPAR, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**

Eliza Franciele Padilha (PIBEX), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[Eliza.franciele@hotmail.com](mailto:Eliza.franciele@hotmail.com)

Orientadora: Andreia Bulaty, Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[andreiabulat@gmail.com](mailto:andreiabulat@gmail.com)

Eixo temático: Interdisciplinaridade

**RESUMO:** O presente resumo apresenta à comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/UV), o programa NAE- Núcleo de Atendimento ao Estudante. Este se configura como um espaço de escuta e orientação educacional a toda comunidade acadêmica, surge como um Programa Institucional preocupando-se com vários fatores no ensino superior. Tem por objetivos atender a comunidade acadêmica dos 9 cursos da UNESPAR do campus de União da Vitória, paraná, vinculados ao centro de área das ciências humanas e das ciências exatas e biológicas, oferecer um serviço de orientao, promover o desenvolvimento psicossocial do estudante universitário visando potencializar as aprendizagens, oferecer auxílio  vivência acadêmica como parte da construo de um projeto profissional via orientao educacional aos estudos, planejar, organizar e oferecer estratégias de aprendizagem, tendo como objetivo possibilitar meios para que o estudante melhore o seu desempenho acadêmico e reencontre o prazer de estudar e aprender, oferecer um lócus contributivo de experiências reais, concretas e ticas da orientao educacional e da gestão escolar para os monitores de Pedagogia, a partir da mobilizao dos conhecimentos do curso, tanto na teoria como na prática, buscando a otimizao na resoluo dos problemas e conflitos. Justifica-se este trabalho ressaltando a importância do atendimento individual com apoio psicopedagógico aos acadêmicos com dificuldades de adaptao e aprendizagem, visando ser um suporte técnico pedagógico para o desenvolvimento de competências e habilidades dos mesmos. A metodologia  realizada pelo atendimento prévio da bolsista- acadêmica, através do preenchimento da ficha de identificao, encaminhando-se para a coordenao do projeto e sua equipe, que vão orientar a execuo e planejamento das aoes do Núcleo junto a bolsista, em conformidade com as demandas pedagógicas e psicopedagógicas que emergirem, debatendo e elucidando estratégias de aprendizagem e orientao. Trata-se de um estudo bibliográfico, como referencial teórico utiliza-se dos estudos de Baggi e Lopes (2011).

**PALAVRAS-CHAVE:** Apoio psicopedagógico. Evasão. Suporte técnico pedagógico.

### **EDUCAO AMBIENTAL NA MATA DOS PINHEIRAIS: CITY TOUR PELOS CAMINHOS DO CONTESTADO**

Fernanda Wisniewski (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[fernanda\\_wisniewski@hotmail.com](mailto:fernanda_wisniewski@hotmail.com)

Fabiana Rubini (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[fabiana.rubini@hotmail.com](mailto:fabiana.rubini@hotmail.com)

Alan Wunderlich (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[alanwunder@hotmail.com](mailto:alanwunder@hotmail.com)

Rafael Monteiro Ouverney (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[rafaelmonteiroouverney@hotmail.com](mailto:rafaelmonteiroouverney@hotmail.com)

Maísa Lemos Ferreira Gregório (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[maisa.lfgregorio@gmail.com](mailto:maisa.lfgregorio@gmail.com)

David Antonio Candido (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[davidcandido@bol.com.br](mailto:davidcandido@bol.com.br)

Orientadora: Alcimara A. Föetsch (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[alcimaraf@yahoo.com.br](mailto:alcimaraf@yahoo.com.br)

Eixo temático: 04 - Interdisciplinaridade

**RESUMO:** A oficina temática “*Educação Ambiental na Mata dos Pinheiros*” objetiva oportunizar o contato direto dos participantes com o Centro-Sul do Estado do Paraná e com o Planalto-Norte do Estado de Santa Catarina – região do Contestado – por meio de um *city tour* projetado de forma a contemplar parte da evolução histórico-geográfica desta porção do espaço.

Este recorte espacial ficou famoso por ter sido palco de uma Guerra Civil entre os anos de 1912-1916 (FRAGA, 2006) e que alterou drasticamente o equilíbrio ambiental da região. As consequências ainda podem ser vistas na paisagem e percebidas no imaginário coletivo carregado de memórias e reminiscências. Neste cenário ímpar, são inúmeras as opções de locais a serem explorados em trabalhos de campo e com o intuito de aproveitar as particularidades e apresentar aos participantes as características regionais e locais elaborou-se esta oficina. Parte-se teoricamente do conceito de Educação Ambiental (REIGOTA, 1995; SATO, 2003) e busca-se evidenciar aspectos geográficos, históricos e ambientais por meio de um trajeto, previamente estabelecido, em que cada ponto será retratado por meio de uma explanação que visa aguçar os sentidos dos inscitos. O roteiro inicia-se na Estação Ferroviária União, segue para o Parque do Monge João Maria, em seguida, Parque Ambiental Caminhos do Iguçu, Morro do Cristo, e, por fim, a Cachoeira de Porto Vitória. Trata-se de uma proposta interdisciplinar que pretende oferecer uma oportunidade para que os conceitos clássicos do Meio Ambiente possam ser compreendidos na prática, e, dessa forma, contribuir para a valorização dos saberes locais buscando o desenvolvimento de uma maior “responsabilidade ambiental” (LEFF, 2010).

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Contestado. Caminhos.

## EDUCAÇÃO FISCAL E TRIBUTÁRIA

Maicon Leandro Borges dos Santos (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana

[maiconlbs3.0@gmail.com](mailto:maiconlbs3.0@gmail.com)

Ingrid Ponvequi Oliveira (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana

[ingridponvequi1@gmail.com](mailto:ingridponvequi1@gmail.com)

Juliana Santoni (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar- Câmpus de Apucarana

[juliana.santoni@hotmail.com](mailto:juliana.santoni@hotmail.com)

Orientadora: Leticia Barcaro Celeste Omodei (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Apucarana

[leticiaceleste@hotmail.com](mailto:leticiaceleste@hotmail.com)

Eixo temático: **Interdisciplinaridade**

**RESUMO:** A Educação Fiscal e Tributária são temáticas de grande relevância no processo de escolarização, para a formação de cidadãos conscientes e críticos nas interações interpessoais referentes à política e à economia desde as locais até as nacionais. Então, devido a sua grande importância levamos este assunto para a sala de aula com o objetivo de tornar os educandos mais críticos em relação aos impostos. O desenvolvimento da temática se deu numa turma de oitavo ano do ensino fundamental, no colégio Estadual Osmar Guaracy Freire, em meados de junho deste ano. Os procedimentos adotados foram em forma de palestra e houve abertura para que a turma contribuísse com o desenvolvimento do conteúdo. Esse conteúdo faz parte dos temas transversais contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que devem ser trabalhados com os estudantes da educação básica. Entre os tópicos desenvolvidos em sala de aula tem-se a análise das alíquotas dos impostos pagos pela sociedade, ressaltando a diferença entre os percentuais de alguns produtos apresentados. Após a tabela com as alíquotas dos produtos foi apresentado o “ípostômetro” e o “sonegômetro”, que são mecanismos que computam os impostos arrecadados e os impostos sonegados, respectivamente. Esses dois placares *on-line* foram os de maior destaque, pois englobam vários subtemas que podem ser explorados em ambos os *sites*, como por exemplo, os tipos de impostos e os respectivos entes políticos incumbidos do recolhimento desses tributos, assim como a quantidade monetária arrecadada em tempo real por tributo ou por esfera da administração direta. Discutiu-se também o programa “Nota Paraná”, que consiste em um tipo de mecanismo criado pelo governo estadual que incentiva os consumidores a solicitarem a nota fiscal, forçando assim que os comerciantes declarem os valores arrecadados em cada venda e evitando a sonegação consequentemente. Durante toda a apresentação foram discutidos os valores morais e éticos com os educandos, aproveitando de experiências e exemplos deles, assim como a realidade a qual passamos no momento, em que são apresentados na mídia vários atos de corrupção entre políticos e servidores da alta-administração pública, e esclarecendo que esses fatos que nos causam indignação e repulsa não sirva de exemplo para cometerem atos imorais como estes. E, que não é apenas a alta-hierarquia política que comete atrocidades antiéticas, mas todos nós em pequenos atos como furar fila ou tirar proveito em detrimento de outra pessoa. Pode-se observar o interesse dos educandos ao ser trabalhado algo que é próximo da realidade, e o que chamou a atenção foram as alíquotas dos impostos de alguns produtos que têm percentuais bem altos como os produtos de beleza ou drogas lícitas (cigarro, bebidas alcoólicas etc.) que causaram espanto na turma.

**Palavras-chave:** PIBID. UNESPAR. Matemática. Educação Fiscal e Tributária.

### **EXPLORANDO A GEOMETRIA NO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE PARANAGUÁ: UMA PRÁXIS INTERDISCIPLINAR**

Stephany de Oliveira Theodoro (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de  
Paranaguá

[stephanyconsultoriapme@gmail.com](mailto:stephanyconsultoriapme@gmail.com)

Louine Henrieth (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[louinedemoura@gmail.com](mailto:louinedemoura@gmail.com)

Orientadora: Cristienne Maron (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de  
Paranaguá

[cristienne.maron@unespar.edu.br](mailto:cristienne.maron@unespar.edu.br)

Liliane Freitag (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de  
Paranaguá  
[lilianefreitag@uol.com.br](mailto:lilianefreitag@uol.com.br)

Eixo temático: **Interdisciplinaridade**

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como objetivo discutir o tema interdisciplinaridade e propor um caminho possível para o trabalho docente na educação básica. Buscou-se uma aproximação de dois campos de conhecimento aparentemente distintos e desconexos, as Ciências Exatas e Humanas, mas que tendo um objetivo comum traz sentido a esta justaposição, neste caso, o conhecimento não fragmentado. Este trabalho surge do interesse de duas bolsistas do Pibid de projetos distintos - Matemática e História - mas buscando uma finalidade comum: trabalhar a interdisciplinaridade como caminho possível para a compreensão mais significativa de temas como a geometria no cotidiano, educação patrimonial, memória e identidade. A proposta é analisar a arquitetura do Centro Histórico de Paranaguá com um olhar mais atento tanto aos elementos geométricos presentes, quanto às concepções históricas e sociais destas construções, o movimento arquitetônico e as relações da comunidade estudantil de Paranaguá com o patrimônio histórico de sua cidade. A atividade consiste em dois momentos: a visita ao Centro Histórico da cidade, seguida de uma oficina de construção geométrica com base nos elementos observados na arquitetura dos prédios visitados. A princípio foi aplicada a primeira atividade (visita ao Centro Histórico) com uma turma de terceiro ano do Instituto Estadual de Educação “Dr. Caetano Munhoz da Rocha” em Paranaguá, obtendo um resultado muito positivo, pois os alunos afirmaram observar a paisagem de sua cidade com outros olhos, atentando-se a elementos que antes não foram reconhecidos. Ainda pretende-se, até a data do evento, aplicar a segunda fase da atividade e desenvolver este trabalho em mais uma turma de sétimo ano no Colégio Estadual “Helena Viana Sundin”.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Geometria. Educação Patrimonial. Arquitetura.

### **JOGO DA CHAVE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Alanna Lima do Carmo (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus Paranaguá  
[alanna96@hotmail.com](mailto:alanna96@hotmail.com)

Janaina Alves da Veiga (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[janainaalvesdaveiga95@hotmail.com](mailto:janainaalvesdaveiga95@hotmail.com)

Jessica Carla de Jesus (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[Jessicacarla.j@hotmail.com](mailto:Jessicacarla.j@hotmail.com)

Lo-Ruama Souza (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[loo-ruama@hotmail.com](mailto:loo-ruama@hotmail.com)

Orientadora: Dra. Elizabeth Streisky de Farias (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar –  
Câmpus de Paranaguá  
[elizabeth.farias@unespar.edu.br](mailto:elizabeth.farias@unespar.edu.br)

Orientadora: Dra. Leocil ea Aparecida Vieira (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar –  
C ampus de Paranagu a  
[leocilea.vieira@unespar.edu.br](mailto:leocilea.vieira@unespar.edu.br)

Eixo tem tico: **Interdisciplinaridade: Processos interdisciplinares e interativos entre  
Universidade, Escola P blica e Comunidade.**

**RESUMO:** No jogo da chave utiliza-se EVA, velcro, fitilho, cola quente e canetinhas.   uma atividade composta por casa, chaves e n meros, os quais s o escritos por extenso e em numerais, as chaves s o escondidas pela sala de aula de um ao dez, em cada casa tem uma imagem de algum tema trabalhado, a crian a procurar  a chave escondida pela sala de aula, as quais s o escondidas pela professora. Ao achar a chave os alunos devem relacionar a forma num rica com a escrita. Ap s a associa o do n mero da chave com a casa correspondente, o aluno ter  que relacionar o n mero que ele achou na chave com a casa. Fazendo essa associa o, as crian as devem observar a imagem que est  colada na casa e formar a palavra correta no alfabeto m vel. E assim por diante, cada aluno ter  que relacionar sua chave com a casa correspondente, e assim fazer no alfabeto m vel a palavra da imagem que est  na casa.   importante ressaltar que o jogo da chave estimula   concentra o, o racioc nio l gico e a interpreta o, sendo essencial na alfabetiza o, al m de proporcionar a intera o entre os alunos. Ao aplicar esta atividade, notou-se que os alunos no in cio apresentaram bastante interesse, observou-se que a empolga o por procurar a chave era imensa, mas na hora de relacionar a chave com a casa, o n mero com a escrita houve muita dificuldade. Mas no decorrer da atividade melhorou o desempenho das crian as e a intera o com os colegas, eles ficaram mais participativos e questionadores. A partir dessa atividade pode-se perceber a fun o social da escrita.

**Palavras-chave:** Jogos. Alfabetiza o. L dico

### **JOGO DAS S LABAS COM RASPINHA**

Amanda Luisa Nascimento (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – C ampus de  
Paranagu a  
[amandaluisa23@outlook.com](mailto:amandaluisa23@outlook.com)

Gianni Grassmann Landucci (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – C ampus de  
Paranagu a  
[gianni.landucci@gmail.com](mailto:gianni.landucci@gmail.com)

Raffaella Matozo Tromer (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – C ampus de  
Paranagu a  
[raffaellatromer@gmail.com](mailto:raffaellatromer@gmail.com)

Orientadora: Dra. Elizabeth Streisky de Farias (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar –  
C ampus de Paranagu a  
[elizabeth.farias@unespar.edu.br](mailto:elizabeth.farias@unespar.edu.br)

Orientadora: Dra. Leocil ea Aparecida Vieira (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar –  
C ampus de Paranagu a

**Eixo temático: Interdisciplinaridade**

**RESUMO:** O jogo das sílabas e a raspinha consistem em uma atividade lúdica realizada como um auxílio pedagógico na alfabetização de alunos de 2º e 3º ano de uma escola municipal de Paranaguá. O jogo tem como objetivo estimular as crianças na alfabetização por meio de uma atividade diferente, com ela os alunos poderão diferenciar as sílabas com seus respectivos sons e utilizando-as para formar as palavras. Para começar o jogo, os alunos precisarão fazer grupos de até quatro integrantes, então o professor dará dez dados por grupo e assim o jogo começa. Cada criança jogará um dado, o primeiro a jogar irá anotar sua sílaba em uma folha em branco, assim quando o segundo aluno jogar o dado ele obterá uma nova sílaba que o grupo deve analisar se pode ou não juntar com a primeira, assim será feito com os quatro jogadores, quando todos já tiverem jogado eles deverão ter formado pelo menos uma palavra. O jogo pode ser feito até ser formado várias palavras e então cada um dos integrantes irá escrever em um pedaço de folha retangular a palavra escolhida que foi gerado no decorrer do jogo e após isso o professor irá entregar durex e tinta para que se possa plastificar o papel com a palavra e depois ser passado a tinta. Quando a tinta já estiver seca, o professor fará uma roda e colocará todas as raspadinhas no meio, dessa forma, um por vez pegará um papel e raspará a tinta do papel e lerá a palavra, com a ajuda do professor. Será criada uma história coletiva com a imaginação de cada criança. Com isso o jogo faz com que os alunos tenham motivação de aprender, ajudando na sua coordenação motora, leitura, criatividade e imaginação.

**Palavras-chave:** Lúdico. Jogos. Alfabetização.

**KATHE KOLLWITZ EM FOCO: EXPRESSIONISMO, COLAGEM E  
ENCADERNAÇÃO NO ENSINO DE ARTES**

Luiz Armando Ferrante (CAPES - PIBID), Artes Visuais,  
UNESPAR – Câmpus de Curitiba I - EMBAP, [luizferrante@hotmail.com](mailto:luizferrante@hotmail.com)  
Orientadora: Vivian Letícia Busnardo Marques (CAPES - PIBID), Artes Visuais,  
UNESPAR – Câmpus de Curitiba I - EMBAP, [vivianlbmarques@hotmail.com](mailto:vivianlbmarques@hotmail.com)

**Eixo temático: Interdisciplinaridade**

**RESUMO:** O presente material didático, objetivo do subprojeto de Artes Visuais, apresentado em forma de encadernação sanfonada foi desenvolvido para o ensino de Artes Visuais durante o ano letivo de 2017, para o 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Conselheiro Zacarias, sob a supervisão da Profª Maria Lucimara dos Santos. Segundo pesquisas realizadas pelo acadêmico bolsista, desenvolveu-se um pequeno livreto, com conteúdo referente ao Expressionismo, sendo o enfoque à artista Kathe Kollwitz (1867 - 1945), apresentando-a como figura singular, contextualizando-a em momento histórico e caracterizando seu trabalho peculiar, fundamentalmente em gravura durante períodos específicos de sua produção - fim do século XIX, I Guerra Mundial, entre-guerras e II Guerra Mundial. Apresentando-se aos/as estudantes suas obras, as diferentes técnicas de feitura em ponta-seca, xilogravura, litografia e breve biografia intentou-se responder a pergunta: como caracterizar a singularidade da artista e a peculiaridade de sua obra em um universo predominantemente masculino? Mediante

a proposição de questões referentes ao período de vida e produção da artista, bem como a atividade de construção de uma colagem representando uma obra da artista em contexto atual, desenvolveu-se o formato do material didático aqui apresentado enquanto recurso pedagógico de fácil confecção e custo acessível. De certa ludicidade em seu manuseio, podendo ser construído individual ou coletivamente, promovendo o exercício prático artístico através de técnicas básicas e da interdisciplinaridade através de conhecimento histórico e exercício de cidadania ampliando as percepções das relações entre Arte e sociedade.

**Palavras-chave:** Material didático. Interdisciplinaridade. Ensino de Artes Visuais.

### **O CONCEITO DE LUGAR E A CONSTRUÇÃO DA TOPOFILIA: EXPERIÊNCIA, PERTENCIMENTO E AFETIVIDADE NO ENSINO DA GEOGRAFIA**

Marcelo Franco Junior (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da  
Vitória

[marcelo.junior.franco@gmail.com](mailto:marcelo.junior.franco@gmail.com)

Aline Suski (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[alynesuski@hotmail.com](mailto:alynesuski@hotmail.com)

Cleide Cristina Naconiecni (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de União  
da Vitória

[raulcleya@yahoo.com.br](mailto:raulcleya@yahoo.com.br)

Orientadora: Alcimara A. Föetsch (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória

[alcimaraf@yahoo.com.br](mailto:alcimaraf@yahoo.com.br)

Eixo temático: 04 - Interdisciplinaridade

**RESUMO:** Dentre as categorias de análise pertencentes ao campo da Ciência Geográfica optou-se, na presente proposta, por analisar o conceito de “lugar” com o intuito de evidenciar a importância da utilização das experiências vividas, do sentimento de pertencimento e da ligação de afetividade dos indivíduos para com seu meio ambiente com o objetivo de refletir sobre sua contribuição no Ensino da Geografia. Trata-se de um dos eixos balizadores do presente Subprojeto Pibid de Geografia que, alicerçado teoricamente em Tuan (2012), Callai (2000), Carlos (2007) e Santos (2008), compreende o lugar como sendo uma construção humana e social que fornece possibilidades de aprendizado ao aluno de Geografia por meio da valorização do seu espaço vivido no cotidiano, ou seja, o espaço da experiência, do pertencimento e da afetividade. Portanto, o lugar possui o potencial de conduzir à significação dos conteúdos didáticos, culminando com uma aprendizagem mais significativa, no sentido de o educando ao compreender o lugar pode melhor compreender o mundo, relacionando-o a outros contextos e outras escalas. Nesta perspectiva, a atividade didática realizada consistiu em solicitar aos alunos que elaborassem um mapa mental (KOZEL, 2007) destacando os ícones e símbolos que mais bem evidenciam a relação topofílica (TUAN, 2012) destes com seu lugar. Em seguida, estes resultados foram analisados e interpretados permitindo perceber que o lugar, por ser um espaço vivido, de experiência sempre renovada, base da reprodução da vida, deve ser constantemente evocado no Ensino da Geografia, pois, só assim, a transposição didática dos conteúdos se dará de forma satisfatória, completa e associada aos espaços de vivência.

**Palavras-chave:** Lugar. Topofilia. Ensino da Geografia.

### OFICINA ITINERANTE 1

**Prof. Clovis Roberto Gurski e Profa. Fabiane Fortes**

As belezas naturais das cidades irmãs União da Vitória – PR e Porto União – SC são extremamente exuberantes e desde o século passado já encantavam turistas de toda parte, que as visitam. Essas belezas serão exploradas em oficinas itinerantes durante o evento.

Uma das mais belas estações ferroviárias do Brasil, a Estação Ferroviária União, com a Maria Fumaça, construída em 1913 nos Estados Unidos e batizada com o número 310. As constituições das estações foram feitas em dois corpos iguais, um em cada estado sendo unidos por um grande arco. Ela carrega grande parte da história sugerindo o resgate da união, do povo e da terra.

Há também ambiente natural, a rica paisagem que se vislumbra de União da Vitória a partir do Morro do Cristo, onde se localiza a imagem do Sagrado Coração de Jesus (2ª maior do Brasil) e do Morro da Cruz, mostrando Porto União com sua Gruta do Monge João Maria que reflete a beleza cênica das cidades irmãs: o Rio Iguaçu, as três pontes, as principais igrejas e o próprio rio serpenteando ao redor de casas, prédios e do Parque Ambiental Ary de Queirós. A presença de duas grandes empresas conhecidas nacionalmente: a EMPRESA BREYER, a primeira no ramo a lançar produtos à base de Própolis, especializada em **MEL ORGÂNICO**, e a Destilaria DOBLE W que produz a bebida **STEINHAEGER**, que recebeu um Certificado Beverage Testing Institute em Chicago Illinois – USA como sendo o STEINHAEGER um produto Altamente Recomendado.

As Oficinas Itinerantes têm como objetivo levar educação audiovisual e conhecimento econômico local aos participantes.

### OFICINA ITINERANTE 2

**Prof. Clovis Roberto Gurski e Profa. Fabiane Fortes**

As belezas naturais das cidades irmãs União da Vitória – PR e Porto União – SC são extremamente exuberantes e desde o século passado já encantavam turistas de toda parte, que as visitam. Essas belezas serão exploradas em oficinas itinerantes durante o evento.

Uma das mais belas estações ferroviárias do Brasil, a Estação Ferroviária União, com a Maria Fumaça, construída em 1913 nos Estados Unidos e batizada com o número 310. As constituições das estações foram feitas em dois corpos iguais, um em cada estado sendo unidos por um grande arco. Ela carrega grande parte da história sugerindo o resgate da união, do povo e da terra.

Há também ambiente natural, a rica paisagem que se vislumbra de União da Vitória a partir do Morro do Cristo, onde se localiza a imagem do Sagrado Coração de Jesus (2ª maior do Brasil) e do Morro da Cruz, mostrando Porto União com sua Gruta do Monge João Maria que reflete a beleza cênica das cidades irmãs: o Rio Iguaçu, as três pontes, as principais igrejas e o próprio rio serpenteando ao redor de casas, prédios e do Parque Ambiental Ary de Queirós. A presença de duas grandes empresas conhecidas nacionalmente: a EMPRESA BREYER, a primeira no ramo a lançar produtos à base de Própolis, especializada em **MEL ORGÂNICO**, e a Destilaria DOBLE W que produz a bebida **STEINHAEGER**, que recebeu um Certificado Beverage Testing Institute em Chicago Illinois – USA como sendo o STEINHAEGER um produto Altamente Recomendado.

As Oficinas Itinerantes têm como objetivo levar educação audiovisual e conhecimento econômico local aos participantes.

### OFICINA ITINERANTE 3

**Prof. Clovis Roberto Gurski e Profa. Fabiane Fortes**

As belezas naturais das cidades irmãs União da Vitória – PR e Porto União – SC são extremamente exuberantes e desde o século passado já encantavam turistas de toda parte, que as visitam. Essas belezas serão exploradas em oficinas itinerantes durante o evento.

Uma das mais belas estações ferroviárias do Brasil, a Estação Ferroviária União, com a Maria Fumaça, construída em 1913 nos Estados Unidos e batizada com o número 310. As constituições das estações foram feitas em dois corpos iguais, um em cada estado sendo unidos por um grande arco. Ela carrega grande parte da história sugerindo o resgate da união, do povo e da terra.

Há também ambiente natural, a rica paisagem que se vislumbra de União da Vitória a partir do Morro do Cristo, onde se localiza a imagem do Sagrado Coração de Jesus (2ª maior do Brasil) e do Morro da Cruz, mostrando Porto União com sua Gruta do Monge João Maria que reflete a beleza cênica das cidades irmãs: o Rio Iguaçu, as três pontes, as principais igrejas e o próprio rio serpenteando ao redor de casas, prédios e do Parque Ambiental Ary de Queirós. A presença de duas grandes empresas conhecidas nacionalmente: a EMPRESA BREYER, a primeira no ramo a lançar produtos à base de Própolis, especializada em **MEL ORGÂNICO**, e a Destilaria DOBLE W que produz a bebida **STEINHAEGER**, que recebeu um Certificado Beverage Testing Institute em Chicago Illinois – USA como sendo o STEINHAEGER um produto Altamente Recomendado.

As Oficinas Itinerantes têm como objetivo levar educação audiovisual e conhecimento econômico local aos participantes.

#### **OFICINA ITINERANTE 4 - 5**

##### **Prof. Clovis Roberto Gurski e Profa. Fabiane Fortes**

As belezas naturais das cidades irmãs União da Vitória – PR e Porto União – SC são extremamente exuberantes e desde o século passado já encantavam turistas de toda parte, que as visitam. Essas belezas serão exploradas em oficinas itinerantes durante o evento.

Uma das mais belas estações ferroviárias do Brasil, a Estação Ferroviária União, com a Maria Fumaça, construída em 1913 nos Estados Unidos e batizada com o número 310. As constituições das estações foram feitas em dois corpos iguais, um em cada estado sendo unidos por um grande arco. Ela carrega grande parte da história sugerindo o resgate da união, do povo e da terra.

Há também ambiente natural, a rica paisagem que se vislumbra de União da Vitória a partir do Morro do Cristo, onde se localiza a imagem do Sagrado Coração de Jesus (2ª maior do Brasil) e do Morro da Cruz, mostrando Porto União com sua Gruta do Monge João Maria que reflete a beleza cênica das cidades irmãs: o Rio Iguaçu, as três pontes, as principais igrejas e o próprio rio serpenteando ao redor de casas, prédios e do Parque Ambiental Ary de Queirós. A presença de duas grandes empresas conhecidas nacionalmente: a EMPRESA BREYER, a primeira no ramo a lançar produtos à base de Própolis, especializada em **MEL ORGÂNICO**, e a Destilaria DOBLE W que produz a bebida **STEINHAEGER**, que recebeu um Certificado Beverage Testing Institute em Chicago Illinois – USA como sendo o STEINHAEGER um produto Altamente Recomendado.

As Oficinas Itinerantes têm como objetivo levar educação audiovisual e conhecimento econômico local aos participantes.

#### **PIÃO SILÁBICO**

Bruna Gonçalves (CAPES-PIBID), Pedagogia, Unespar-Campus Paranaguá  
[bhrunkawata@gmail.com](mailto:bhrunkawata@gmail.com)

Daiane do Rosário Ribeiro (CAPES-PIBID), Pedagogia, UNESPAR - Campus Paranaguá  
[dairribeiro@hotmail.com](mailto:dairribeiro@hotmail.com)

Pamela Cristine Jorge (CAPES-PIBID), Pedagogia, Unespar-Campus Paranaguá

[pamelacristinecj@hotmail.com](mailto:pamelacristinecj@hotmail.com)

Sara Portela (CAPES-PIBID), Pedagogia, Unespar-Campus Paranaguá

[sahsantos527@gmail.com](mailto:sahsantos527@gmail.com)

Vania Cristina Barbosa (CAPES-PIBID), Pedagogia, Unespar-Campus Paranaguá

[vaniabarbosa2590@gmail.com](mailto:vaniabarbosa2590@gmail.com)

Orientadoras:

Elizabeth Regina Streisky de Farias (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá

[elizabeth.farias@unespar.edu.br](mailto:elizabeth.farias@unespar.edu.br)

Leociléa Aparecida Vieira (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá

[leocilea.vieira@unespar.edu.br](mailto:leocilea.vieira@unespar.edu.br)

**RESUMO:** Integrar uma criança em sala de aula não é uma tarefa fácil, ter atenção dela voltada para uma determinada atividade é quase impossível. Para que a tarefa de educar seja atrativa, com resultados satisfatórios é preciso inserir uma metodologia que envolva jogos e brincadeiras. Rumo a esta proposta, o lúdico é um dos processos mais prazerosos. Sendo assim optou-se em trabalhar com as crianças o jogo do “pião silábico”, que é um brinquedo construído com materiais simples, como: garrafas pet, espetos de churrasco e canos de PVC. O objetivo do jogo consiste em estimular as crianças a formarem palavras por meio das imagens e sílabas, estimular a percepção visual, conhecer e reconhecer sílabas, avançar na escrita e leitura, cultivar o raciocínio lógico, explorar a criatividade, desenvolver a linguagem oral e escrita. O jogo se desenvolve de forma individual, primeiramente a criança gira a garrafa com as figuras e, em seguida, terá que girar as demais garrafas e procurar as sílabas que formem a palavra referente ao desenho selecionado, conforme vai acertando a criança registra no caderno a palavra correta. Aparentemente é um jogo simples, porém, um rico recurso, pois o brincar é fundamental no desenvolvimento da aprendizagem da criança, sendo reconhecido por teóricos como Piaget e Vygotsky.

**Palavras-chave:** Lúdico, Alfabetização, Jogos

**Polivalência, Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade: conceitos e relações com a realidade na docência em Artes no Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Paraná**

Caroline de França (CAPES - PIBID), Bacharelado e Licenciatura em Dança, Unespar – Câmpus de Curitiba II

[carolineedfisica@hotmail.com](mailto:carolineedfisica@hotmail.com)

Gabriel de Paula (CAPES - PIBID), Bacharelado e Licenciatura em Dança, Unespar – Câmpus de Curitiba II

[gabrieel.gdp@gmail.com](mailto:gabrieel.gdp@gmail.com)

Orientadoras: Cinthia Andrade e Gisele Onuki (CAPES – PIBID), Bacharelado e Licenciatura em Dança, Unespar – Câmpus de Curitiba II

[gionuki@gmail.com](mailto:gionuki@gmail.com) [cinthiadeandrade@yahoo.com.br](mailto:cinthiadeandrade@yahoo.com.br)

Eixo temático: **"Interdisciplinaridade" - Ementa: contribuições da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas.**

**RESUMO:** A pesquisa propõe uma reflexão sobre os conceitos de polivalência, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade e suas relações com a realidade enfrentada pelo docente da disciplina de Artes das escolas públicas do Estado do Paraná, a partir da vivência propiciada pelo PIBID. O termo interdisciplinaridade significa uma atitude de reciprocidade entre saberes distintos. LUCK (1994) apresenta o conceito de interdisciplinaridade no contexto de ensino como sendo o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino. Polivalência, de acordo com LIMA (2007), aplica-se a pessoa com múltiplos saberes capaz de transitar com propriedade em diferentes áreas. A Carta de Transdisciplinaridade (1994), dispõe em seu Art. 3º que a transdisciplinaridade complementa a aproximação disciplinar, fazendo emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si, sem domínio de uma sobre a outra. Já as DCEs do Paraná para o ensino das Artes preveem que o docente deve ser polivalente, uma vez que o mesmo, apesar de ter sua formação em uma só linguagem das artes, deve lecionar todas as quatro linguagens (dança, teatro, música e artes visuais) em uma só disciplina. Os autores BARBOSA (1984), FERRAZ (1987) e os PNCs (2000) defendem a ideia de que um único professor não está preparado para lecionar as quatro linguagens da arte. Através da vivência no PIBID, identificamos que a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, diferente da polivalência, são presentes no trabalho docente do professor de artes, uma vez que o mesmo possui conhecimento em sua linguagem artística e cria relações com conteúdo e elementos das outras linguagens buscando as fronteiras e aproximações entre áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** Polivalência. Interdisciplinaridade. Transdisciplinaridade. Ensino da Arte. PIBID.

### **USO DO JOGO DE RPG COMO FERRAMENTA DIALÓGICA DE ENSINO- APRENDIZADO SOBRE A ARTE PARANAENSE**

Aline Islane Marques de Paula (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais,  
Unespar – Câmpus de Curitiba I, [linmarx@yahoo.com.br](mailto:linmarx@yahoo.com.br)  
Coordenadora: Vivian L. B. Marques (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais,  
Unespar – Câmpus de Curitiba I, [vivianlbmarques@gmail.com](mailto:vivianlbmarques@gmail.com)  
Supervisora: Elenize Bassan (CAPES – PIBID),  
Unespar – Câmpus de Curitiba I, [elenizebassan@gmail.com](mailto:elenizebassan@gmail.com)

Eixo temático: **Interdisciplinaridade**

**RESUMO:** A presente pesquisa visa apresentar o trabalho da bolsista acadêmica do subprojeto de Artes Visuais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – coordenado pela professora Vivian Letícia Busnardo Marques e supervisionado pela professora Elenize Bassan, no Colégio Estadual Rio Branco, na turma de 2º ano do Ensino Médio. Há uma grande, porém inexplorada riqueza cultural no estado do Paraná. Como proporcionar aos alunos uma imersão pela arte paranaense, a ponto de compreenderem não apenas o que foi feito no passado, mas as possibilidades que eles mesmos têm na construção de uma identidade? Surgiu então a proposta de trabalhar a criação de um jogo de RPG (Role Playing Game, traduzido como “Jogo de Interpretação de Papéis”), tendo como objetivo promover uma imersão pelas obras de

arte de Alfredo Andersen, Poty Lazarotto e outros artistas paranaenses, como se fossem cenários para uma história, encaminhada pelo professor, mas com possibilidade de ter seu rumo modificado pelas ações dos estudantes. Para a execução do jogo foram necessárias fichas de criação de personagens, distribuídas a equipes de 3 a 4 integrantes, um livro contendo o enredo principal e os enredos secundários do jogo, além das regras do mesmo, um tabuleiro/mapa, as peças correspondentes aos personagens que participam da história e fichas com informações sobre artistas e obras paranaenses. O objetivo de cada equipe é descobrir em que obra de qual artista se encontra, quais elementos destoam nessa obra, e como modificar ou eliminar tais elementos. Tudo isso ocorre sobre o pano de fundo de uma história juntando traços biográficos dos artistas paranaenses e elementos de ficção. Com isso, buscou-se que os participantes aprendam sobre arte paranaense enquanto jogam, de uma forma experiencial e significativa, e também se sintam parte ativa e relevante do processo de construção do rumo da história.

**Palavras-chave:** Artes Visuais. Interatividade. RPG. Arte paranaense. Identidade.

## EIXO TEMÁTICO 5: Didática e Prática de Ensino

**Ementa:** Relação teoria/prática na formação inicial e continuada. Práticas pedagógicas e constituição da docência. Especificidades da ação docente na Educação Básica. Produção do conhecimento escolar e a (re)formulação de propostas educacionais inovadoras. Experiências de ensino e aprendizagem.



Arte:: Cassiano Lima (2017)

## **A argumentação em sala de aula: O tema da inclusão de alunos deficientes em escolas regulares**

Deya Tatt Toi Shi de Souza (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[scarlet.toishi@outlook.com](mailto:scarlet.toishi@outlook.com)

Letícia Yuri Kodaira (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[kodairaleticia@gmail.com](mailto:kodairaleticia@gmail.com)

Orientadora: Daniela Zimmermann Machado (CAPES – PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[daniela.machado@unespar.edu.br](mailto:daniela.machado@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Este trabalho tem como intuito apresentar os resultados obtidos até o momento em relação ao PIBID de 2017, subprojeto Letras Português, realizado no Colégio Dr. Roque Vernalha (Paranaguá). O projeto tem como objetivo aperfeiçoar a argumentação dos alunos, usando como base temas polêmicos que possam trazer uma reflexão e conscientização aos alunos. Como forma de ilustração, um dos temas trabalhos foi o da inclusão de alunos deficientes em escolas regulares, em que tivemos a oportunidade de levar o professor de Libras da Universidade, Ednilson A. Luiz, que é também portador de deficiência auditiva. O professor ensinou aos alunos algumas palavras na língua de sinais, mas não apenas isso, ele pôde falar também das dificuldades e das lutas que ele teve em toda sua vida escolar e pessoal até chegar à faculdade. A aula foi enriquecedora para os alunos. Além dessa aula com o professor, nós pedimos a eles que produzissem um texto argumentativo com base em tudo que eles já tinham aprendido sobre inclusão até aquela aula. A atividade mostrou que os alunos possuem muitas dificuldades em relação à prática de escrita e de argumentação. Procuramos trabalhar com essas dificuldades sugerindo uma atividade de reescrita, em que junto conosco eles releam seus textos e puderam observar suas falhas e com isso fazer uma reescrita. Esse trabalho processual sinalizou uma melhora na prática de argumentar constatando que a reescrita é muito importante em sala de aula. O tema de inclusão foi muito explorado pelos alunos e eles puderam perceber a importância que é incluir alunos deficientes em escolas regulares, e sabemos que daqui para frente os alunos poderão argumentar melhor sobre esse assunto.

**Palavras-chave:** Pibid. Argumentação. Inclusão. Reescrita.

## **A ARTE MEDIEVAL ATRAVES DO ESTUDO DAS GÁRGULAS**

Leonardo Baldissera (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais,

Unespar – Câmpus Curitiba I, [leonardo.baldissera@yahoo.com.br](mailto:leonardo.baldissera@yahoo.com.br)

Orientadora: Vivian Letícia Busnardo Marques (CAPES - PIBID), Artes Visuais,

UNESPAR – Câmpus de Curitiba I - EMBAP, [vivianlbmarques@hotmail.com](mailto:vivianlbmarques@hotmail.com)

Supervisora: Maria Lucimara dos Santos (CAPES-PIBID), Artes Visuais,

UNESPAR – Câmpus de Curitiba I - EMBAP, [luccicuritiba@yahoo.com.br](mailto:luccicuritiba@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e prática de ensino**

**RESUMO:** O presente trabalho visa apresentar a pesquisa do bolsista acadêmico no subprojeto de Artes Visuais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, com supervisão da Profª Maria Lucimara dos Santos, e aplicação no Colégio Estadual Conselheiro Zacarias. A experiência foi feita para estudantes do Ensino Fundamental Básico, e aplicada em uma turma de 7ºano. Na Idade Média, as Gárgulas representam um importante elemento arquitetônico para as catedrais. Entretanto, são pouco estudadas, devido à dificuldade de tempo para elaboração de trabalho tridimensional. A presente pesquisa apresenta o seguinte problema: “Como trabalhar o tema das Gárgulas, considerando os poucos recursos utilizados para trabalhos tridimensionais nas aulas de arte?” O objetivo é apresentar materiais acessíveis para construção tridimensional a partir do tema estudado. Iniciou-se o projeto com a apresentação da base teórica, utilizando como ponto de partida a mescla cultural que originou o Gótico. Foram discutidas a construção da estética e arquitetura do período, utilizando a atividade de um texto a ser decodificado pelos alunos e apresentados exemplos da apropriação dessa estética em filmes e animações. Após, foi feito um exercício de aproximação e apropriação dos formatos de gárgulas, onde os alunos refizeram a estrutura de sua gárgula. Posteriormente, utilizando o papelão desenhado como base, os alunos efetuaram colagem com jornal e papel para dar tridimensionalidade, utilizando a técnica de papel mache. A partir desta estrutura, efetuaram uma cobertura com tinta guache. Como resultado os alunos tiveram um exemplar da estética gótica, feita com materiais acessíveis a eles e utilizando os conhecimentos que adquiriram na primeira aula do projeto, cumprindo assim o objetivo do projeto.

**Palavras-chave:** Tridimensional, Arte Gótica, Gárgulas.

## A COMPETIÇÃO COMO RECURSO METODOLÓGICO

Ketlyn Andriele Lomes da Cruz (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar –  
Câmpus de Paranavaí.

[kethy-lomes@hotmail.com](mailto:kethy-lomes@hotmail.com)

Orientadoras: Lucila Akiko Nagashima (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas,  
Unespar – Câmpus de Paranavaí

[lucilanagashima@uol.com.br](mailto:lucilanagashima@uol.com.br)

Márcia Regina Royer (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar –  
Câmpus de Paranavaí

[marciaroyer@yahoo.com.br](mailto:marciaroyer@yahoo.com.br)

Shalimar Calegari Zanatta (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar –  
Câmpus de Paranavaí

[shalicaza@yahoo.com.br](mailto:shalicaza@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e prática de ensino.**

**RESUMO:** Todos os animais “racionalis” ou “irracionalis” são competitivos por natureza. Desse modo, competir é uma das maiores especialidades do ser humano desde o princípio dos tempos. Começamos a vida competindo por sobrevivência, o que inclui água, comida, caverna ou pedaço de chão para nos proteger dos perigos da vida na pré-história. Sendo assim este trabalho relata a utilização de ‘quizzes’ como recurso metodológico para o ensino de Biologia. ‘Quiz’ é o nome dado a um jogo ou desporto mental no qual os jogadores (individualmente ou em equipes) tentam responder

corretamente a questões que lhes são colocadas. No entanto, existem várias possibilidades de trabalho com esta metodologia, como exercício de fixação, avaliação ou simplesmente motivação. Aplicamos essa dinâmica, como exercício de fixação, com alunos dos 6, 7 e 9º anos, no Colégio Estadual do Campo Adélia Rossi Arnaldi – E.F.M., no distrito do Sumaré na cidade de Paranavaí-PR. As questões respondidas de forma equivocadas eram retomadas e rediscutidas. Verificamos que esta abordagem despertou mais entusiasmo entre os alunos, proporcionando discussões sobre o tema. De acordo com as teorias de Vigotsky é a interação social, na dinâmica do diálogo, que auxilia o processo de aprendizagem. Nesse sentido o uso dessa metodologia em sala de aula não só estimula e facilita o processo de ensino aprendizagem, mas incentiva uma reflexão sobre a necessidade de criação de novas ferramentas que apoiem o ensino.

**Palavras-chave:** Competição. Quizzes. Ciências. Processo de ensino aprendizagem.

### A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Dalviane Cristina Carvalho Mailkut (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[dalvi\\_cris@hotmail.com](mailto:dalvi_cris@hotmail.com)

Jessica de Araújo Dias (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[jessica-araujo-dias@hotmail.com](mailto:jessica-araujo-dias@hotmail.com)

Orientadora: Cibele Introvini (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[prof.cibele.introvini@gmail.com](mailto:prof.cibele.introvini@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente trabalho tem por finalidade expor alguns resultados dos encaminhamentos realizados no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), desenvolvido no ano de 2016 com uma turma de segundo ano de uma escola Municipal de Campo Mourão. Destacamos que a prática da leitura é comum nas escolas, por isso, buscamos durante as inserções em sala de aula, propor a ordenação de perguntas, a partir de Menegassi (2016; 1999), a fim de contribuir para os processos de compreensão e interpretação dos textos pelos alunos. Nosso objetivo consistiu em discutir como a leitura de textos (para além da decodificação do que está escrito), dos mais variados gêneros, pode contribuir para o processo de alfabetização e letramento dos alunos. A Literatura Infantil trabalhada de maneira lúdica, de acordo com Valdez e Costa (2007), pode contribuir no desenvolvimento do gosto pela leitura, portanto, um dos trabalhos desenvolvido partiu da fábula de La Fontaine, “O leão e o ratinho”. Realizamos procedimentos de interpretação e compreensão por meio de perguntas pré e pós leitura, buscando inicialmente que os alunos refletissem a partir do título sobre o assunto que o texto abordaria e, posteriormente, sobre os elementos textuais (personagem, tempo, espaço, conflito...) e elementos que não estão expostos em sua superfície, para isso os alunos tomaram como base suas próprias vivências, sua leitura de mundo e percepções. Para Menegassi (2016) as perguntas devem ser elaboradas de tal forma que os alunos tenham que pensar em respostas que considerem as discussões que o texto possibilita para a produção de sentidos.

Palavras-chave: Leitura. Alfabetização e Letramento. Produção de sentidos.

## A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS BOLSISTAS DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID

Gisele Ietka Ribeiro (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da  
Vitória

ribeirogisele05@gmail.com

Leticia de Fatima Lachowski (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória

leticiadefatima23@gmail.com

Suzelene de Fátima Xavier Jaretz (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória

suzejaretz@hotmail.com

Orientadora: Me. Rosana Beatriz Ansai (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar –  
Câmpus de União da Vitória

ansairosana@yahoo.com.br

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Segundo Piaget (1975) e Kishimoto (2010), entendemos que as metodologias lúdicas contribuem positivamente para o processo de ensino e aprendizagem. Porém nem sempre são utilizadas, pois muitas vezes, o uso dessas metodologias é interpretado de maneira incorreta, sendo que grande parte dos pais e professores acreditam que o modo correto para se ensinar, venha a ser com métodos tradicionais, registrados em papel, ministrados de forma séria e com rígida disciplina. Dentro desse contexto, entendem que os demais recursos pedagógicos, como as metodologias lúdicas, são perca de tempo para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse viés, essas metodologias vêm sendo tema de pesquisas e debates entre trabalhos acadêmicos, na área de formação docente para os anos iniciais. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo investigar a contribuição dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral do aluno, que frequenta o subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID, no município de União da Vitória. Ressaltando a importante contribuição dessa metodologia para a formação acadêmica dos bolsistas do curso de Pedagogia da Unespar/UV, atuantes no Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID. Neste sentido, este projeto defende a metodologia lúdica como um recurso pedagógico para que os alunos aprendam brincando, além de melhorar a autoestima dos mesmos. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa está definida como teórica bibliográfica e de campo, pois esta evidencia os relatos de experiência dos bolsistas acadêmicos que compõe a equipe do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, atuantes no município de União da Vitória-PR, apoiada em autores como Piaget, Kishimoto e Libâneo. A presente pesquisa encontra-se em fase de análises preliminares, sendo possível inferir que os bolsistas acadêmicos relatam que o lúdico é uma metodologia presente dentro do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, sendo esse um recurso pedagógico indispensável ao ensino e aprendizagem, contribuindo de maneira significativa para a formação dos acadêmicos atuantes no projeto, assim como para o melhor aprendizado dos alunos.

**Palavras-chave:** Formação docente. Curso de Pedagogia. Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID. Lúdico. Processo de ensino e aprendizagem.

## **A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID PARA O PERFIL PROFISSIONAL DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR/UV**

Larissa Silveira da Silva (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[larissasilveira21@hotmail.com](mailto:larissasilveira21@hotmail.com)

Verediane Wollinger (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[verediane.w@gmail.com](mailto:verediane.w@gmail.com)

Orientadora: Ms. Rosana Beatriz Ansai (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar - Câmpus de União da Vitória  
[ansairosana@yahoo.com.br](mailto:ansairosana@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A educação no momento atual proporciona oportunidades para todo cidadão evoluir seu conhecimento intelectual para melhor adequação em seu meio social. Com o profissional docente também ocorre dessa forma, principalmente em sua trajetória acadêmica, com base na formação de pesquisa e atividade de extensão universitária visando à construção da identidade profissional. Ao analisar esse processo formativo profissional inicial é notório que o Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID oferecido pelo Curso de Pedagogia da UNESPAR/UV, possui uma função de evidente importância, uma vez que os bolsistas acadêmicos que tem oportunidade de participar do referido projeto dispõem de um contato próximo com a prática docente assistida em sala de aula, utilizando-se de materiais lúdicos como embasamento teórico e prático para alcançar o aprendizado de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Compreendendo esse contexto, surge a seguinte indagação para a atual pesquisa: Qual a contribuição do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID para o do perfil profissional do Curso de Pedagogia da UNESPAR/UV? Portanto a pesquisa de caráter exploratório utilizou dados por meio de um questionário, contendo 10 perguntas disponibilizadas para quatro acadêmicos (as) que foram do quarto ano do Curso de Pedagogia da UNESPAR/UV do ano letivo de 2016, mas que já estão formados no momento atual. Os dados sistematizados preliminarmente nos permite revelar que realmente ocorre a contribuição do referente Projeto perante a construção do perfil profissional do Curso de Pedagogia da UNESPAR/UV.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Curso de Pedagogia. Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID. Formação Docente.

### **ACOSO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE**

Graduanda, Ana Caroline França (Unespar –Apucarana/PR)

Graduanda, Maria Luiza Siqueira dos Santos (Unespar –Apucarana/PR)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Silvana Malavasi (Unespar –Apucarana/PR)

**Resumo:** Esta comunicação tem como finalidade relatar a experiência didática da oficina aplicada com alunos do CELEM e Ensino Médio, do Colégio Estadual Coronel Luis José dos Santos, distrito Pirapó, da cidade de Apucarana- PR. Essa atividade foi ministrada pelas discentes do Curso de Letras Espanhol, UNESPAR- Campus de Apucarana, vinculadas ao PIBID. O objeto principal foi de conscientizar os alunos sobre os perigos e causas do *Acoso escolar (bullying)*, a fim de prevenir e, se possível, extingui-lo. Além disso, discutiu-se a questão do respeito na escola e em casa, assunto necessário para a reflexão e questionamento dos alunos na sociedade atual. A metodologia utilizada baseou-se em uma aula expositiva, com o uso de slides que continham explicações e conceitos acerca do tema proposto. Para exemplificar, usamos vídeos com casos de *Acoso Escolar*, com e sem intervenção. Após a explicação de cada conceito, os alunos escreveram em bilhetinhos anônimos, e depositaram em uma caixa-urna: se já praticaram, sofreram ou assistiram algum caso de *Acoso*. Logo após, dividimos os alunos em grupos, e cada um destes sorteou um tipo específico responsabilizando-se por criar e apresentar uma dramatização sobre o tema sorteado, com a intervenção para ajudar a solucionar esse problema. As dramatizações foram satisfatórias, os alunos se envolveram e se dedicaram para realizar essa atividade. Para finalizar a oficina, inserimos o gênero textual informativo “O cartaz”. Os mesmos grupos se reuniram novamente para elaborar cartazes acerca do *Acoso Escolar*, e essas produções foram expostas na escola. Percebemos que o engajamento dos alunos nas atividades foi bastante ativo, já que se interessaram pelo assunto e participaram com afinco, tanto nas discussões como nas atividades propostas. A partir da aplicação dessa oficina, podemos perceber o quanto é importante trabalhar temas relacionados ao contexto social dos alunos, angustias do dia a dia presentes no ambiente escolar. Além disso nota-se a relevância da experiência da regência de aula.

**Palavras-chave:** *Acoso Escolar*; Ensino de Língua Espanhola; Gênero textual Cartaz.

## A EXPRESSIVIDADE DO EDUCANDO POR MEIO DO TEATRO DE BONECOS

Ana Cristina Martins de Souza (CAPES - PIBID), Teatro, Unespar - Câmpus Curitiba II

[acmartinsdesouza@yahoo.com.br](mailto:acmartinsdesouza@yahoo.com.br)

Larissa Zimmermann Prestes (CAPES - PIBID), Teatro, Unespar - Câmpus Curitiba II

[deveras.lari@hotmail.com.br](mailto:deveras.lari@hotmail.com.br)

Michele Aparecida de Mattos (CAPES - PIBID), Unespar - Câmpus Curitiba II

[michellemborgo@gmail.com.br](mailto:michellemborgo@gmail.com.br)

Rafael Nepel de Miranda (CAPES - PIBID), Teatro, Unespar - Câmpus Curitiba II

[nepelrafael@gmail.com.br](mailto:nepelrafael@gmail.com.br)

Orientadora: Guaraci da Silva Lopes Martins (CAPES – PIBID), Teatro, Unespar -  
Câmpus Curitiba II

[guaraci.martins@gmail.com](mailto:guaraci.martins@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A oficina a ser orientada pelos bolsistas do PIBID do subprojeto de teatro tem como proposta ampliar os conhecimentos teórico-práticos dos participantes, a partir de conceitos básicos do Teatro de Bonecos. Jogos fundamentados em Ana Maria Amaral, Augusto Boal e Viola Spolin serão utilizados nesta oficina que se propõe a evidenciar aos participantes a importância do Teatro de Bonecos em ações pedagógicas comprometidas com processos de ensino e aprendizagem voltados para a produção de conhecimento e emancipação do indivíduo. O fazer teatral contribui no desenvolvimento do educando, ao proporcionar um ambiente fértil ao estímulo de iniciativas, onde os partícipes podem expressar o seu ponto de vista e as suas particularidades, sem a utilização de fórmulas pré-concebidas. O teatro proporciona ainda, a experimentação e a sociabilização do mesmo, em um processo de elaboração e reelaboração de valores humanos, fundamentais na vida em sociedade. O ator/estudante se envolve organicamente, ao dar *anima*, vida e mobilidade ao objeto, por conseguinte, o seu foco de atenção e energia se concentra no seu duplo, que ganha vida, por meio de sua manipulação como artista criador. O envolvimento com a prática do Teatro de Bonecos amplia a percepção do educando sobre as próprias capacidades vocais e corporais, em um processo de integração individual, lembrando que o corpo é o principal instrumento de trabalho do ator. Ao fazer uso de um corpo que não é o seu próprio, os participantes serão estimulados a se lançarem de forma consciente e com espontaneidade em atividades cênicas diversas. O intuito é contribuir no processo de desenvolvimento de suas potencialidades estéticas e artísticas, a partir de objetos variados.

**Palavras-chave:** Teatro de bonecos. Educação. Estudante. Expressividade. Vivência.

## A HISTÓRIA DA MÚSICA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA

Andréa Bernardini (CAPES - PIBID), Licenciatura em Música Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[andrea.bernardini@bol.com.br](mailto:andrea.bernardini@bol.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Após muitos anos exercendo a docência junto ao curso de Licenciatura em Música, na disciplina de Estágio Supervisionado, em contato com escolas, alunos e professores da rede estadual de ensino regular, foi possível constatar, em relação a temas específicos de música, falta de continuidade e de propostas mais efetivas para a prática musical, possivelmente por se tratar de uma linguagem que requerer do professor não só conhecimento, mas também desempenho musical. Por se tratar de um desafio elencar conteúdos e dispô-los de modo coerente para favorecer o estudo da música em pelo menos dois de seus aspectos mais relevantes, o histórico e o estético, foi que atendi à solicitação de escrever um livro didático para o público jovem e adolescente, recentemente adotado pela Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina, para todos os alunos do 1º ano do Ensino Médio. O livro didático de Artes, distribuído gratuitamente pelo PNL (Programa Nacional do Livro Didático) do governo federal, com o intuito de amparar o professor em seu trabalho de estudo e preparação de aulas, contemplou as quatro linguagens artísticas, artes visuais, música, teatro e dança, cabendo ao professor a escolha e condução de atividades ao longo do ano, dedicando-se em torno de dois meses a cada linguagem. Essa comunicação em roda de conversa tem o propósito de levantar um questionamento em relação à especificidade da música e seu ensino na escola pública, antes garantido pela lei

nº11.769/2008, revogada em 2016, bem como considerar ações metodológicas para o exercício permanente da música na escola. O estudo da história da música permeado pela apreciação estética, espontânea ou dirigida, é um primeiro passo para situar alunos e professores em diferentes processos criativos e seus contextos socioculturais na relação espaço-tempo.

**Palavras-chave:** História da Música. Livro Didático. Proposta Metodológica.

### **A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR O ESPANHOL: UMA PRÁTICA DOCENTE**

Graduanda, Rafaela Gonçalves (Unespar –Apucarana/PR)

Graduanda, Kennya Santana Martins (Unespar –Apucarana/PR)

Prof.<sup>a</sup> Ms. Silvana Malavasi(Unespar –Apucarana/PR)

**Resumo:** Esta comunicação relata a experiência didática, titulada: *La importancia de estudiar español*, realizada com alunos do 1º Ano do CELEM, e do 2º Ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual Coronel José Luiz dos Santos, no distrito Pirapó, município de Apucarana – PR. Planejada e ministrada pelas alunas do curso de Letras/ Espanhol, UNESPAR – Campus de Apucarana, vinculadas ao projeto PIBID. O objetivo principal deste trabalho é despertar nos alunos a curiosidade de aprender sobre a língua espanhola, expressando o valor real que tem no Brasil e no mundo. Esse assunto visa conscientizar os alunos a refletirem sobre o tópico proposto, relacionando com a vida acadêmica e profissional dos mesmos. A metodologia abordada teve como base aula expositiva, com o uso de slides, explicações e exemplos ao redor do tema. Usamos como fonte bibliográfica o relatório do Instituto Cervantes de 2016. Logo após as informações, inserimos o gênero textual, notícia. Percebemos o engajamento dos alunos, cujo foi surpreendente, pois se interessaram pelo tema e participaram ativamente das aulas, tanto nas discussões como nas atividades propostas. Ao executar essa oficina, percebemos que os alunos se conscientizaram que o espanhol é uma das mais importantes línguas da atualidade. Destacam-se alguns resultados: aquisição de conhecimento acerca do tema e a experiência da regência de sala de aula. Com esse trabalho, conseguimos conscientizá-los sobre a acuidade de saber falar uma língua estrangeira, neste caso específico a língua espanhola, considerada uma das principais línguas utilizadas nos meios de comunicação, não só na América latina como no mundo. Entendemos e acreditamos que despertamos nos alunos o valor em aprender a falar, ou melhor, comunicar-se nesta língua no contexto social e também econômico, e que este fato, abre portas para o mercado de trabalho, podendo ser o diferencial para uma boa colocação neste mundo onde vence o que está mais bem preparado.

**Palavras-chave:** Língua Espanhola; Gênero textual Notícia; Porque estudar espanhol.

### **A IMPORTÂNCIA DO COMPORTAMENTO DOCENTE**

Stefani Allana Kowalski (CAPES - PIBID), Bacharelado e Licenciatura em Dança,  
Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[stefani\\_allana2@hotmail.com](mailto:stefani_allana2@hotmail.com)

Cauanne Soares Lucio Camargo (CAPES - PIBID), Bacharelado e Licenciatura em  
Dança, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[kauannekamargo@hotmail.com](mailto:kauannekamargo@hotmail.com)

Orientadoras: Gisele Miyoko Onuki (CAPES – PIBID), Bacharelado e Licenciatura em Dança, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[gionuki@gmail.com](mailto:gionuki@gmail.com)

Cinthia de Andrade Correia Pinto (CAPES – PIBID), Bacharelado e Licenciatura em Dança, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[cinthiadeandrade@yahoo.com.br](mailto:cinthiadeandrade@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Acredita-se que a instituição escolar possui um poder significativo na constituição do indivíduo e sendo assim, torna-se urgente aos professores repensar nos seus planos de aula e principalmente nas suas metodologias, estas, que respeitem as singularidades de cada aluno, possibilitando um aprendizado mais eficiente. O trabalho tem por objetivo refletir as práticas doutrinadoras do professor em relação ao aluno em sala de aula, que constituem e afirmam características do corpo e seu comportamento na sociedade. Tem como metodologia pesquisas qualitativas bibliográficas, além de análise de campo das próprias práticas docentes em Dança no Colégio Estadual Ângelo Gusso (Curitiba – PR). Para melhor entendimento da constituição do indivíduo no meio social, utiliza-se Clifford Geertz (2008), onde o mesmo discorre sobre os mecanismos de controle que são essenciais para a existência da sociedade. Para discutir estes mecanismos de controle (dentro do ambiente escolar), utiliza-se o conceito de micro poder desenvolvido por Michel Foucault (1987). Além das implicações políticas sociais do âmbito escolar no planejamento e trabalho em sala de aula, espera-se também uma reflexão sobre a importância do corpo atuante do professor, bem como o compartilhamento das práticas metodológicas de dança para outras disciplinas.

**Palavras-chave:** Instituição escolar. Professor. Aluno. Metodologia.

## **A IMPORTÂNCIA DO JOGO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ARTES VISUAIS**

Yanka Alves de Paula Cardoso (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais – Câmpus de Curitiba II  
[yankacardoso@gmail.com](mailto:yankacardoso@gmail.com)

Lais Ayumi Tiunan (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[laisayumi@hotmail.com](mailto:laisayumi@hotmail.com)

Edimara Alves Fagundes (CAPES – PIBID), Licenciatura em Artes Plásticas, Unespar – câmpus de Curitiba II  
[edimarafagundes@hotmail.com](mailto:edimarafagundes@hotmail.com)

Orientadora: Mauren Teuber (CAPES – PIBID), Licenciatura em Artes Visuais,, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[maurentauber@gmail.com](mailto:maurentauber@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A presente pesquisa possui como objetivo investigar o uso de jogos no ensino e aprendizagem das Artes Visuais. Quando se fala no uso de jogos na sala de aula, normalmente refere-se a educação infantil, ou estão ligados às disciplinas de Educação Física ou Matemática, porém essa pesquisa defende a ideia de que os jogos

podem ser utilizados em qualquer faixa etária e em todas as disciplinas. No âmbito das Artes Visuais cada vez mais torna-se difícil fazer com que os jovens estudantes tenham interesse pela aprendizagem, é possível que isso ocorra em virtude da cultura visual, hoje os jogos de videogame, o acesso a internet, facilitam o contato com diferentes tipos de imagens, desse modo torna-se importante buscar meios para envolver os estudantes. Barbosa (2009) refere-se ao jogo como motivador quando vinculado ao artístico e mostra a relevância dos jogos enquanto material de apoio para o melhor entendimento sobre leitura de imagem. Estudiosos da educação, como Vygotsky (1996) ressalta que o jogo é um meio imprescindível para o desenvolvimento cognitivo, pois faz com que o jogador passe por situações imaginárias, ampliando assim o pensamento abstrato, o ato de brincar faz com que o indivíduo desenvolva, além da linguagem, outras faculdades importantes para o desenvolvimento humano. Huizinga (2000) revela a importância do lúdico na aprendizagem, os jogos possuem regras e objetivos, aprimorando os valores e o desenvolvimento cognitivo do aluno. A inserção de uma atividade lúdica na aprendizagem proporciona uma maior vivência, o aluno torna-se protagonista ao superar desafios. Desse modo é possível considerar que uso dos jogos nas aulas de Artes Visuais é uma ferramenta interessante para envolver os estudantes, tornando as aulas mais descontraídas, incentiva a busca por querer aprender o conteúdo e estimula a acuidade visual.

**Palavras-chave:** Jogos. Artes Visuais. Ensino da Arte. Aprendizagem da Arte.

### **A importância do letramento crítico na construção da identidade e no ensino aprendizagem de língua espanhola**

Danuza Aparecida de Lara Ribas<sup>2</sup>

Esse trabalho se refere a um relato de experiências que, envolve a análise de vivências enquanto bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), do Subprojeto de Letras Espanhol da UNESPAR- Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória- PR. Dessa forma, essa pesquisa se caracteriza como exploratória e se ancora em autores como: (Moita Lopes, 1996), (Rojo, 2009), (Luke, 2004), para relatar o modelo de letramento construído nas atividades que fazem uso da leitura no ensino do Espanhol como Língua Estrangeira. Nesse sentido, baseando-se na compreensão de que em toda sala de aula, professores e alunos estão construindo modelos particulares de letramentos e compreensões particulares do que está envolvido na aprendizagem sobre como é ser letrado, as atividades de leitura, nas aulas de Língua Espanhola, configuram-se como o caminho para o letramento crítico, que pode possibilitar o protagonismo juvenil, por meio das várias significações que a leitura proporciona, a partir da compreensão feita por eles. Por isso, esse trabalho parte do pressuposto de que, explorar criticamente atividades de leitura no ensino contribui para a formação de leitores mais críticos com condições de se inserirem, de maneira mais participativa e crítica na sociedade, além de contribuir para a construção identitária dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Letramento crítico. Formação identitária. Ensino de Língua Espanhola.

### **A IMPORTÂNCIA DO USO DE MICROSCÓPIOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

---

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras Português/Espanhol na Universidade Estadual do Paraná UNESPAR - Campus de União da Vitória. Atualmente é bolsista do PIBID de Espanhol (Projeto de Iniciação à Docência).

Denise Bender (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar - Campus de União da Vitória  
deni\_bender@hotmail.com

Aline Aparecida Lobas (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar - Campus de União da Vitória  
alinelobas@gmail.com

Elisiane Litka (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar, Campus de União da Vitória  
lisie\_litka@hotmail.com

Orientadora: Fabiane Fortes (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
fabianefortes@hotmail.com

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O uso de recursos tecnológicos nas aulas de Ciências é de imensa valia para o estudo e observação das células. Muitas escolas públicas não possuem laboratórios ou há equipamentos em situações precárias. O grupo do PIBID de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná, campus União da Vitória, que atua no Núcleo Educacional Jornalista Hermínio Milis de Porto União/SC, em parceria com a professora titular de Ciências perceberam a necessidade da realização de uma atividade diferenciada sobre o conteúdo “Células”, visto que na escola não há laboratório de Ciências. O público alvo foram as turmas dos sétimos e oitavos anos. Após revisão teórica sobre o conteúdo, com auxílio de maquetes e de programa 3D de computador, os alunos observaram no microscópio lâminas previamente preparadas pelos bolsistas. Para a obtenção da célula animal foram realizadas raspagens suaves da mucosa da boca de alunos voluntários, com palitos de madeira; o material foi transferido para lâmina fazendo um esfregaço fino e transparente, corado com azul de metileno e sobreposta lamínula e, um corte de uma folha de elódea para a obtenção das células vegetais. Os alunos seguiram um roteiro e em seguida desenharam o que foi visualizado. Posteriormente às atividades, foi aplicado um formulário contendo cinco perguntas, das quais quatro eram de alternativas e uma questão era discursiva. Os dados coletados foram analisados de forma quantitativa através de gráficos, e qualitativa através da análise das respostas dos alunos, que não foram identificados. Os resultados mostraram que a aula prática aplicada pelo grupo do PIBID foi indispensável para melhor compreensão do conteúdo, trazendo curiosidade e entusiasmo dos alunos ao visualizar as células através do microscópio, além de proporcionar para muitos alunos a primeira experiência com o manuseio do equipamento demonstrando assim, que as aulas práticas são ferramentas indispensáveis na construção do conhecimento científico.

**Palavras-chaves:** Microscópio. Células. Ensino fundamental. Ciências.

### **A INSERÇÃO DA TEMÁTICA “GENTILEZA GERA GENTILEZA” NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Miriam Beatriz Marcos Vargas (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[miriambeatriz4@gmail.com](mailto:miriambeatriz4@gmail.com)

Karen Keroline da Silva Hofiman CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar –  
Câmpus de Apucarana  
[khofiman@gmail.com](mailto:khofiman@gmail.com)

Orientadora: Silvana Malavasi (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus  
de Apucarana  
[silvanamalavasi@hotmail.com](mailto:silvanamalavasi@hotmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Esta comunicação tem a finalidade de relatar e discutir o trabalho realizado em uma oficina que abordou o tema Gentileza gera Gentileza. Planejada e ministrada por alunas do curso de Letras Espanhol da UNESPAR – Campus Apucarana – participantes do PIBID. Esta aula foi aplicada para os alunos do CELEM do Colégio Estadual Padre José de Anchieta de Apucarana-PR. Teve por objetivo despertar a reflexão dos alunos em relação às gentilezas e à prática destas no cotidiano. Além disso, discutiu-se a questão do respeito na escola e em casa. A metodologia baseou-se em uma aula expositiva com o uso de slides que continham perguntas acerca do assunto, para assim despertar a curiosidade dos alunos. Na sequência realizou-se uma discussão para conhecer a opinião deles sobre os termos “ser gentil” e “ser educado”. Após, expôs-se um vídeo com a intenção de ajudá-los a compreender o que realmente é a gentileza. Esse vídeo relatava a história de um adolescente que não ajudou uma mulher, já que considerava a gentileza uma atitude boba. A partir disso, conversou-se com os alunos sobre a atitude do menino e levantaram-se questionamentos para a reflexão sobre o assunto. Em seguida, introduziu-se o conteúdo das “palavras mágicas” em espanhol, com o objetivo de expandir, ainda mais, o vocabulário dos estudantes. Baseando-se nas Diretrizes Curriculares da Educação do Paraná, documento norteador para o ensino, inseriu-se o gênero textual História em Quadrinhos. O engajamento dos alunos nas atividades foi surpreendente, já que se interessaram pelo assunto e participaram ativamente das aulas, tanto nas discussões como nas atividades propostas. A partir da aplicação dessa oficina, destacam-se alguns resultados: aquisição de conhecimento acerca do tema e a experiência da regência de uma aula.

**Palavras-chave:** Gentileza gera gentileza. Ensino de Língua Espanhola. Gênero textual História em Quadrinhos.

### **A LEITURA E A ESCRITA EM SALA DE AULA: DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS**

Rosimeiri Darc Cardoso (CAPES – PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de  
Apucarana;  
[rosimeiri.cardoso@unespar.edu.br](mailto:rosimeiri.cardoso@unespar.edu.br)

EIXO TEMÁTICO 5: Didática e Prática de ensino

**RESUMO:** O ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental, de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Estaduais Para Educação Básica – DCE (PARANÁ, 2008), deve ser feito tomando por base a perspectiva dos gêneros

discursivos, de forma que os estudantes tenham contato com os mais variados gêneros que permeiam o seu cotidiano. Este trabalho pressupõe que o aluno precisa reconhecer na elaboração do texto, quais elementos são essenciais na elaboração do gênero em questão, realizando ainda a adequação da linguagem que o gênero requer. Para que o trabalho surta o efeito desejado, é necessário que seja feito um planejamento das atividades de forma gradativa. Assim, os alunos conseguem assimilar as novidades ao mesmo tempo em que os pibidianos conseguem elaborar atividades diversificadas e interessantes para cada gênero desenvolvido. Desta forma, ao longo deste subprojeto foram trabalhados gêneros de diferentes domínios discursivos, proporcionando amadurecimento e sedimentação dos conhecimentos na formação inicial dos pibidianos. Assim sendo, propõe-se refletir sobre os desafios encontrados no desenvolvimento dos projetos com os gêneros discursivos ao longo da duração deste subprojeto, buscando contribuir com a formação docente.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Trabalho com Projetos. Gêneros Discursivos.

### ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE CARTINHAS COLORIDAS

Autora: Bábylla Miras (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[ba.miras@gmail.com](mailto:ba.miras@gmail.com)

Co-autores: Andriele Teodoro (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[andrieleteodoro243@gmail.com](mailto:andrieleteodoro243@gmail.com)

Ana de Souza (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[asouza03097@gmail.com](mailto:asouza03097@gmail.com)

Elisangela Charello (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[elisangela-pcf@hotmail.com](mailto:elisangela-pcf@hotmail.com)

Orientadoras:  
 Elizabeth Regina Streisky de Farias (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[elizabeth.farias@unespar.edu.br](mailto:elizabeth.farias@unespar.edu.br)

Leociléa Aparecida Vieira (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[leocilea.vieira@unespar.edu.br](mailto:leocilea.vieira@unespar.edu.br)

**RESUMO:** A atividade “Alfabetização por meio de cartinhas coloridas” tem como objetivo trabalhar o conhecimento alfabético, formação de palavras e o raciocínio lógico. A partir de um tema gerador, o aluno escolherá uma palavra para formar e, para isso, jogará um dado, que indicará a cor que ele deverá analisar e escolher uma letra para formar a palavra pretendida. O material é disposto da seguinte maneira: noventa e seis cartinhas, divididas em seis cores diferentes, nas quais as vinte e seis letras do alfabeto ficam distribuídas. Cada cor terá a representação de no máximo dezesseis letras, sendo que as vogais poderão ser repetidas três vezes em cada cor. Desse modo, nenhuma cor conta com todas as letras do alfabeto, pois a intenção é que o aluno perceba que em determinada cor ele não encontrará a letra necessária para completar a

palavra pretendida, visualizando que a letra necessária está disponível em outra cor. Com esse jogo didático, o professor pode trabalhar vários assuntos no processo de ensino e aprendizagem, por exemplo, a partir da formação da palavra, pode-se analisar o número de vogais, consoantes e sílabas desta palavra.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Raciocínio lógico. Percepção das cores.

## **A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, DA ESCRITA E DO CÁLCULO**

Cássia Regina Dias Pereira (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Paranavaí  
[cassiadiaspereira@yahoo.com.br](mailto:cassiadiaspereira@yahoo.com.br)

Nilva de Oliveira Brito dos Santos (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Paranavaí  
[nilvaobs@hotmail.com](mailto:nilvaobs@hotmail.com).

Eixo temático: **Didática e Prática de ensino**

**RESUMO:** O artigo discute os aspectos qualitativos do uso da ludicidade, enquanto encaminhamento metodológico, ferramenta pedagógica no processo de aquisição do gosto pela leitura visando a aprendizagem da escrita e do cálculo na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Destaca as definições de brincadeira e brinquedo além de evidenciar suas contribuições para o desenvolvimento infantil recorrendo à produção literária na área, em autores tais como: Vygotsky (1998, 2001, 2003), Campos (2001), Kishimoto (2002), Leontiev (1988). O brinquedo é o mundo ilusório e imaginário no qual os desejos não-realizáveis podem ser realizados, é com ele que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva independente da esfera visual externa ou real. As atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores na criança, uma vez que ela aprenderá a utilizar sua capacidade imaginativa, sua memória, sua verbalização, e fará com maior liberdade suas tentativas de acerto. Aprofundar o estudo sobre a metodologia lúdica se faz necessário tendo em vista a desmistificação de que o brinquedo, o brincar e o jogar não se articulam com os conteúdos escolares. O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual, por meio deles, as crianças desenvolvem a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima. Vygotsky denominou esse processo de mediação simbólica. O autor destaca o papel de mediador do professor no processo de ensino e de aprendizado. Cabe ao docente fundamentar-se teórica e metodologicamente a fim de que possa disponibilizar meios para que a criança supere cada desafio e possa realizar sozinha outras atividades, similares ou não. A investigação evidencia que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento, funcionam como um instrumento utilizado pela criança na resolução de seus problemas internos e externos. Desse modo a atividade lúdica tem fundamental importância no desenvolvimento infantil, tornando a aprendizagem dinâmica e prazerosa.

**Palavras-chave:** Criança. Ensino. Aprendizagem. Ludicidade.

## A MONTAGEM TEATRAL COMO EXERCÍCIO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR-DIRETOR

Gustavo Valore Godoy (CAPES - PIBID), Teatro, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[gustavovalore@gmail.com](mailto:gustavovalore@gmail.com)

Ricardo Di Carlo Ferreira (CAPES - PIBID), Teatro, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[ricodicarlo@gmail.com](mailto:ricodicarlo@gmail.com)

Thalles Terencio de Sousa (CAPES - PIBID), Teatro, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[thallesterencio@hotmail.com](mailto:thallesterencio@hotmail.com)

Orientadora: Guaraci da Silva Lopes Martins (CAPES – PIBID), Teatro, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[guaraci.martins@gmail.com](mailto:guaraci.martins@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O texto ora apresentado se propõe à análise reflexiva sobre o potencial da montagem teatral na formação do docente em teatro, que comumente assume o papel de professor-diretor no ensino e aprendizagem desenvolvido com estudantes do Ensino Básico. A produção de um espetáculo requer deste profissional, o aprimoramento dos conteúdos teórico-práticos na elaboração do trabalho cênico a ser apresentado pelos educandos. Salienta-se a contribuição do PIBID no processo de profissionalização do professor, na medida em que proporciona a inserção do acadêmico na escola, espaço no qual ele tem a oportunidade de experimentar a relação professor/estudante desde os primeiros anos da graduação. Para melhor compreensão, por meio do subprojeto de teatro os acadêmicos/bolsistas orientaram estudantes do segundo ano do Curso Técnico em Teatro ofertado pelo Colégio Estadual do Paraná em variadas atividades teatrais com vistas à produção do espetáculo *O Despertar da Primavera* de Frank Wedekind. Este trabalho foi erigido estruturalmente sobre cinco eixos de ação pedagógica: a) indicações de textos dramáticos que condiziam à realidade dos educandos; b) preparação de corpo-voz; c) improvisação e jogos teatrais; d) criação de cenas dos alunos; e, e) coordenação, instrução e direção das criações cênicas dos estudantes-atores. Tal atividade contribuiu significativamente na formação inicial dos bolsistas envolvidos, na medida em que agregou a diversidades de saberes docentes aos conteúdos específicos de sua área de habilitação. Também, a partir do trabalho cênico realizado, os estudantes/atores ampliaram a percepção sobre as próprias capacidades vocais e do espaço no qual o corpo está inserido, dentre outras contribuições vinculadas aos códigos associados à linguagem teatral. Desta forma, é possível afirmar que houve a dilatação das competências didáticas dos bolsistas que ampliaram a sua compreensão no que concerne ao exercício do professor-diretor e, nesta esteira, da profissão a ser exercida futuramente.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Professor-diretor. Ensino do Teatro.

## ÂNGULOS DAS CATAPULTAS

Jean Lucas Santana Dias (CAPES -PIBID), Matemática, Unespar-Campus Paranaguá  
[jeanlsd@gmail.com](mailto:jeanlsd@gmail.com)

Gabriel Mendes Braga Cardoso da Silva (CAPES -PIBID), Matemática, Unespar-  
Campus Paranaguá  
[gabriel.silva1995@hotmail.com](mailto:gabriel.silva1995@hotmail.com)

Orientadora: Profª Solange Maria Gomes dos Santos (CAPES –PIBID), Matemática,  
Unespar – Campus de Paranaguá  
[solange.santos@unespar.edu.br](mailto:solange.santos@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**Resumo:** A atividade dos ângulos da catapulta foi trabalhada com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Faria Sobrinho. O objetivo foi apresentar os conceitos de ângulos de uma forma mais dinâmica e descontraída. A atividade foi executada através de catapultas produzidas pelos bolsistas nas reuniões semanais do PIBID, e foram construídas com palitos de sorvete e elásticos. Durante a aplicação foi abordado a história do ângulo, os conceitos básicos dos ângulos, e também a história das catapultas, como elas eram utilizadas, estabelecendo assim, uma relação das catapultas com os ângulos. A atividade foi dividida em duas partes: a primeira parte foi trabalhada em sala de aula, onde foram apresentados os conceitos históricos e matemáticos através de um texto; a segunda parte foi trabalhada fora da sala de aula, onde os alunos se reuniram em equipes, e tiveram que ver o ângulo nas catapultas que se aproximava do alvo, assim fixando os conceitos dados em sala de aula. Após a aplicação os alunos os alunos puderam relacionar o conceito de ângulo com a construção de catapultas, na prática, e compreenderam os conceitos apresentados durante a atividade relacionando-os com algo concreto e real.

**Palavras-chave :** ângulos ; PIBID; catapulta

### **A OBRA DE ARTE COMO FONTE HISTÓRICA: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS**

Carolini Maria Lima dos Santos Felizardo (CAPES - PIBID), Licenciatura em História,  
Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[cahmlsf@gmail.com](mailto:cahmlsf@gmail.com)

Louine Henrieth de Moura Correia (CAPES – PIBID), Licenciatura em História,  
Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[louinedemoura@gmail.com](mailto:louinedemoura@gmail.com)

Matheus Pires Sotomaior (CAPES - PIBID), Licenciatura em História,  
Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[matheussotomaior@gmail.com](mailto:matheussotomaior@gmail.com)

Orientadora: Liliane Freitag(CAPES-PIBID), Licenciatura em História,  
Unespar- Câmpus de Paranaguá  
[lilianefreitag@uol.com.br](mailto:lilianefreitag@uol.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Esta oficina busca propor uma aproximação da obra de arte como fonte para uma interpretação da História, a partir de uma análise de algumas obras do pintor brasileiro Pedro Américo, “Tiradentes Esquartejado” (1893) e “O grito do Ipiranga” (1888). Metodologicamente categorias e conceitos que integram a produção intelectual de Erwin Panofsky e Roger Chartier são postos em movimento na apreciação da arte.

Chartier nos traz os conceitos de produção, circulação e apropriação, esse último nos interessa em especial para pensarmos em como os espectadores de diferentes idades se apropriam dessas obras em diferentes épocas, já Panofsky nos aponta uma metodologia aplicável à interpretação e leitura das obras mencionadas, reforçando a ideia de comunicação e linguagem. Essa proposta de oficina se faz pertinente pois sempre que olhamos para os livros que contém imagens, muito pouco se fala sobre o contexto em que foram produzidas, e quase nada sobre o autor da obra. A leitura de imagem nesse contexto é muitas vezes conduzida de maneira a reforçar, sublinhar ou ilustrar o conteúdo a ser transmitido. Podemos sistematizar a metodologia de Panofsky sugerindo cautela ao fazermos a leitura de uma obra, alertando para o risco de reduzi-la ou cair na armadilha de “lê-la” como se lê uma verdade, ignorando as diferenças entre a história como representação escrita e a história como representação imagética. Neste sentido Panofsky alerta para uma dimensão da linguagem na interpretação das obras. Esse tema interessa muito ao campo das licenciaturas, pois nos apresenta um caminho metodológico para uma “alfabetização visual”, extremamente relevante na era da reprodutibilidade de imagens por diversas mídias, caminho que nos parece promissor no sentido de permitir aos estudantes uma leitura mais densa, crítica e histórica da obra de arte.

**Palavras-chave:** História. Imagem. Arte. Leitura. Representação.

### **APLICAÇÃO DE EXPERIMENTO COM INDICADOR ÁCIDO-BASE PARA ALUNOS DO OITAVO ANO**

Karla Letícia Ferreira (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[Karlaa.klf@gmail.com](mailto:Karlaa.klf@gmail.com)

Leandro Cottet (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[cottetchuq@gmail.com](mailto:cottetchuq@gmail.com)

Luana Kziozek (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[kluana15@gmail.com](mailto:kluana15@gmail.com)

Orientadora: Fabiane Fortes (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[fabianefortes@hotmail.com](mailto:fabianefortes@hotmail.com)

Eixo temático: **experiência, indicadores**

**RESUMO:** O indicador ácido-base, também conhecido como indicador de pH, trata-se de uma substância que contém propriedade de mudar de cor na presença de um ácido ou uma base. Existem várias substâncias utilizadas como indicadores, entre elas: a fenolftaleína, suco de repolho roxo, azul de bromotimol, papel tornassol, entre outros. O potencial de hidrogênio, ou potencial hidrogeniônico (pH) indica a concentração de íons Hidrogênio ( $H^+$ ). Em solução ácida existe uma concentração maior de íons  $H^+$  comparada à solução básica, e o espectro de cores dos fornecido pelos diferentes tipos de indicadores estão diretamente relacionadas à concentração dos íons  $H^+$ . O objetivo deste trabalho foi realizar um experimento prático que auxiliasse os alunos a fixar o conteúdo de maneira fácil e rápida utilizando materiais acessíveis, e que pudesse ser aplicado dentro da sala de aula. O indicador de pH ácido-base escolhido foi o suco do

repolho roxo, um produto de fácil obtenção e de rápido preparo. O extrato foi preparado a partir de uma unidade de repolho roxo batido no liquidificador com água, o qual pode ser armazenado por alguns dias até a aplicação na aula. Foi realizada uma breve introdução sobre o tema. Com os alunos do oitavo ano e em seguida foi demonstrado o experimento, no qual foi utilizado como amostras para determinação do pH: água sanitária, sabão em pó diluído em água, leite de magnésia, suco de limão, vinagre, ácido clorídrico (HCl), bicarbonato de sódio, água da chuva e água mineral. Quando misturados com o extrato de repolho (indicador de pH) a cor mudava, indicando se a substância analisada era ácida ou básica. Observou-se que este tema, muitas vezes é visto pelos alunos como algo incompreensível, desinteressante e por essa razão depois de algum tempo é um assunto que pode ser até mesmo esquecido. Por esta razão, um experimento tem a função de mostrar que a ciência não precisa ser vista como algo difícil e monótono, e sim como algo interessante e que deve ser compartilhado com outros alunos através de atividades práticas e instigantes.

**Palavras-chave:** Experimento. Ensino fundamental. Indicador ácido-base. Repolho.

### **A PESQUISA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA: PROJETOS DE PESQUISA E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Sandra Terezinha Malysz, (CAPES/ PIBID) Geografia, Unespar – Campus de Campo Mourão, [sandramalysz@hotmail.com](mailto:sandramalysz@hotmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Neste trabalho socializamos as atividades desenvolvidas no subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão intitulado “A pesquisa e a práxis pedagógica no ensino-aprendizagem da Geografia”. Objetivamos discutir as principais contribuições deste subprojeto com a formação docente e com a educação básica, principalmente no que diz ao trabalho com projetos de pesquisa e ensino, como forma de organização do trabalho pedagógico na disciplina de Geografia. Como metodologia, utilizamos a pesquisa participativa, apresentando resultados de dados obtidos com a experiência vivenciada no subprojeto e dados apresentados em relatórios, portfólios, publicações e avaliação, pelos bolsistas. O subprojeto foi desenvolvido em três escolas estaduais do município de Campo Mourão, contando com 19 bolsistas, entre licenciandos e professores de Geografia. A organização dos projetos de pesquisa e ensino seguiu a orientação da pedagogia histórico crítica (GASPARINI, 2002). Os projetos foram desenvolvidos a partir de temáticas oriundas da demanda da escola, levantadas nas observações realizadas em sala de aula e discutidas nos grupos de estudos, considerando o plano de trabalho docente. Foram desenvolvidos projetos de pesquisa e ensino sobre diferentes conteúdos da geografia, aprofundando os mesmos em relação aos aspectos geográficos do município de Campo Mourão, a orientação e localização espacial e as questões socioambientais. Os resultados foram positivos, resultando na aproximação entre a teoria acadêmica e o contexto educacional da educação básica, contribuindo com a formação docente e o ensino- aprendizagem da Geografia.

**Palavras-chave:** Formação docente, interdisciplinaridade, planejamento de ensino.

## A PRÁXIS ARTE EDUCATIVA PARA O ENCONTRO DE UMA IDENTIDADE CULTURAL

Andreia Fragoso (CAPES - PIBID), Licenciatura e Bacharelado em Dança, Unespar –  
Câmpus de Curitiba II - FAP  
[frag.andreia@gmail.com](mailto:frag.andreia@gmail.com)

Orientadora: Gisele Onuki (CAPES – PIBID), Licenciatura e Bacharelado em Dança,  
Unespar – Câmpus de Curitiba II- FAP  
[gionuki@gmail.com](mailto:gionuki@gmail.com)

Orientadora: Cinthia de Andrade (CAPES – PIBID), Licenciatura e Bacharelado em  
Dança, Unespar – Câmpus de Curitiba II- FAP  
[cinthiadeandrade@yahoo.com.br](mailto:cinthiadeandrade@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente trabalho pretende analisar o Grupo de Dança do Colégio Estadual Ângelo Gusso, destinado aos alunos do 6º ao 9º ano, em horário de contra turno, com relação à Identidade Cultural que este Grupo representa e/ou produz a partir da visão dos educandos. Esta pesquisa surge a partir da constatação da grande evasão de alunos durante este último ano de 2017, e pretende verificar se a Identidade Cultural dos educandos está sendo representada no Grupo de Dança bem como se há uma relação com a evasão identificada. Para tanto se utiliza de uma metodologia de estudo de caso e também teórico prática. Pensando a Identidade Cultural como um aspecto importante na construção do Ser Social e sendo este entendido enquanto indivíduo histórico, crítico e autônomo nas relações sociais e culturais, e pensando a Dança como área de conhecimento que abrange a compreensão integral do ser, em suas possibilidades individuais e coletivas, para esta pesquisa utiliza-se de estudos sócio históricos e culturais da educação, a partir dos pensamentos de Paulo Freire e Pierre Bourdieu, dos estudos acerca da práxis arte educativa a partir da abordagem realizada por Jaymini Pravinchandra Shah, assim como dos estudos de Isabel Marques, pesquisadora de dança e educação.

Palavras-chave: Identidade Cultural. Ser Social. Dança. Educação.

## APRESENTAÇÃO TEATRAL: A EVOLUÇÃO DOS MODELOS ATÔMICOS

Taiane L. Dlugoviet (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da Vitória  
[taianedlugoviet@gmail.com](mailto:taianedlugoviet@gmail.com)

Adriana Chavarski (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da Vitória  
[adrianachavarski@yahoo.com.br](mailto:adrianachavarski@yahoo.com.br)

Miguel J. Zanoni (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da Vitória  
[miguel.zanoni@hotmail.com](mailto:miguel.zanoni@hotmail.com)

Erica D. S. Dias (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da Vitória  
[ericadqi@hotmail.com](mailto:ericadqi@hotmail.com)

Orientador: Alvaro Fontana (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da  
Vitória

**RESUMO:** Um dos principais desafios para o ensino de Química é introduzir os conceitos importantes sem tornar as aulas maçantes. Dessa forma os bolsistas do PIBID-Química da UNESPAR junto com os alunos do 5º ano de uma escola municipal de União da Vitória-PR, com o objetivo de promover uma melhor compreensão do conteúdo e um aprendizado dinâmico, trabalharam a história dos modelos atômicos através de um teatro, onde os intérpretes teatrais não se tratavam dos bolsistas, mas sim, dos alunos da escola. Inicialmente os acadêmicos bolsistas do PIBID-Química elaboraram o texto teatral, envolvendo os personagens principais na história da evolução dos modelos atômicos, desde a Grécia Antiga até a atualidade, incorporando ainda os experimentos base das descobertas de alguns personagens, bem como, planejando a organização e execução do teatro. Em sequência, durante uma aula do projeto, a ideia foi exposta aos alunos, dando-lhes a oportunidade de expressar sua opinião a respeito da proposta. Grande parte dos alunos se mostrou muito interessada em realizar a atividade, então iniciou-se a distribuição dos papéis de cada um dos personagens contendo seus respectivos textos. Antes de procedermos com a apresentação do teatro os alunos foram separados em grupos de acordo com cada ato da peça teatral e, acompanhados dos acadêmicos bolsistas, realizaram o estudo dos seus papéis e foram feitos alguns ensaios. Após isso, o teatro foi integralmente realizado em sala pela turma. A atividade despertou nos alunos curiosidade e motivação desde o início da proposta, logo pode-se observar maior interesse dos alunos em relação ao conteúdo, onde os mesmos interagiam não apenas na apresentação do seu papel, mas também com os personagens dos colegas, com isso possibilitando que estes assumam a posição de sujeitos ativos no processo de aquisição do conhecimento.

**Palavras-chave:** Modelos atômicos. PIBID-Química. Teatro.

### **APROPRIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA E O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSIQUICAS SUPERIORES: CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI PARA A ALFABETIZAÇÃO**

Caroline Cazarotti (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão.

[cazarotti\\_cz@hotmail.com](mailto:cazarotti_cz@hotmail.com)

Guilherme Antunes Leite (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[profguilhermeleite@gmail.com](mailto:profguilhermeleite@gmail.com)

Orientadora: Cibele Introvini (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[prof.cibele.introvini@gmail.com](mailto:prof.cibele.introvini@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de ensino.**

**Resumo:** Este resumo apresenta uma breve discussão sobre as funções psíquicas superiores no processo de alfabetização. Nossas análises, foram realizadas a partir das tarefas de ensino com um terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal de ensino de Campo Mourão. Desta forma, os fundamentos teórico-metodológicos pautam-se na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e seus colaboradores. Analisamos uma série de tarefas feitas pelos estudantes, e percebemos

que grande parte de seus “erros”, se remete ao fato de não terem a atenção voluntária plenamente desenvolvida. De acordo com Leontiev (2004), nos tornamos humanos a partir da apropriação da cultura produzida ao longo da história da humanidade, desta forma, compreendemos a leitura e a escrita como componentes integrantes desta cultura. Nesse sentido, a complexificação das funções psíquicas superiores só ocorre por meio da mediação dos signos e instrumentos culturais, conforme explicitado por Vigotski (2009), em seus estudos. Sendo assim, para que essa cultura humana possa ser apropriada pelo sujeito, deve-se desenvolver as funções psicológicas, uma vez, que estas são ensinadas. De acordo com Martins (2013), é o professor quem possibilitará o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como por exemplo, a atenção voluntária e o auto controle da conduta, por meio de tarefas de ensino que contemplem a periodização dos estudantes e suas respectivas atividades dominantes, aqui no caso, o trabalho realizou-se com estudantes, que, com base em Pasqualini (2013), fundamentando-se em Elkonin, estão em plena atividade de estudo, no período escolar. Assim, podemos perceber que muitas das atividades não foram concluídas, pelo fato, de que os alunos não possuem atenção voluntária, o que dificultou de certa forma a apropriação dos processos de leitura e escrita.

**Palavras-Chave:** Leitura. Escrita. Funções Psíquicas Superiores.

#### **A RELAÇÃO DA TEORIA DIDÁTICA, REALIDADE ESCOLAR, O REFLEXO DA APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS E A EXPERIÊNCIA DISCENTE**

Patrine Maria Zawadzki (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
zawadzkipatrine@gmail.com

Maiara Prado (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
Maiaraprado302@gmail.com

Orientadora: Arlete Benghi de Melo (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
arletemelo55@gmail.com

Eixo temático: **Didática e prática de ensino**

**RESUMO:** O presente estudo tem por objetivo relatar o reflexo da formação docente inicial proporcionada pelo Projeto PIBID da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória. É um trabalho teórico e prático que visa refletir sobre a questão do PIBID espanhol e a sua relação entre teoria e a prática de letramento no ensino de línguas. No espaço Universitário é possível perceber que nem tudo o que está na teoria se pode alcançar com sucesso ao ser aplicado na sala de aula. Procurou-se descrever a importância dos múltiplos letramentos para a formação docente a partir de uma visão dialética e como forma de superar a fragmentação entre teoria e prática. Tem como intuito de pensar sobre a formação de um profissional crítico e reflexivo, atuando nas questões ligadas ao professor, à aprendizagem e ao educando. Neste contexto, discutem-se questões que perpassam a docência, os projetos e oficinas, a regência, a produção acadêmica e as sequências didáticas, bem como a contribuição destas para a formação docente. Portanto é de grande valia a importância e a chance que o Projeto PIBID, ofertado pela UNESPAR proporciona aos acadêmicos bolsistas para obterem a experiência em sala de aula. Isso traz aos acadêmicos envolvidos no PIBID de Espanhol um conhecimento único. O referencial teórico adotado fundamenta-se nas sequências didáticas de (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004); gêneros textuais (DIONISIO,

MACHADO E BEZERRA, 2002); letramento (SOARES, M., 2004, ROJO, 2009, KLEIMAN, 1995). Assim espera-se contribuir para uma reflexão crítica acerca dos modelos de letramento adotados e vivenciados na escola, bem como nas possibilidades de consideração dos letramentos sociais na prática e na aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Teoria. Docência. Letramentos. Ensino. Aprendizagem.

### **A RELAÇÃO ENTRE BOLSISTAS DO PIBID E OS ALUNOS DO ENSINO**

**FUNDAMENTAL:** algumas dificuldades e facilidades

Deimison Junior Falkievicz (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar –  
Câmpus de União da Vitória  
[deimison02@hotmail.com](mailto:deimison02@hotmail.com)

Luiz Henrique Vensolowski Schroeder (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar -  
Câmpus de União da Vitória  
[luizvschroeder@gmail.com](mailto:luizvschroeder@gmail.com)

Orientadora: Karim Siebeneicher Brito (CAPES – PIBID), Letras Inglês,  
Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[karimbrito@yahoo.com.br](mailto:karimbrito@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Como bolsistas do PIBID estamos expostos a diversas novas experiências, dentre elas a interação com os alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas, que é necessária para que de fato o aprendizado aconteça, beneficiando a todos os envolvidos nele. Para chegarmos a um bom resultado, vários fatores são importantes: a forma de aplicação do conteúdo que está sendo utilizada, a metodologia, e a relação entre nós bolsistas e os alunos dentro da sala de aula, fator que será nosso foco nesta discussão. Mas qual será a maior dificuldade nessa situação? Dentro de uma sala de aula deparamo-nos com alunos de personalidades e dificuldades variadas, o que muitas vezes pode se mostrar como um grande desafio para nós bolsistas. Um dos principais pontos é quando essa dificuldade passa a afetar o desempenho do aluno em avaliações, ou até mesmo em atividades dinâmicas. Por isso nós bolsistas devemos estar atentos e aptos, para que juntos com a professora supervisora possamos encontrar as soluções possíveis, para neutralizar um determinado problema, por meio de uma interação individual com o aluno que possuir uma possível dificuldade de aprendizado. Tomando por base o livro *Teaching by principles* de H. Douglas Brown, percebemos que essa possível dificuldade enfrentada pelos professores em sala de aula é normal, pois os adolescentes estão em uma fase de mudança, o que muitas vezes pode influenciar no desenvolvimento da aprendizagem. Portanto, às vezes falhas no aprendizado podem ocorrer por falta de atenção dos alunos devido à abordagem do professor para com o controle da turma.

Palavras-chave: Interação professor - alunos. Domínio de classe. Problemas e soluções.

### **A RESOLUÇÃO DE PROBLEMA COMO METODOLOGIA DE ENSINO**

Caio Juvanelli (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[Caio.juvanelli@hotmail.com](mailto:Caio.juvanelli@hotmail.com)

Tailine Audilia de Santi (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo  
Mourão  
[tailine1998@gmail.com](mailto:tailine1998@gmail.com)

Vinicius Oliveira Romano da Silva (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus  
de Campo Mourão

[Vinyromarno12@gmail.com](mailto:Vinyromarno12@gmail.com)

Orientador: Fábio Alexandre Borges (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar –  
Câmpus de Campo Mourão  
[fabiorborges.mga@hotmail.com.br](mailto:fabiorborges.mga@hotmail.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Um problema é uma situação na qual os estudantes não têm métodos estabelecidos para chegar a uma resposta correta. Baseado nisso, surge a estratégia de ensino através da resolução de problemas, a qual faremos uma análise baseada na aplicação destes, tendo como base o referencial teórico levantado acerca da metodologia de resoluções de problemas, em uma turma de 9º ano do Colégio estadual Dom Bosco – EFM, a qual os autores realizam acompanhamento direcionado por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). As etapas adotadas da estratégia foram: divisão da turma em pequenos grupos; leitura do problema com a turma; discussão do problema; elaboração de estratégias de resolução; plenária. O problema trabalhado continha uma série de atividades e foi retirado e adaptado da edição aplicada em 2012 do *Programme for International Student Assessment* (PISA). Foi realizada uma adaptação do problema “Maçãs”, que envolve conceitos de funções, progressões aritméticas, equações do segundo grau e plano cartesiano. Observamos que alguns grupos não conseguiram resolver todas as atividades propostas, porém, todos participaram das discussões, contribuindo para a resolução, de forma que houve diversidade na escolha de estratégias matemáticas.

**Palavras-chave:** PIBID. Resolução de Problemas. Estratégia de Ensino.

## A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM QUESTÕES DA OBMEP

Bruna Akemi Okabayashi Hirataka (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus  
de Paranavaí  
[akemibruna@hotmail.com](mailto:akemibruna@hotmail.com)

Jéssica de Lima Dias (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
[jessicalima2601@hotmail.com](mailto:jessicalima2601@hotmail.com)

Orientadora: Adriana Strieder Philippsen (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar –  
Câmpus de Paranavaí  
[adriстриeder@yahoo.com.br](mailto:adriстриeder@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Neste trabalho utilizou-se a Resolução de Problemas como proposta metodológica com intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos, além de identificar e sanar as dificuldades que os alunos encontram ao resolver um problema matemático. Nesta tendência é preciso que o aluno conheça o problema, que seja capaz de compreender e explicar o problema, identificar as variáveis envolvidas, criar estratégias de ação e resolução do problema, sem a necessidade de empregar equações e do rigor matemático. Utilizando esta metodologia de ensino realizou-se uma oficina que foi aplicada aos alunos do Ensino Fundamental que estavam se preparando para realizar a primeira fase da prova da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) de 2017. Esta oficina foi aplicada no Colégio Estadual Prof. Bento Munhoz da Rocha Neto E.F.M.P – Paranavaí, com resolução e discussão de questões dissertativas da prova supracitada. Optou-se por abordar questões que envolvessem o raciocínio lógico e dedutivo, proporcionando ao

aluno melhorar sua habilidade e capacidade de explicação, argumentação, justificativas e demonstração de suas estratégias na resolução das questões. Cada situação problema selecionada foi transformada em algo lúdico para facilitar a compreensão e a interação dos alunos. Ao proporcionar este tipo de metodologia o aluno foi capaz de perceber que resolver um problema não é apenas apresentar uma resposta, mas sim criar novas formas de resolução, enfatizando a importância de que ele próprio descubra e desenvolva seu próprio conhecimento.

**Palavras-chave:** Resolução de Problemas. Ensino de Matemática. OBMEP.

**Aspectos metodológicos da iniciação musical no teclado: relato de experiência de atuação no PIBID**

Elcio Antonio de Almeida Júnior (CAPES - PIBID), Música, Unespar – Câmpus de Curitiba I,  
el-cio@hotmail.com

Orientadora: Ana Paula Peters (CAPES – PIBID), Música, Unespar – Câmpus I, Curitiba I

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Este trabalho trata de um relato de experiência desenvolvido a partir da minha experiência de ensino como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em uma oficina de teclado no Programa Mais Educação. As aulas ocorreram em um colégio da rede estadual de Curitiba-PR e contaram com a participação de quatro alunos do 6º ano do ensino fundamental. Os objetivos são descrever a experiência de aula, assim como apresentar os principais processos metodológicos adotados nas aulas iniciais de teclado. A partir da metodologia aplicada, que consistiu no trabalho conjunto entre elementos harmônicos, melódicos e rítmicos, juntamente à prática instrumental de grupo, os alunos participantes da oficina, conseguiram apresentar uma compreensão básica de conteúdos musicais relacionados à teoria musical e execução instrumental, tais conhecimentos necessitam ser aperfeiçoados para uma formação mais sólida. Esperamos que o relato de experiência exposto possa servir como referencial para o aperfeiçoamento nos processos metodológicos de projetos similares aos descritos neste trabalho.

**Palavras-chave:** Teclado; Metodologia de ensino; Mais Educação.

**ATIVIDADES LÚDICAS EM GRUPO DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA DO ENSINO DE QUÍMICA**

Jucilene M. Galicki (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[ju.galicki@hotmail.com.br](mailto:ju.galicki@hotmail.com.br)

Keli A. Pedroso (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[keliaparecida2013@gmail.com.br](mailto:keliaparecida2013@gmail.com.br)

Erica D. S. Dias (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[ericadqi@hotmail.com](mailto:ericadqi@hotmail.com)

Orientador: Alvaro Fontana (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[alvaro.font@gmail.com](mailto:alvaro.font@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** As atividades em grupos são necessárias como um processo de abordagem diferenciado dos trabalhos comumente realizados. No grupo é possível se produzir uma dinâmica de trabalho que dispensa a atitude coautora do professor tradicional. Com as atividades lúdicas é possível desenvolver ou melhorar atitudes e habilidades importantes no processo educacional, assim como o desenvolvimento social. Durante as atividades lúdicas desenvolvidas em grupo pode se observar a participação do aluno no processo de ensino – aprendizagem, com uma motivação em participar da aula com o exercício do aprender fazendo. Em aulas realizadas utilizando o lúdico como auxílio na compreensão, busca-se primeiro fazer uma explicação geral sobre conteúdo. Após as explicações, as aulas procedem com as atividades lúdicas, onde os alunos passam a trabalhar dinâmicas em grupo, que podem ser a montagem dos jogos que correspondem aos temas abordados ou outro tipo de atividade e, em seguida, respondem a questionários baseados nos dados dos materiais por eles jogados/montados. Durante as dinâmicas em grupos pode-se observar a interação entre os alunos no momento de responder o questionário, quando surge uma dúvida a mesma é resolvida entre os próprios alunos, como um processo de autocorreção na interação entre o grupo. Com a realização dessas práticas observa-se uma melhor familiarização dos alunos em relação aos temas abordados, e se obtém bons resultados na interação dos mesmos com os colegas do grupo, tornando assim a aula mais produtiva, com um maior interesse por parte dos alunos pela atividade realizada. Com a avaliação, na forma de questionário, também se obtém resultados excelentes, devido a interação entre os alunos, promovendo uma melhor compreensão do conteúdo, gerando melhores resoluções dos exercícios e, por consequência, conceitos (notas) mais elevados.

**Palavras-chave:** PIBID. Estratégia de ensino. Dinâmica em grupo.

**AULA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
E ESTUDO DO MEIO: BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DO CAMPO, EM  
CAMPO MOURÃO, PR.**

Brenda Patrícia de Lara Costa- (PIBID/CAPES) UNESPAR- Campus de Campo Mourão, [brenda.pat.costa@gmail.com](mailto:brenda.pat.costa@gmail.com)

Carlos Giovani Fogo- (CAPES/ PIBID) Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão, [10giovani01@gmail.com](mailto:10giovani01@gmail.com)

Tatiane Martins da Silva- (PIBID/CAPES) UNESPAR- Campus de Campo Mourão, [tatianemartins.cm@hotmail.com](mailto:tatianemartins.cm@hotmail.com)

Leila Cristina Sambati- (PIBID/CAPES) UNESPAR- Campus de Campo Mourão, [sambatileila@gmail.com](mailto:sambatileila@gmail.com)

Orientadora: Sandra Terezinha Malysz- (CAPES - PIBID) Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão, [sandramalysz@hotmail.com](mailto:sandramalysz@hotmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O Rio do Campo, em Campo Mourão-PR tem grande importância para abastecimento de água, lazer, manutenção de áreas verdes, entre outros. No entanto, muitos problemas ambientais são encontrados no mesmo e há necessidade de

preservação. Com esta pesquisa objetivamos discutir a organização e os resultados da aula de campo realizada para o estudo de alguns aspectos de parte da região hidrográfica da Bacia do Rio do Campo no município de Campo Mourão, PR, com os alunos do 8º ano do Colégio Estadual Dom Bosco. As atividades foram desenvolvidas por bolsistas do PIBID que atuam neste Colégio. Primeiramente ocorreu o reconhecimento de campo realizado pelos pibidianos para planejamento das atividades de campo, delimitação da área e demarcação dos pontos de paradas, em locais estratégicos, escolhidos considerando a segurança dos alunos e os elementos do espaço geográfico a serem estudados: áreas periurbana, urbana e rural por onde passa o rio; estação de tratamento de água; região de espigão e o Parque Joaquim Teodoro de Oliveira, onde há um lago resultante do represamento do rio. As atividades de ensino ocorreram com aula expositiva e dialogada sobre os principais aspectos da Bacia Hidrográfica e para organização da aula de campo. A aula de campo com os alunos ocorreu com percurso feito de ônibus e paradas nos pontos previamente estabelecidos. A atividade foi produtiva, pois os alunos da turma selecionada que se caracterizavam por indisciplinados, em campo, estavam atentos às explicações, interessados e disciplinados. Foi possível visualizar o processo de tratamento de água; a ocupação das áreas de fundo de vales com atividades de lazer, comércio, agropecuária e moradia, algumas com práticas de preservação ao rio e outras que comprometem seu curso natural e a qualidade da água. O ponto mais importante foi o conhecimento do espaço geográfico de Campo Mourão e a sensibilização ambiental.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Estudo do Meio. Ensino de Geografia.

### **AULA PRÁTICA RELACIONADA A CONCEITOS DE DENSIDADE**

Bruna Maria Caznok (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[brunacaznok@gmail.com](mailto:brunacaznok@gmail.com)

Bianca Correa (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[correabiah@gmail.com](mailto:correabiah@gmail.com)

Larrisa Estefani Porn (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[herlikschnorr@gmail.com](mailto:herlikschnorr@gmail.com)

Orientadora: Fabiane Fortes (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[fabianefortes@hotmail.com](mailto:fabianefortes@hotmail.com)

Eixo temático: Didática e prática de ensino

**RESUMO:** Reflexões sobre o que se ensina e o que se aprende na escola em relação à densidade são bem importantes, pois – normalmente – passam despercebidas. Assim sendo, associa-se o conteúdo de densidade a partir do conhecimento escolarizado e materializado nas aulas, onde, muitas vezes, essa matéria é muito limitada. Essa restrição ocorre por se tratar apenas sobre soluções, mudanças dos estados da matéria, sem prática. O presente trabalho foi realizado no Colégio José de Anchieta localizado no município de União da Vitória - PR, pelas acadêmicas do PIBID do curso de Ciências Biológicas com a turma do 9º B. Inicialmente, fez-se um pré-teste com os alunos. Em seguida, houve uma breve explicação sobre o conteúdo. Então, foram

utilizados alguns materiais (madeira, óleo etc), para a medição de suas respectivas massas e volumes e após isso, calculou-se a densidade. Com isso, ocorreu uma correlação entre materiais utilizados no cotidiano dos alunos com os conceitos aprendidos. Ao final desse processo, fez-se um pós-teste a fim de constatar se havia ocorrido alguma melhora na compreensão dos estudantes sobre o assunto trabalhado. No pré-teste, de um total de 39 alunos, 63% tiraram nota abaixo de 6,0 que é a média. Apenas 32% dos alunos obtiveram nota acima da nota, entre 6,5 e 10,0. No pós-teste, percebeu-se que houve apenas uma nota (3%) abaixo da média, sendo esta de valor 5,0. Com exclusão desta e de seis alunos que faltaram no dia do teste (16%), 81% dos alunos atingiram notas acima da média. Desta forma, esse trabalho proporciona uma dimensão profissional do exercício docente, além de promover criatividade em todas as atividades que são desenvolvidas. Concluiu-se que, a aula prática aliada com materiais conhecidos e de uso cotidiano, melhora a compreensão do conteúdo pelos alunos, proporcionando uma fixação efetiva do conteúdo e uma materialização do conhecimento.

**Palavras chave:** Ensino Aprendizagem. Prática. Densidade.

### **A UTILIZAÇÃO DA DINÂMICA DE CAÇA TESOUROS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DAS ORIENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS**

Joice dos Santos Custódio (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Paranavaí

[joicecustodio407@gmail.com](mailto:joicecustodio407@gmail.com)

Rany da Silva Rios (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Paranavaí

[ranyl@outlook.com.br](mailto:ranyl@outlook.com.br)

Orientadora: Edilaine Valéria Destefani (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Paranavaí,

[evdestefani@hotmail.com](mailto:evdestefani@hotmail.com)

Orientador: Marcelo Caetano de Cernev Rosa (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Paranavaí,

[mccernev@yahoo.com.br](mailto:mccernev@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O trabalho em questão tem como foco evidenciar que práticas pedagógicas simples, podem auxiliar no ensino de Geografia e a mesma pode ser ensinada através de métodos mais lúdicos. A atividade de caça tesouros foi aplicada na última oficina do PIBID do ano de 2016, junto às turmas do 9º ano B e C, no Colégio Estadual Flauzina Dias Viégas, localizado no município de Paranavaí. A dinâmica consistiu em uma aula prática na quadra do colégio onde os discentes foram divididos em equipes, cada qual, recebeu enigmas para serem decifrados, relacionados ao assunto de Geografia e, nestes, tinham também instruções de rotas e direções por meio de coordenadas geográficas para que os alunos pudessem chegar à próxima pista. Com isso, os discentes encontraram as pistas de acordo com o conhecimento que possuíam do tema, até chegarem ao tesouro que era um pacote de doces e salgados. O caça tesouros foi extremamente produtivo, pois percebemos que os discentes que tinham dificuldades em entender assuntos como latitude, longitude e coordenadas geográficas, através desta prática conseguiram compreender os conceitos e obtiveram êxito na atividade proposta, se deslocando corretamente, seguindo as coordenadas geográficas e reconhecendo os elementos cartográficos como a rosa dos ventos entre outros. Para os discentes a dinâmica do caça tesouros pareceu apenas uma brincadeira, mas eles desenvolveram suas capacidades

cognitivas, exercitaram sua coordenação motora e efetivaram o processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Dinâmica motivadora. Ensino de Geografia. Coordenadas geográficas. PIBID.

**A UTILIZAÇÃO DO ÁBACO NO PROJETO MÃO AMIGA CAPES PIBID:  
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Célia Chechelak (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
Celia\_chechelak@hotmail.com

Sonia Gonçalves Thibes da Luz (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
sonikagtl@gmail.com

Orientadora: Rosana Beatriz Ansai (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus  
de União da Vitória  
ansairosana@yahoo.com.br

Eixo temático: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** O tema da pesquisa se refere à utilização do ábaco como recurso pedagógico no ensino da matemática. Sendo assim, o estudo parte do questionamento: de que forma o uso de materiais manipulativos pode auxiliar o bolsista acadêmico do projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, oferecido pelo curso de Pedagogia da UNESPAR campus de União da Vitória, futuro profissional docente, em sua prática de ensino e consequentemente no ensino- aprendizagem dos educandos? Neste contexto, o estudo tem como objetivo geral evidenciar a utilização do ábaco no projeto Mão Amiga CAPES/PIBID como sendo um instrumento de auxílio na compreensão e no ensino da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. E, como objetivo específico, analisar a contribuição do uso do ábaco para o interesse e compreensão dos conceitos matemáticos por parte dos alunos, bem como apresentar uma alternativa didática concreta a ser utilizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, os procedimentos metodológicos consistem na realização de atividades lúdico-pedagógicas, com alunos do 3º ano do ensino fundamental da escola municipal Padre João Piamarta, evidenciando o envolvimento dos educandos nas atividades lúdicas das aprendizagens do conhecimento lógico-matemático. Os resultados apresentados consistem na análise de questionários, com perguntas objetivas e descritivas, realizados com os alunos do 3º ano do ensino fundamental da escola municipal Padre João Piamarta e com os participantes da oficina sobre o ábaco, realizada no XII Encontro Científico Pedagógico e X Simpósio de Educação, promovido pelo curso de Pedagogia da Unespar Campus União da Vitória, visando obter a opinião dos mesmos sobre a utilização do ábaco nas aulas de matemática. Tendo em vista a análise dos resultados, ressalta-se que a utilização de materiais manipulativos no ensino da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental apresenta-se como uma alternativa didática bastante eficiente, a qual possibilita um aprendizado mais concreto, dinâmico e duradouro, estabelecendo dessa forma uma relação de entusiasmo pelo ato de ensinar e aprender.

**Palavras-chave:** Educação. Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID. Formação de Professores. Ensino da Matemática. Ábaco.

## BARROCO BRASILEIRO: LIVRO DIDÁTICO POP UP

Rosely Cynthia Monteiro Areas (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais,  
Unespar – Câmpus de Curitiba I, [rosely.areas@gmail.com](mailto:rosely.areas@gmail.com)  
Coordenadora: Vivian L. B. Marques (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais,  
Unespar – Câmpus de Curitiba I, [vivianlbmarques@gmail.com](mailto:vivianlbmarques@gmail.com)  
Orientadora: Elenize Bassan (CAPES – PIBID),  
Unespar – Câmpus de Curitiba I, [elenizebassan@gmail.com](mailto:elenizebassan@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de ensino**

**RESUMO:** O presente resumo visa apresentar a pesquisa da bolsista acadêmica Rosely Cynthia Monteiro Arêas, do Subprojeto de Artes Visuais do Programa Institucional de Bolsas para Incentivo à Docência-PIBID, da Unespar-Campus I Curitiba. A mesma foi realizada sob a coordenação da Prof<sup>ª</sup> Vivian Letícia Busnardo Marques e sob a supervisão da Prof<sup>ª</sup> Elenize Bassan, no Colégio Estadual Rio Branco, com a turma do 2º ano do Ensino Médio. O projeto realizado concebeu como material didático um Livro Pop Up de leitura de Imagens do Barroco Mineiro. Este tema foi pensado com base na LDE, aplicado sob a orientação da professora supervisora e regente da turma. A proposta foi apresentar aos alunos de forma detalhada e específica a Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto como símbolo da arte barroca do século XVIII, levando à uma análise mais aprofundada das imagens utilizadas nas pinturas e esculturas realizadas pelos mestres Antônio Francisco Lisboa-Aleijadinho e Manoel da Costa Ataíde. O material foi construído de forma artesanal e concebido em formato A3 aberto, com imagens impressas e coloridas em frente e verso, encadernação feita à mão; com arte, textos e diagramação computadorizadas. As fotos reproduzidas e traduzidas de forma detalhada com textos são de cinco posições da Igreja de São Francisco de Assis. A fachada da igreja foi anexada ao centro do livro de forma que o mesmo, ao ser aberto, projeta a imagem para fora da página, formando um cenário, que fica armado com o livro aberto, possibilitando assim, a melhor observação de detalhes. Anexo a este material, há uma lupa que convida o aluno a buscar esses detalhes nas fotos de maneira a explorar o material. Cada imagem em destaque possui um texto que orienta o aluno a observação dos detalhes de forma poética e lúdica.

**Palavras-chave:** Artes Visuais, Barroco Brasileiro, Livro Pop Up.

## BINGO ASTRÔNOMICO NO ENSINO DE QUÍMICA

Keli A. Pedroso Kinage (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da  
Vitória  
[keliaparecida2013@gmail.com.br](mailto:keliaparecida2013@gmail.com.br)

Jucilene Maria Galicki (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da  
Vitória  
[ju.galicki@hotmail.com.br](mailto:ju.galicki@hotmail.com.br)

Erica Dayane Souza Dias (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da  
Vitória  
[ericadqi@hotmail.com.br](mailto:ericadqi@hotmail.com.br)

Orientador :Álvaro Fontana (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da Vitória  
[alvaro.font@gmail.com](mailto:alvaro.font@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A utilização de jogos lúdicos auxilia o aluno durante a construção de novas estruturas mentais, pois este recurso permite que a criança experimente vivências nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora. Trata-se de um instrumento importantíssimo para o professor mediar o processo de construção da aprendizagem de uma forma mais dinâmica e atrativa, contemplando os interesses e necessidades dos alunos e possibilitando, assim, que ocorram saltos qualitativos no processo de ensino aprendizagem. Ensinar astronomia permite desenvolver a curiosidade, admiração e imaginação. O Bingo Astronômico é um jogo que foi desenvolvido para auxiliar no ensino de astronomia dentro da disciplina de Ciências. A sua aplicação tem como objetivo permitir aos alunos aprimorar-se nos conceitos e conhecimentos de uma forma divertida de aprender astronomia. O jogo permite que os professores avaliem o desenvolvimento e o conhecimento obtido durante as aulas de forma sutil, ou seja, sem que os alunos percebam que estão sendo avaliados.

**Palavras-chave:** Lúdico. Aprendizagem. Astronomia. Bingo Astronômico.

### **BINGO: PROPRIEDADES GERAIS E ESPECÍFICAS DA MATÉRIA**

Vanessa Sayuri Osaki (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[osakisayuri@gmail.com](mailto:osakisayuri@gmail.com)

Luciane Guimarães (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[lucianeguimaraesf@gmail.com](mailto:lucianeguimaraesf@gmail.com)

Orientadora: Josiane Aparecida Gomes Figueiredo (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[jo.gomesfigueiredo@gmail.com](mailto:jo.gomesfigueiredo@gmail.com)

Orientadora: Fabricia de Souza Predes (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de Paranaguá  
[fabricia.predes@unespar.edu.br](mailto:fabricia.predes@unespar.edu.br)

Eixo temático: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** Matéria é tudo o que tem massa e ocupa lugar no espaço dentro do Universo conhecido. Em outras palavras, matéria é tudo aquilo que tem existência física, ou seja, é real. Por isso, água, madeira, papel, borracha, pedra e ar são exemplos de matéria. O que define a matéria são as suas propriedades. Na matéria distinguimos propriedades gerais e específicas. Muitas vezes não é fácil ministrar uma aula que envolva conceitos complexos como as propriedades da matéria. Nesse contexto, com o objetivo de compreender o conceito de cada propriedade e sua importância, além reconhecer de forma lúdica a diferença entre as propriedades foi realizado um jogo de bingo. Os bolsistas do subprojeto Biologia UNESPAR *Campus* Paranaguá realizaram o bingo com as propriedades da matéria com alunos das turmas do oitavo ano no C. E.

Bento Munhoz da Rocha Neto. Nas cartelas estavam escritas oito classes de propriedades gerais e específicas da matéria, que foram trabalhadas antecipadamente durante as aulas de ciências. Durante o jogo a turma foi dividida em grupos de três estudantes, que receberam duas cartelas que continham conceitos referentes às propriedades gerais e específicas da matéria. O bingo foi cantado pela professora e o grupo deveria marcar as propriedades que continham em suas cartelas. Foi considerado vencedor o primeiro grupo que completou a cartela. Atividades como esta ressaltam a importância de aulas diferenciadas e inovadoras para a construção do conhecimento, principalmente relacionado a conteúdos complexos e abstratos, buscando o envolvimento e o interesse do aluno pelo aprendizado e pela disciplina de ciências.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências. Bingo. UNESPAR.

### BIOGRAFIA: PLANO DE AULA INCLUSIVO

Eloá Lenzion Gomes de Paula (CAPES — PIBID), Pedagogia, Unespar — Câmpus de Apucarana

[eloalenzion@gmail.com](mailto:eloalenzion@gmail.com)

Daniela de Almeida Machado (CAPES — PIBID), Pedagogia, Unespar — Câmpus de Apucarana

[daniela.almeida.machado@outlook.com](mailto:daniela.almeida.machado@outlook.com)

Thiago Henrique Franco de Souza (CAPES — PIBID), Pedagogia, Unespar — Câmpus de Apucarana

[thiagofrancopr@hotmail.com](mailto:thiagofrancopr@hotmail.com)

Orientadora: Eromi Izabel Hummel (CAPES — PIBID), Pedagogia, Unespar — Câmpus de Apucarana

[eromi.hummel@unespar.edu.br](mailto:eromi.hummel@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Uma vez que as salas de aula contêm um alto grau de heterogeneidade e diferença, devido às legislações de inclusão, cabe aos professores, com urgência, pensarem e agirem no sentido de contemplarem um conjunto novo de situações. O presente trabalho tem o intuito de apresentar uma proposta de plano de aula inclusiva, na qual desenvolveu-se o gênero textual biografia, sob a linha pedagógica histórico crítica. Esse planejamento foi aplicado no quarto ano da Escola Municipal Mateus Leme, do município de Apucarana/PR, no qual havia presente, dentre os vinte e nove alunos, um aluno com baixa visão e dois alunos com dificuldades de aprendizagem na área da linguística. Para tanto, inicialmente apresentou-se a biografia da Turma da Mônica e, a de seu autor, Maurício de Sousa, a partir disso, instigou-se que os alunos percebessem quais são os elementos fundamentais que uma biografia deve abranger, por fim, solicitou-se que todos escrevessem sua autobiografia. No momento da produção textual é que ocorreram as adaptações em relação a cada dificuldade de aprendizagem ou deficiência apresentada. Os alunos com dificuldades na área da linguística, pelo fato de estarem no processo de formação de frases, apenas deviam responder questões que serviam de roteiro para a escrita da autobiografia, como “meu nome é ...”, “gosto de brincar de ...”. O aluno com baixa visão, por também estar nesse processo de construção de frases simples, teve uma atividade semelhante, diferenciando-se somente no tamanho

da fonte, letra 20, de forma que ele pudesse realizar a atividade sem o uso de qualquer outro recurso assistido. Por meio da realização desse proposta de plano de aula, verificou-se a possibilidade da inclusão de diferentes dificuldades de aprendizagem e deficiências em um contexto de ensino regular, cabendo ao professor um olhar para as limitações dos alunos e então uma adaptação das atividades exigidas.

**Palavras-chave:** Biografia. Inclusão. Plano de Aula.

### **COMPETÊNCIAS DE PERRENOUD: A APLICAÇÃO DA DANÇA DENTRO DA ESCOLA**

Bruna A. dos Santos (CAPES - PIBID), Dança, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[brunasantos\\_sjp\\_pr@hotmail.com](mailto:brunasantos_sjp_pr@hotmail.com)

Larissa Cachel (CAPES - PIBID), Dança, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[larissa\\_cachel@yahoo.com.br](mailto:larissa_cachel@yahoo.com.br)

Orientadora: Gisele Onuki (CAPES - PIBID), Dança, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[gionuki@gmail.com](mailto:gionuki@gmail.com)

Eixo temático: Didática e prática de ensino

**RESUMO:** Para o teórico suíço Philippe Perrenoud (2000), competências são a probabilidade de se ter êxito em alguma coisa, ou seja, ter a capacidade de enfrentar as situações que são apresentadas em nosso dia-dia. Sendo assim, a escola pública curitibana pode se apropriar desse desenvolvimento de competências com os seus alunos, pois Perrenoud defende que é possível unir competências e conteúdos na sala de aula. Essas competências podem ser desenvolvidas pelos alunos, mas também os professores podem adquirir e desenvolvê-las, pois são desafios a serem superados a partir de obstáculos que interferem no cotidiano escolar. Com o intuito de trabalhar a dança na disciplina de Arte na escola pública, seguindo as diretrizes curriculares, é possível mesclar os conteúdos a serem trabalhados com seis das dez competências indicadas pelo teórico. A escola pode construir conhecimento por meio da dança, contribuindo para a educação do ser social, neste sentido, Isabel Marques (2007) reflete sobre o fazer-sentir arte para compreender artisticamente a dança, que também pode ser compreendida através da percepção, experimentação e análise, para criar e transformar. Por meio dos estudos de Laban (1978), refletiremos em como aplicar a dança na escola, dentro da aula da disciplina de Arte, desassociando-a ao trabalho manual na qual a arte está inserida, desenvolvendo um trabalho artístico-educativo fazendo com que o aluno pense a dança e a arte, permitindo uma experimentação e articulação do pensar arte como agentes inovadores, tanto culturais quanto sociais.

**Palavras-chave:** Competências. Dança. Educação. Criação. Arte.

### **CAÇA-PALAVRAS DE CAIXA DE OVO**

Fernanda N. Peniche (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[fpeniche13@gmail.com](mailto:fpeniche13@gmail.com)

Maria Eduarda de Oliveira (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[duda.dudinha10@hotmail.com](mailto:duda.dudinha10@hotmail.com)

Renata Isis (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[r-isis@hotmail.com](mailto:r-isis@hotmail.com)

Orientadoras:  
 Elizabeth Regina Streisky de Farias (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus  
 de Paranaguá  
[elizabeth.farias@unespar.edu.br](mailto:elizabeth.farias@unespar.edu.br)

Leociléa AparecidaVieira (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de  
 Paranaguá  
[leocilea.vieira@unespar.edu.br](mailto:leocilea.vieira@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Este texto tem por intuito relatar a atividade de caça-palavras folclórica realizada com alunos participantes do PIBID dos 2º e 3º anos da Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Arminda de Souza Pereira no município de Paranaguá (PR). Foi utilizado, para sua elaboração, uma caixa de ovo, EVA, tampinhas de garrafas, papel A4, durex, cola quente ou fita dupla face, canetinhas e um quadro de madeira, 32cm x 32cm, que serviu de base. A caixa de ovo foi posta em cima da base, que foi encapada com EVA e colada com durex e cola quente. Posteriormente, as tampinhas, cada qual com uma sílaba, foram colocadas nos espaços rasos das caixas, dando forma ao caça-palavras. E para encontrar tais palavras, foram distribuídos aos alunos retângulos de EVA do tamanho das mesmas. Os alunos foram divididos em grupo, um tabuleiro para cada, e eram dadas dicas orais para que cada um encontrasse as sete palavras presentes no jogo. O tema que estava sendo trabalhado no mês da aplicação da atividade era o folclore. Sendo assim, as palavras e dicas propostas eram todas pertencentes a esse universo. A atividade teve duração de trinta minutos, podendo variar de acordo com o tamanho do grupo e o número de palavras e tinha como objetivo propor o trabalho coletivo, a leitura e o raciocínio, além de servir de um instrumento de análise dos alunos, a fim de saber de quais conteúdos trabalhados até o momento eles haviam se apropriado e, para as bolsistas, serviu como autoavaliação, pois permitiu rever suas metodologias, tendo em mente as possíveis coisas que funcionaram ou não. Ou seja, os possíveis pontos positivos e negativos de suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Caça-palavras. Folclore. Brincadeiras

### **CARTOGRAFIA: UMA LINGUAGEM A SER DESENVOLVIDA**

Adriana Aparecida de Oliveira (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de  
 Paranaíba  
[oliveirakamada@gmail.com](mailto:oliveirakamada@gmail.com)

Orientadora: Edilaine Valéria Destefani (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar –  
 Câmpus de Paranaíba  
[evdestefani@hotmail.com](mailto:evdestefani@hotmail.com)

Orientador: Marcelo Caetano de Cernev Rosa (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar –  
 Câmpus de Paranaíba  
[mccernev@yahoo.com.br](mailto:mccernev@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo contribuir para as práticas do subprojeto PIBID, cuja proposta será conscientizar os alunos sobre a importância de compreender os mapas e de adquirir habilidade de se localizar no espaço. Considerando os problemas existentes no âmbito educacional e as recentes mudanças nas propostas de ensino, o professor necessita trabalhar a cartografia numa perspectiva de linguagem a ser desenvolvida. Para o desenvolvimento dessa proposta, os procedimentos metodológicos adotados serão de base empírica, nas observações realizadas na escola e no entorno, pesquisa bibliográfica, mapas e imagens. Neste sentido o processo de ensino-aprendizagem visa no primeiro momento um contato com produtos cartográficos elaborados. Num segundo, o próprio aluno confeccionará o seu material. A interpretação e a produção de mapas contribui para o desenvolvimento da capacidade do aluno em pensar e de se localizar no espaço. Ademais, o mapa funciona como um recurso externo à sua memória, representativo e sintetizado.

**Palavras-chave:** Cartografia. Ensino. Mapa.

**CIÊNCIA: UM MOVIMENTO EM BUSCA DE CONHECIMENTO OBJETIVO,  
COMO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO  
SEGUNDO FREINET**

Sidinéia Caetano Figueiredo (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de  
Paranavaí

sidineia\_psico@hotmail.com

Carolina Peixoto Gontijo de Oliveira Bonetti (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar –  
Câmpus de Paranavaí

carolina\_p\_gontijo@hotmail.com

Cássia Regina Dias Pereira (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de  
Paranavaí

[cassiadiaspereira@yahoo.com.br](mailto:cassiadiaspereira@yahoo.com.br)

Eixo temático 5: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Tendo como objeto de estudo a pedagogia de Freinet e a técnica da “Aula das descobertas” este trabalho, de cunho bibliográfico, buscou nestas ideias contribuições para o ensino dos conteúdos da disciplina de Ciências. Celéstin Freinet é um dos primeiros teóricos da área da educação a incorporar a teoria à prática. Num tempo em que a educação escolar acontecia basicamente dentro de uma sala onde o professor era observado, a proposta freinetiana retira o pedestal do mestre e designa um acordo entre professor e aluno, fato inédito até então. Com esta proposta, a criança deixaria de ser inativa e mera receptora de “conhecimentos”. Esta metodologia de ensino centralizou sua inquietação na valorização das técnicas a serem desenvolvidas, buscando êxito no processo de aprendizagem. Ela foi tão relevante e inovadora para seu período que ainda hoje é resgatada nas aulas de formação docente como ponto de partida para novas práticas pedagógicas. O estudo destaca Rosseau como inspiração para os princípios e formulações pedagógicas, por defender o desenvolvimento natural

da criança no processo de aprendizagem com forte relação com a natureza. A discussão segue retratando a epistemologia de Bachelard que incorpora a dialética e experiência.

**Palavras-chave:** Ciências. Pedagogia de Freinet. Aula das descobertas. Conhecimento.

### **CINE AULA: UMA OUTRA FORMA DE ENSINAR FILOSOFIA**

Pedro Batista de Queiroz Neto (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar - Campus de União da Vitória  
[pedrobatista1313@gmail.com](mailto:pedrobatista1313@gmail.com)

Deleon Oliveira Santos (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar - Campus de União da Vitória  
[deo\\_missao@hotmail.com](mailto:deo_missao@hotmail.com)

Joarez Wizniewski (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar - Campus de União da Vitória  
[joarezw@outlook.com](mailto:joarezw@outlook.com)

Tiago Jaime Machado (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar - Câmpus de União da Vitória  
[redpogo@gmail.com](mailto:redpogo@gmail.com)

Orientadora: Giselle Moura Schnorr (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar – Campus de União da Vitória  
[giselleschnorr@gmail.com](mailto:giselleschnorr@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Como a juventude do ensino médio se relaciona com o saber? Como construir experiências de ensino e de aprendizagem significativas, que contribuam na construção da autonomia? Estas questões surgiram da constatação no cotidiano escolar que um significativo número de estudantes não expressam interesse pelos conteúdos de filosofia. Certamente há inúmeros fatores que contribuem para este desinteresse, diante desta realidade buscamos exercitar uma estratégia didática distinta através do cinema. Este trabalho compartilha a oficina: “Cine Aula: uma outra forma de ensinar filosofia” realizada numa turma de primeiro ano do Ensino Médio, do C. E. Pedro Stelmachuk, que teve como objetivo a criação de formas interativas de ensinar, utilizando de um filme como recurso audiovisual, para abordar temáticas filosóficas. Num primeiro momento foi feita uma escuta dos estudantes em relação aos temas nos quais tinham maior dificuldade de compreensão, na identificação dos conteúdos surgiu a temática “relações de poder”, que está prevista como conteúdo estruturante de filosofia política. Então, optou-se por fazer essa experiência da cine aula, utilizando o filme brasileiro, do diretor Fernando Meirelles (2010), “Ensaio sobre a Cegueira”, adaptada da obra do escritor português José Saramago, articulando com a compreensão do filósofo francês Michel Foucault sobre as relações de poder. Esta abordagem do ensino de filosofia contribuiu para aproximar filosofia e arte, para a análise o cinema numa perspectiva filosófica, aproximando os jovens das obras dos autores abordados.

**Palavra Chave:** Cinema. Literatura. Ensino Filosofia. Relações de Poder.

### **COMO DESENVOLVER A ESCRITA DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS POR MEIO DOS GÊNEROS TEXTUAIS**

Jéssica Araújo Dias (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão.

jessica-araujo-dias@hotmail.com

Yohana Graziely de Oliveira Buczek (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

yohanagraziely@gmail.com

Orientadora: Cibele Introvini (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

prof.cibele.introvini@gmail.com

Eixo temático: **Didática e Prática de ensino.**

**RESUMO:** O presente trabalho objetivou propiciar a compreensão de como determinados encaminhamentos de atividades conferem sentido e significado à escrita dos estudantes por meio do trabalho com gêneros textuais. Durante nossos encaminhamentos buscamos dar sentido à escrita dos alunos por meio da utilização dos diferentes gêneros textuais, uma vez que, em sala de aula, a escrita dos alunos é considerada mecânica e desenvolvida de forma “natural”, muitas vezes considera-se somente a estética da letra dos alunos e o significado da escrita fica no plano secundário. O trabalho com os gêneros textuais em sala de aula tem como função primordial fazer com que os estudantes compreendam a função social da escrita, visto que os diferentes textos trabalhados buscam dar sentido às situações que os estudantes já tem contato em sua realidade, como por exemplo, a notícia. Enfocamos especificamente nesse gênero textual como forma do estudante apreender a função social da escrita em sua essência. Dessa forma, realizamos atividades que considerassem o desenvolvimento de sujeitos conscientes quanto as funções sociais da escrita. Para auxiliá-los no processo de conhecimento da língua escrita, na compreensão dos aspectos ortográficos, gramaticais e de seu funcionamento, propusemos o trabalho de compreensão desses elementos relacionados às próprias produções dos estudantes. Para conferir sentido à sua escrita, já que para que o aluno escrever deve-se ter um motivo, sugerimos a confecção de um livro com os diversos trabalhos escritos pela turma no decorrer do ano. Após a prática de produção escrita do estudantes, realizamos, concomitantemente em suas produções, a análise dos aspectos gramaticais e ortográficos dos textos, e os auxiliamos a atingirem os objetivos de seus textos junto aos leitores a quem se destinam, como forma de entenderem que sua escrita precisa ser compreendida pelos outros.

**Palavras-chave:** Gênero textual. Notícia. Escrita.

## **COMPREENDENDO AS TRANSFORMAÇÕES FÍSICAS E QUÍMICAS POR MEIO DE EXPERIMENTOS**

Luciane Aparecida Guimarães (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá

lucianeguimaraesf@gmail.com

Andriele dos Santos Maia (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá

maia.andriele@gmail.com

Fabricia de Souza Predes (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá

fprede@gmail.com

Orientadora: Josiane Aparecida Gomes Figueiredo (CAPES – PIBID), Ciências  
Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
jo.gomesfigueiredo@gmail.com

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Toda e qualquer alteração que a matéria venha a sofrer é denominada de transformação ou fenômeno. Essas transformações podem ser físicas ou químicas. As transformações físicas são reversíveis, podem ser desfeitas com uma certa facilidade e não formam-se novas substâncias. Nas transformações químicas a composição da matéria passa por mudanças, ou seja, uma ou mais substâncias alteram-se, dando origem a compostos diferentes. Assim, com o objetivo de contextualizar sobre o estudo das transformações da matéria foi realizada uma atividade com os alunos dos oitavos anos do Colégio Cidália Rebello Gomes, situado em Paranaguá/PR, região litorânea do Sul do Brasil. As atividades propostas pelos bolsistas Pibid foram realizadas no laboratório de Ciências da escola. A primeira proposta foi uma interação com os alunos. Cada aluno recebeu um exemplo de transformação da matéria, fez a análise de qual transformação se tratava e fixou o exemplo no cartaz correspondente. Dessa forma, por meio de conversações com a turma, foi realizada uma explanação teórica sobre os conceitos de transformação da matéria, seguida da demonstração de experimentos de transformações físicas: derretimento de cubos de gelo; amassar e rasgar uma folha de papel e de transformações químicas: liberação de substância gasosa; oxidação de um prego e esponja de aço; putrefação de uma fruta e combustão. Ao final da atividade, os alunos desenharam os experimentos realizados e explicaram como os mesmos ocorrem. A realização de pequenos experimentos envolvendo as transformações da matéria possibilitou a compreensão do conteúdo e permitiu aos alunos perceber que essas transformações fazem parte do nosso cotidiano, além de proporcionar uma maior proximidade com o laboratório de Ciências. Concluiu-se que com aulas extraclasse e teórico práticas, os alunos interagem mais e apresentam maior facilidade na compreensão dos conceitos trabalhados.

**Palavras-chave:** Laboratório de Ciências. Cotidiano. Pibid.

### **COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES AFETIVAS DO PAR EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL NO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID**

Ersoli de Cássia Quirino Grob (CAPES - PIBID), pedagogia, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
ersoligrob\_@hotmail.com

Juliano Dilkin (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[julianodilkin1288@gmail.com](mailto:julianodilkin1288@gmail.com)

Orientadora: Ms<sup>a</sup>.Rosana Beatriz Ansai (CAPES – PIBID), pedagogia, Unespar –  
Câmpus de União da Vitória  
ansairosana@yahoo.com.br

Eixo temático: didática, prática de ensino

**RESUMO:** No processo de ensino aprendizagem que ocorre em sala de aula, nota-se que nas relações afetivas que acontecem entre professor e aluno deve ser o mais natural

possível para que haja uma aprendizagem significativa. Neste contexto, acredita-se que se faz necessário que o bolsista pibidiano de iniciação à docência do Projeto Mão Amiga Capes/PIBID deva construir a consciência do seu papel mediador das relações afetivas em sala de aula. O Projeto Mão amiga é a oportunidade para que o acadêmico bolsista da formação docente conheça o chão da escola, para que vivenciando o desafio das dificuldades que ali se encontram, possa fazer refletir, pesquisar e buscar diferentes maneiras para tentar superá-las. Ao se propor a docência assistida dos bolsistas acadêmicos a teoria e a prática andam juntas na formação inicial, pois as experiências adquiridas são colocadas em prática na sala de aula, tendo como apoio professores já experientes para orientar. Temos por objetivo apresentar relatos de experiência dos bolsistas acadêmicos sobre suas aprendizagens no que se refere à construção das relações afetivas do par educativo, por meio de um questionário com duas perguntas abertas, submetidas através do Google docs. Neste sentido os relatos coletados e analisados, apontaram que as relações afetivas entre professor e aluno são importantes para a construção de suas experiências profissionais.

**Palavras-chave:** Relações Afetivas. Formação docente Inicial. Projeto Mão Amiga.

### **CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA SUSCITADA EM RAZÃO DA INSERÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR PROPICIADA PELO PIBID**

Mônica de Souza Oliveira (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – *Campus de Paranaíba*

[monicasouza\\_oliveira@hotmail.com](mailto:monicasouza_oliveira@hotmail.com)

Carolina Peixoto Gontijo de Oliveira Bonetti (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar *Campus de Paranaíba*

[carolina\\_p\\_gontijo@hotmail.com](mailto:carolina_p_gontijo@hotmail.com)

Orientadora: Nilva de Oliveira Brito dos Santos (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar *Campus de Paranaíba*

[nilvaobs@gmail.com](mailto:nilvaobs@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A inserção pedagógica propiciada pelo Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, instigou à investigação sobre as concepções pedagógicas, objetivando a compreensão da pedagogia histórico-crítica e sua concepção, pressupostos teóricos e o exercício da prática pedagógica nesta perspectiva. Tal corrente teórica se faz presente no texto do projeto político-pedagógico da instituição escolar, na qual efetuamos as atividades do projeto, mas as dificuldades quanto à efetivação na prática pedagógica se fazem coevos, por inúmeras razões, entre elas a formação dos professores. Constata-se esta que embora já venha sendo abordada por estudiosos nesta área, ainda comporta reflexões a respeito. Ao pesquisar sobre o tema identificamos que autores como, Saviani (1984), Libâneo (2012), entre outros, abordam as concepções pedagógicas. Para Saviani em cada momento da história humana há predominância de uma determinada concepção pedagógica. Concepção e respectivas tendências pedagógicas que justificam a manutenção da dominação de classe e concepção comprometida com a superação da dominação. Mas esclarece que, no entanto, em uma mesma sociedade uma tendência pode ser predominante num determinado contexto, mas na prática pedagógica a manifestação pode ser diferenciada. Classificando as concepções em hegemônicas

(tradicional, escolanovista e tecnicista), que conseguiram ser predominante em um determinado período, e as contra hegemônicas, que destaca a pedagogia histórico-crítica, esta, sustentada pela concepção dialética. Um olhar sobre a prática pedagógica permite observar que existe um ecletismo com relação às concepções pedagógicas que precisa ser superado. A pesquisa até então efetuada, uma vez que se faz necessário avançar nas investigações, aliada ao que vivenciamos no espaço escolar, via PIBID, permite considerar que organizar e desenvolver uma prática pedagógica perpassada por esta concepção de fato não é tarefa fácil, exigindo dos profissionais que atuam na educação um aprofundamento teórico-metodológico possibilitando que percebam a necessidade de incorporação das pedagogias hegemônicas (tradicional, nova e tecnicista), porém superando-as.

**Palavras-chave:** Sociedade. Educação. Concepções Pedagógicas. Pedagogia Histórico-Crítica

### CONFECÇÃO DE ARACNÍDEOS COMO METODOLOGIA ALTERNATIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Franciele Fátima Puff (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[franc-ii@hotmail.com.br](mailto:franc-ii@hotmail.com.br)

Luana Gabriela Micheski (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[luanamicheski@hotmail.com.br](mailto:luanamicheski@hotmail.com.br)

Larissa Campos Amâncio (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[lari0798amancio@gmail.com](mailto:lari0798amancio@gmail.com)

Orientadora: Vanessa Tavares Brito Pinheiro (CAPES – PIBID), Pedagogia, Uepg.  
[vanessatbp@gmail.com](mailto:vanessatbp@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Produzir modelos didáticos como recurso educacional diversificado, contribui para a aprendizagem do aluno, facilitando a organização do conhecimento científico, aliando a teoria à prática de forma lúdica. Logo, o objetivo desta atividade é auxiliar o aluno na visualização e reconhecimento da ordem Araneae, identificando características que auxiliam em sua classificação como sua morfologia externa e sua fisiologia, ressaltando sua importância para o equilíbrio ecológico, proporcionando também a oportunidade de relacionar seus conhecimentos prévios com os conteúdos trabalhados em sala de aula. A modelagem foi desenvolvida com alunos do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual Judith Simas Canellas, município de União da Vitória, Paraná, sendo uma metodologia alternativa que busca estimular a criatividade, pois permite a materialização de uma ideia ou conhecimento, que possibilita exemplificar de forma mais clara conteúdos que muitas vezes são abordados em forma de leitura ou ilustrações dubitáveis. Para a confecção foram utilizados pedaços de bombril e tinta para tecido. Cada parte da aranha foi feita separadamente enrolando e moldando o bombril no formato desejado do aracnídeo, juntamente com a tinta que dará cor e sustentação, proporcionando uma aparência real a modelagem. Por meio desta técnica, pode se observar uma maior facilidade entre os alunos em identificar

algumas características referentes à morfologia e fisiologia desta ordem, compreendendo sua importância para o equilíbrio do ambiente, mostrando que a maioria é totalmente inofensiva e, na verdade são nossas aliadas na eliminação de pragas e insetos muito mais perigosos.

**Palavras-chave:** Araneae. Modelos didáticos. Metodologia diversificada.

**CONFEÇÃO DE MODELOS ATÔMICOS COM MATERIAIS ALTERNATIVOS PELO PIBID DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA, PARA UTILIZAÇÃO EM SALA DE AULA NO NÚCLEO EDUCACIONAL JORNALISTA HERMÍNIO MILIS DE PORTO UNIÃO - SC**

Cassiano Vicente de Lima (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
cassianovdl@gmail.com

Marcelo Silvério da Rocha (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
rochacha@outlook.com

Elisiane Litka (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
lisie\_litka@hotmail.com

Orientadora: Fabiane Fortes (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
fabianefortes@hotmail.com.br

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**Resumo:** Disciplinas de ciências estudam a matéria e as substâncias formadoras dos seres vivos de forma mais generalizada e macroscópica. Na grade curricular do 9º ano, porém, são abordadas as menores frações da matéria, os átomos. Compreender os métodos científicos e os contextos históricos utilizados pelos cientistas desenvolvedores das teorias atomistas é de fundamental importância para a compreensão não apenas dos modelos por eles desenvolvidos, mas de toda a multidisciplinaridade da pesquisa e da teoria. Tendo em vista o conteúdo trabalhado em sala de aula sobre o átomo, suas características e fundamentos, percebeu-se a necessidade do uso de recursos táteis na disciplina de Ciências no Núcleo Educacional Jornalista Hermínio Milis de Porto União – SC, para a abordagem mais sinestésica do conteúdo. Desta forma, o grupo do PIBID de Ciências Biológicas atuante na escola desenvolveu uma atividade que foi aplicada para duas turmas do 9º ano. Foram pesquisadas as teorias existentes sobre os modelos atômicos, bem como técnicas utilizadas para o desenvolvimento do material didático de apoio. Foram utilizadas bolas de isopor apoiadas sobre hastes e bases recicladas para os modelos de Dalton e Thomson, bolas recicladas de embalagens de desodorante, arames, bolas de isopor, bases e hastes recicladas para o modelo de Rutherford e placa de Eucatex de 1mx1m, velcro, bolas de isopor e ímãs para o modelo Rutherford-Bohr. A partir do material elaborado, foi ministrada uma breve aula teórica com as explicações sobre os modelos atômicos e suas respectivas teorias. Para fixação do conteúdo, os alunos resolveram um exercício onde o objetivo era ligar o modelo atômico a teoria, onde percebeu-se que o material didático facilitou a visualização das diferenças entre os modelos atômicos pelos alunos, além de conseguirem fazer uma associação entre as

imagens bidimensionais presentes no papel e no livro didático, com os modelos construídos tridimensionalmente.

**Palavras-chave:** Átomos. Modelos atômicos. Educação. Reciclagem.

### CONHECENDO A CÉLULA

Paolla Laynni de Souza (CAPES - PIBID), Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[paollalsouza@gmail.com](mailto:paollalsouza@gmail.com)

Fabricia de Souza Predes (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[fpredes@gmail.com](mailto:fpredes@gmail.com)

Orientadora: Josiane Ap. Gomes Figueiredo (CAPES – PIBID), Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Todos seres vivos são constituídos por células, elas são, portanto, a unidade básica de um ser vivo sendo classificadas de dois tipos: Procariontes e Eucariontes. Ambas apresentam forma, estruturas, nível de complexidade e funções desempenhadas distintas. Para a compreensão das células procariontes e eucariontes buscou-se desenvolver uma atividade prática que despertasse o interesse dos alunos, fazendo uma proximidade dos conteúdos tidos como abstratos da biologia celular. Com o objetivo, analisar as diferenças entre os tipos celulares (procariontes e eucariontes), identificar características e verificar as organelas para diferenciá-las entre si, os bolsistas do subprojeto Biologia do Pibid realizaram uma atividade prática no Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto, com alunos do 7º ano A com duração de aproximadamente 80 minutos. Em um primeiro momento, foram lembrados os conceitos básicos sobre as células eucariontes e procariontes. Posteriormente, os alunos foram separados em grupos contendo quatro alunos. Cada grupo sorteou uma célula procariótica ou eucariótica para montar. Foram então distribuídos recortes de organelas das células procariontes e eucariontes para os alunos montarem. Foi solicitado que os alunos também desenhassem a célula que não foi sorteada. Por fim, realizou – se a correção junto aos alunos, abordando as duas células desenhadas e apontando as organelas corretas constituintes de cada tipo celular. Ao final da aula, os alunos entregaram os trabalhos com as atividades para posterior avaliação. Foi possível constatar um alto nível de interação durante a confecção das células, trocas de ideias, e no final um grau de apropriação do assunto.

**Palavras-chave:** Pibid, Educação, e Prática de Ensino.

### Contribuição do projeto Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu nas aulas de Língua Portuguesa do Colégio Estadual Pedro Stelmachuk – União da Vitória – PR

Juliana Pessi Mayorca (CAPES - PIBID), Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[julianamayorca@yahoo.com.br](mailto:julianamayorca@yahoo.com.br)

Orientador: Caio Ricardo Bona Moreira (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[caiorbmoreira@hotmail.com](mailto:caiorbmoreira@hotmail.com)

Eixo temático: 5 – Didática e prática de ensino.

**RESUMO:** O presente trabalho objetiva apresentar algumas ações desenvolvidas pelos acadêmicos bolsistas do projeto Pibid Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu no Colégio Estadual Pedro Stelmachuk, em União da Vitória – PR, desde 2014. O projeto intenta contribuir para o processo de formação docente em Letras, com ênfase na Literatura; criar estratégias para o trabalho com o texto literário em sala de aula, no que se refere à leitura, produção textual, bem como à circulação social dos textos pode contribuir de forma decisiva no processo de letramento dos alunos e na formação dos acadêmicos do curso de Letras, voltados para a licenciatura. Desenvolver reflexões sobre a metodologia do ensino da literatura, por meio de grupos de estudo, bem como aproximar os bolsistas da realidade escolar, por meio de oficinas poéticas oferecidas a escolas da rede pública do município de União da Vitória, são tarefas norteadoras deste projeto que já tem alcançado resultados significativos e cujos objetivos específicos contemplam um resgate da literatura produzida na região do Vale do Iguaçu, com ênfase no município de União da Vitória. Ainda, intenta mapear, investigar e disseminar a produção literária de escritores locais, seja por meio de oficinas oferecidas às escolas parceiras, sendo o Colégio Pedro Stelmachuk uma delas, por meio de antologias, intervenções poéticas e encontros literários. O projeto valoriza a elaboração de livros artesanais com os alunos que participam das oficinas. Tais produções são inspiradas no modelo das *cartoneras* latino-americanas e têm motivado os alunos a ler e escrever poesia, já que essas obras, que são distribuídas gratuitamente para a comunidade, circulam socialmente. Procura-se fundamentar este trabalho com reflexões teóricas sobre o ensino da literatura, presentes em autores como Antonio Candido, Regina Zilbermann, Marisa Lajolo, Daniel Pennac, Michelle Petit, Jean Foulcambert, Rildo Cosson, entre outros.

**Palavras-chave:** Ensino. Literatura. Poesia.

### CONSCIENTIZAÇÃO E CUIDADOS COM VERMINOSES EXISTENTES NO COTIDIANO ESCOLAR

Cristiane Wisniewski Ribeiro (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar –  
Campus de União da Vitória  
criswisniewski@gmail.com

Leandro Cottet (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da  
Vitória  
cottetchuq@gmail.com

Carla Lira Freitas (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de  
União da Vitória  
carla.freitas@gmail.com

Orientadora: Fabiane Fortes (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus  
de União da Vitória  
fabianefortes@hotmail.com

Eixo temático: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** As verminoses estão presentes no cotidiano do aluno, entretanto, não podem ser vistas, conseqüentemente não se têm os cuidados necessários para prevenir certos tipos de doenças por elas causadas. A conscientização da existência de parasitas no ambiente cotidiano escolar e suas ações nocivas ao organismo humano é necessária

para que medidas de prevenção sejam adotadas. É muito importante tal tipo de abordagem nas escolas, para que desde cedo as pessoas conheçam e pratiquem cuidados fundamentais e necessários como higiene adequada e saneamento básico. Muitas vezes esse assunto não é trabalhado adequadamente nas escolas, pois os discentes só têm contato com este tema no livro didático e geralmente nem tomam consciência do agravante das doenças causadas pelas verminoses. Desta forma foi elaborada uma palestra falando sobre o ciclo dos principais tipos de vermes e posteriormente todos os cuidados que devem ser tomados para fazer a prevenção. Antes do início da palestra os discentes do sétimo ano do ensino fundamental, da Escola Estadual Antônio Gonzaga foram questionados a respeito de verminoses e instigados para que falassem sobre o seu conhecimento prévio sobre o assunto. Posteriormente foi iniciada a palestra pelos alunos do PIBID em que os acadêmicos explicaram minuciosamente sobre os tipos de verminoses, onde ocorrem, ciclo de vida completo e prevenção para cada tipo de parasita. No final da palestra os alunos foram divididos em dois grupos, e foi aplicado um quiz de perguntas e respostas a respeito do assunto abordado na palestra. Durante a aplicação do jogo, observou-se uma homogênea participação dos discentes e verificou-se que as práticas de jogos didáticos inseridas nas metodologias de ensino e aprendizagem tornam as aulas mais atraentes e eficazes, incitando a absorção de conhecimento, obtendo-se assim, resultados satisfatórios neste procedimento.

**Palavras-chave** Verminose. Conscientização. Cuidados.

### CONTEXTUALIZAÇÃO PARA O ENSINO DE QUÍMICA NA TERCEIRA IDADE

Deise M. Borchhardt (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[deise-borchhardt@hotmail.com](mailto:deise-borchhardt@hotmail.com)

Sabrina Ransolin (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[sabrinaa2009@hotmail.com](mailto:sabrinaa2009@hotmail.com)

Eixo temático: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** Contextualização é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação. A busca pela contextualização é objeto de reflexão por parte do educador que tem consciência de que o ensino deve levar em conta o cotidiano e as experiências vividas pelos alunos para que o conhecimento tenha significado real. O ensino de Ciências para idosos ocorre em poucos locais no Brasil, um exemplo é o programa Universidade Aberta à Terceira Idade que tem como objetivos possibilitar ao idoso aprofundar conhecimentos em alguma área de seu interesse e ao mesmo tempo trocar informações e experiências com os jovens. Tomando como base estes objetivos e buscando contextualizar um conceito químico apresentamos uma proposta de ensino para o tema potencial hidrogeniônico (pH). O assunto foi trabalhado em sala de aula, correlacionando o tema pH com a água de consumo, demonstrando a sua importância para a saúde humana, trazendo uma contextualização plena que valorize a análise e reflexão do idoso sobre os pontos englobados. Para que os idosos pudessem empregar de forma efetiva o conhecimento teórico, eles foram convidados a fazer coleta de água

em suas casas e realizou-se uma aula prática medindo-se o valor de pH em suas amostras, em sala de aula. Através deste procedimento os idosos puderam correlacionar o tema abordado na aula teórica com a aula prática com aplicação direta em seu cotidiano, fazendo com que tenham participação ativa em sala.

**Palavras-chave:** Ensino de química. Terceira idade. Contextualização.

## CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE LINGUÍSTICA PARA O PROCESSO DE REVISÃO E REESCRITA

Gislaine Fernandes de Oliveira (CAPES - PIBID), Letras Língua Portuguesa, Unespar –  
*Campus* de Campo Mourão  
[gifernandeh@gmail.com.br](mailto:gifernandeh@gmail.com.br)

Jessica Pinheiro (CAPES - PIBID), Letras Língua Portuguesa, Unespar – *Campus* de  
Campo Mourão  
[jpinheiro7393@gmail.com.br](mailto:jpinheiro7393@gmail.com.br)

Priscila Muller (CAPES - PIBID), Letras Língua Portuguesa, Unespar – *Campus* de  
Campo Mourão  
[priscilamuller.oliveira@hotmail.com.br](mailto:priscilamuller.oliveira@hotmail.com.br)

Orientadora: Adriana Beloti (CAPES – PIBID), Letras Língua Portuguesa, Unespar –  
*Campus* de Campo Mourão  
[dribeloti@gmail.com.br](mailto:dribeloti@gmail.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Este trabalho é parte conclusiva da participação no PIBID de Língua Portuguesa, da Unespar/Campo Mourão. O mesmo discorre sobre a importância da prática de Análise Linguística no momento da revisão e reescrita textual. O estudo visa a refletir sobre como os procedimentos da AL adotados pelo professor, no momento da revisão textual, podem contribuir para o desenvolvimento linguístico-discursivo dos alunos. Para tal investigação, pautamo-nos nas discussões teóricas de Geraldi (1996), sobre a Análise Linguística, e Menegassi e Gasparotto (2013; 2016), quanto aos conceitos de revisão e reescrita. A partir da primeira versão da produção de Relatos de Memórias, produzidos por alunos do 7º ano C, de um Colégio Estadual de Campo Mourão participante do PIBID, durante o período de implementação de atividades, mediamos, além da revisão nas produções, uma revisão coletiva, pautada em atividades epilinguísticas e metalinguísticas. Após a primeira reescrita, revisamos novamente os Relatos, fazendo os devidos apontamentos nos textos dos alunos, a fim de orientar a segunda reescrita e última versão das produções. Em seguida, analisamos nas três versões dos textos, como os apontamentos na perspectiva da AL contribuíram para o processo de adequação dos Relatos: atendimento à proposta do comando de produção e adequação à norma padrão. O resultado das análises aponta para um desenvolvimento significativo nas produções escritas - adequações linguísticas e discursivas. Tal desenvolvimento deve-se, conforme pudemos observar, ao processo como um todo, que estimula a reflexão e promove a responsividade dos alunos acerca de suas produções textuais.

**Palavras-chave:** Análise Linguística. Revisão. Reescrita.

## CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO

Jéssica Araújo Dias (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo  
Mourão

[jessica-araujo-dias@homail.com](mailto:jessica-araujo-dias@homail.com)

Yohana Graziely de Oliveira Buczek (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus  
de Campo Mourão

[yohanagraziely@gmail.com](mailto:yohanagraziely@gmail.com)

Orientadora: Cibele Introvini (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de  
Campo Mourão

[prof.cibele.introvini@gmail.com](mailto:prof.cibele.introvini@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Esse trabalho objetivou contribuir com o processo de desenvolvimento psíquico dos estudantes do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública por meio da apropriação do conhecimento científico em atividades que contribuam com o processo de alfabetização com o conhecimento científico, o que compreendia a leitura, interpretação, análise e produção de HQs. Durante esse trabalho de alfabetização ancorado nesse gênero textual articulamos escrita, oralidade e palavra como unidade na produção das HQs, o que contribuiu com o processo de desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos estudantes. Visto que, o ser humano sendo um ser histórico e social, necessita da mediação do outro para seu pleno desenvolvimento, inclusive de seus processos internos, em uma relação gênero textual História em Quadrinhos (HQs). Entendemos a relevância da apropriação do conhecimento científico no processo de emancipação do homem e a necessidade do domínio dos conceitos da linguagem oral e escrita para a vida em sociedade, pois isso torna o homem um ser historicamente inserido no contexto social e cultural. Diante disso, utilizamos os gêneros textuais como forma de auxiliar os alunos na aprendizagem do domínio da linguagem oral e escrita, visto que os mesmos fazem parte do cotidiano dos seres humanos, uma vez que são produções sócio-históricas. Iniciamos nosso trabalho em sala de aula com a apresentação e contextualização do gênero textual HQs e a estrutura que compõe esse gênero. Propusemos atividades com o intuito de promover a apropriação do de ensino e aprendizagem há a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo e consequentemente com a internalização do conhecimento científico, o desenvolvimento de suas funções psíquicas.

**Palavras-chave:** Alfabetização. História em Quadrinhos. Desenvolvimento Psíquico.

### CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA FORMAÇÃO INICIAL

Francini Percinoto Polisele Corrêa (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus  
Apucarana

[francini.correa@unespar.edu.br](mailto:francini.correa@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Sendo a avaliação um dos elementos constitutivos essenciais na prática da docência, acreditamos ser imprescindível apresentarmos nossas reflexões quanto a nossa atuação enquanto professoras formadoras. Tais reflexões e/ou avaliações são realizadas

com o objetivo de apresentar dados que indiquem possíveis contribuições que a participação no subprojeto de Letras Inglês do campus de Apucarana proporcionou aos acadêmicos bolsistas em sua formação inicial para a docência. Para tanto, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa englobando 10 (dez) bolsistas atuantes no ano de 2017. Como principal instrumento de geração de dados, utilizamos um questionário com perguntas abertas para este público. Embora a coordenação de um projeto que almeja contribuir para o processo de formação exija do formador sempre um movimento contínuo de readequação de suas práticas e/ou redefinição de caminhos, entendemos que os resultados das ações desenvolvidas apontam para o limiar de um desenvolvimento consciente do processo de formação docente, que o estágio supervisionado, ou o curso como um todo, em nosso entender, falha em proporcionar, sobretudo pelo tempo de envolvimento com a prática docente oportunizado ao futuro professor.

**Palavras-chave:** Acadêmicos bolsistas. Avaliação. Contribuições do PIBID. Formação inicial.

### **CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID NA IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES APRENDIZAGEM DA ESCRITA**

Jeanini Fátima Kaspczak (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[jfkaspczak975@gmail.com](mailto:jfkaspczak975@gmail.com)

Thais Danielle Camargo (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[thaisdanielle1304@hotmail.com](mailto:thaisdanielle1304@hotmail.com)

Orientadora: Rosana Beatriz Ansai (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[ansairosanan@yahoo.com.br](mailto:ansairosanan@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e práticas de ensino**

**RESUMO:** Se observa a importância da realização desta pesquisa em razão do alto número de crianças que possuem alguma dificuldade no seu processo de aprendizagem. O objetivo é revelar as características das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e estão em fase da construção do processo de alfabetização, principalmente dificuldades na escrita, e que frequentam o subprojeto Mão Amiga fomentado pela CAPES/PIBID e oferecido no Curso de Pedagogia da UNESPAR/UV. As crianças do Projeto estão regularmente matriculadas do segundo ao quarto ano do Ensino fundamental em uma das seis escolas parceiras do subprojeto na rede de ensino do município de União da Vitória-PR. A pesquisa de caráter exploratório está apoiada em pesquisa de campo e consiste em apresentar um relato analítico sobre algumas características dos alunos que apresentam dificuldades na escrita e que frequentam o Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID. A partir do estudo realizado é possível considerar que a maioria dos alunos eu apresentam dificuldades de aprendizagem na escrita, devido à complexidade do processo, é necessário que o professor compreenda que este aluno tem capacidade para aprender, porém necessita de alternativas pedagógicas que atendam suas necessidades. Procurou-se apresentar o aluno com dificuldade na escrita como uma pessoa capacitada para aprender, mas que precisa de atendimento especial. Fica evidente que é de grande importância conhecer a realidade do aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem para compreender melhor suas dificuldades, bem como

práticas de ensino que auxiliem o mesmo a superá-las de forma que atenda seus interesses e motivações.

**Palavras-chave:** Educação. Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID. Dificuldades de aprendizagem. Pedagogia. Dificuldades de escrita.

## CONSTRUINDO COM OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Jéssica Gracielly de Oliveira (CAPES - PIBID), Apucarana, Unespar – Câmpus Apucarana, [jessica\\_gracielly@hotmail.com](mailto:jessica_gracielly@hotmail.com)

Milena Luvison (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus Apucarana, [milena.luvison@hotmail.com](mailto:milena.luvison@hotmail.com)

Edcléber Carvalho (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – *Campus* de Apucarana [edcleberc@hotmail.com](mailto:edcleberc@hotmail.com)

Fábio Luis Baccarin (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – *Campus* de Apucarana [fabio.baccarin@unespar.edu.br](mailto:fabio.baccarin@unespar.edu.br)

**RESUMO:** Os sólidos geométricos estão presentes em nosso dia a dia, por isso é importante conhecer suas propriedades. Construindo o sólido através de sua planificação, o aluno estuda detalhadamente seus elementos, tendo assim uma aprendizagem mais significativa acerca do conteúdo. A oficina tem como objetivo que o aluno reconheça a presença das figuras planas no sólido e que seja capaz de construir os mesmos através de colagens. Outro objetivo importante é que o aluno conheça as características dos sólidos geométricos encontrados em figuras e objetos do cotidiano. Espera-se também que o aluno compreenda o valor do dinheiro e a importância de economizá-lo. Ao iniciar a aula propõe-se uma atividade aos alunos a ser realizada em grupo. Nessa atividade os alunos deverão perceber as relações existentes, por exemplo: como um retângulo e dois círculos formam um cilindro. Segue da mesma forma para o cubo, cone e paralelepípedo. Após a construção do sólido, o grupo deve utilizá-los para construir também algum objeto do dia a dia. Como castelo, carro, casa etc. Na construção devem utilizar pelo menos um de cada sólido. A atividade proposta traz um determinado valor para cada face das figuras geométricas e o grupo terá que levar isso em conta, pois devem construir um objeto gastando o mínimo possível. Terão também que realizar todas as contas necessárias para saber o custo do objeto. Enquanto os alunos realizam a atividade, os bolsistas perguntam aos grupos como estão se saindo e esclarecendo eventuais dúvidas. Haverá também uma discussão após a construção dos objetos acerca dos valores obtidos, seus erros e acertos. Com essa atividade é esperado que os alunos interajam com os participantes do grupo, compreendam a relação das figuras planas com os sólidos geométricos e consigam calcular o valor de cada objeto, sabendo assim escolher o melhor custo/benefício. No geral, a realização da atividade é satisfatória, alcançando os objetivos.

**Palavras-chave:** Sólidos Geométricos. Figuras Geométricas. Valor do Dinheiro.

## CRIAÇÃO DE UM JORNAL EM SALA DE AULA

- Alessandra Cherritte (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Apucarana;  
[alecherritte@hotmail.com](mailto:alecherritte@hotmail.com)
- Ingrid Cristiane de Souza (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Apucarana;  
[ingrid\\_crissouza@hotmail.com](mailto:ingrid_crissouza@hotmail.com)
- Mirian Camille Saltini(CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Apucarana;  
[mi.saltini22@gmail.com](mailto:mi.saltini22@gmail.com)
- Orientadora: Rosimeiri Darc Cardoso (CAPES – PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Apucarana;  
[rosimeiri.cardoso@unespar.edu.br](mailto:rosimeiri.cardoso@unespar.edu.br)

#### EIXO TEMÁTICO 5: Didática e Prática de ensino

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas sobre as especificidades do gênero jornalístico, buscando despertar a interação entre sujeito e a linguagem em contextos próximos de seu cotidiano. O projeto partiu do conhecimento acerca da história do jornal, a história de um jornal local detalhadamente, um conteúdo focado nos gêneros que compõem a esfera jornalística: cadernos de notícias, esporte, entretenimento e um editorial. O projeto foi realizado em um Colégio Estadual em duas turmas de nono ano do Ensino Fundamental. As aulas foram divididas em dez momentos, cuja prioridade foi enfatizar o conhecimento pela estruturação e interpretação do gênero. Os dois primeiros momentos voltaram-se a uma introdução geral do jornal, visando à interação social e ao despertar cognitivo do aluno, com a manipulação de alguns jornais locais, observando sua estrutura. No terceiro e quarto momentos, os alunos estudaram a história de um jornal local, tendo a oportunidade de conhecer a estrutura física do jornal e entender como funciona todo o processo de construção deste gênero. Do quinto ao sétimo momentos, foi dado enfoque em três cadernos que compõem o jornal: reportagem, entretenimento e esporte, possibilitando um conhecimento mais específico ao tipo de texto, estruturação próprias, público alvo e suas funções. Do oitavo ao décimo momentos, foi realizada a produção do jornal, no qual os alunos divididos em grupos tiveram a função de criar cadernos parecidos aos que possui um jornal. O resultado esperado foi alcançado visto que os alunos foram os redatores e autores de um jornal, que posteriormente foi apresentado à escola em um mural montado pelos próprios alunos, bem como foram impressos e distribuídos ao Colégio.

**Palavras-chave:** Jornal. Gêneros Jornalísticos. Interação Social.

#### DA SOPA ÀS CÉLULAS - ONDE E COMO A VIDA SE ORIGINOU?

- Kevin Husak Carvalho (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – *Campus* de Paranaguá  
[kevin.carvalhohusak@gmail.com](mailto:kevin.carvalhohusak@gmail.com)
- Jesseimany Alves de Araújo (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – *Campus* de Paranaguá  
[jessycauandori@gmail.com](mailto:jessycauandori@gmail.com)

Orientador: Josiane Aparecida Gomes Figueiredo (CAPES - Pibid), Ciências Biológicas, Unespar – *Campus* de Paranaguá  
[jo.gomesfigueiredo@gmail.com](mailto:jo.gomesfigueiredo@gmail.com)

Orientador: Fabricia de Souza Predes (CAPES - Pibid), Ciências Biológicas, Unespar – *Campus* de Paranaguá  
[fabricia.predes@unespar.edu.br](mailto:fabricia.predes@unespar.edu.br)

Eixo temático: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** Da sopa às células - Onde e como a vida se originou? Para responder essas perguntas foi proposta uma atividade prática para conhecer as condições primitivas da Terra antes de surgir a vida e conhecer os primeiros passos que teria levado a origem dos primeiros seres vivos. Os bolsistas do subprojeto Biologia UNESPAR *Campus* de Paranaguá realizaram a atividade com alunos das turmas do sétimo ano no Colégio Cidália Rebello Gomes. Com os alunos em grupos a atividade foi dividida em duas partes. Na primeira parte, a turma recebeu uma folha com um texto explicando sobre a origem dos seres vivos na terra. Conforme os alunos liam e discutiam sobre cada parte do texto eram incentivados a desenhar sobre o que haviam entendido. Na segunda parte, foi entregue uma segunda folha apenas com quadrinhos sobre o mesmo assunto para que os alunos recortassem as partes e organizassem na ordem correta dos acontecimentos. No decorrer das atividades muitos dos alunos se interessaram, fazendo ótimos desenhos e tirando dúvidas para saber se a história em quadrinhos estava na ordem correta ou não, onde o professor atuava apenas como mediador do conhecimento que o aluno ia construindo. Conclui-se que uma prática simples como essa favoreceu a construção do pensamento científico organizado, o interesse dos alunos e estimulou a criatividade na hora de desenhar e desvendar a ordem correta dos fatos.

**Palavras-chave:** Pibid. Terra primitiva. UNESPAR.

## DA TEORIA À PRÁTICA: A CONSTRUÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DO PIBID

Deizy Nataly Ferrari (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[deizy.ferrari@gmail.com](mailto:deizy.ferrari@gmail.com)

Orientadora: Karim S. Brito (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[karimbrito@yahoo.com.br](mailto:karimbrito@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de ensino e formação docente que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nos proporciona, por meio do nosso subprojeto de língua inglesa intitulado: “Gêneros Textuais como Prática de Linguagem em Língua Inglesa”, da UNESPAR – *Campus* de União da Vitória, principiando do suporte teórico que nos é fornecido pela coordenadora do subprojeto atrelado à nossa prática acadêmica e docente nas escolas,

intermediada pelas professoras supervisoras da rede pública de ensino do estado do Paraná. Nosso grupo de estudo, além da pesquisa e planejamento pedagógico para a aplicação das aulas de inglês, faz relevantes reflexões e questionamentos acerca do ensino - aprendizagem da língua inglesa nos âmbitos estadual e nacional, tendo como base os documentos oficiais Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN) e as Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna (DCE). É preciso salientar o quão valoroso é esse contato entre professores universitários e professores de educação básica com os acadêmicos bolsistas que, logo menos, estarão iniciando a carreira de professor com mais conhecimento, quando já tiveram essa vivência docente inicial.

**Palavras-chave:** Construção Docente. Teoria e Prática de Ensino. Pibid.

### **DESENVOLVIMENTO DE FANZINE SOBRE O MOVIMENTO IMPRESSIONISTA, COMO SUPORTE DIDÁTICO NO ENSINO DE ARTE**

Giovana Domingues Vespa (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais  
UNESPAR – Câmpus de Curitiba I - EMBAP, [giovanavespa93@gmail.com.br](mailto:giovanavespa93@gmail.com.br)  
Orientadora: Vivian Letícia Busnardo Marques (CAPES - PIBID), Artes Visuais,  
UNESPAR – Câmpus de Curitiba I - EMBAP, [vivianlbmarques@hotmail.com](mailto:vivianlbmarques@hotmail.com)  
Supervisora: Maria Lucimara dos Santos (CAPES-PIBID), Artes Visuais,  
UNESPAR – Câmpus de Curitiba I - EMBAP, [luccicuritiba@yahoo.com.br](mailto:luccicuritiba@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e prática de ensino**

**RESUMO:** O presente trabalho visa apresentar a pesquisa da bolsista acadêmica no subprojeto de Artes Visuais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, com supervisão da Prof<sup>a</sup> Maria Lucimara dos Santos, e aplicação no Colégio Estadual Conselheiro Zacarias. A experiência foi feita para estudantes do Ensino Fundamental Básico, e aplicada em uma turma de 8ºano. De acordo com Proença (2008), o Impressionismo revolucionou a pintura e deu início às grandes escolas da arte moderna. Assim, o presente trabalho apresenta o problema: “Como apresentar o movimento Impressionista nas aulas de Arte, levando-se em conta a sua contribuição para o cenário da arte paranaense, a partir de um material didático diferenciado?”. O objetivo busca a compreensão sobre o tema, a partir da elaboração de um material didático de construção de Fanzine. O projeto iniciou com a apresentação do referencial teórico e exercícios. A construção do caderno propôs atividades aos estudantes, trabalhando tanto as questões teóricas da matéria, quanto propostas de produção artística. Com isso, os exercícios resgataram o conhecimento teórico sobre técnicas e poéticas utilizadas no Impressionismo. Como recurso, foi utilizado o uso do giz escolar e óleo vegetal, oportunizando um contato próximo ao pastel oleoso. O diferencial deste material está em oportunizar aos alunos o contato com a técnica utilizada no Impressionismo. No desenvolvimento das atividades e para apresentar a proposta aos futuros professores, optamos por desenvolver como material pedagógico um Fanzine, por se tratar de fácil reprodução e custo baixo. A partir da elaboração, execução e processo de aprendizagem sobre o tema, cada aluno teve acesso a um exemplar do material, atingindo plenamente o objetivo.

**Palavras-chave:** Caderno de Atividades, Impressionismo, Fanzine.

## **DOMINÓ DOS MODELOS ATÔMICOS: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM LÚDICA**

Giovana Andziewski (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
gioand2708@gmail.com

Jucilene M. Galicki (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[ju.galicki@hotmail.com](mailto:ju.galicki@hotmail.com)

Erica D. S. Dias (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[ericadqi@hotmail.com](mailto:ericadqi@hotmail.com)

Orientador: Alvaro Fontana (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[alvaro.font@gmail.com](mailto:alvaro.font@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e prática de ensino**

**RESUMO:** Cientistas e pensadores buscavam explicar de que maneira as coisas eram formadas. Durante as tentativas de explicações sobre a matéria e sua composição, alguns modelos atômicos surgiram com o passar do tempo, modelos que tentavam demonstrar as estruturas e propor teorias sobre as propriedades da matéria, até chegarmos ao modelo atômico mais usado atualmente. De início, surgiu a teoria de Demócrito e Leucipo, onde propuseram que todas as coisas eram formadas por partículas extremamente pequenas que não poderiam ser divididas. Chamaram essa partícula de átomo, palavra derivada do grego que significa “o que não se pode dividir”. Em seguida, tivemos outros cientistas de grande importância para a formulação dos modelos atômicos. Dalton, com sua teoria exemplificada por uma bola de bilhar. Thompson, com o modelo conhecido como pudim de passas. Rutherford, apresentando um modelo atômico que se assemelha ao sistema solar e o modelo de Rutherford-Bohr. Em muitos casos a química se torna uma matéria difícil para a maioria dos alunos, dessa maneira, os professores vêm trabalhando no sentido de suprir essa carência no ensino de química. Os jogos didáticos são ótimas opções e também muito atrativas para que as aulas de química se tornem mais interessantes para os alunos, despertando sua curiosidade e conseqüentemente melhorando o processo de aprendizagem. Em uma aula sobre o tema acima citado, os conceitos de modelos atômicos foram aplicados de forma alternativa, por meio de um jogo de dominó, onde as peças usadas no jogo são colocadas de forma que as perguntas sejam respondidas com a peça seguinte. Com essa abordagem didática os alunos se mantiveram interessados, facilitando o entendimento sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Modelos Atômicos. Processo de Aprendizagem. Jogos Didáticos.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE GEOGRAFIA: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O PARQUE MUNICIPAL GRALHA AZUL, CAMPO MOURÃO-PR**

Lucas Fernandes dos Santos (PIBID, Unespar- Campo Mourão)

Jocimara Maciel Correia (PIBID, Unespar- Campo Mourão)

Sandra Terezinha Malysz (Orientadora - PIBID, Unespar- Campo Mourão)

**RESUMO:** O Parque Municipal Gralha Azul (PMGA), no Conjunto Habitacional Diamante Azul, em Campo Mourão-PR é um parque urbano, que apresenta problemas

ambientais decorrentes de ações antrópicas, como voçorocamento e acúmulo de resíduos sólidos. Neste sentido socializamos uma proposta de intervenção pedagógica realizada pelos bolsistas do subprojeto PIBID de Geografia da Unespar com o objetivo de promover o conhecimento e sensibilização ambiental para a conservação do PMGA, junto aos alunos do 6º anos do Colégio Estadual Ivone Soares Castanharo. A metodologia utilizada foi a pesquisa ação, com pesquisa bibliográfica e desenvolvimento de um projeto de ensino e extensão. A intervenção na escola consistiu na aplicação de questionário e realização de desenhos para diagnóstico sobre a percepção dos alunos sobre o PMGA; aula expositiva/dialogada com projeção de imagens de parques urbanos e do Parque Gralha Azul, utilizando o PowerPoint e o Datashow; e aula de campo no Parque Gralha Azul para visualização dos aspectos geográficos e discussão da ação antrópica no mesmo. Para fixação do conteúdo os pibidianos elaboraram um jogo lúdico na forma de trilha em tabuleiro que será aplicado na segunda etapa do trabalho. No questionário diagnóstico e nos desenhos a maioria dos alunos demonstrou já ter conhecimento do termo área verde e parque urbano, no entanto que não conhecia o Parque Gralha Azul, embora o mesmo situa-se ao lado da escola e no bairro de vivência destes alunos. As aulas com utilização de imagens do parque associadas à aula de campo possibilitou aos alunos o conhecimento do Parque Gralha Azul; a reflexão sobre a ação antrópica no mesmo, tanto positiva, quanto negativa; a abstração do conhecimento e sensibilização ambiental aos alunos. Com esta proposta didática os pibidianos tiveram a possibilidade da práxis pedagógica da Educação Ambiental articulando os conhecimentos geográficos com o lugar de vivência dos educandos.

**Palavras-chave:** Aula de Campo; Práxis pedagógica; Trilha interpretativa.

### ELEMENTOS QUÍMICOS PRESENTES NOS ALIMENTOS

Adriana Chavarski (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da Vitória  
[adrianachavarski@yahoo.com.br](mailto:adrianachavarski@yahoo.com.br)

Sabrina Ransolin (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da Vitória  
[sabrinaa2009@hotmail.com](mailto:sabrinaa2009@hotmail.com)

Tatiana kroll (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da Vitória  
[tatiana.kroll01@gmail.com](mailto:tatiana.kroll01@gmail.com)

Erica Dayane Souza Dias (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da Vitória  
[ericadqi@hotmail.com](mailto:ericadqi@hotmail.com)

Orientador: Alvaro Fontana (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da Vitória  
[alvaro.font@gmail.com](mailto:alvaro.font@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** É importante demonstrar que os elementos químicos estão presentes em nosso dia a dia, isto facilita a compreensão e atrai a atenção dos alunos para esse assunto. Nesse contexto trabalhou-se com alunos do 5º ano de uma escola municipal sobre os elementos químicos presentes nos alimentos, conscientizando-os sobre a importância de uma alimentação balanceada e saudável para que ocorra uma eficiente absorção dos elementos e consequente utilização destes pelo corpo, cumprindo sua devida função. O objetivo da aula foi trabalhar sobre os nutrientes presentes nos alimentos classificados em proteínas, vitaminas, sais minerais, carboidratos e lipídios,

destacando os elementos químicos presentes em cada classe e suas respectivas funções para o organismo. Ainda demonstraram-se consequências tanto da deficiência de nutrientes essenciais, quanto como o excesso, ambos provenientes de uma má alimentação. Através da abordagem, pelos acadêmicos bolsistas do PIBID, com recursos visuais, como gravuras, os alunos puderam esclarecer dúvidas referentes à alimentação saudável e aprender a importância dos elementos químicos no funcionamento equilibrado e saudável do corpo.

**Palavras-chave:** Elementos Químicos. Alimentos. Nutrientes. Alimentação Saudável.

## ENFOQUE NO ENSINO ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Leidiane Aparecida Czuy da Silva (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[leidianeczuy2@gmail.com](mailto:leidianeczuy2@gmail.com)

João Victor Badoco (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[jaovbadoco@bol.com.br](mailto:jaovbadoco@bol.com.br)

Ana Clara Afonso (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[aninhaa.2015@hotmail.com](mailto:aninhaa.2015@hotmail.com)

Orientador: Wellington Hermann (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[eitohermann@gmail.com](mailto:eitohermann@gmail.com)

Eixo temático: **Ensino, Resolução de Problemas.**

**RESUMO:** Não há caminhos fáceis para o ensino da Matemática. Desde o século XX, tem-se feitos estudos para ajudar os alunos na instrução acerca dos conteúdos, e esses estudos são encaixados em uma linha de mudanças entre as quais a resolução de problemas surgiu, em meados da década de 80, como uma nova forma de conduzir os educandos através dos conteúdos que a educação básica e as diretrizes ditam. A resolução de problemas no âmbito escolar pode ser aplicada com três tipos de desenvolver que são: educar *para* a resolução de problemas, educar *sobre* resolução de problemas e educar *através* da resolução de problemas. Com a visão de educar através da resolução de problemas, escolhemos um problema que desenvolve conceitos de combinação, que geralmente é visto pelos alunos nos anos do Ensino Médio, e que será aplicado em breve, em uma sala de 9º ano, onde estaremos dividindo a turma em trios e fornecendo copias impressas do problema, lendo-o com os alunos e esclarecendo possíveis dúvidas de interpretação, e estaremos incentivando os educandos a resolverem e anotarem todas as formas de resolução que se foi pensado, e também fazendo o uso dos gravadores. E a partir dessas resoluções vamos analisar o desempenho que os educandos tiveram e as formas que eles usaram para chegar ao resultado. Como se trata de um problema aberto, em nossos encontros do Pibid podemos resolve-lo e discuti-lo com nossos colegas, o que gerou várias formas de resolução para um mesmo exercício. Levando em consideração que a resolução de problemas não deve ser uma parte isolada do ensino da matemática, e pensando sobre as duas formas que o ensino da resolução de problemas abriu: ensinar a teoria, focando em

táticas e métodos e ensinar para resolver problemas, instruindo os conteúdos e usando a resolução de problemas como uma fixação destes.

**Palavras-chave:** Resolução de Problemas. Ensino. Através. Evento do Pibid. Unespar.

### **ENSINO EXPLORATÓRIO EM AULAS DE MATEMÁTICA SOBRE FRAÇÕES**

Aginaldo Sexto Júnior (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
[coco.junior@hotmail.com](mailto:coco.junior@hotmail.com)

Maria Borin de Oliveira Zotesso (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de  
Paranavaí  
[mariaborin@globo.com.br](mailto:mariaborin@globo.com.br)

Erick Felipe de Souza (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
[eakmaster17@hotmail.com](mailto:eakmaster17@hotmail.com)

Orientadora: Tânia Marli Rocha Garcia (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar –  
Câmpus de Paranavaí  
[taniamarli@hotmail.com](mailto:taniamarli@hotmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Nesta oficina propõe-se tratar alguns conceitos e definições do conteúdo de frações, considerados de difícil compreensão por muitos alunos, na perspectiva do Ensino Exploratório. Nessa perspectiva, considera-se que os alunos aprendem a partir do seu envolvimento com tarefas que contemplam ideias e representações matemáticas que eles podem compreender e produzir significado. O objetivo da oficina é apresentar e discutir o potencial das práticas de ensino exploratório como forma de promover a compreensão dos conceitos matemáticos pelos alunos. Na oficina será proposto aos participantes algumas tarefas que envolvem a compreensão de fração como número racional, suas formas de representação e diferentes interpretações que esses números podem ter, em diversas situações. Na dinâmica da oficina os participantes serão convidados a resolver as tarefas de acordo com seus conhecimentos, e com o apoio de materiais manipuláveis que serão disponibilizados. As resoluções serão discutidas e confrontadas coletivamente, a fim de evidenciar as ideias matemáticas envolvidas e como elas se articulam na estruturação dos conceitos já mencionados. A partir da prática com as tarefas, serão apresentados os princípios pedagógicos do Ensino Exploratório, enfatizando a dinâmica da aula e a atuação do professor, desde a proposição da tarefa aos alunos, até a sistematização dos conceitos que pretende ensinar. Desse modo, espera-se que os participantes possam refletir e reformular sua compreensão a respeito das frações, e discutir as possibilidades de aprendizagem que o Ensino Exploratório pode oportunizar aos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino de Matemática. Frações. Ensino Exploratório.

### **ENSINO PRÁTICO E TEÓRICO DE ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Andrei Cesar Fecht(CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – *Campus de União da Vitória*  
[fechtandrei1993@gmail.com](mailto:fechtandrei1993@gmail.com)

Rafaella Monteiro (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – *Campus de União da Vitória*  
[monteiro.rafa98@gmail.com](mailto:monteiro.rafa98@gmail.com)

Orientadora: Vanessa Tavares Brito Pinheiro (CAPES – PIBID), Pedagogia, Uepg.  
[vanessatbp@gmail.com](mailto:vanessatbp@gmail.com)

Eixo temático: Didática e prática de ensino.

**RESUMO:**O objetivo central desse trabalho é apresentar novas maneiras de aprendizagem no ensino de Astronomia para a educação básica, uma vez que esses assuntos causam grande interesse em alunos de ensinos fundamental e médio. Visando estabelecer novas propostas de práticas pedagógicas com o auxílio de bibliografias didáticas conceituais e atividades dinâmicas que complementem o conteúdo e a formação de professores. Considerando-se os objetivos apresentados, bem como o público-alvo, ensino formal, informal e não-formal, a temática central deste trabalho foi abordada. A popularização do ensino de Astronomia foi explorada nas escolas, de forma breve considerando-se a capacidade em se estabelecer relações entre diferentes disciplinas, o que faz dela uma importante matéria interdisciplinar. O trabalho também procurou auxiliar os professores em suas dificuldades ao aplicar conteúdos referentes à disciplina nas escolas, apontando fragilidades que podem ser encontradas dentro dos livros didáticos, já que alguns deles contêm erros e superficialidades sobre o tema de Astronomia. Visando uma boa aprendizagem, os professores do projeto trabalharam com auxílio de materiais didáticos, como a caixa do sistema solar, vídeos e animações, os quais permitiram que o conteúdo fosse aplicado e assimilado com mais facilidade, proporcionando aos alunos melhor aproveitamento do tema. Após isso foi realizado um trabalho teórico onde os alunos apresentaram o que foi ensinado pelos professores em sala de aula. Os resultados foram positivos, considerando que os alunos não tiveram dificuldades em realizar trabalho proposto, demonstrando assim que o objetivo principal dos acadêmicos do PIBID foi atingido.

**Palavras-chave:** Astronomia. Interdisciplinaridade. Modelo didático.

### **ESPAÇOS SÓCIO EDUCATIVOS COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES BOLSISTAS DAS ESCOLAS PARCEIRAS DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID**

Débora Passos Guimarães (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – *Câmpus de União da Vitória*  
[deborabiti@hotmail.com](mailto:deborabiti@hotmail.com)

Eliane Cristina dos Santos (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – *Câmpus de União da Vitória*  
[elianepauleck@hotmail.com](mailto:elianepauleck@hotmail.com)

Orientadora: Ms. Rosana Beatriz Ansai (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar  
*Câmpus União da Vitória*, [ansairosana@yahoo.com.br](mailto:ansairosana@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente estudo pretende desvelar, como os espaços socioeducativos, estão sendo utilizados nas escolas parceiras do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, oferecido pelo curso de Pedagogia da UNESPAR/UV, por Bolsistas Supervisoras, acadêmicos e Professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede Municipal de União da Vitória-PR. Neste contexto observamos que no espaço escolar, no período regular a maioria dos conteúdos são aplicados em sala de aula fazendo com que as ações educativas se tornem repetitivas, monótonas, e não tão atrativas quanto deveriam ser. Neste sentido, ao se voltar para a formação docente inicial e continuada o Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, se busca promover ações pedagógicas de administração do processo ensino aprendizagem voltadas para a diversificação do uso de diferentes espaços no ambiente escolar na tentativa de tornar as aulas mais interessantes e prazerosas, instigando a participação do aluno alvo do projeto, melhorando assim seu desenvolvimento e aprendizagem. A metodologia utilizada neste estudo é do tipo pesquisa exploratória, onde optou-se por um questionário com 4 questões mistas que a princípio foram respondidas por seis Bolsistas Supervisoras Professoras nas escolas parceiras atuantes nos anos de 2016 e 2017. Os dados coletados evidenciaram que a utilização dos espaços socioeducativos contribui de forma significativa, despertando o interesse dos alunos que se sentem motivados a participar das aulas, tornando os momentos de estudo mais agradáveis e atrativos levando-os ao melhor rendimento e desenvolvimento cognitivo e social.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Projeto Mão Amiga. Formação Docente. Espaços Socioeducativos.

## ESTRUTURAS E AMBIENTE ESCOLAR

Carina Pereira Rosa (Unespar – Campus II). Eixo temático: Didática e Prática de ensino. Email: caris\_rosa@hotmail.com

**RESUMO:** Olhar o ser humano em toda sua complexidade exige um olhar sensível a ser desenvolvido. É sem dúvida a educação, o veículo cultural voltado a reprodução do próprio homem, sua personalidade. O movimento do processo de aprendizagem ao longo dos anos escolares deveria possibilitar o desenvolvendo da unidade de si mesmo considerando primordialmente o ritmo natural e orgânico da natureza humana, especificamente na criança a espontaneidade do aprendizado pelo lúdico. Os primeiros contatos desta realidade na relação com o mundo parte da imaginação destas brincadeiras, no exercício do jogo entre ser e estar no mundo, para o mundo e com o mundo de forma a equilibrar as motivações e percepções. (VIGOTSKI, 2010, p.113). Ou ainda, na polaridade e harmonização do *pensar, sentir e querer* presentes na proposta da Pedagogia Waldorf. Nestas relações o ambiente escolar potencializa na criança tanto quanto no educador possibilidades de manifestações criativas. Pois se trata de uma transformação do próprio educador, que mais consciente de suas próprias ações irá evitar uma postura autoritária que enfraquece a vontade da criança ao contrário um ambiente pautado no ritmo orgânico tende a ser mais criativo. (LANZ, 1998). Quando a sociedade dá tudo pronto perde-se uma grande oportunidade desta criança desenvolver e expressar-se pela plenitude de si mesma que no caso encontra-se em formação. Cada vez mais voltadas à produtividade às máquinas e ao mercado de trabalho as escolas reproduzem ambientes menos afetivos, menos criativos ignorando as reais necessidades para um desenvolvimento harmônico e saudável na criança. Assim o fenômeno da vida

apresenta os valores necessários às construções de relações saudáveis vinculando processos de educação cognição e afetividade imprescindíveis para a formação do sujeito. (BACH, apud Welburn 2009).

Palavras-chave Ambiente escolar. Pedagogia tradicional. Pedagogia Waldorf. Unespar. Pibid.

### **Estudo da argumentação: relato de experiência docente com base no ensino fundamental**

Jhordan Rodrigues Stefanos (CAPES - PIBID), Letras Português/Inglês, Unespar –  
Câmpus de Paranaguá  
jhordan.stefanes97@hotmail.com

Bruno Ferreira Marcelino (CAPES - PIBID), Português, Unespar – Câmpus de  
Paranaguá  
brunof.m@hotmail.com

Orientadora: Daniela Zimmermann Machado (CAPES – PIBID), Letras Português,  
Unespar – Câmpus de Paranaguá  
daniela.machado@unespar.edu.br  
Eixo temático: Eixo número 5

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência com o texto argumentativo em contexto escolar. Para isso, o tema “Uso do uniforme escolar” foi o escolhido para ser trabalhado em sala de aula, com o 6º B, do Colégio Estadual Dr. Roque Vernalha, cidade de Paranaguá. Trata-se de um tema leve, de fácil posicionamento e para testar o nível de conhecimento, de interpretação, de leitura e de escrita dos alunos com algo que consideramos fácil de ser discutido em um texto argumentativo. Observamos que seria necessário utilizarmos muitos recursos visuais para manter a atenção dos alunos. Dando início às nossas aulas, decidimos avaliar o conhecimento dos alunos quanto à escrita, introduzindo-os ao tema, mostrando exemplos de posicionamentos favoráveis e contrários ao uso do uniforme escolar. Após mostrar a eles os textos, foi pedido que fizessem uma produção de texto, respondendo à pergunta “Qual é a importância do uso do uniforme escolar?”. Os resultados foram como esperávamos (e temíamos): a maioria tinha muita dificuldade com coesão e coerência para argumentar em uma produção textual. A ideia de fazer uma reescrita já existia e era necessária. Acreditamos que esse processo é fundamental para o aprendizado, para que haja uma fixação, em que o aluno apreenda o conteúdo passado. Após serem definidas as principais dificuldades da turma em relação à escrita, tornou-se prioridade esclarecer dúvidas básicas de coerência, coesão, ortografia, paragrafação, pontuação e outras questões, como o uso dos porquês e a diferença entre *mas* e *mais*. Feito isso, foram mostrados novamente os posicionamentos sobre o tema e solicitada, enfim, a reescrita. As dificuldades continuavam, mas com certeza houve melhoras. Com isso, esse tema foi encerrado e foi observado que o trabalho processual de reescrita (DOLZ, GAGNON, DECÂNDIO, 2010) é essencial para o aprendizado e a compreensão geral dos alunos sobre determinado tema.

**Palavras-chave:** Uniforme Escolar. Argumentação. Escrita.

## Estudos Clínicos de Jean Piaget

Paulo Sérgio Bulgarelli<sup>3</sup>  
psbulgareli@gmail.com

(PIBID-CAPES) Pedagogia, Unespar-*campus* de Paranavaí  
Nilva de Oliveira Brito dos Santos<sup>4</sup>

(PIBID-CAPES) Pedagogia-Unespar-*campus* de Paranavaí,  
[nilvaobs@gmail.com](mailto:nilvaobs@gmail.com)

**Resumo:** O trabalho apresenta o Método Clínico Experimental de Jean Piaget no intuito de compreender e aprender os níveis de pensamento da criança, numa visão construtivista. Utilizando da pesquisa bibliográfica recorreremos à produção do autor, incluindo os testes que o mesmo desenvolveu para a comprovação de sua teoria. É necessário evidenciar que a produção do autor é vasta e rica em detalhes, porém, este trabalho tem como foco neste momento um entendimento sobre o Método Clínico Psicogenético. Constitui o início para futuras pesquisas direcionadas à discussão sobre a gênese do conhecimento no ser humano. Para efeito de estudo, os conceitos: equilíbrio (o processo de equilíbrio), abstração empírica, abstração reflexionante, estágios de desenvolvimento da inteligência (período sensório-motor; período operatório, período operatório formal) são pesquisados somente de forma bibliográfica não havendo a aplicação dos testes de Piaget. Para chegar à análise do método buscamos uma compreensão sobre a gênese do método clínico, os primeiros registros, as características do método clínico, pontos fundamentais para o profissional que atua na área educacional.

Palavras-Chave: Piaget. Método Clínico. Psicogênese.

## EXPERIMENTOS SOBRE OS MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS

Gabriele dos Santos Lima Moreira (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[gabriele\\_msn10@hotmail.com](mailto:gabriele_msn10@hotmail.com)

Sabrina da Silva Deringer (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[sah.ttp@hotmail.com](mailto:sah.ttp@hotmail.com)

Sabrina Holowka (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[sabrinaholowka@hotmail.com](mailto:sabrinaholowka@hotmail.com)

Erica D. S. Dias (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[ericadqi@hotmail.com](mailto:ericadqi@hotmail.com)

Orientador: Alvaro Fontana (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[alvaro.font@gmail.com](mailto:alvaro.font@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico de Pedagogia da UNESPAR *campus* de Paranavaí, bolsista do subprojeto de Pedagogia PIBID/CAPES

<sup>2</sup> Professora Doutora vinculada ao colegiado de Pedagogia da UNESPAR *campus* de Paranavaí e Coordenadora do subprojeto /PEDAGOGIA PIBID/CAPES.

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O PIBID - Química da UNESPAR de União da Vitória visa um ensino diferenciado para que os alunos possam obter um aprendizado mais amplo, podendo associar experiências cotidianas com vários conceitos químicos. No presente trabalho são demonstrados experimentos envolvendo remédios e cosméticos contextualizados com a química, tais experiências foram realizadas em uma Escola Municipal, com turma do 5º ano. De acordo com Cunha (2004), os jogos são indicados como um tipo de recurso didático educativo que podem ser utilizados em momentos distintos, como por exemplo, na apresentação de um conteúdo, numa revisão ou síntese de conceitos importantes. O ensino de química é passado para alunos de ensino médio ou nas séries finais do ensino fundamental, mas com o PIBID os alunos acabam tendo um contato com a matéria muito antes, para que o aprendizado das crianças seja eficaz e leve, são realizadas experiências, fazendo com que os alunos busquem conhecimentos prévios e associem com as novas ideias trabalhadas. Os experimentos abordados foram realizados em sala de aula após a teoria, utilizando leite de magnésia, uma base usada como laxante e antiácido estomacal, repolho roxo, vinagre e limão, elucidando os conceitos de ácido e base, demonstrando como isso faz parte do corpo humano, abordando, inclusive, sobre o pH de cada órgão e a sua importância. Então os alunos falaram vários exemplos de ácidos utilizados diariamente. Por fim, foi elaborada uma caixa surpresa, onde dentro havia medicamentos, remédios e cosméticos, sendo que os alunos retiravam um objeto de dentro da caixa e diziam se era remédio, cosmético ou medicamento, conforme haviam aprendido em aula. Através dos experimentos foi possível observar que os alunos obtiveram maior clareza quanto ao conteúdo, deixando claro que uma aula dinâmica, com interação dos acadêmicos é mais satisfatória em termos de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Cosméticos. Medicamentos. PIBID-Química.

### **EXPLORANDO A MATEMÁTICA FINANCEIRA ATRAVÉS DE UM JOGO LÚDICO: TRAJETÓRIA DE COMPRAS**

Bianca Mendes Kaminski (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Campus Paranaguá

[bia.kaminski@hotmail.com](mailto:bia.kaminski@hotmail.com)

Wictória Wisniewski (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Campus Paranaguá

[wictoria10@hotmail.com](mailto:wictoria10@hotmail.com)

Stephany Theodoro (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Campus Paranaguá

[stephanyconsultoriapme@gmail.com](mailto:stephanyconsultoriapme@gmail.com)

Orientadora: Profª Solange Maria Gomes dos Santos (CAPES – PIBID), Matemática,

Unespar – Campus de Paranaguá

[solange.santos@unespar.edu.br](mailto:solange.santos@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A produção didática pedagógica "Explorando a Matemática Financeira através de um jogo lúdico trajetória de compras" foi desenvolvida dentro do Projeto Educação Financeira e aplicada em uma turma de nono ano do Colégio Estadual Helena Viana Sundin, na cidade de Paranaguá (PR). Iniciamos a aula conversando com os

alunos se a matemática estava envolvida no cotidiano deles, logo alguns responderam que estava relacionado a compras que realizamos no nosso dia-a-dia. A partir desse questionamento comentamos do que se tratava a aula, na qual seria relacionada à matemática financeira, criando laços entre a matemática e as compras de eletrodomésticos, alimentos e objetos para nossa necessidade. O jogo consiste em um jogo de tabuleiro, no qual cada participante inicia com uma quantia em dinheiro e cada casa do tabuleiro corresponde a um produto, onde os alunos simulam operações financeiras como compras, aluguel dos produtos e empréstimos financeiros, assim que há necessidade. São utilizados cálculos de porcentagem para aluguel dos produtos e juros no processo de empréstimo, bem como simulações de financiamentos dos produtos. A atividade teve como objetivo relacionar a matemática financeira com o cotidiano do aluno, através de jogo matemático. E, por sua vez a metodologia se tornou válida, pois nossos objetivos foram alcançados. Quanto aos alunos, puderam assimilar o seu dia-a-dia com o conteúdo em questão, despertando o interesse nos mesmos e a vontade de aprender matemática, desmistificando essa disciplina como incompreensível. Quanto a nós bolsistas, nos sentimos incentivados a querer levar atividades diferenciadas, pois ouvimos dos alunos que eles haviam entendido a conteúdo através do jogo. Foi uma experiência única e enriquecedora, que nos fez perceber a importância da utilização dos jogos e da contextualização dos conteúdos trabalhados.

**Palavras-chave:** Jogos matemáticos. Matemática financeira. Educação matemática.

## **EXPLORANDO O GÊNERO FACT FILE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.**

Maria Otacília Maciel, Letras Inglêss, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[otaciliamaciel@hotmail.com.br](mailto:otaciliamaciel@hotmail.com.br)

Sarah Ellen Linhares, Letras Inglêss, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[sarahellenlinhares@hotmail.com.br](mailto:sarahellenlinhares@hotmail.com.br)

Bruno Fontana, Letras Inglêss, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[Brunofontana89@gmail.com.br](mailto:Brunofontana89@gmail.com.br)

Orientadora: Francini Percinoto Poliselí Correa (CAPES – PIBID), Letras Inglêss,  
 Unespar – Câmpus de Apucarana  
[francini.correa@unespar.edu.br](mailto:francini.correa@unespar.edu.br)

### Eixo temático 5: “Didática e Prática de Ensino”

**RESUMO:** O trabalho foi desenvolvido dentro do subprojeto PIBID do curso de Letras Inglêss da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Apucarana na Escola Estadual Antônio dos Três Reis englobando aproximadamente 80 alunos dos 6<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental II de período integral. Aplicado em aulas com duração de 50 minutos cada, a elaboração da intervenção teve como objetivo apresentar uma personalidade mundialmente conhecida (Nelson Mandela) e a importância de suas ações para a sociedade. Em termos de conhecimento linguístico exploramos o gênero textual *fact file*. Por intermédio de uma música relacionada a esta personalidade e utilização de flash cards procuramos ampliar o léxico relacionado a seus dados pessoais. Trata-se de uma intervenção baseada no ensino de línguas sob a perspectiva dos gêneros textuais e sequências didáticas (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004), bases teóricas

estudadas e discutidas durante reuniões e atividades em grupo (IES), para posterior elaboração colaborativa do plano de intervenção, que tem como foco no desenvolvimento das capacidades linguísticas. Além disso, a elaboração da intervenção resultou de um processo inicial de observação em sala de aula e do material didático utilizado pela Professora Supervisora e contextualização dos materiais a serem elaborados adequadamente à realidade social dos alunos e sua faixa etária. Estima-se que seja atingido o domínio do léxico do gênero *fact file*; o reconhecimento da magnitude da personalidade; a reflexão sobre o impacto da personalidade em escala mundial e a aquisição de conhecimento quanto ao contexto histórico em que estava inserida. Espera-se portanto, que os discentes sejam capazes de tecer comparações entre culturas, ampliem o léxico em língua inglesa e apreenda a relevância das ações realizadas por Nelson Mandela e como isso se reflete no Brasil, além da conscientização crítica da importância do domínio da língua inglesa para a construção de suas identidades.

**Palavras-chave:** Cultura. Música. Fact File. Gênero. Contexto Histórico.

### FICHAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA POP ART

Federica Quiroga Lino (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais,  
Unespar – Câmpus de Curitiba I, [federicaquiroga@hotmail.com](mailto:federicaquiroga@hotmail.com)

Coordenadora: Vivian L. B. Marques (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais,  
Unespar – Câmpus de Curitiba I, [vivianlbmarques@gmail.com](mailto:vivianlbmarques@gmail.com)

Supervisora: Elenize Bassan (CAPES – PIBID),  
Unespar – Câmpus de Curitiba I, [elenizebassan@gmail.com](mailto:elenizebassan@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de ensino**

**RESUMO:** A presente pesquisa visa apresentar o trabalho da bolsista Federica Quiroga Lino do subprojeto de Artes Visuais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da Unespar - Campus I Curitiba, sob a coordenação da professora Vivian Letícia Busnardo Marques sob a supervisão da professora Elenize Bassan, Colégio Estadual Rio Branco, com alunos do segundo ano do ensino médio. O cenário econômico, cultural e político no mundo dos anos posteriores à Segunda Guerra Mundial é abordado pela arte da época. A proposta de ensino dos conceitos da Pop Art para um segundo ano do Ensino Médio utilizou como recurso pedagógico cinco envelopes temáticos com fichas que contém informações, imagens e exercícios de interpretação sobre seu tema específico. Após ter sido ministrada uma aula introdutória sobre o assunto, a turma foi dividida de forma que cada grupo recebeu um envelope de cada tema. Depois da realização de um exercício de aprofundamento foi proposta uma roda de conversa dos alunos, na qual se discutiu as informações e conceitos do movimento artístico Pop Art e seu significado para a época e história da arte. Posteriormente foi aplicada uma atividade prática baseada na referência artística de Andy Warhol, através de decalques de fotografias, as quais foram coloridas com canetas de marcar texto. A divisão de grupos que discutiram pontos específicos acerca do conteúdo buscou na roda de conversa os estudantes tivessem contribuições diferentes para o assunto.

**Palavras-chave:** Artes Visuais. Pop Art. Historia.

## **FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE AS INFÂNCIAS ENSINAM À FILOSOFIA?**

Sheron Sâmara Sausen (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar – Campus de União da Vitória

[sheronsausenl@icloud.com](mailto:sheronsausenl@icloud.com)

Talita Miranda (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar – Campus de União da Vitória

[miranda\\_talita@outlook.com](mailto:miranda_talita@outlook.com)

Bruno Martins (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar – Campus de União da Vitória

[bruno.martins@outlook.com](mailto:bruno.martins@outlook.com)

Orientadora: Giselle Moura Schnorr (CAPES – PIBID), Filosofia, Unespar – Campus de União da Vitória

[giselleschnorr@gmail.com](mailto:giselleschnorr@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente trabalho está relacionado a educação filosófica e se situa na pesquisa sobre vivências e memórias das infâncias na comunidade do Centro Municipal de Educação Infantil Eneida Fagundes da Silva. A criança tem sido um sujeito excluído da educação filosófica e o trabalho com filosofia na educação infantil, no âmbito do PIBID, tem demonstrado que a cultura escolar é, muitas vezes, antifilosófica à medida que não é pautada no diálogo, na construção da autonomia e na necessária transformação da sociedade cada vez mais desigual, e tecnicizada. Na filosofia é comum filósofos se referirem ao ser criança, quase sempre visto como um período superado na vida adulta. Neste trabalho invertemos a palavra e expomos a voz das crianças sobre como veem o universo adulto. Invertendo o olhar colocamos as crianças com o direito de dizerem suas palavras sobre como compreendem o *ser adulto*. Assim, promovemos experiências de pensamento com as crianças e nos desafiamos a práticas pedagógicas mais dialógicas. Esta atividade se relaciona a necessária superação da cultura antidialógica (Freire, 1987) que permeia a educação, que é, também, antifilosófica, pois o diálogo e a construção coletiva do saber é inerente ao filosofar. Entendemos a promoção do pensamento filosófico iniciada na infância pode contribuir na formação de sujeitos autônomos, democráticos, com capacidade de discernimento ético e sensibilidade estética. Destacamos ainda que a educação filosófica exige a formação de educadores/as capazes de vivenciarem experiências de pensamento em seu cotidiano, superando metodologias pautadas no autoritarismo do adulto sobre a criança. Ao construirmos experiências de pensamento com as crianças, em que estas possam ouvir, imaginar, escutar e se expressar, estamos, também, aprendendo a sermos educadores ao mesmo tempo em que afirmamos a infância como direito, valorizando suas formas de expressão.

**Palavras-chave:** Infância. Filosofia. Escola. Adultocentrismo.

## **FUNDAMENTOS PARA UMA EXPERIÊNCIA EM DANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR**

Renata Vieira (CAPES – PIBID), Licenciatura e Bacharelado em Dança, Unespar –  
 Câmpus de Curitiba II – FAP  
[revieira.lotus@gmail.com](mailto:revieira.lotus@gmail.com)

Juliane Scuziato De Lima (CAPES – PIBID), Licenciatura e Bacharelado em Dança,  
 Unespar – Câmpus de Curitiba II – FAP  
[juliane.slima94@gmail.com](mailto:juliane.slima94@gmail.com)

Orientadora: Gisele Miyoko Onuki (CAPES – PIBID), Licenciatura e Bacharelado em  
 Dança, Unespar – Câmpus de Curitiba II – FAP  
[gionuki@gmail.com](mailto:gionuki@gmail.com)

Orientadora: Cinthia de Andrade Correia Pinto (CAPES – PIBID), Licenciatura e  
 Bacharelado em Dança, Unespar – Câmpus de Curitiba II - FAP  
[cinthiadeandrade@yahoo.com.br](mailto:cinthiadeandrade@yahoo.com.br)

Eixo temático: Didática e prática de ensino

**RESUMO:** Partindo do contexto de ensino de dança nas escolas, no qual estamos inseridos, surgiu a questão: como concretizar uma experiência em dança relacionando teoria e prática? Partindo desta questão, desenvolvemos uma proposta de experiência orientada (por um professor) em dança para crianças de 8 a 11 anos, utilizando balões de festa e materiais conhecidos em suas brincadeiras. O objetivo era concretizar uma experiência em dança que relacionasse o conhecimento de alguns fatores do movimento, segundo Laban, especificamente, Peso, Espaço e Tempo com a prática. Optamos pelo papel do professor como orientador, fundamentando este papel através da concepção teórica de Paulo Freire. A ideia do professor como orientador, indicando possíveis caminhos e não os conduzindo, proporcionou novas investigações, de acordo com as lógicas de cada criança. Exemplo disto apareceu no modo das crianças operarem em atividade, que, inicialmente, consistia numa investigação individual. Num momento posterior, o professor sugeriu uma divisão das crianças em dois grupos. O modo de operar foi transformado num trabalho coletivo. As crianças que ainda não haviam conseguido concretizar a experiência proposta foram auxiliadas por aquelas que já haviam encontrado soluções para concretizá-la. Ação assumida sem intervenção direta do professor. Demonstrou-se que o papel de orientação assumido pelo professor, sem precisar revelar como realizar a experiência proposta, permitiu que as próprias crianças encontrassem soluções para os problemas encontrados e, assim, constituíssem seu conhecimento individual num trabalho coletivo.

**Palavras-chave:** Dança. Educação. Teoria. Prática.

### **GÊNERO TEXTUAL “SINOPSE”: UM RELATO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM LÍNGUA INGLESA**

Joana Fabiana Loyko, Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[joanafabi24@gmail.com](mailto:joanafabi24@gmail.com)

Orientadora: Karim S. Brito (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de  
 União da Vitória  
[karimbrito@yahoo.com.br](mailto:karimbrito@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Este é um relato de experiência da aplicação de uma sequência didática em Língua Inglesa voltada ao gênero textual “sinopse”. A sequência didática foi aplicada

no 8º ano A do Colégio Estadual Pedro Stelmachuk, na cidade de União da Vitória – PR. O presente trabalho visa a ressaltar a importância do ensino da Língua Inglesa por meio dos gêneros textuais. Pensando em uma maior motivação e um ensino significativo para o aluno e pautado em Galdini (2008), que relata o espaço de sala de aula como um espaço de aprendizagens mútuas, um espaço de cidadania tanto para professores como para alunos, foi selecionado o gênero “Film Review” (sinopse de filme). Na sala de aula foi apresentado um breve histórico da origem do cinema, onde se observou um grande interesse por parte dos alunos e logo em seguida foi aprofundado o estudo do gênero com sinopses autênticas de filmes, e desenvolveram-se diversas atividades para os alunos aprenderem e praticarem vocabulário. Uma classe de palavras muito abordada foi o adjetivo, fazendo assim com que os alunos, ao lerem as sinopses, conseguissem desenvolver a criticidade e darem o seu posicionamento sobre o filme lendo apenas a sinopse. A abordagem desse gênero viabilizou um aprendizado significativo para os educandos em seu primeiro contato com o gênero sinopse em sala de aula.

**Palavras-chave:** Gênero Textual. Sinopse. Língua Inglesa.

## **GÊNEROS TEXTUAIS: ÁLBUM DE FAMÍLIA E ÁRVORE GENEALÓGICA**

Graduanda: Poliana Rodrigues Pedro (UNESPAR) (CAPES - PIBID),  
Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[polyrodriguespedro@hotmail.com](mailto:polyrodriguespedro@hotmail.com)

Graduanda: Karen Keroline da Silva Hofiman (UNESPAR) (CAPES - PIBID),  
Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[khofiman@gmail.com](mailto:khofiman@gmail.com)

Graduanda: Bruce Diego do Rosario da Silva (UNESPAR) (CAPES - PIBID),  
Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[brucediego@gmail.com](mailto:brucediego@gmail.com)

Graduanda: Miriam Beatriz Marcos Vargas (UNESPAR) (CAPES - PIBID),  
Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[miriambeatriz4@gmail.com](mailto:miriambeatriz4@gmail.com)

Orientadora: Me. Silvana Malavasi (CAPES – PIBID), Letras Espanhol - Inglês,  
Unespar – Câmpus de Apucarana  
[silvanamalavasi@hotmail.com](mailto:silvanamalavasi@hotmail.com)

Eixo temático 5: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Esta socialização visa relatar a experiência vivenciada na oficina “La Família”, aplicada pelos graduandos de Letras-Espanhol da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Câmpus Apucarana, vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), no Colégio Estadual Padre José de Anchieta, aos estudantes do 2º ano do Ensino Médio. Para aplicar esta oficina, foi apresentado aos alunos, o filme: “*Míos, tuyos y nuestros*”, que agregou recursos linguísticos e culturais para a iniciação do tema em sala de aula. Por conseguinte, abrimos a discussão onde os alunos puderam expor suas opiniões e falar de sua família, e de como está é constituída. Em seguida, por meio de slides, foram abordadas imagens e conceitos sobre os diferentes tipos de famílias, assim fomentando o debate. Dessa forma, aclaramos que não importa o tipo de família a qual o indivíduo pertence e sim o respeito entre as famílias, desprendendo-se dos preconceitos. Com os gêneros textuais álbum de família e

árvore genealógica trabalhou-se a essência da família, sendo o plano de aula elaborado com o seguinte objetivo: a reflexão dos diferentes tipos de família que formam a sociedade atual. Os alunos participarão ativamente, envolveram-se nas atividades orais e escritas, construirão sua árvore genealógica, colocando seus parentes sanguíneos e até mesmo os laços afetivos de amizade; fabricarão um álbum de família e, quando avaliados, demonstraram um grau de aprendizagem bastante satisfatório. As atividades propostas contribuíram para os estudantes pensar no tema com um olhar crítico e transformador. Para concluir, esta oficina, vinculada ao projeto do PIBID, é um primeiro passo para a construção da identidade docente, para a percepção das dificuldades e do quanto se faz necessário preparar-se para atuar em sala de aula.

**Palavras chave:** Experiência. Reflexão. Família. Respeito. PIBID.

### **GENOSSAURO: ALTERNATIVA PARA ENSINO DA PRIMEIRA LEI DE MENDEL**

Wesley Silva da Rosa (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
wesleypngua@gmail.com

Luciane Aparecida Guimarães (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
lucianeguimaraesf@gmail.com

Fabricia de Souza Predes (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
fpredes@gmail.com

Orientadora: Josiane Aparecida Gomes Figueiredo (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
jo.gomesfigueiredo@gmail.com

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A compreensão à respeito do conteúdo com relação às leis de Mendel torna-se uma tarefa difícil na sala de aula. A oficina proposta permite abordar as leis de Mendel e as interações alélicas a partir da análise dos resultados de cruzamentos que condicionarão características ao Genossauro que será confeccionado, assim como fez Mendel em suas pesquisas com ervilhas. Pela construção do Genossauro pretende-se propiciar o entendimento de conceitos genéticos fundamentais, tais como: gene e alelo, homozigoto e heterozigoto, dominância e recessividade; fenótipo e genótipo entre outros. Além de auxiliar na compreensão das leis de Mendel e as interações alélicas, esclarecendo algumas questões como: O que acontece com os alelos na formação dos gametas? Por que genótipos diferentes podem condicionar um mesmo fenótipo? Ao final da atividade, espera-se que todos sejam capazes de identificar qual o modo de interação esta ocorrendo nos cruzamentos, contextualizando conceitos mendelianos e de Genética.

**Palavras-chave:** Mendel. Atividade Prática. Pibid. Unespar.

## GEOMETRIA NO COTIDIANO, EXPLORANDO O AMBIENTE DA SALA DE AULA COMO ENSINO APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Douglas Willian da Silva Moreira (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Paranaguá, [douglas040298@outlook.com](mailto:douglas040298@outlook.com)

Ana Karoliny Nascimento de Oliveira (PIBID, CAPES), Matemática, Campus de Paranaguá, [anitcha.21@gmail.com](mailto:anitcha.21@gmail.com)

Josiele Cristina Loppnow (PIBID, CAPES), Matemática, Campus de Paranaguá, [josieleloppnow@gmail.com](mailto:josieleloppnow@gmail.com)

Orientadora: Cristrienne do Rocio de Mello Maron (CAPES – PIBID), Matemática, UNESPAR – Campus de Paranaguá [cristrienne.maron@unespar.edu.br](mailto:cristrienne.maron@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A atividade aqui apresentada foi realizada em uma turma de 8º ano, no Colégio Estadual “Helena Viana Sundim”. O objetivo da atividade foi trabalhar a geometria de forma a estimular o interesse pelo assunto, por revelar a realidade que rodeia o aluno, dando oportunidades de desenvolver habilidades criativas. Iniciamos com o texto: há um cálculo, que bombeiros utilizam para saber se um local está ou não com uma superlotação. O cálculo leva em consideração a população do recinto (pessoas) como um todo na proporção de 0,5m linear por pessoa. Com o texto proposto, iniciamos a aula perguntando se os alunos conseguiam visualizar figuras geométricas além dos desenhos que já conheciam na geometria, transmitidos anteriormente por meio da professora supervisora. Muitas dúvidas surgiram. Então demos sequência à aula, dividindo os alunos em equipes de cinco pessoas. Foram entregues fitas métricas para as equipes, onde pediu-se para que desenhassem um quadrado com a medida de um metro quadrado e entrassem nele. Logo, cada equipe notou que seria mais confortável apenas quatro pessoas dentro do quadrado, sendo essa a quantidade citada pelos bombeiros e ABNT. Após estas considerações, foi citado o incidente na casa de show brasileira “boate Kiss”, na qual foi concluído que havia uma superlotação, onde a capacidade era de 691 pessoas e havia aproximadamente mil pessoas no momento do incêndio. Então foi proposto aos alunos que medissem a sala de aula e descobrissem a capacidade da mesma. Concluímos a aula explicando que a matemática, em especial a geometria, está presente na vida dos alunos além do que eles percebem, e que basta apenas analisar com um pouco mais de atenção, tendo uma percepção crítica.

**Palavras-chave:** Matemática Contextualizada. Cálculo de área. Aprendizagem Significativa.

### Gincana Cultural

Graduanda: Poliana Rodrigues Pedro (UNESPAR) (CAPES - PIBID),  
Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[polyrodriguespedro@hotmail.com](mailto:polyrodriguespedro@hotmail.com)

Graduanda: Karen Keroline da Silva Hofiman (UNESPAR) (CAPES - PIBID),  
Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[khofiman@gmail.com](mailto:khofiman@gmail.com)

Graduanda: Bruce Diego do Rosario da Silva (UNESPAR) (CAPES - PIBID),  
Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[brucediego@gmail.com](mailto:brucediego@gmail.com)

Graduanda: Miriam Beatriz Marcos Vargas (UNESPAR) (CAPES - PIBID),  
Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de Apucaranaa  
[miriambeatriz4@gmail.com](mailto:miriambeatriz4@gmail.com)

Orientadora: Me. Silvana Malavasi (CAPES – PIBID), Letras Espanhol - Inglês,  
Unespar – Câmpus de Apucarana  
[silvanamalavasi@hotmail.com](mailto:silvanamalavasi@hotmail.com)

Eixo temático 5: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Esta socialização visa relatar a Gincana Cultural, atividade desenvolvida com os alunos do CELEM de língua espanhola, juntamente com os estudantes do 6º e 7º anos. Os objetivos desta Gincana Cultural consistiram em promover a divulgação do CELEM e desenvolver a interação e socialização entre os alunos do CELEM e os alunos do ensino regular, integrando-os em uma atividade de trabalho em grupo e de conhecimento. As atividades realizadas foi o “Grito de Guerra”, as “Sillas Musicales”, o “Quizz” e o “Léxico de los Objetos de Clase”, a gincana foi um momento de diversão, aprendizado e desenvolvimento dos alunos, já que todas as provas envolveram conteúdos de espanhol. Contudo, como alguns alunos nunca estudaram a língua espanhola e, portanto, não tinham conhecimento da língua, contaram com a ajuda dos alunos do CELEM que atuaram como monitores das provas. Os alunos foram divididos em 5 equipes, uma média de 26 alunos cada equipe. As equipes foram classificadas por cor: “verde”, “amarilla”, “roja”, “azul” e “blanca” para desenvolver as atividades. Ao final, a equipe “Amarilla” foi à vencedora, e com imensa alegria receberam como prêmio medalhas cedidas pelo projeto PIBID. Assim podemos concluir que esse momento que o projeto PIBID proporcionou-nos foi muito gratificante para o desenvolvimento dos estudantes e para os integrantes do projeto, pois esta gincana foi um momento de interação entre professores e alunos. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (2008, p.53), é no espaço discursivo criado na relação entre o eu e o outro que os sujeitos se constituem socialmente.

**Palavras chave:** Gincana cultural. CELEM. Interação. Socialização. PIBID.

## HISTÓRIA E PRODUÇÃO TEXTUAL NARRATIVA

Michel Henrique Patricio (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[miricio.michel@gmail.com](mailto:miricio.michel@gmail.com)

Orientadores: Bruno Flavio Lontra Fagundes (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[prabrunos@gmail.com](mailto:prabrunos@gmail.com)

Jorge Pagliarini Junior (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[palhajr@yahoo.com.br](mailto:palhajr@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia de produção narrativa em história como forma de fixação do conteúdo da escravidão negra no Brasil. A atividade teve por objeto a produção de conhecimento a partir da maior sociabilidade entre os alunos. Através de questionários aplicados em sala de aula diagnosticou-se a carência de interatividade entre e com determinados alunos. Para

solucionar esse problema se propôs a atividade de produção textual em rodízio, tendo como pano de fundo o conteúdo de da escravidão negra. A sala foi dividida em quatro grupos, foi apresentado quatro roteiros pré-definidos, explicado a metodologia da produção textual em rodízio e os alunos tiveram para a sua produção um total de 8 horas-aulas. O objetivo da atividade foi alcançado, pois ao final dela os próprios alunos concluíram que a atividade possibilitou a interação entre eles.

**Palavras-chave:** Metodologia, História da escravidão, Produção Textual

### **IDENTIDADES: UMA DIVERSIDADE DE OLHARES SOBRE A HISTÓRIA**

Edicelson E. S. Pinheiro (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[edicelson@outlook.com](mailto:edicelson@outlook.com)

Emerson Cordeiro de Lima (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[emersoncordeirodelima@gmail.com](mailto:emersoncordeirodelima@gmail.com)

Amanda Pinheiro Correa da Luz (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[amanditawicca@gmail.com](mailto:amanditawicca@gmail.com)

Orientadora: Liliane da Costa Freitag (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[lilianefreitag@uol.com.br](mailto:lilianefreitag@uol.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A presente comunicação objetiva destacar os encaminhamentos de um projeto que temos desenvolvido com o PIBID (Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência) no Colégio Estadual Prof. Vidal Vanhoni (Paranaguá). O desafio do referido projeto consiste em refletir como os “lugares sociais” dos alunos fabricam suas identidades com a História. Outro desafio é desconstruir o surgimento de representações uniformes e negativas sobre a História. O projeto, ainda em andamento, tem sido aplicado aos alunos do 7º ano do colégio supracitado, desde o início do primeiro semestre de 2017. Durante esse período tivemos a oportunidade de experimentar metodologias alternativas, sobretudo no que concerne ao cinema e a música, levando em consideração os “lugares sociais” desses alunos, buscando conhecer com o que se identificam. Acredita-se que essa atividade poderia interferir de maneira positiva nas representações que fundamentam os pensamentos sobre a História na aprendizagem de cada um deles. A ideia surgiu tendo em vista a dificuldade que os alunos tiveram para responder um roteiro experimental, cuja finalidade das perguntas consistia em responder o significado que a História possui e o que ela representa para eles. Nesse sentido, idealizamos as nossas intervenções através das respostas ressaltadas por eles nesses roteiros, colocando-os na posição de sujeitos no processo de construção do próprio conhecimento, visando atribuir sentido a relação entre eles e a História.

**Palavras-chave:** Identidade. História. Lugares Sociais. Representações.

### **IMPORTÂNCIA DE AULAS DIFERENCIADAS PARA O APRENDIZADO**

Sabrina Holowka (CAPES - PIBID), Química, UNESPAR – Campus União da Vitória  
[sabrinaholowka@hotmail.com](mailto:sabrinaholowka@hotmail.com)

Anderson P. Lalik (CAPES - PIBID), Química, UNESPAR – Campus União da Vitória

[andersonplalik@gmail.com](mailto:andersonplalik@gmail.com)

Gabriele Moreira (CAPES – PIBID), Química, UNESPAR – Campus União da Vitória  
[gabriele\\_msn10@hotmail.com](mailto:gabriele_msn10@hotmail.com)

Erica Dayane Souza Dias (CAPES - PIBID), Química, UNESPAR – Campus União da Vitória  
[ericadqi@hotmail.com](mailto:ericadqi@hotmail.com)

Orientador: Álvaro Fontana (CAPES – PIBID), Química, UNESPAR – Campus União da Vitória  
[alvaro.font@gmail.com](mailto:alvaro.font@gmail.com)

#### Eixo temático: **Didática e práticas de ensino**

**RESUMO:** Tendo em vista que o subprojeto “A Ciência Química Vai à Escola” do PIBID-QUÍMICA, da UNESPAR, Campus União da Vitória, atua no 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da referida cidade, com alunos de idade entre 09 e 11 anos, precisou adequar o ensino da Química para que crianças dessa faixa etária pudessem compreender o conteúdo, e o mais importante, se interessar por ele. Para isso, notou-se a necessidade da elaboração de aulas diferenciadas. Quando nos propomos a explicar um conteúdo aos alunos, este não é apresentado apenas teoricamente, mas também são realizadas várias atividades práticas com o objetivo de uma compreensão visual do conteúdo, sempre instigando a participação dos alunos na realização de experimentos, visto que crianças dessa faixa de idade entendem melhor se puderem participar juntas da realização da experiência. Outro ponto que se destaca na idade da pré-adolescência, é o interesse em jogos e competições, e com isso busca-se levar a eles jogos com os temas abordados em aula, sempre corrigindo os erros quando necessário. Algumas premiações simbólicas também são dadas sempre que possível, como forma de estimular o interesse e valorizar as participações dos alunos, e isso só reforça ainda mais o interesse neles em aprender o conteúdo. Com essa adaptação no ensino da Química para crianças, nota-se uma melhoria no aprendizado, um aumento no interesse pelas aulas, e uma animação por parte das crianças em aprender novas coisas, que acabam por contagiar os professores.

**Palavras-chave:** Aprendizado. Aulas diferenciadas. Jogos.

#### **IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE QUÍMICA PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Erica D. S. Dias (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[ericadqi@hotmail.com](mailto:ericadqi@hotmail.com)

Taiane L. Dlugoviet (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[taianedlugoviet@gmail.com](mailto:taianedlugoviet@gmail.com)

Adelina V. Hudzinski (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[adelina070393@gmail.com](mailto:adelina070393@gmail.com)

Gabriele S. L. Moreira (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[gabriele\\_msn10@hotmail.com](mailto:gabriele_msn10@hotmail.com)

Orientador: Alvaro Fontana (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[alvaro.font@gmail.com](mailto:alvaro.font@gmail.com)

**Eixo temático: Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Atualmente o Ensino de Química é trabalhado quase que exclusivamente no Ensino Médio ou nas séries finais do Ensino Fundamental, antes disso dificilmente os estudantes tem um contato formal com a Química e, de forma geral, estes estudantes chegam até as séries em questão sem saber o que é a Química. Nestas condições, o ensino de Química é muitas vezes abordado com o uso de definições complexas para os conceitos envolvidos, com isso necessitando de um alto grau de abstração para assimilação do conjunto de ideias que tangem a disciplina. Portanto, visando um ensino de Química diferenciado, o PIBID-Química UNESPAR, trabalhando com 24 alunos do 5º ano, aborda conceitos de Química de uma forma contextualizada e relacionada ao cotidiano dos alunos, buscando ancorar os conhecimentos prévios de cada aluno com as novas ideias trabalhadas. A fim de avaliar as metodologias aplicadas, os acadêmicos bolsistas realizaram um questionário a respeito da participação dos educandos no PIBID, com o objetivo de entender se esta participação é importante e construtiva para os alunos. Como resultado, 66,7% dos alunos afirmaram que acreditam que o maior benefício do projeto é aprender química de maneira divertida relacionando conhecimentos que já possuía com novos conhecimentos. Temos também 88,9% destes alunos afirmando que os conteúdos abordados pelo PIBID vão lhe servir de alguma forma no futuro e 94,4% dos alunos destacam que ao participar do projeto sua forma de entender Química foi mudada. Dessa maneira, consideramos que há uma relevância em abordar conteúdos de Química nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma forma contextualizada e com linguagem adequada, possibilitando a ancoragem de conhecimentos novos aos conhecimentos prévios de cada aluno e relacionando os conceitos de química com o cotidiano dos alunos e com isso tornando os conceitos da disciplina mais significativos.

**Palavras-chave:** Contextualização. Conhecimento prévio. PIBID-Química.

**Importância dos modelos didáticos para a realização de atividades na área de microbiologia no ensino fundamental**

Carla Lira Freitas (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[carla.freitagas@gmail.com](mailto:carla.freitagas@gmail.com)

Cristiane Wisniewski (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[criswisniewski@gmail.com](mailto:criswisniewski@gmail.com)

Vanessa Rankel (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[vanessa.rankel@hotmail.com](mailto:vanessa.rankel@hotmail.com)

Orientadora: Fabiane Fortes (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[fabianefortes@hotmail.com](mailto:fabianefortes@hotmail.com)

Eixo temático: Didática e prática de ensino

**RESUMO:** Os microorganismos são animais invisíveis a olho nu, sendo importante dessa forma o desenvolvimento de microscópios para seu estudo. Atualmente os materiais relacionados à área de microbiologia apresentam um valor elevado, o que dificulta a aquisição dos mesmos pela maioria das escolas públicas. Dessa forma, o

objetivo desta pesquisa é demonstrar como a utilização de modelos didáticos e a realização de aulas práticas simples podem ser métodos que auxiliam na compreensão do assunto teórico trabalhado em sala de aula, além de apresentar como a utilização de materiais acessíveis e de baixo custo podem substituir aqueles caros e de difícil aquisição. A pesquisa foi qualitativa, comparando-se os conhecimentos anteriores e os adquiridos após a realização da atividade utilizando-se os materiais elaborados pelos bolsistas. Esses materiais foram confeccionados utilizando massa de biscoito e guache para melhor visualização das estruturas, e essa confecção se utilizou da estrutura e dos materiais encontrados e disponíveis na própria escola. Para realizar essa comparação confeccionou-se um pré e pós-teste com 10 questões que se repetiam nos dois momentos para que a análise pudesse ser realizada. Após a aplicação do pré e pós-teste observou-se que anteriormente à utilização desses materiais os discentes demonstraram grande dificuldade na compreensão dos assuntos e da importância dos microorganismos, além de apresentarem alguns conceitos errôneos. Após a aplicação da aula com os modelos didáticos, os conceitos errôneos e as dificuldades foram sanados o que comprovou a eficácia destes materiais no aprimoramento do conhecimento previamente existente e na correção de conceitos e ideias erradas sobre o conteúdo, o que mostrou aos professores que a falta de recursos físicos e financeiros não pode ser motivo para a não realização de aulas práticas e atividades diferenciadas.

**Palavras-chave:** Ensino, atividades práticas, sala de aula, microorganismos.

### **INGLÊS INSTRUMENTAL: DESENVOLVENDO HABILIDADES DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA**

Cláudia Weiwanko (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[claudiaweiwanko@yahoo.com.br](mailto:claudiaweiwanko@yahoo.com.br)

Bruna Amaral da Cruz (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da Vitória

brunacruz08@live.com

Orientadora: Karim S. Brito (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[karimbrito@yahoo.com.br](mailto:karimbrito@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Neste trabalho apresentaremos nossa experiência como ministrantes de um curso de inglês instrumental. Através da participação no projeto PIBID foram realizadas pesquisas em fontes como: livros, artigos científicos e internet, tendo como principais suportes teóricos no campo da leitura Kleiman (1995) e Silva (1991) e sobre o inglês instrumental Caseiro (2012) e Heemann (2009), buscando conhecimento sobre o tema. Posteriormente, um curso de inglês instrumental para um grupo de alunos interessados em ingressar na Universidade foi oferecido pelos acadêmicos bolsistas do PIBID com o objetivo de prepará-los para o ENEM, e principalmente oferecer-lhes um primeiro contato com o ambiente acadêmico. Conhecido internacionalmente como ESP (*English for Specific Purposes*), ou seja, Inglês para Fins Específicos, o inglês instrumental tem como principal objetivo capacitar o aluno, em um tempo relativamente curto, a ler e compreender o essencial para o desempenho de determinadas atividades; no caso deste trabalho, o foco está no desenvolvimento de técnicas de leitura com variados gêneros de textos, tendo o objetivo de auxiliar na compreensão de textos escritos sem que seja

necessária sua tradução na íntegra. Após o desenvolvimento de um cronograma de ensino, cada acadêmico bolsista ficou responsável por ministrar algumas aulas no curso pré-universitário, para assim, a cada aula, trabalhar determinada técnica de leitura. As técnicas de leitura trabalhadas em nossas aulas foram: *skimming*; *scanning*; conhecimento da morfologia das palavras em língua inglesa; previsão do conteúdo do texto a partir da análise de títulos, gráficos e ilustrações; busca de um conhecimento prévio do assunto pelo leitor; concentração da atenção em palavras cognatas; dedução das palavras desconhecidas a partir do contexto. Os alunos eram orientados a procurar informações específicas ou fazer uma leitura rápida sem se preocupar com o conhecimento específico de cada palavra, o que os deixava mais tranquilos e confiantes na hora de fazer os exames.

**Palavras-chave:** Inglês instrumental. Estratégias de leitura. Habilidade.

### **INSTRUMENTOS MUSICAIS ALTERNATIVOS: CONFEÇÃO E APLICAÇÃO EM PRÁTICAS RÍTMICO-MELÓDICAS**

Guilherme Nunes Polli (CAPES - PIBID), Licenciatura em música, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[guipolli4@gmail.com](mailto:guipolli4@gmail.com)

Luiz Fernando Soczek (CAPES - PIBID), Licenciatura em música, Unespar – Câmpus de Curitiba II

[luizfernando\\_soczek@hotmail.com](mailto:luizfernando_soczek@hotmail.com)

Pamela Andrade dos Santos (CAPES - PIBID), Licenciatura em música, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[paam\\_08@hotmail.com.br](mailto:paam_08@hotmail.com.br)

Orientadora: Andrea Bernardini (CAPES – PIBID), Licenciatura em música, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[andrea.bernardini@bol.com.br](mailto:andrea.bernardini@bol.com.br)

EIXO 5 "Didática e Prática de Ensino"

**RESUMO:** Esta oficina propõe levar aos participantes do evento o ensino de música por meio da confecção e adaptação de instrumentos musicais alternativos e uma vivência musical que abordará os elementos estruturantes da música, ritmo, melodia e harmonia. Uma oficina lúdica envolvendo a prática com fundamentação e contexto sócio cultural além de aspectos teóricos do campo da música, e a utilização de materiais recicláveis do cotidiano, de fácil manuseio, para aplicação em sala de aula, com foco na criatividade e interação social. Pretende-se também provocar um momento para reflexão em torno da necessidade de conscientização das pessoas sobre a preservação do meio ambiente. O PIBID, no entendimento de nosso grupo de trabalho, vem sendo fator determinante no processo de formação inicial, bem como na busca de novas metodologias de ensino/aprendizagem para propiciar aulas mais dinâmicas, interativas e interessantes, principalmente em escolas públicas que muitas vezes enfrentam dificuldades estruturais e que normalmente não contam com investimentos na aquisição de instrumentos musicais para serem utilizados em aula.

**Palavras-chave:** educação musical, instrumentos musicais, reciclagem, propostas pedagógicas.

## **INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO DO CORPO HUMANO PARA ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Bruna Juliana de Mello (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[brunajmello@hotmail.com](mailto:brunajmello@hotmail.com)

Jessica Maria Moura dos Santos (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar –  
Campus de União da Vitória  
[jeh.mariamoura@gmail.com](mailto:jeh.mariamoura@gmail.com)

Stephany Paula Gryczak (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[stephany.gryczak@gmail.com](mailto:stephany.gryczak@gmail.com)

Orientadora: Fabiane Fortes (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[fabianefortes@hotmail.com](mailto:fabianefortes@hotmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O estudo do corpo humano consta na grade curricular para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Para trabalhar o conteúdo de forma que desperte a curiosidade natural dos alunos dessa faixa etária, o grupo PIBID de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná- campus União da Vitória que atua no Núcleo Educacional Jornalista Hermínio Milis de Porto União/SC, em parceria com as professoras regentes de duas turmas de 2º ano do ensino fundamental deste estabelecimento de ensino, realizou uma atividade para introduzir o conhecimento científico inicial dos principais sistemas vitais do corpo humano. Para isso foram apresentados os órgãos básicos constituintes do corpo, bem como, suas funções primordiais e localização. Para o desenvolvimento dessa atividade foi feita uma explicação teórica em conjunto com a demonstração prática do corpo humano utilizando-se bustos anatômicos com peças removíveis. Posteriormente foi aplicado um exercício para os alunos, que deveriam localizar e pintar com uma cor predefinida determinado órgão estabelecendo-se uma atividade prazerosa e divertida possibilitando a demonstração do que foi captado durante a aula. Os resultados mostraram que os alunos têm mais facilidade em compreender o conteúdo aplicado quando este alia a teoria à prática e a fixação da aprendizagem se faz mais eficiente quando o ensino ocorre de forma lúdica e a linguagem usada em sala de aula vai de acordo com a faixa etária dos ouvintes. Compreende-se desta forma que, para melhorar o aprendizado, e despertar a curiosidade para aprender faz-se necessário o desenvolvimento de atividades em sala de aula que busquem expressar o conhecimento, de forma adequada à compreensão etária dos alunos e o modo de como estes conseguem assimilar as novas descobertas, fazendo com que o processo de ensino/aprendizagem seja desde cedo prazeroso, eficiente e duradouro.

Palavras-chave: Corpo humano; Aprendizagem; Desenvolvimento; Compreensão

## JOANINHA DA MATEMÁTICA

Autora: Ana de Souza (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[asouza03097@gmail.com](mailto:asouza03097@gmail.com)

Co-autores: Andriele Teodoro (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de  
 Paranaguá  
[andrieleteodoro243@gmail.com](mailto:andrieleteodoro243@gmail.com)

Bábylla Miras (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[ba.miras@gmail.com](mailto:ba.miras@gmail.com)

Elisangela Charello (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de Paranaguá  
[elisangela-pcf@hotmail.com](mailto:elisangela-pcf@hotmail.com)

Orientadoras:  
 Elizabeth Regina Streisky de Farias (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus  
 de Paranaguá  
[elizabeth.farias@unespar.edu.br](mailto:elizabeth.farias@unespar.edu.br)

Leociléa Aparecida Vieira (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Campus de  
 Paranaguá  
[leocilea.vieira@unespar.edu.br](mailto:leocilea.vieira@unespar.edu.br)

**RESUMO:** A atividade “Joaninha da matemática” tem como objetivo trabalhar o conhecimento numérico, raciocínio e operações matemáticas com os alunos. A intenção é abordar a matemática de uma maneira diferente e lúdica com as crianças. Para isso, os números serão apresentados aos alunos em forma de bolinhas dentro de uma joaninha feita de EVA. A “Joaninha da matemática” é feita em EVA vermelho, preto e branco e a sua divisão das asas estabelecerá a separação dos números dentro dela. Os números ficarão dispostos dentro de tampinhas de garrafas pet, que estarão revestidas de EVA para darem a ilusão de que são as bolinhas da joaninha. Os alunos jogarão um dado e o número indicado no dado será a quantidade de pecinhas que eles deverão retirar das asas da joaninha. Após o reconhecimento dos números que estarão dentro das tampas, o aluno fará operações matemáticas com eles, com a mediação do professor. Com essa atividade, o professor pode trabalhar com a matemática de um jeito mais prazeroso, fazendo com que os alunos tenham acesso aos números e contas matemáticas por meio de uma brincadeira.

**Palavras-chave:** Ensino da Matemática. Jogo. Operações matemáticas. Numeramento

## JOGO BOOM DAS FINANÇAS

Ana Karoliny Nascimento de Oliveira (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR,  
 Campus de Paranaguá,  
[anitcha.21@gmail.com](mailto:anitcha.21@gmail.com)

Douglas Willian da Silva Moreira (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus  
 de Paranaguá,  
[douglas040298@outlook.com](mailto:douglas040298@outlook.com)

Karolyne Rodrigues dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de  
 Paranaguá,  
[karol-santos@hotmail.com](mailto:karol-santos@hotmail.com)

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Solange Maria Gomes dos Santos (CAPES, PIBID), Matemática,  
UNESPAR, Campus de Paranaguá,  
[solange.santos@unespar.edu.br](mailto:solange.santos@unespar.edu.br)  
Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A atividade apresentada foi desenvolvida pelo grupo do subprojeto de matemática do PIBID no Colégio Estadual “São Francisco”, em turmas do 8º ano, utilizando de um material didático lúdico chamado “O Jogo BOOM das Finanças”, para maior absorção do conteúdo de matemática financeira. A atividade buscava fixar o conteúdo trabalhado ao longo do semestre, de maneira divertida e espontânea. O jogo consiste em um tabuleiro numerado, onde cada número é representado por uma das quatro cores contidas no tabuleiro as quais representam diferentes tipos de questões financeiras a serem resolvidas. Há imagens de bombas nas extremidades, contém também três potes representando respectivamente, sorte, azar ou bombas, um dado e seis pinos que simulam os alunos. Essa atividade realizou-se em três momentos: em um primeiro momento os alunos foram divididos em grupos, onde entregamos a eles os tabuleiros do jogo e suas respectivas peças; em um segundo momento, as regras do jogo foram explicadas, as quais seriam: começar o aluno que obtiver maior numeração no jogar do dado; andar casas conforme sorteado; o aluno deveria responder a questão representada pela cor em que parasse na rodada, caso acertasse pegaria um bilhete de sorte (andar entre 1 a 3 casas), se errasse tiraria um azar (voltar 1,2,3 casas ou ao início do jogo ); caso caísse na casa da bomba retiraria do pote de bomba (voltar casas ou ao início; não jogar 1,2 ou 3 rodadas); ao acumular três bombas durante a partida sairia do jogo, ganharia o jogo aquele que conseguisse chegar ao final; e no terceiro momento os alunos desenvolveram o jogo. Após a aplicação da atividade notou-se um grande deslumbramento por meio dos alunos e uma melhor absorção do conteúdo. Já para nós bolsistas obtivemos um sentimento de trabalho cumprido na aprendizagem significativa de nossos alunos.

**Palavras-chave:** Matemática Financeira. Lúdico. Aprendizagem Significativa.

### **JOGO DE ARTE PARANAENSE**

Vitor D. W. Fonseca (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais,  
Unespar – Câmpus de Curitiba I; [vitorwdfonseca@gmail.com](mailto:vitorwdfonseca@gmail.com)  
Coordenadora: Vivian L. B. Marques (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais,  
Unespar – Câmpus de Curitiba I; [vivianlbmarques@gmail.com](mailto:vivianlbmarques@gmail.com)  
Orientadora: Elenize Bassan (CAPES – PIBID),  
Unespar – Câmpus de Curitiba I; [elenizebassan@gmail.com](mailto:elenizebassan@gmail.com)

Eixo temático: **didática e prática de ensino**

**RESUMO:** A pesquisa visa apresentar o material didático desenvolvido pelo bolsista Vitor D. W. Fonseca do subprojeto de artes visuais, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sob a coordenação da Professora Vivian Letícia Busnardo Marques, aplicado no segundo ano do Ensino Médio do Colégio Rio Branco, sob supervisão da Professora Elenize Bassan. A partir do conteúdo “Arte Paranaense” elaborou-se um jogo didático para ser utilizado em sala de aula. A escolha desse material específico deu-se em decorrência de experiências anteriores, nas quais

constatou-se que os jogos são meios que despertam a atenção dos educandos e instigam seu interesse pelo conteúdo, contribuindo diretamente no processo de ensino e aprendizagem. O material desenvolvido consiste em um jogo de cartas com imagens de obras de artistas do Paraná, que variam entre pinturas, desenhos, gravuras, grafites, murais e esculturas, buscando traçar um breve panorama histórico da Arte Paranaense, reunindo obras desde o século XIX até as mais atuais. O jogo teve como objetivo apresentar aos estudantes os vários artistas que viveram no Paraná, bem como a diversidade na produção artística da região, trabalhando com a leitura de imagem como instrumento de compreensão e apropriação do conteúdo. A aplicação do jogo acompanhou simultaneamente uma atividade prática com argila. Para isso dividiu-se a turma em grupos de 4 ou 5 alunos, os quais revezaram entre as duas propostas. As oito aulas destinadas ao conteúdo foram divididas em aulas expositivas, onde apresentou-se a história da arte paranaense, e aulas práticas, dedicadas a atividade com argila e a aplicação do material. O jogo como recurso didático revela-se como um instrumento colaborador diferenciado no processo educativo, destacando-se como proposta educacional inovadora capaz de promover a sociabilidade entre os alunos, trabalhar o espírito de cooperação, desenvolver a criatividade e abordar conteúdos de maneira significativa.

**Palavras-chave:** Artes Visuais. Material didático. Jogo. Arte paranaense.

**JOGOS E BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS DOCENTES DO PROJETO MÃO AMIGA  
DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR/UV**

Aline Nataly Wolf (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[aline\\_nw10@hotmail.com](mailto:aline_nw10@hotmail.com)

Amanda Grob (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[amandagrob@hotmail.com](mailto:amandagrob@hotmail.com)

Débora Passos Guimarães (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[deborabiti@hotmail.com](mailto:deborabiti@hotmail.com)

Eliane Cristina dos Santos (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[elianepauleck@hotmail.com](mailto:elianepauleck@hotmail.com)

Natália Aparecida da Silva (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[nati491@hotmail.com](mailto:nati491@hotmail.com)

Rosicler Ferreira de Alcantara (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[cleralcantara@yahoo.com.br](mailto:cleralcantara@yahoo.com.br)

Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Kelen dos Santos Junges (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar Câmpus União da Vitória  
[prof.kjunges@gmail.com](mailto:prof.kjunges@gmail.com)

Eixo temático: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** A Oficina Pedagógica intitulada Jogos e Brincadeiras nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Experiências Docentes do Projeto Mão Amiga do curso de Pedagogia da UNESPAR/UV é organizada e ministrada pelas professoras supervisoras bolsistas do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID tem como proposta inicial apresentar a comunidade acadêmica e aos bolsistas do PIBID do estado do Paraná, as experiências docentes vivenciadas através da utilização de jogos e brincadeiras como metodologia lúdica aplicada nas escolas parceiras. Neste pressuposto objetivamos: expor o trabalho didático e metodológico desenvolvido pelos bolsistas do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, promover vivências pedagógicas da metodologia lúdica e trocas de experiências sobre a temática em questão com os participantes. Neste sentido, a oficina se delinea como teórica-prática visando expor os conceitos aplicados em sala de aula com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio do uso de diferentes práticas pedagógicas, através da utilização de jogos e brincadeiras. Com duração de aproximadamente quatro horas/aula.

**Palavras-chave:** Educação. Formação Docente. Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID. Jogos e Brincadeiras.

### **JOGOS E BRINCADEIRAS UTILIZADAS NO PROJETO MÃO AMIGA – CAPES/PIBID PARA SUPERAR DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aline Nataly Wolf(CAPES -PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[aline\\_nw10@hotmail.com](mailto:aline_nw10@hotmail.com)

Amanda Grob (CAPES -PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[amandagrob@hotmail.com](mailto:amandagrob@hotmail.com)

Débora Passos Guimarães (CAPES -PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[deborabiti@hotmail.com](mailto:deborabiti@hotmail.com)

Eliane Cristina dos Santos (CAPES -PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[elianepauleck@hotmail.com](mailto:elianepauleck@hotmail.com)

Natália Aparecida da Silva (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[nati491@hotmail.com](mailto:nati491@hotmail.com)

Rosicler Ferreira de Alcantara (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[cleralcantara@yahoo.com.br](mailto:cleralcantara@yahoo.com.br)

Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Kelen dos Santos Junges (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar Câmpus União da Vitória  
[prof.kjunges@gmail.com](mailto:prof.kjunges@gmail.com)

Eixo temático: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** A presente oficina será ministrada pelas professoras supervisoras bolsistas do Projeto Mão Amiga, subprojeto ofertado pelo Curso de Pedagogia do Campus de União da Vitória. Apresentará à comunidade acadêmica as experiências docentes vivenciadas no Projeto por meio da utilização de jogos e brincadeiras como metodologia lúdica, aplicada no desenvolvimento de suas atividades nas escolas

parceiras. Bem como, serão promovidas vivências pedagógicas lúdicas e trocas de experiências sobre a temática em questão com os participantes. Para tanto, nesta oficina serão trabalhados quatro jogos e brincadeiras, construídos com sucatas, que são utilizados para auxiliar os alunos atendidos no Projeto Mão Amiga em suas dificuldades de aprendizagem nas áreas de alfabetização e numeramento. Os referidos jogos e brincadeiras serão demonstrados e aplicados aos participantes. Um deles será construído durante a oficina. É importante ressaltar que as pesquisas do Projeto apontam resultados positivos e significativos da utilização destes jogos e brincadeiras na aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem envolvidos no Projeto Mão Amiga.

**Palavras-chave:** Projeto Mão Amiga. Jogos e Brincadeiras. Dificuldades de Aprendizagem. Anos Iniciais.

### **JOGOS MATEMÁTICOS ENVOLVENDO A TABUADA**

Karla Horrana Tenorio Sacani (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Paranaíba

[karlahorrana@hotmail.com.br](mailto:karlahorrana@hotmail.com.br)

Orientadora: Adriana Strieder Philippsen (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Paranaíba

[adriстриeder@yahoo.com.br](mailto:adriстриeder@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Atualmente o ensino e aprendizagem da Matemática têm passado por modificações de forma a transformar a metodologia tradicional de ensino. O maior desafio dos educadores matemáticos é fazer com que os alunos se interessem, entendam e visualizem como a matemática se faz necessária e como está presente em seu cotidiano. Neste trabalho apresentam-se algumas considerações sobre o ensino da Matemática no Ensino Fundamental (6º e 9º anos) utilizando práticas através de jogos como metodologia de ensino no estudo da tabuada. O jogo não é um conteúdo matemático, mas um recurso metodológico que deve ser utilizado visando contribuir na assimilação dos conteúdos, de forma que atraia maior atenção e estimule o aluno a observar, elaborar e discutir o raciocínio para escolher melhores estratégias durante a atividade e cabe ao professor analisar os aspectos do processo de ensino e aprendizagem que muitas vezes passam despercebidos. Em especial, foi abordada a tabuada por intermédio dos jogos “Cartas da Tabuada” e “Tabuada Codificada”, mostrando que eles contribuíram para obter bons resultados na aprendizagem dos estudantes. Verificou-se que o ensino da matemática aliado ao jogo despertou o interesse dos alunos, motivou-os a participar da aula apresentando um melhor desempenho e atitudes mais positivas frente a seu processo de aprendizagem e gerando assim a apropriação do conhecimento. Ainda, proporcionou a integração e socialização dos alunos, visto que os mesmos se ajudavam e explicavam suas estratégias. A aula se tornou mais dinâmica, menos cansativa, alunos e professor estavam mais motivados, fugindo assim da rotina do dia a dia.

**Palavras-chave:** Ensino de Matemática. Jogos. Tabuada.

### **LETRAMENTO ATRAVÉS DO LÚDICO NA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Ivani Terezinha Charavara Guimarães (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar –  
Câmpus de União da Vitória  
[Ivani\\_24@hotmail.com](mailto:Ivani_24@hotmail.com)

Caroline Sueli de Oliveira (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
[Carolinesueli.oliveira@gmail.com](mailto:Carolinesueli.oliveira@gmail.com)

Orientadora: Arlete Benghi de Melo (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar –  
Câmpus de União da Vitória  
[Arletemelo55@gmail.com](mailto:Arletemelo55@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Considerando a importância do ensino de língua estrangeira (LE) para o desenvolvimento crítico dos alunos, apresentamos o desenvolvimento de uma sequência didática baseada nas aplicações realizadas no ano de 2017 nas turmas de CELEM/ESPANHOL do Colégio Estadual José de Anchieta, da cidade de União da Vitória-PR, sob a supervisão da professora Adriana Medeiros Swierk de Souza.

Os trabalhos foram desenvolvidos a partir do tema, contos e fábulas. Tendo o objetivo de mostrar como a utilização de atividades lúdicas influencia na aquisição do léxico, despertando o interesse pelas atividades propostas. Através de contos e fábula, foram desenvolvidos, jogos, cartazes, soletrando, e teatros. Os resultados apresentados nessas atividades foram comprovadas através das práticas orais e escritas. Dentre as atividades trabalhadas podemos citar a de teatro, onde os alunos após conhecerem várias versões da fábula, “A cigarra e a formiga”, desenvolveram diálogos e apresentações encenando, uma nova versão criada por eles, assim também como na história da “Chapeuzinho vermelho” e “A versão do Lobo”, os alunos desenvolveram cartazes e soletrando com palavras encontradas nos contos, onde as mesmas foram selecionadas por eles, colocadas dentro de balões, sendo assim misturados para o desenvolvimento da atividade, os recursos de áudio e vídeo foram essenciais para a execução das atividades. Verificou-se também que os pressupostos referente às produções das sequências didáticas para o ensino de línguas que concebem uma sequência como um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, se mostraram coerentes com as propostas iniciais, embora em uma análise posterior ao desenvolvimento das atividades vimos a necessidade de alguns ajustes adequando-as principalmente para atividades que mobilizassem o pensamento crítico e a capacidade linguístico-discursivas.

**Palavras-chave:** Lúdico. Letramento. Língua Espanhola. Interação.

### **Letramento e Literatura**

Aline Fernanda Bonaldo Woss (CAPES-PIBID), Letras Espanhol, Unespar-União da  
Vitória  
[fbwaline@gmail.com](mailto:fbwaline@gmail.com)

Tácila Marion Alves da Silva (CAPES-PIBID), Letras Espanhol, Unespar-União da Vitória  
[tacilla960@gmail.com](mailto:tacilla960@gmail.com)

Orientadora: Silvia Delong (CAPES-PIBID), Letras Espanhol, Unespar-União da Vitória  
[sradelong@gmail.com](mailto:sradelong@gmail.com)

Eixo Temático: **Didática e Prática de Ensino**

O presente trabalho é um relato de experiências aplicado pelas acadêmicas bolsistas, do subprojeto “Práticas de Letramento no Ensino de Línguas”, desenvolvido no Campus de União da Vitória. O objetivo é demonstrar a importância do letramento nas atividades relacionadas ao gênero literário bem como incentivar as quatro habilidades no ensino da língua espanhola, dando ao aluno suporte e confiança durante o aprendizado da mesma. Importante ressaltar que leitura e o modelo ideológico de letramento com qual trabalhamos privilegia como prática social a leitura. A aplicação ocorreu nas aulas de Língua Espanhola do CELEM, no Colégio Estadual José de Anchieta. Este trabalho foi desenvolvido através da utilização de gêneros textuais, utilizando aulas dinâmicas e lúdicas, também foram desenvolvidas atividades no laboratório de informática, onde depois das pesquisas realizadas pelos alunos eles confeccionaram painéis sobre o tema proposto; vídeos sobre a diversidade cultural através de artigos de revistas, jornais, rótulos, receitas, análise de contos e fabulas. etc., sendo assim relacionando o letramento com a língua espanhola. Os resultados alcançados foram excelentes, pois os debates e diálogos despertaram o interesse dos alunos e a participação deles foi crescendo ao longo do desenvolvimento das aulas, através do trabalho desenvolvido conseguimos perceber a importância que a literatura tem na construção de conhecimento, agregando novos ensinamentos sobre a cultura da língua espanhola.

**Palavras-chave:** Gênero Textual. Ensino. Língua Espanhola.

#### **Letramento e práticas de ensino**

Caroline Sueli de Oliveira (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[Carolinesueli.oliveira@gmail.com](mailto:Carolinesueli.oliveira@gmail.com)

Ivani Terezinha Charavara Guimarães (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[Ivani\\_24@hotmail.com](mailto:Ivani_24@hotmail.com)

Orientadora: Arlete Benghi de Melo (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[Arletemelo55@gmail.com](mailto:Arletemelo55@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Neste trabalho propomos mostrar uma sequência didática trabalhada com os alunos do Celem/Espanhol, do Colégio Estadual José de Anchieta, da cidade de União da Vitória-PR, sob a supervisão da professora Adriana Medeiros Swierk De Souza. A qual deve se levar em conta a importância do ensino de uma língua estrangeira,

considerando assim o desenvolvimento crítico do aluno, através de atividades com brincadeiras, e com uso de vídeos, desenvolvendo dessa maneira a aprendizagem do aluno, no qual os mesmos irão participar e desenvolver um conhecimento melhor sobre o assunto que foi trabalhado. Através do tema fabula foi realizado com os alunos várias atividades usando-se assim diversas mídias, como imagens, vídeos, áudios, entre outros, fazendo assim com que os alunos por meio de atividades mais dinâmicas adquirissem e compartilhassem conhecimento entre os mesmos. Além disso através desse tema foram produzidos cartazes os quais os alunos tiveram interação entre si. As aulas que são elaboradas de maneira mais dinâmica propiciam aos alunos um ótimo benefício educativo pois é de extrema importância problematizar o papel da língua no processo de ensino. Sendo que cabe ao professor buscar formas diferentes de ensino para a sua aula ser mais interessante e motivadora, dessa forma o método tradicional de ensino anda junto com as novas práticas de ensino, desse modo teremos uma nova forma de educar nossos alunos, não somente aquele ensino maçante em que o aluno não se interessa em aprender muito menos interage com a turma e a partir dessas atividades diferentes podemos notar o quanto os alunos ficaram interessados e participaram da aula o que tornou o trabalho em sala bem sucedido e precioso.

**Palavras-chave:** Letramento. Interação. Língua Estrangeira. Práticas de ensino

### LUA... SUAS FASES E INFLUÊNCIA NO DIA A DIA

Flávia Carla Raposo Martins (CAPES - PIBID), Biologia, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[flavinharaposo1@gmail.com](mailto:flavinharaposo1@gmail.com)

Michelle Mendes (CAPES – PIBID), Biologia, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[michelle.florida@gmail.com](mailto:michelle.florida@gmail.com)

Fabricia de Souza Predes (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[fpredes@gmail.com](mailto:fpredes@gmail.com)

Orientadora: Josiane Ap. Gomes Figueiredo (CAPES – PIBID), Biológicas, Unespar – Câmpus de Paranaguá

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Sabemos que a Lua é o satélite natural que gira ao redor do Planeta Terra. Muitos acreditam que a lua é capaz de influenciar muitas coisas, desde o nascimento de bebês até o plantio e a colheita. O fato é que os cientistas podem afirmar que o seu movimento ao redor do planeta influencia o movimento das marés. Para conhecer mais sobre a lua e sua influencia os bolsistas Pibid do subprojeto de Biologia da UNESPAR Campus Paranaguá realizaram uma atividade com os alunos do 6º ano do Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto. A atividade iniciou com questionamentos aos alunos sobre o que era a Lua? Se ela era um astro luminoso ou iluminado? Todas as respostas foram anotadas no quadro, em seguida foi passado um vídeo, na tvpendrive mostrando o movimento que a Lua realiza e como ocorrem as diferentes fases. Após o vídeo, ocorreu um debate com os alunos e a leitura de um texto, que explicava como a Lua influenciava o dia a dia de cada um. Foi apresentado aos alunos uma explicação empírica sobre as fases da lua proposta pelos indígenas. Os alunos também responderam perguntas no final das atividades para avaliar se o conteúdo havia sido compreendido.

Através da correção da atividade foi possível concluir que os alunos entenderam sobre a Lua, suas fases e sua influencia no nosso cotidiano.

**Palavras-chave:** Pibid. Biologia. UNESPAR.

## MATEMÁGICAS

Bianca Giroto (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[bianca\\_giroto@hotmail.com](mailto:bianca_giroto@hotmail.com)

Eduardo Pereira de Oliveira Rossa(CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[dudurossa97@gmail.com](mailto:dudurossa97@gmail.com)

Emanuela Zielke (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[nunuzielke@hotmail.com](mailto:nunuzielke@hotmail.com)

Orientador: Everton José Goldoni Estevam (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[evertonjgestevam@gmail.com](mailto:evertonjgestevam@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A oficina Matemágicas, tem como objetivo apresentar, desenvolver e confeccionar “mágicas” com os participantes, explicando como as mesmas funcionam e ainda mostrando a matemática envolvida por trás de cada mágica. As mágicas serão apresentadas aos cursistas e caberá a eles investigar a lógica envolvida sobre a realização delas. Apresentaremos quatro mágicas, sendo elas: “A soma dos dados”, “Matrizes”, “Adivinhe o número”, “Descobrimo o símbolo”. Na “A soma dos dados” necessita de um voluntário que organize quatro dados empilhados e some suas faces ocultas, o mágico deverá adivinhar qual é o resultado desta soma. A mágica “Matrizes” também será necessária um voluntário. É constituída por trinta e seis peças retangulares achatadas com duas faces de cores diferentes. O voluntário poderá organizar vinte e cinco dessas peças em uma matriz quadrada (5x5) da maneira que quiser e o mágico irá colocar as onze peças restantes formando uma matriz 6x6. O voluntário vai virar uma das peças sem que o mágico veja e o mágico deverá adivinhar qual peça foi virada. Em “Adivinhe o número”, os cursistas deverão pensar em um número de um a doze e a partir do número pensado, contar mentalmente até vinte a cada batida do mágico em um número do painel, que contém os números de um a doze e assim, na vigésima batida (segundo a contagem do cursista) o mágico irá bater em cima do número pensado inicialmente. Em “Descobrimo o símbolo” o mágico terá um painel com números de um a cem, cada um com um símbolo diferente, o cursista deverá escolher um número de dois algarismos e subtrair do mesmo o algarismo da unidade e da dezena. O mágico irá adivinhar qual símbolo está representando o número do resultado da subtração. Após a apresentação, os cursistas irão confeccionar a mágica “Matrizes”.

**Palavras-chave:** Matemática. Mágica. Lógica.

## MATEMÁTICA FINANCEIRA NAS CONTAS DE ÁGUA E LUZ

Karolyne Rodrigues dos Santos (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR, Campus de Paranaguá, [karol-santos@hotmail.com](mailto:karol-santos@hotmail.com)

Ana Karoliny Nascimento de Oliveira (PIBID, CAPES), Matemática, UNESPAR,  
Campus de Paranaguá, [anitcha.21@gmail.com](mailto:anitcha.21@gmail.com)  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Cristienne do Rocio de Mello Maron (CAPES - PIBID), Matemática,  
UNESPAR – Campus de Paranaguá  
[cristienne.maron@unespar.edu.br](mailto:cristienne.maron@unespar.edu.br)  
Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A presente atividade foi desenvolvida no Colégio Estadual “São Francisco”, em turmas do 8º ano, sobre a importância da matemática financeira em nosso cotidiano, destacando a utilização da mesma em contas essenciais como: a de água e luz. A primeira aula iniciou-se com uma breve revisão sobre porcentagem com sua representação decimal e fracionária. Nas aulas seguintes, destacamos os valores cobrados nas contas de água e luz, onde observamos que, na conta de água é cobrada 80% de taxa de esgoto do valor total. Realizamos o cálculo onde nos mostra quanto nos custa em reais essa manutenção, porém, em nossa cidade não há tratamento do mesmo, questionamos aos alunos se essa porcentagem era justa. Já ao observarmos as contas de luz, focamos em iluminação pública - um valor considerado baixo – porém em alguns lugares a iluminação não atende às expectativas. Para finalizar essa etapa de observações, esclarecemos aos alunos, que algumas coisas consideradas gratuitas, na verdade são cobradas, sendo assim um direito que deve ser cobrado dos responsáveis. Em todas as atividades realizadas observou-se o interesse dos alunos pelo projeto e pelas atividades, onde houve a real absorção dos conhecimentos oferecidos aos alunos, que puderam relacionar com a vida cotidiana e também encontrar motivação pela aprendizagem da matemática, por perceber que não é algo entediante e extremamente difícil, mas instigante. Como bolsistas acadêmicos e futuros professores é possível através de projetos como esse, acumular experiências durante a caminhada até chegar a ser um professor formado e realizado. Quanto aos alunos, o projeto ajudou com uma aprendizagem significativa através de metodologia diferenciada, onde eles puderam ver como funcionam as empresas que administram os nossos gastos de água e luz, proporcionando maior interesse por parte deles para a realidade financeira da sua cidade.

**Palavras-chave:** Matemática Financeira, Contas de água e luz, Taxa de Esgoto, Iluminação Pública, Aprendizagem Significativa.

## **MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aline Alves de Souza (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[aline-ads@hotmail.com](mailto:aline-ads@hotmail.com)

Caroline Cazarotti (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[cazarotti\\_cz@hotmail.com](mailto:cazarotti_cz@hotmail.com)

Thais da Silva Hauenstein (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[thaishaustein@hotmail.com](mailto:thaishaustein@hotmail.com)

Ivane Cristina Kungel Markmann (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[cristina.markmann@gmail.com](mailto:cristina.markmann@gmail.com)

Orientadora: Cibele Introvini (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus Campo Mourão  
[prof.cibele.introvini@gmail.com](mailto:prof.cibele.introvini@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente trabalho é resultado das discussões estudadas nos encontros do PIBID de Pedagogia e das práticas em sala de aula no Ensino Fundamental. O subprojeto objetivou instrumentalizar os acadêmicos de Pedagogia a relacionar teoria com a prática em sala para o processo de alfabetização. Os autores que fundamentaram as ações metodológicas desenvolvidas em sala consistiram em: Smolka (1988), Orlandi (1988), Menegassi (2016), Geraldi (2006), Cagliari (2005), Cassano (2016) e Vigotsky (1987). As pesquisas e as experiências no âmbito escolar proporcionaram aos acadêmicos interesse e responsabilidade com o ensino, por considerar que o professor necessita organizar suas aulas de modo que as ações de mediação favoreçam que o estudante estabeleça uma relação dialógica com o seu mundo exterior, mediada pela apropriação da linguagem escrita, pela compreensão da função social da escrita e dos mecanismos de funcionamento. Para os encaminhamentos das aulas desenvolvidas utilizamos materiais didáticos, tais como: a elaboração de cartanagem, jornal, panfleto, história em sequência, e os jogos (palavra dentro da palavra, dominó e bingos dos textos trabalhados em sala), que proporcionaram uma participação mais elevada dos estudantes e de maior aproveitamento das aulas. Consideramos que o processo de alfabetização deve acontecer envolvendo as práticas sociais mediadas pela linguagem tanto na prática da leitura quanto da escrita, possibilitando ao aluno uma tomada de consciência sobre esse aprendizado e seus usos no contexto no qual está inserido, para assim promover a aprendizagem e o desenvolvimento, de modo significativo.

**Palavras-chave:** PIBID. Alfabetização. Teoria e Prática. Materiais didáticos.

### **MATERIAL DIDÁTICO PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE ANIMAIS PEÇONHENTOS**

Luana Kziozek (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[kluanak5@gmail.com](mailto:kluanak5@gmail.com)

Vanessa Rankel (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[vanessa.rankel@hotmail.com](mailto:vanessa.rankel@hotmail.com)

Karla Letícia Ferreira (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[karlaa.klf@gmail.com](mailto:karlaa.klf@gmail.com)

Orientadora: Fabiane Fortes (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[fabianefortes@hotmail.com](mailto:fabianefortes@hotmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A compreensão da biodiversidade de animais peçonhentos que englobam aqueles mais conhecidos e de maior contato com os seres humanos é de suma

importância, no entanto estes não devem ser apresentados somente como nocivos, mas de forma que sua-importância seja enfatizada nas inter-relações ecológicas. Para fixar as características, após a transmissão do conhecimento teórico, foi utilizado um jogo didático, o qual consiste em dois tabuleiros de cartas idênticas e cartas curinga, com imagens de animais peçonhentos, sendo possível jogá-lo em dois grupos, cada um com um líder que fará as jogadas. Este jogo foi confeccionado com papelão, papel sulfite, E.V.A., velcro e impressões de imagens. Para o início do jogo, cada jogador escolheu uma carta curinga, mantendo a mesma oculta do jogador adversário, em local específico no tabuleiro. O primeiro jogador fez uma pergunta ao seu oponente com relação ao comportamento alimentar, habitats e tipo de aparato inoculador do animal a ser descoberto. As perguntas deveriam ser diretas, e de forma que as repostas fossem somente sim ou não. A cada pergunta e resposta o jogador deveria selecionar as cartas mais propícias a serem o curinga do adversário, mantendo-as elevadas, e eliminando as que não se adaptassem às características afirmadas pelo jogador oposto, baixando-as. Venceu o jogador que foi capaz de adivinhar o curinga do adversário. Como o jogo remete ao aprender brincando, possibilitou uma aprendizagem mais dinâmica. Ao formular as perguntas o próprio aluno realizou a revisão do conteúdo trabalhado pelo professor. E quando seu adversário analisou a pergunta e a respondeu corretamente, ou mesmo incorretamente, promoveu não só a revisão como a fixação do conteúdo. Desta forma, avaliou-se que o aprendizado dos alunos e o jogo foram satisfatórios, conferindo que os alunos souberam elaborar perguntas sem fugir às regras e as responderam corretamente na maioria das vezes.

**Palavras-chave:** Jogo. Peçonhentos. Dinâmica. Biodiversidade.

## MATRIZES DA CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Simone Schepp (CAPES - PIBID), Licenciatura em Música, Unespar Curitiba –  
Câmpus II -  
[schepp.simone@gmail.com](mailto:schepp.simone@gmail.com)

Gabriela Branco (CAPES - PIBID), Licenciatura em Música, Unespar Curitiba–  
Câmpus II  
[Gabrielabranco01@gmail.com](mailto:Gabrielabranco01@gmail.com)

Fernando Ribeiro (CAPES – PIBID), Licenciatura em Música, Unespar Curitiba –  
Câmpus II  
[fnd\\_ribeiro@hotmail.com](mailto:fnd_ribeiro@hotmail.com)

Orientadora: Andréa Bernardini (CAPES – PIBID), Licenciatura em Música, Unespar  
Curitiba– Câmpus II  
[andrea.bernardini@bol.com.br](mailto:andrea.bernardini@bol.com.br)

Eixo temático 5: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** Com essa comunicação pretendemos mostrar um dos caminhos possíveis dentro do programa (PIBID) na área de música, realizado em aulas para alunos do Ensino Médio. Nossa pesquisa teve como foco as origens da música brasileira, uma vez que a identidade cultural do nosso país se constituiu pelo resultado da miscigenação de três principais eixos étnicos de matrizes indígenas, europeias e africanas. Utilizamos um repertório que contemplou essas três raízes em sala de aula, proporcionando uma vivência autêntica de cada cultura. Nesse sentido o trabalho deu-se de forma interdisciplinar, pois estabelecemos a relação entre a música e outras áreas de

conhecimento, como filosofia, história, geografia, linguagem e artes. O conteúdo escolhido serviu como ferramenta para musicalização dos alunos, a partir de atividades práticas com princípios pedagógicos articulando a teoria e a aplicação de conceitos musicais. Observando o desenvolvimento processual dos alunos percebemos o resultado da proposta pedagógica e concluímos que o Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) promove uma formação diferenciada para o aluno bolsista, ao proporcionar um contato direto em sala de aula, permitindo colocar em prática muitos aspectos do conteúdo teórico fornecido pelo curso de Licenciatura em Música.

**Palavras-chave:** Música Brasileira. Matrizes culturais. Proposta Pedagógica. PIBID

### **Misturas Homogêneas e Heterogêneas**

Isabele Pinheiro Alves (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de Paranaguá.  
[isabelepinheiro030@gmail.com](mailto:isabelepinheiro030@gmail.com)

Vanessa Sayuri Osaki (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de Paranaguá.  
[osakisayuri@gmail.com](mailto:osakisayuri@gmail.com)

Orientadora: Josiane Ap. Gomes Figueiredo, Ciências Biológicas, Unespar – Campus de Paranaguá.  
[jo.gomesfigueiredo@gmail.com](mailto:jo.gomesfigueiredo@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** As misturas de duas ou mais substâncias são encontrados na maioria dos materiais achados na natureza e no nosso corpo. Existem diversas misturas, que podem ser classificadas entre heterogêneas e homogêneas. Com objetivo reconhecer as diferenças entre as misturas homogêneas e heterogêneas foi realizada uma aula prática com experimentos utilizando materiais do dia a dia como água, terra, sal, água sanitária e óleo. A aula foi desenvolvida com os alunos do 9º ano do C. E. Bento Munhoz da Rocha Neto/ Paranaguá. A escola está inserida na periferia do município de localizando-se próxima a área portuária. Para atividade a sala foi dividida em grupos para que fosse realizada uma técnica físico-química de separação de misturas, chamada cromatografia no papel utilizando tiras de papel filtro, canetinhas e álcool. Além disso, foi realizado diferentes experimentos para diferenciar as misturas homogêneas e heterogêneas com diferentes materiais do cotidiano (areia, água, água sanitária, álcool, óleo e sal). Como avaliação, foi solicitado que os alunos formassem duplas para desenvolver um experimento em casa utilizando materiais do cotidiano para fazer uma mistura e classificá-la em homogênea ou heterogênea para apresentar aos colegas na próxima aula. Concluiu-se que trazendo práticas simples para a sala de aula é possível fazer com que os alunos demonstrem interesse no conteúdo trabalhado.

**Palavras-chave:** Evento do Pibid. Plano de aula. Misturas.

**MODELOS DIDÁTICOS COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR**

Kelley Rita Przybyszewski (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[kelleyritap@gmail.com](mailto:kelleyritap@gmail.com)

Cezar Paulo Carneiro (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[cezarpcarneiro22@gmail.com](mailto:cezarpcarneiro22@gmail.com)

Elaine Lascoski (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[elainelascoski@gmail.com](mailto:elainelascoski@gmail.com)

Orientadora: Ita Lima (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[italima\\_mar@hotmail.com](mailto:italima_mar@hotmail.com)

Eixo temático: **Didática e prática de ensino**

**RESUMO:** Tendo em vista o desafio do professor no processo ensino-aprendizagem sobre os conceitos relacionados às células e suas interpretações, é de grande valia o uso de técnicas demonstrativas que facilitem a compreensão dos alunos. Nesse sentido o presente trabalho teve como objetivo principal a elaboração de modelos didáticos e a observação em microscópio para se ensinar o conteúdo de célula. Para isso foram confeccionados modelos didáticos de células, sendo um modelo de célula eucarionte animal, vegetal e uma célula procariótica (bactéria). Após a explicação junto a estes modelos, foi aplicada uma aula prática, na qual os alunos prepararam laminas utilizando o método do esfregaço com células de cebola e da mucosa bucal. Este material foi em seguida, visualizado ao microscópio, o que além de despertar a curiosidade dos alunos, facilitou e promoveu a fixação do conteúdo. Para avaliação dos objetivos propostos foi aplicado um questionário que serviu como ferramenta de análise. Nos resultados obtidos, 100% dos estudantes consideraram que através da visualização dos modelos didáticos foi mais fácil compreender a diferença entre célula procarionte e eucarionte, bem como facilitou o aprendizado comparado somente uso de livro didático. Todos os alunos consideraram que o auxílio do microscópio ajudou, e também gostaram da atividade realizada tendo em vista que 70% nunca tinha tido contato com um microscópio. Entretanto mesmo com todas as atividades desenvolvidas, 25% dos estudantes apresentaram dificuldades para diferenciar organismos procarionte dos eucariontes animal ou vegetal. Concluiu-se então que a atividade de modelos didáticos e contato com a visualização de células ao microscópio aplicado no ensino médio foi válida no processo ensino- aprendizagem e teve bom aproveitamento por parte dos estudantes mesmo com as dificuldades observadas.

**Palavras-chave:** Prática. Microscópio. Células. Ensino-aprendizagem.

#### **MODELO SEQUENCIAL: UMA ADAPTAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO**

Maria Lucia Casal Mendes (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[mallu.cm.2015@gmail.com](mailto:mallu.cm.2015@gmail.com)

Daiana Cassia Koguta (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[daia.system@gmail.com](mailto:daia.system@gmail.com)

Orientador: Everton José Goldoni Estevam (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[evertonjgestevam@gmail.com](mailto:evertonjgestevam@gmail.com)

Eixo temático: Didática e prática de Ensino

**RESUMO:** Com o intuito de trazer a tecnologia para a sala de aula, o subprojeto PIBID de Matemática, campus da UNESPAR de União da Vitória, vem trabalhando com uma adaptação do ensino híbrido. Este constitui um modelo educacional que se caracteriza por mesclar dois modos de ensino: o on-line, em que o aluno estuda sozinho utilizando ferramentas tecnológicas; e o presencial, pautado em estações por onde os alunos rotacionam desenvolvendo tarefas com diferentes abordagens. Aproveitando o conceito de mesclar tarefas diferenciadas, este modelo foi ajustado, considerando a realidade escolar onde o subprojeto acontece, de modo a contemplar diferentes maneiras de apresentar o mesmo conteúdo aos alunos, os quais realizam duas ou três tarefas em uma sequência crescente de dificuldade. As tarefas são elaboradas pelos bolsistas e levadas para uma discussão dentro do subprojeto. Posteriormente, são desenvolvidas em sala de aula por pequenos grupos acompanhados por um licenciando, que auxilia e instiga os alunos nas discussões e resolução da(s) tarefa(s) propostas, também respeitando o tempo de cada grupo. Este modelo, que chamamos de sequencial, vem mostrando resultados promissores no processo de ensino e aprendizagem, apontados pelos professores supervisores, porque a multiplicidade de abordagens colabora para que as inteligências múltiplas presentes em sala de aula sejam empregadas. Além disso, promove a assimilação dos conteúdos bem como a relação com a sistematização realizada pelo professor na sequência do trabalho pedagógico. Destaca-se que este resultado positivo tem se evidenciado quando se pretende iniciar a abordagem de um novo conteúdo. Tendo em vista as experiências vivenciadas com esse modelo de ensino sequencial, consideramos relevante o compartilhamento desta proposta de trabalho com estudantes e profissionais da educação, tendo em conta seus impactos em relação à formação e à docência.

**Palavras-chave:** Ensino híbrido. Modelo sequencial. Tarefas matemáticas.

## MORTO VIVO DOS MÚLTIPLOS

Ligiane de Oliveira Simões (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[ligiane.unespar@gmail.com](mailto:ligiane.unespar@gmail.com)

Gabriel Mendes Braga Cardoso da Silva (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[gabriel.silva1995@hotmail.com](mailto:gabriel.silva1995@hotmail.com)

Glória de Souza Antunes (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[antunesgloria.s@gmail.com](mailto:antunesgloria.s@gmail.com)

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Solange Maria Gomes dos Santos (CAPES –PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[solange.santos@unespar.edu.br](mailto:solange.santos@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A atividade “Morto Vivo dos Múltiplos” consiste na adaptação criativa de uma brincadeira popular infantil com a inserção da prática matemática. Realizada em

turmas do sexto ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Faria Sobrinho, para a compreensão do conteúdo da Álgebra básica. Esse estudo foi de grande valia tanto para os alunos, quanto para os bolsistas. Isso porque, buscamos uma forma de trazer a matemática para realidade cotidiana dos alunos, algo que fez essa atividade muito interativa e lúdica. Assim, desenvolvemos o jogo simplesmente com a confecção de crachás contendo números variados, que foram distribuídos, um para cada participante. Após cada jogador estar preparado com seu crachá no pescoço, os bolsistas coordenavam perguntando quais eram os múltiplos de um número. Aqueles que estivessem com números que fossem múltiplos permaneciam em pé (vivo), caso não fossem deveriam se abaixar (morto). Como no caso dos múltiplos do número 3, por exemplo, quem estivesse com o crachá 21 ou 6 ficaria em pé, já aquele com 13 ou 4 se abaixaria. Aqueles que errassem saíam da brincadeira, até sobrar apenas um vencedor. A interação conquistada com o citado estudo foi espantosa, pois o envolvimento de todos os participantes ocorreu naturalmente. Além disso, a atividade proposta estimula o raciocínio rápido e trata de um conteúdo que será utilizado em cálculos mais avançados posteriormente. Portanto, é evidente a eficácia e importância de sustentar o aprendizado trazendo traços ou adaptações de brincadeiras conhecidas pelas crianças, já que a familiaridade desperta maior afinidade e melhor resultado alcançado por parte dos alunos. Afinal, aprender brincando é marcante, causando assim boas recordações que estarão ligadas a Matemática no futuro da criança.

**Palavras-chave:** Jogo. Múltiplos. Números. Álgebra. Matemática.

## MÚSICA BRASILEIRA NA ESCOLA

Andréa Bernardini (CAPES-PIBID), Música, UNESPAR-Câmpus Curitiba II

[andrea.bernardini@bol.com.br](mailto:andrea.bernardini@bol.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O subprojeto da área de música intitulado “Fonogramas Compartilhados e Escutas Responsivas” apresenta uma proposta pedagógica para o ensino de música na escola por meio da apreciação estética de fonogramas selecionados e tem por objetivos intermediar aspectos históricos e sociais relevantes para o resgate e valorização da identidade cultural da comunidade escolar, contribuir para a formação profissional do professor/educador musical, articular teoria e prática na construção de conceitos e conhecimento musical. O projeto é aplicado em duas escolas da rede estadual de ensino: Colégio Estadual Ângelo Gusso, junto a alunos do Ensino Médio, turmas de 1º e 2º anos, tendo como supervisor um professor da disciplina de Artes, licenciado em Música, e Escola Estadual Ângelo Trevisan com alunos do Ensino Fundamental II, turmas de 7º, 8º e 9º anos, tendo como supervisora uma professora da disciplina de Artes licenciada em Artes Visuais. A frequência de aplicação do projeto é semanal, no turno da manhã, às segundas e terças-feiras, sendo os 16 bolsistas divididos em 4 subgrupos, 8 alunos em cada escola. Sob o eixo temático “Origens da Música Brasileira e Influências Estrangeiras” desenvolvido em 2017 foram utilizados fonogramas originais de matrizes indígenas, europeias e africanas, representativos das bases que deram forma e sentido à

língua e à música brasileira. A partir da influência cultural estrangeira e da miscigenação que caracteriza o povo brasileiro, os fonogramas escolhidos demonstraram a versatilidade e a capacidade criativa de compositores populares. Os alunos puderam interpretar e criar possibilidades sonoras sobre diferentes estilos e compositores, utilizando instrumentos característicos. Alguns exemplos de ritmos trabalhados em sala de aula abordados na apresentação cultural: samba, xote, baião, catira, ciranda e boi-bumbá.

**Palavras-chave:** Apresentação Musical. Cultura Brasileira. Proposta pedagógica.

## **NARRATIVAS DE SI: COLOCANDO-NOS COMO AGENTES DA HISTÓRIA**

Edicelson E. S. Pinheiro (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[edicelson@outlook.com](mailto:edicelson@outlook.com)

Emerson Cordeiro de Lima (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[emersoncordeirodelima@gmail.com](mailto:emersoncordeirodelima@gmail.com)

Danilo Silveira Marques (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[Danilo\\_2665@hotmail.com](mailto:Danilo_2665@hotmail.com)

Orientadora: Liliane da Costa Freitag (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[lilianefreitag@uol.com.br](mailto:lilianefreitag@uol.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** As narrativas de vida, criam estranhamentos entre o narrador e o seu próprio lugar. Fato que permite a consciência sobre nossa História. Através desta narrativa, podemos desnaturalizar nossos padrões de construção do conhecimento histórico que adquirimos ao longo do tempo. Este trabalho põe em discussão os resultados obtidos no projeto PIBID de 2016, onde através das narrativas autobiográficas, instigamos os alunos do ensino fundamental II a pensarem sobre suas histórias de vida, colocando-os na posição de sujeitos ativos no processo de construção da História. Para tanto procedemos a aplicações de questionários autobiográficos, através dos quais recolhemos informações construídas pelos alunos acerca de suas identidades e “lugares”. Objetivou-se, através desta experiência, colocar em discussão as especificidades do campo teórico da pesquisa em educação histórica em relação a utilização das narrativas autobiográficas em sala de aula. Também visamos apresentar e discutir uma proposta de ensino de História baseada na produção de narrativas autobiográficas, levando em conta as relações História, memórias e identidades. Estas narrativas foram analisadas segundo os postulados da educação histórica de acordo com Jorn Rusen, autor que destaca a importância do conhecimento histórico no processo de construção do sentimento de pertencimento dos alunos com a história, e como eles estabelecem as relações com o mundo em que estão inseridos. Além disso, refletir sobre as narrativas de si pode auxiliar os alunos na compreensão do que são, no tempo e no espaço em que vivem. Também é importante salientar que algumas dessas narrativas evidenciam lembranças que representam as memórias de traumas sofridos por esses alunos, acerca dos quais refletimos através do conceito de História Difícil, a qual visa metodologias de reconciliação dos sujeitos com seus passados chamados de “intocados”.

**Palavras-chave:** Narrativas de Si. Ensino de História. Autobiografias. História Difícil

## **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ATO PEDAGÓGICO**

Isabela Cristina Lima ( CAPES- PIBID), Pedagogia, Unespar- Paranavaí  
[isaacrislima@gmail.com](mailto:isaacrislima@gmail.com)

Isabel Cristina Ferreira, Pedagogia, Unespar – Paranavaí  
[icfprofessora@hotmail.com](mailto:icfprofessora@hotmail.com)

Eixo temático 5: Didática e Prática de Ensino

**Resumo:** Tendo como objeto de estudo o brincar, o trabalho procura investigar a brincadeira enquanto ato pedagógico na educação infantil. Sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo da criança, nesta fase de sua escolaridade, fica evidenciada à medida que recorremos à literatura produzida nesta área. Com a pesquisa encontramos subsídios que mostram as muitas formas de aplicação das brincadeiras em sala de aula e o quanto é importante que o professor adentre este espaço, ou seja, se fundamente teórica e metodologicamente para que possa, em sua prática pedagógica fazer uso da brincadeira enquanto possibilidade de formação da criança. O trabalho está pautado na pesquisa bibliográfica e as obras de Oliveira (2000), Carvalho (1992) e Santos (2002), entre outras, constituem o suporte teórico do estudo. É direito de criança ter acesso a uma boa alimentação, a uma educação de qualidade e a um atendimento médico adequado, estes são direitos defendidos por lei e reconhecidos como primordiais. O brincar também precisa ser visto como um direito essencial ao desenvolvimento infantil. A investigação aponta para o fato de que é preciso levar em conta brincadeiras que estimulem o imaginário da criança, pois é este processo que lhe proporcionará qualidade em sua aprendizagem. Quanto mais a imaginação e a criatividade forem estimuladas na criança, mas veremos o seu desenvolvimento. Espera-se, com a socialização do estudo efetuado, contribuir para revisão da prática pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais.

**Palavras-chave:** Professor. Criança. Brincar. Prática Pedagógica.

## **O CONCEITO DE PATRIMÔNIO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

Carlos Eduardo da Silva (CAPES – PIBID), História, Unespar – Campus de Campo Mourão  
[ocarloseduardos@gmail.com](mailto:ocarloseduardos@gmail.com)

Orientador: Jorge Junior Pagliarini (CAPES – PIBID), História, Unespar – Campus de Campo Mourão  
[palhajr@yahoo.com.br](mailto:palhajr@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** É bem sabido, no âmbito de construção do conhecimento histórico, que uma de suas finalidades últimas, para além da orientação temporal, é a de construção identitária dos grupos e, por decorrência, dos indivíduos no meio social. A utilização do conceito de patrimônio histórico, cultural e artístico, seja ele material e/ou imaterial, parece-nos de grande proveito quando no uso como ferramenta didática para o ensino de história, visto que o mesmo, dentro da sua gama de significações, permite aos alunos um contato próximo com exemplificação de sua historicidade própria, permitindo-os se perceberem como sujeitos históricos ativos, bem como compreenderem os mecanismos que constroem seus laços de identidade. Nosso objetivo com essa comunicação é o de compartilhar experiências que se aproximam da relação patrimônio material e imaterial, memória, construção identitária e ensino de história, por meio de relatos e vivências registradas no ano de 2017 no Colégio Estadual Vinicius de Moraes, na cidade de Campo Mourão – PR, por ocasião de intervenções e propostas de ensino promovidas pelo PIBID, e, desse modo, contribuir para a com as discussões vigentes sobre o ensino de história.

**Palavras-chave:** Patrimônio. Identidade. Memória. Ensino de História.

### **O DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID**

Bruna Taillessa Pinheiro (CAPES - PIBID), pedagogia, Unespar – Câmpus de União da  
Vitória

brunatailess@gmail.com

Nayara Calisto Chabatura (CAPES - PIBID), pedagogia, Unespar – Câmpus de União  
da Vitória

nay\_f5@hotmail.com

Tatiane Michele Lalik (CAPES - PIBID), pedagogia, Unespar – Câmpus de União da  
Vitória

tatilalik@gmail.com

Orientadora: Ms<sup>a</sup>.Rosana Beatriz Ansai (CAPES – PIBID), pedagogia, Unespar –  
Câmpus de União da Vitória  
ansairosana@yahoo.com.br

Eixo temático: didática, prática de ensino

**RESUMO:** O estudo abrange o trabalho de docência assistida pelo Projeto Mão Amiga, fomentado pela CAPES/PIBID e oferecido pelo curso de Pedagogia da UNESPAR/UV, vivenciado em escolas municipais da rede de ensino dos anos iniciais do ensino fundamental de União da Vitória PR, o qual auxilia os alunos em seus diversos níveis de dificuldade de aprendizagem. Desta forma, temos como objetivo apontar o projeto como meio estruturado na escola, voltado para elevar a autoestima dos alunos com dificuldade de aprendizagem, pois alguns alunos, ao se depararem com insucessos na realização de atividades escolares acabam sentindo-se desanimados e por consequência tornam-se indivíduos com baixa autoestima. Assim observamos que por meio da docência assistida, que promove um ambiente agradável proporcionado pelos bolsistas e do suporte oferecido aos educandos no Projeto, os mesmos, além do aprendizado

intelectual adquirido, também aprendem a trabalhar com suas emoções. Para apontar os resultados pretendidos, a metodologia adotada é de teor qualitativo bibliográfico e exploratório, correlacionando, teoria e prática. Por meio de relatos de experiência obtidos das professoras dos alunos que frequentam o Projeto Mão Amiga, considerando a relevância deste tema, fica evidenciado o progresso dos alunos em vários aspectos, tais como na autonomia, interação e socialização, fazendo com que os mesmos sintam-se tranquilos e autoconfiantes em sala de aula.

**Palavras-chave:** Projeto Mão Amiga. Autoestima. Dificuldade de Aprendizagem.

## O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Beatriz Fernanda Almeida (CAPES-PIBID), Pedagogia, Unespar, Campus de Paranaíba. [biiiaallmeida2227@gmail.com](mailto:biiiaallmeida2227@gmail.com)  
Sidinéia Figueiredo (CAPES-PIBID), Pedagogia, Unespar, Campus de Paranaíba. [sidineia\\_psico@hotmail.com](mailto:sidineia_psico@hotmail.com)

Cássia Regina Dias Pereira (CAPES- PIBID), Pedagogia, Unespar, Campus de Paranaíba  
Eixo temático 5: Didática e Prática de ensino

**RESUMO:** A pesquisa tem o intuito de ajudar os educadores a preparar suas aulas e torná-las cada vez mais interessantes nesse momento atual em que a tecnologia vem imperando cada vez mais dentro das salas de aula. Mostrando as etapas do desenvolvimento da linguagem oral e escrita que nos remete ao uso dos métodos que devem ser vistos como um auxílio no processo de ensino-aprendizagem, apresentando também as perspectivas da alfabetização e letramento no âmbito escolar e vida social. Método é o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento, através de pesquisas, sondagens e análise, criando uma didática para gerar motivação na busca do conhecimento, resumindo, favorecer o hábito de pesquisar, estudar, conhecer. Nesse estágio, cabe ao educador depois de uma análise, descobrir qual o melhor método para trabalhar com seus educandos, qual técnica usar e como deve aprimorar para que se adapte à sala de aula, sempre visando atingir a meta estabelecida. O professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, esses são os métodos, os alunos por sua vez, que são sujeitos da própria aprendizagem, utilizam-se de métodos de assimilação de conhecimentos, mas, os métodos não se reduzem apenas a um conjunto de procedimentos, este é apenas um detalhe, das formas da ação docente utilizadas em distintos métodos. Por exemplo, se é utilizado o método da exposição, podem-se utilizar procedimentos tais como a leitura de textos, demonstração de um experimento.

**Palavras-chaves:** Linguagem Oral e Escrita; Alfabetização e Letramento; Aprendizagem.

## O DESPERTAR DA ESCOLA PARA O TEATRO DE FORMAS ANIMADAS

Ana Cristina Martins de Souza (CAPES - PIBID), Teatro, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[acmartinsdesouza@yahoo.com.br](mailto:acmartinsdesouza@yahoo.com.br)

Orientadora: Guaraci da Silva Lopes Martins (CAPES-PIBID), Teatro, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[guaraci.martins@gmail.com](mailto:guaraci.martins@gmail.com)

Eixo temático: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** O presente texto resulta do interesse em analisar as ações pedagógicas realizadas no subprojeto de teatro pautadas no Teatro de Formas Animadas, em especial na formação de jovens matriculados no curso profissionalizante de Teatro ofertado pelo Colégio Estadual do Paraná, na modalidade do ensino médio integrado. Participam deste subprojeto o total de sessenta e um educandos, os quais compõem duas turmas, sendo uma delas na disciplina Indumentária e Caracterização e outra na disciplina Interpretação Teatral. Em especial a disciplina de Interpretação Teatral busca propiciar um processo teatral que culmina em um espetáculo, com várias apresentações abertas à comunidade escolar e à sociedade em geral. Para tanto, os bolsistas se utilizam de metodologias teatrais distintas, envolvendo improvisações, jogos dramáticos, jogos teatrais, técnicas de expressão corporal e técnicas de expressão vocal. Em especial na montagem do espetáculo “O despertar da Primavera”, do dramaturgo Franklin Wedekind, com previsão de estreia para este ano letivo, práticas baseadas nas técnicas de sombras, máscaras e bonecos são utilizadas. Desde o início desta montagem, os educandos demonstraram interesse nas pesquisas com enfoque no Teatro de Formas Animadas. Cabe ressaltar o desafio desta supervisora e também dos acadêmicos em desenvolver metodologias específicas, sobretudo em função da escassa bibliografia disponível sobre este gênero teatral. Por outro lado, considera-se a importância do trabalho realizado, em função do espaço proporcionado para o desenvolvimento da pesquisa, que certamente soma na formação docente dos bolsistas e supervisora do PIBID, e também nas capacidades críticas, criativas e expressivas dos estudantes do ensino básico.

**Palavras-chave:** Teatro. Escola. Formas Animadas. Ensino Básico

### **O DIREITO DE BRINCAR E O ESPAÇO DA BRINQUEDOTECA**

Elivany Bernardino da Silva (PIBID-CAPES)  
Pedagogia, *Campus* de Paranaíba.  
[elivanysilva97@outlook.com](mailto:elivanysilva97@outlook.com)

Isabel Cristina Ferreira  
Pedagogia, *Campus* de Paranaíba  
[icfprofessora@hotmail.com](mailto:icfprofessora@hotmail.com)

Eixo temático 5: Didática e Prática de ensino

**RESUMO:** O trabalho tem como objetivo mostrar a importância do brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança e o uso da brinquedoteca pela escola. Um estudo de caráter bibliográfico, recorrendo à literatura na área. O brincar é como um objeto facilitador do desenvolvimento das atividades lúdicas, podendo ser utilizado em diferentes contextos, tais como, no brincar espontâneo, no momento terapêutico e no pedagógico. Na brincadeira a criança representa, cria, usa o faz de conta para entender a realidade que a cerca e vive o momento. O brincar é ainda uma forma de expressão e comunicação consigo, com o outro e com o meio. A brincadeira é considerada uma atividade universal que assume características peculiares no contexto histórico, social e cultural. Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por

processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. A pesquisa evidencia que no decorrer do desenvolvimento integral, a criança cresce e compreende a realidade por meio das brincadeiras e do faz de conta, que em alguns momentos são representações de diferentes origens e intensidades, demonstrando suas preferências e seus interesses pessoais. Brincando de formas variadas, entre elas, sozinha, com outras crianças ou pessoas, ela elabora conceitos e, progressivamente vai integrando como mundo, ou seja, com a realidade vivida. A brinquedoteca é um espaço onde o brincar torna-se significativo, por isso é muito importante para o desenvolvimento da criança e para o seu aprendizado escolar.

**Palavras-Chave:** Criança. Lúdico. Brinquedoteca.

### **O ENSINO DE DANÇA NA ESCOLA E OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO: ANALISANDO CONTEXTOS**

Isis I. O. C. Mackoviak Gomes (CAPES - PIBID), Dança, Unespar – Campus de  
Curitiba II

[isismackoviak@gmail.com](mailto:isismackoviak@gmail.com)

Orientadora: Gisele Onuki (CAPES – PIBID), Dança, Unespar – Campus de Curitiba II

[gionuki@gmail.com](mailto:gionuki@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente trabalho visa discutir as relações entre teoria e prática no ensino de Dança nas escolas públicas, tomando como base os processos de criação realizados em sala de aula. A partir de uma análise das experiências docentes realizadas pela autora no subprojeto de Dança do PIBID do Campus de Curitiba II, de 2014 a 2017, em diferentes escolas, serão discutidas as questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem da Dança enquanto componente curricular da disciplina de Arte. Para isso, utilizaremos como aporte teórico as autoras Fayga Ostrower (1978) e Gladistoni Tridapalli (2008), que tratam sobre a criação, em diálogo com as ideias de Paulo Freire (1996) a respeito de uma pedagogia da autonomia e Odailso Berté (2015) que dialoga sobre os afetos dos educandos e os modos de composição possíveis a partir de suas histórias e contextos. Entendendo a criação como processo fundamental no ensino da Arte e a formação do professor como em processo contínuo, buscaremos estabelecer a importância da revisão e reformulação constantes das práticas voltadas ao processo criativo diante dos diferentes contextos em que o professor atua. Espera-se que a partir do compartilhamento de uma aprendizagem oportunizada pelo PIBID o presente trabalho possa vir a contribuir enquanto reflexão ativa para outros bolsistas do programa a cada novo contexto onde vierem a atuar.

**Palavras-chave:** PIBID. Dança. Educação. Processos de Criação.

### **O ENSINO DE ECOLOGIA ATRAVÉS DE AULAS DE CAMPO PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Patricia Bachniuk Kloc (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de  
União da Vitória

[patriciabachniuk@gmail.com](mailto:patriciabachniuk@gmail.com)

Luana Gabrielle Alves (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de  
União da Vitória

[luanagabriellealves@gmail.com](mailto:luanagabriellealves@gmail.com)

Adriane R. de Moraes Leite (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[adrileite1012@gmail.com](mailto:adrileite1012@gmail.com)

Orientadora: Fabiane Fortes (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[fabianefortes@hotmail.com](mailto:fabianefortes@hotmail.com)

Eixo temático: Didática e prática de ensino

### **Resumo**

As aulas de campo proporcionam uma melhor compreensão de alguns termos técnicos, considerados complexos pelos estudantes, uma vez que a disciplina de Ciências e Biologia faz a abordagem de vários conceitos e nomes científicos. As aulas de campo ajudam a levar os estudantes para fora da sala de aula, fazendo com que tenham uma relação direta com a natureza, proporcionando uma compreensão do ambiente mais estreita pautada em conceitos abordados em sala de aula. A ecologia tem como abordagem o ensino dos ecossistemas em relação a abundância e distribuição dos organismos tendo como objetivo compreender as relações que os seres vivos mantêm entre si e com o ambiente que vivem. Após uma aula de ecologia em um ecossistema terrestre natural, pode-se verificar um aumento nas respostas consideradas corretas, mais adjuntas aos conceitos científicos. O presente trabalho foi realizado no Colégio José de Anchieta no município de União da Vitória, pelas acadêmicas do PIBID do curso de Ciências Biológicas e teve como objetivo analisar o ensino aprendizagem dos alunos bem como a fixação dos conceitos abordados na aula de campo. Para isso, foi realizada uma aula de campo na Praça Coronel Amazonas com os alunos do 6º ano do ensino Fundamental, onde foi fornecido um relatório de aula prática para os estudantes, com perguntas relacionadas aos conceitos de ecologia, com intuito de melhorar o entendimento sobre os conceitos trabalhados em sala de aula. Neste sentido buscou-se uma melhora do ensino aprendizagem, bem como uma melhor compreensão dos conceitos abordados deste modo o aprendizado sobre conceitos científicos, auxilia na constituição humana pela interação do indivíduo com o meio, que acontece através das transformações dos processos externos e internos, assim é necessário que o professor ensine de maneiras mais eficientes os conceitos científicos junto ao meio em que vive.

**Palavras chave:** Ensino aprendizagem, aulas de campo, ecologia.

### **O ESTÍMULO COMPOSTO NO PROCESSO DE CRIAÇÃO CÊNICA**

João Vitor Muniz da Silva (CAPES - PIBID), Teatro, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[vitor.muniz@live.com](mailto:vitor.muniz@live.com)

Melaine Pilatto Gonçalves (CAPES - PIBID), Teatro, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[melaine.pilatto@hotmail.com](mailto:melaine.pilatto@hotmail.com)

Orientadora: Guaraci da Silva Lopes Martins (CAPES – PIBID), Teatro, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[guaraci.martins@gmail.com](mailto:guaraci.martins@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O texto elaborado se propõe a uma abordagem sobre o trabalho cênico-pedagógico realizado no subprojeto de teatro pelos bolsistas do Curso de Licenciatura em Teatro da Unespar, Campus de Curitiba II. Estes acadêmicos atuam no Colégio Estadual do Paraná, mais precisamente na disciplina de “Indumentária e Caracterização” que compõe a matriz curricular do 1º ano do Ensino Médio Integrado em Teatro. Assim sendo, com base em um dos planos de aula elaborado, os estudantes foram orientados em uma experiência norteada pelo Estímulo Composto. Criado na Inglaterra por John Somers, o estímulo composto se desenvolve a partir de pequenos pacotes previamente organizados com variados objetos inseridos no interior dos mesmos. O objetivo é estimular o acesso às referências registradas em nossas memórias no processo de improvisação dramática e imersão no contexto do mundo ficcional. Na estratégia especialmente organizada para os estudantes envolvidos no trabalho pedagógico analisado, diversos objetos, assim como, imagens e trechos de textos dramáticos foram entregues à turma subdividida em pequenos grupos, para o desenvolvimento de narrativas compartilhadas entre os colegas. Esta atividade culminou no processo de elaboração e apresentação de variadas cenas, lembrando que a concepção das linguagens cênicas - figurino, maquiagem, caracterização e cenário - foi alvo de criação dos próprios estudantes. O trabalho realizado evidenciou a importância do processo de criação da narrativa e das cenas norteadas pelo estímulo composto, pois ao animar objetos e demais dispositivos cênicos, esta estratégia metodológica contribuiu para o desenvolvimento artístico e estético destes estudantes, em um avanço dos conhecimentos próprios da linguagem teatral. Importa mencionar as contribuições do PIBID na formação inicial dos acadêmicos que tiveram a oportunidade de levar para o espaço da escola regular, os saberes específicos do teatro e apreendidos ao longo do curso de graduação.

**Palavras-chave:** PIBID. Educação. Teatro. Estímulo Composto.

### **O ESTUDO DO MEIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: AULA DE CAMPO NA MICRO BACIA DO RIO KM 119 EM CAMPO MOURÃO – PR**

Lucas da Silva Salmeron (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar, Campus de Campo Mourão, [lucas\\_salmeron@hotmail.com.br](mailto:lucas_salmeron@hotmail.com.br)

Jonathan Santos Pericinoto (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar, Campus de Campo Mourão, [jonathansousantos@hotmail.com](mailto:jonathansousantos@hotmail.com)

Orientadora: Sandra Terezinha Malysz (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar, Campus de Campo Mourão, [sandramalysz@hotmail.com](mailto:sandramalysz@hotmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A micro bacia do Rio Km 119, no município de Campo Mourão – PR cada vez mais recebe impactos da urbanização e das atividades agropecuárias. Neste aspecto, as bacias hidrográficas devem ser pensadas no planejamento do espaço produtivo e nas ações de educação ambiental. Com esta pesquisa objetivamos o desenvolvimento de projeto de ensino com duas turmas de alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dom Bosco, para o entendimento dos aspectos socioambientais da Bacia do Rio Km 119, considerando que a ordem principal desta bacia está próxima ao Colégio. O trabalho foi realizado por bolsistas do Subprojeto do Programa Institucional de Bolsa

de Iniciação à Docência - PIBID em integração com as atividades do Estágio Supervisionado em Geografia da Unespar, Campus de Campo Mourão, a partir de pesquisa participativa. A primeira etapa consistiu em pesquisas bibliográficas, reconhecimento em campo da micro bacia do Rio 119 e planejamento das atividades de ensino. Na segunda etapa ocorreu a implementação do Projeto de Ensino, com realização de exposição e debate sobre as características da bacia e a inter-relação local-regional-global, utilizando recursos audiovisuais e atividades cartográficas. Na sequência, foi realizada aula de campo com cada turma, para compreensão *in loco* dos principais aspectos geográficos ao longo das margens do Rio Km 119. O percurso realizado com ônibus teve paradas para observação e análise da paisagem em pontos previamente planejados, na área urbana e rural, incluindo a nascente. Em uma turma a sistematização do trabalho ocorreu com painel fotográfico, na outra, com produção de vídeo. A aula de campo motivou a aprendizagem dos estudantes, possibilitando conhecerem em campo o que foi trabalhado em sala de aula. A metodologia mostrou-se eficiente para o estudo do meio e entendimento da importância da bacia em questão no cotidiano dos alunos e preservação dos recursos hídricos.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Bacia Hidrográfica do Rio do Campo. Aula de Campo.

### **OFICINA: A MAQUIAGEM SOMÁTICA NA CRIAÇÃO DO PERSONAGEM**

Dayane Kelen Padilha Andrade (PIBID,CAPES), Teatro, Unespar, Campus de Curitiba II, [dayane.andrade2012@gmail.com](mailto:dayane.andrade2012@gmail.com)

Ana Carolina Turri da Silva Scabora (PIBID,CAPES), Teatro, Unespar, Campus Curitiba II, [carolinascabora@gmail.com](mailto:carolinascabora@gmail.com)

Orientadora: Guaraci da Silva Lopes Martins (CAPES – PIBID), Teatro, Unespar – Câmpus de Curitiba II [guaraci.martins@gmail.com](mailto:guaraci.martins@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A maquiagem cênica é um elemento da caracterização de personagem, e faz parte da composição da visualidade de um espetáculo. No ensino do teatro, esta área de estudo atua envolvendo o ator/aluno em uma verdadeira transposição, e para o aluno/espectador uma viagem catártica, ou mesmo, um signo a ser decifrado com a utilização da cor, da sombra e de traços baseados nas próprias características faciais do criador. Ao fazer uso da maquiagem o ator abre mão de suas feições e empresta o seu rosto para compor a expressão da persona a ser criada. Nesta perspectiva, a oficina a ser realizada se propõe a elucidar a importância da caracterização teatral na criação e construção da personagem, a partir da execução de maquiagens. O objeto trazido pelos participantes será o ponto de partida para a proposta de criação, que se dará com base na investigação dos traços do rosto e das marcas obtidas através da história de cada um deles. O resultado da visualidade proposta pela maquiagem será o estímulo para a criação corporal, vocal e psicológica dos personagens. Ou seja, no processo de criação cênica pretende-se também contribuir para a compreensão mais apurada dos envolvidos

sobre os seus equipamentos vocais e corporais, sobretudo, a partir da auto-observação. Acrescenta-se que, os participantes serão orientados na realização da criação de cenas curtas para a experimentação da caracterização total da personagem criada pelos mesmos. O intuito é contribuir para ampliar os conhecimentos artísticos e estéticos dos participantes, assim como expandir a percepção destes sobre as suas capacidades imaginativas e expressivas, especialmente por meio da arte de criar um personagem a partir de diferentes estratégias pautadas na maquiagem cênica.

**Palavras-Chave:** Teatro. Caracterização. Personagem. Educação Somática Maquiagem Cênica.

### OFICINA DE RADIONOVELA

Karina Menezes P. Coelho (CAPES - PIBID), Musica, Unespar – Câmpus Curitiba II.  
[karinampc@gmail.com](mailto:karinampc@gmail.com)

Andrey Quevedo Oliveira (CAPES - PIBID), Musica, Unespar – Câmpus Curitiba II.  
[andreyq.oliveiral@hotmail.com](mailto:andreyq.oliveiral@hotmail.com)

Giordana Dalle Cort (CAPES - PIBID), Musica, Unespar – Câmpus Curitiba II.  
[giordanadalle\\_cort@hotmail.com](mailto:giordanadalle_cort@hotmail.com)

Rodrigo Iancki Ferreira (CAPES - PIBID), Musica, Unespar – Câmpus Curitiba II.  
[rodrigo.if@uol.com.br](mailto:rodrigo.if@uol.com.br)

#### Eixo temático 5: **Didática e pratica de ensino.**

**RESUMO:** esta oficina propõe, para licenciandos e professores de diferentes áreas, a produção de radionovela como atividade pedagógica na disciplina de artes na escola. O processo de produção tem como objetivo desenvolver a criatividade, interação, interdisciplinaridade, improvisação, interpretação, produção de texto e conteúdos musicais específicos como reconhecimento de timbre, duração, intensidade, altura e sua articulação com os elementos da música, ritmo, melodia e harmonia. No primeiro momento da oficina os participantes serão levados a ouvir exemplos de radionovelas criadas por alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Ângelo Trevisan durante aplicação de proposta pedagógica em música do projeto PIBID. No segundo momento será realizada a pratica da produção, dividindo-se os participantes em três grupos: compositores de vinheta/jingle, roteiristas e locutores, e executantes da sonoplastia. Em seguida, para viabilizar a composição das vinhetas, jingles e a sonoplastia, os participantes deverão explorar diversas sonoridades utilizando: sucata, pequenas percussões, ringtones de celular, percussão corporal e materiais disponíveis na sala. No final do processo haverá gravação, apreciação, avaliação e reflexões pedagógicas sobre o trabalho realizado.

**Palavras-chave:** Música, Radionovela, Trilha sonora e sonoplastia, Proposta pedagógica

### OFICINA DE SAMBA

Fernando Ribeiro (CAPES – PIBID), Licenciatura em Música, Unespar Curitiba – Câmpus II

[fnd\\_ribeiro@hotmail.com](mailto:fnd_ribeiro@hotmail.com)  
 Simone Schepp (CAPES - PIBID), Licenciatura em Música, Unespar Curitiba –  
 Câmpus II  
[schepp.simone@gmail.com](mailto:schepp.simone@gmail.com)

Gabriela Branco (CAPES - PIBID), Licenciatura em Música, Unespar Curitiba–  
 Câmpus II  
[Gabrielabranco01@gmail.com](mailto:Gabrielabranco01@gmail.com)

Orientadora: Andréa Bernardini (CAPES – PIBID), Licenciatura em Música, Unespar  
 Curitiba– Câmpus II  
[andrea.bernardini@bol.com.br](mailto:andrea.bernardini@bol.com.br)

Eixo temático 5: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** A presente oficina pretende instrumentalizar os cursistas por meio da prática de células rítmicas do samba, um dos gêneros musicais mais difundidos no Brasil. Serão usados dois fonogramas como base, “*O Canto das 3 raças*” de Paulo Cesar Pinheiro e Mauro Duarte, e “*Se você jurar*” de Ismael Silva. Assim os participantes da oficina poderão vivenciar a escuta responsiva e aprender a cantar. Em seguida, por meio de exercícios de percussão corporal e da utilização de alguns instrumentos típicos do samba como surdo, tamborim, agogô e ganzá, serão praticadas as células rítmicas com o canto, simultaneamente. Escolhemos começar com percussão corporal para que os cursistas adquiram uma percepção do ritmo, realizando uma relação lógico-matemática e ao mesmo tempo sensório-motora, para posteriormente executarem os instrumentos percussivos com maior facilidade. Depois que todos tenham aprendido a realizar todas as células, os participantes serão distribuídos em quatro grupos, cada qual representando um dos instrumentos trabalhados. Nosso objetivo é levar os participantes a tocarem e cantarem em conjunto um ritmo tão marcante da cultura brasileira, entrando em contato com conceitos musicais e aspectos de sociabilização necessários para uma melhor convivência no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Música brasileira. Proposta pedagógica. Samba. Percussão.

**OFICINA: Histórias de “Mim” : Como entender a figura humana dentro da história através de memórias**

Nicolle Lima dos Anjos (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[Nicollelimadosanjos@gmail.com](mailto:Nicollelimadosanjos@gmail.com)

Gabriele Menegildo Francisco (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de  
 Paranaguá  
[menegindo.gabriele@gmail.com](mailto:menegindo.gabriele@gmail.com)

Danilo Silveira Marques (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[Danilo-2665@hotmail.com](mailto:Danilo-2665@hotmail.com)

Orientadora: Liliane da Costa Freitag (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus  
 de Paranaguá  
[lilianefreitag@uol.com.br](mailto:lilianefreitag@uol.com.br)

Eixo temático: **Didática e práticas de ensino**

**RESUMO:** Que pesem os avanços teóricos metodológicos do campo da história ao longo do processo de construção das ciências históricas, algumas práticas ainda necessitam alcançar métodos significativos a fim de atingir as novas gerações de alunos. Uma boa saída para esse desafio são aulas dinâmicas falando em relação entre história e temporalidades. Pois a história não é só passado, ela se fabrica, é uma relação ideológica presente-passado-presente. Por isso quando trabalhamos com memória estamos falando também do nosso presente, pois “História é filha de seu tempo”, nessa relação, a memória está em intenso diálogo com a História, quando lembramos estamos produzindo memória. Ademais o intuito desta oficina é fazer com que cada participante leve um objeto de importância que marcou sua vida, ou que apenas lhe traga alguma lembrança. Deste modo os participantes deverão deixar os seus objetos em cima de uma mesa, escolhendo assim uma pessoa por vez para contar a História, por trás do objeto ali presente, fazendo uma oficina dinâmica, movimentando todos os presentes a conhecer mais sobre a dialética memória ao passar do tempo. Portanto usar a aula “história de mim” em sala de aula aproxima o aluno do conteúdo causando grande impacto, fazendo com que um a um se conheça melhor através de suas narrativas históricas, e dos objetos trazidos pelos mesmos, e, dentro deste conteúdo entender à figura do “eu” dentro da própria história.

**Palavras-chave:** Objetos. Memória. História.

## **O GÊNERO BIOGRAFIA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Aline Santana Guimaraes<sup>1</sup>

Francini Percinoto Polisel<sup>2</sup>

Eixo temático: 5

### **RESUMO:**

O propósito desta apresentação é expor algumas intervenções que foram elaboradas entre os meses de junho e julho de 2017 e serão aplicadas em agosto, em pelo menos 4 turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II, em um contexto de escola pública que exerce o período integral na cidade Apucarana, onde o subprojeto PIBID de Letras Inglês se efetiva. As intervenções serão aplicadas para aproximadamente 80 alunos ao longo de 4 aulas de 50 minutos cada. Os recursos materiais que serão usados serão: texto impresso e slides. O gênero biografia foi escolhido para ampliar o conhecimento dos alunos com relação a uma personalidade. Estratégias de leitura em língua inglesa serão exploradas para leitura da biografia em língua inglesa visando a que os alunos sejam capazes de buscar por dados específicos (*skimming*) (KIRSCH, 1984; GUTHRIE, 1987), ou seja, fatos marcantes da personalidade. Além disso, as atividades propostas intencionam desenvolver a criticidade dos alunos, conforme Freire (1970); Fairclough (1992; 1995); Luke (2000), quanto ao que vem a tornar uma pessoa uma celebridade. Esperamos que as atividades a serem desenvolvidas tornem o processo de ensino/aprendizagem mais interessante e dinâmico para o público alvo. Ademais, esperamos que nossa formação enquanto futuros docentes seja fomentada pelas discussões entre nós, bolsistas, a coordenadora e a supervisora do subprojeto, em relação ao processo de elaboração, aplicação e avaliação das intervenções realizadas.

**Palavras-chave:** Gênero biografia. Estratégias de leitura. Criticidade.

---

1 UNESPAR – Campus de Apucarana, [alineguimaraes21@hotmail.com](mailto:alineguimaraes21@hotmail.com).

2 UNESPAR – Campus de Apucarana, [francini.correa@unespar.edu.br](mailto:francini.correa@unespar.edu.br).

## **O JOGO LÚDICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: TRILHA GEOGRÁFICA DO PARQUE MUNICIPAL GRALHA AZUL, CAMPO MOURÃO-PR**

Jocimara Maciel Correia (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[Jocimara\\_maciel@hotmail.com](mailto:Jocimara_maciel@hotmail.com)

Lucas Fernandes dos Santos (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão, [ls6004139@gmail.com](mailto:ls6004139@gmail.com)

Hans Henrique Pianoski (CAPES - PIBID) Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão,  
[hans\\_henrique88@hotmail.com](mailto:hans_henrique88@hotmail.com)

Orientadora: Sandra Terezinha Malysz, (CAPES - PIBID) Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão, [sandramalysz@hotmail.com](mailto:sandramalysz@hotmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Tem se tornado cada vez mais preocupante as problemáticas envolvendo a degradação ambiental. Estas ocorrem em parte pela falta de conscientização da população que, pela própria questão cultural, negligência a natureza. Neste aspecto, é extremamente importante abordar no ensino as questões relacionadas à preservação e conservação do ambiente. Neste cenário, os bolsistas do subprojeto PIBID de Geografia da Unespar, que atuam no Colégio Estadual Professora Ivone Soares Castanharo, de Campo Mourão-PR realizaram pesquisas referentes ao Parque Municipal Gralha Azul (PMGA) localizado ao lado do Colégio, no bairro Diamante Azul. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e pesquisas de reconhecimento de campo neste parque. O objetivo foi desenvolver ações de Educação Ambiental com os alunos do 6º ano, voltadas ao conhecimento dos principais aspectos do PMGA, compreendendo a importância da conservação do mesmo. A metodologia adotada para a intervenção pedagógica consistiu principalmente na utilização do jogo lúdico. As atividades ocorreram em várias etapas, incluindo aula expositiva/dialogada, aula de campo no PMGA, produção de desenhos e textos e o jogo lúdico. O jogo consiste em várias trilhas entrecruzadas tendo como base os contornos do PMGA. Cada grupo participante deve responder questões sobre aspectos do PMGA, já explorados em sala de aula e na aula de campo, como orientação geográfica, elementos naturais, ação antrópica e impactos ambientais (principalmente deposição de resíduos sólidos e processo de voçorocamento). O jogo lúdico proporciona aos educandos a apreensão do conhecimento a partir da interação com os colegas, do estímulo ao raciocínio e à memória, da atribuição de significado à aprendizagem, pelo prazer de brincar, entre outros. O jogo lúdico associado à aula de campo e a aula expositiva e dialogada favorece, portanto, o conhecimento dos aspectos do PMGA, percebendo este como parte do bairro e do Bioma da Mata Atlântica, e à sensibilização ambiental para preservação do mesmo.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Jogo Lúdico, Ensino de Geografia.

## O JOGO TEATRAL NO ENSINO FORMAL DAS ARTES

Tainá Leandro Roma (CAPES - PIBID), Teatro, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
tainaroma@hotmail.com  
Ana Letícia Villas Bôas(CAPES - PIBID), Teatro, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
analeticiavb@hotmail.com  
MayconLorkievicz Rodrigues(CAPES - PIBID),Teatro, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
lmayconr@gmail.com

Orientadora: Guaraci da Silva Lopes Martins (CAPES – PIBID), Teatro, Unespar –  
Câmpus de Curitiba II  
[guaraci.martins@gmail.com](mailto:guaraci.martins@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente texto resulta do interesse em analisar o trabalho realizado pelos bolsistas atuantes no subprojeto de teatro com estudantes do Ensino Médio ofertado pelo Colégio Estadual Vinícius de Moraes. Ou seja, diante da convicção sobre o potencial dos jogos teatrais no processo de desenvolvimento das capacidades criativas e expressivas do indivíduo, estes educandos foram orientados em atividades cênicas diversas fundamentadas nas propostas teatrais desenvolvidas por Viola Spolin. Em função de se tratar do ensino formal das artes, mais precisamente no segundo trimestre deste ano letivo os jogos teatrais contribuíram como base motora no processo de integração da música ao teatro. Ou seja, atividades com enfoque no ritmo e na musicalização, foram pautadas no jogo para estimular os educandos na criação de distintos sons com a utilização de instrumentos variados e também produzidos pelo próprio corpo. O objetivo foi ampliar a percepção dos mesmos sobre os mais variados sons que nos rodeiam, assim como, instrumentalizá-los no trabalho cênico previamente planejado. Em seguida, eles foram orientados na criação de cenas, pautadas no jogo teatral, sem a utilização de qualquer som. Após este momento, cada uma delas foi apresentada aos demais colegas, que na função de espectadores tiveram a oportunidade de criar nas encenações apresentadas, variados sons de acordo com as próprias capacidades sensoriais. Na continuidade, os estudantes realizaram aquecimentos vocais, seguidos de explanações dos bolsistas sobre o aparelho vocal e suas funcionalidades. Esta proposta se finalizou com uma atividade denominada “jogo da banda”, quando foi possível constatar a ampliação do nível de conhecimento dos estudantes quanto aos diferentes estímulos sonoros e sobre as próprias capacidades vocais. Acrescenta-se que o trabalho realizado foi alvo de reflexão entre os bolsistas que expandiram os seus conhecimentos teórico-metodológicos na área específica da pedagogia teatral.

**Palavras-chave:** PIBID. Educação. Ensino Médio. Jogos Teatrais.

**O lúdico como recurso didático dentro das necessidades específicas da aprendizagem**

Márcia Amorim de Almeida (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Apucarana  
[ditena76@hotmail.com](mailto:ditena76@hotmail.com)

Orientadora: Eromi Izabel Hummel (CAPES — PIBID), Pedagogia, Unespar — Câmpus de Apucarana  
[eromi.hummel@unespar.edu.br](mailto:eromi.hummel@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A educação como direito de todos e a inclusão educacional como perspectiva coletiva escolar reforça a ideia e a necessidade da construção de escolas inclusivas que contem com redes de apoio a inclusão, e é nesta perspectiva que o PIBIB (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) através de seus bolsistas, possibilita à alunos de instituições educacionais atividades inclusivas de qualidade que valorizam as diferenças físicas, emocionais e intelectuais atendendo a necessidade educacional de cada aluno de maneira específica. Neste contexto a proposta de atividade inclusiva realizada foi: O lúdico como recurso didático dentro das necessidades específicas da aprendizagem. A partir das dificuldades específicas de cada aluno do 4ºano das séries iniciais do ensino fundamental, foram trabalhadas individualmente atividades estruturadas e variadas, como: 1) contação de histórias com o livro em 3D, (Peter-Pan na terra do nunca); 2) jogos matemáticos: encontre o resultado e a construção dos números; 3) a leitura com brincadeiras lúdicas: continue a história, quem conta um conto aumenta um ponto, e assim sucessivamente. As atividades foram trabalhadas dentro dos seguintes objetivos: Alfabetizar, letrar, ampliar o vocabulário, melhorar a escrita, desenvolver o raciocínio lógico matemático e estimular a capacidade do raciocínio. Ressalta-se que a importância desse trabalho na prática diária da aprendizagem. Isso foi possível no conjunto do trabalho como um todo, a aproximação e a junção do desenvolvimento aluno e professor em tempo real, pois colocando o aluno como prioridade no contexto da aprendizagem possibilitou a ele próprio segurança e confiança no seu aprendizado.

**Palavras chaves:** Práticas pedagógicas. Inclusão. Lúdico.

### **O LÚDICO EM QUÍMICA: O jogo das Ligações Químicas**

Samara Angeli (CAPES - PIBID), Química, UNESPAR – *Campus* União da Vitória  
[sa\\_angeli@hotmail.com](mailto:sa_angeli@hotmail.com)

Andre Kozielski Schlichting (CAPES - PIBID), Química, UNESPAR – *Campus* União da Vitória  
[andre.kozielski@hotmail.com](mailto:andre.kozielski@hotmail.com)

Erica Dayane Souza Dias (CAPES - PIBID), Química, UNESPAR – *Campus* União da Vitória  
[ericadqi@hotmail.com](mailto:ericadqi@hotmail.com)

Orientador: Álvaro Fontana (CAPES – PIBID), Química, UNESPAR – *Campus* União da Vitória

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O projeto “A Ciência Química vai à Escola” tem como um de seus objetivos trabalhar também o lúdico no ensino de Química. Dentre diversos temas abordados elaborou-se o “Jogo das Ligações Químicas”, para tratar da temática Ligações Químicas, pois este é um dos temas da Química que envolve diversos conhecimentos teóricos, porém com poucas ferramentas didáticas para visualização de conteúdo. A aplicação de tal atividade com os alunos teve como objetivo fazer com que os alunos compreendam questões como: “Quais são os tipos de ligações químicas?” e “Como ocorrem as Ligações Químicas entre os elementos químicos?”. Debater tais questões com os alunos, partindo de conceitos cotidianos e de pressupostos teóricos já trabalhados com eles, tem em vista facilitar o entendimento das características de cada tipo de ligação, e o jogo auxilia na construção dos conhecimentos entre os próprios alunos. Aplica-se o jogo de acordo com as seguintes regras: Em grupos de três a quatro alunos, cada qual escolhe sua peça para o tabuleiro. Um dos alunos joga o dado e anda a quantidade de casas indicada pelo dado. Outro aluno pega a respectiva carta com o número da casa e faz uma pergunta para o jogador da vez responder. Em caso de acerto, o jogador repete a jogada. Em caso de erro, o próximo jogador repete o procedimento e outro aluno retira uma carta para o jogador da vez responder uma pergunta, e assim por diante. Após o final do jogo, nos diversos grupos, foram aplicadas questões para serem respondidas individualmente, porém com discussões nos grupos, também como forma de avaliar a aprendizagem dos alunos. Com a atividade finalizada, pôde-se avaliar e perceber as diferentes formas de se abordar esse conteúdo, possibilitando novos aprendizados e vivências escolares tanto para os bolsistas quanto aos alunos.

**Palavras-chave:** Ligações Químicas. Jogo. PIBID.

### **O LUGAR COMUM ENTRE ESTUDANTES: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL E AS RELAÇÕES ENTRE OS TEXTOS PRODUZIDOS EM SALA DE AULA**

Igor da Rocha Gulicz (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – *Campus de Campo Mourão*  
[igorgulicz@gmail.com](mailto:igorgulicz@gmail.com)

Orientadora: Adriana Beloti (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – *Campus de Campo Mourão*  
[dribeloti@gmail.com](mailto:dribeloti@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Este trabalho aborda questões relativas ao atendimento ou não, por parte dos estudantes, a propostas de produções textuais e a relação entre a versão final de seus textos e o processo de escrita. Vinculado ao subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID - Unespar/ Campo Mourão, este trabalho surgiu a partir de uma necessidade notada em sala de aula e levantada em discussões entre os participantes do subprojeto a respeito do processo de produção textual nas escolas. Buscamos analisar produções textuais de estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II de um colégio público de Campo Mourão, para levantar as recorrências, entre todos os textos produzidos, dos aspectos

que demarcam o atendimento ou não à proposta de produção textual. A fim de cumprir tal objetivo, pautamo-nos na concepção de escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991) e no conceito de condições de produção (GERALDI, 2013), para analisarmos como determinam a escrita. A pesquisa foi feita durante o período de implementação de atividades relacionadas à produção textual, tendo, assim, acesso completo às condições dadas para a realização da escrita, levando em consideração o material disponibilizado, as aulas sobre o conteúdo e, também, as explicações feitas para alunos que solicitaram auxílio individualmente. Tais condições são necessárias para que as produções pudessem ser analisadas a partir de todos os componentes oferecidos em sala para o processo de escrita. As análises foram feitas a partir da comparação de produções textuais feitas sob as mesmas condições em sala de aula e o estabelecimento de um padrão quanto ao atendimento ou não à proposta, resultando em um quadro quanto à frequência de determinadas inadequações e a reflexão acerca das maneiras possíveis para evitar que aconteçam.

**Palavras-chave:** Produção textual. Condições de produção. Relações entre textos.

### **O MATERIAL DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL E A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM VISUAL**

Solange Garcia Pitangueira (Professor Participante), Artes Visuais,  
Unespar - *Campus* de Curitiba I - Embap, [solange.pitangueira@unespar.edu.br](mailto:solange.pitangueira@unespar.edu.br)

Vivian Letícia Busnardo Marques (CAPES - PIBID), Artes Visuais,  
Unespar – *Campus* de Curitiba I - Embap, [vivianlbmarques@hotmail.com](mailto:vivianlbmarques@hotmail.com)  
Eixo Temático: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** A composição da “gramática visual” passa pelos elementos conceituais de comprimento e largura, definindo bidimensionalidade. Quando adicionada a representação de profundidade, a terceira dimensão, gera um objeto com volume e que se ocupa do mundo tridimensional. Algumas pessoas tendem facilmente pensar escultoricamente, porém, muitas outras pensam pictoriamente e encontram dificuldades de raciocínio e de visualização espacial, limitando assim a expressão tridimensional. A presente proposta objetiva demonstrar como a pesquisa, a produção e a utilização de material didático tridimensional no ensino de Artes Visuais pode proporcionar uma compreensão significativa dos conceitos da linguagem visual e das relações de representação entre o pensamento bidimensional e o tridimensional. Trabalhada inicialmente, como piloto, nas reuniões semanais do Subprojeto de Artes Visuais do *Campus* de Curitiba I – Embap, e posteriormente, aplicada nas atividades dos colégios estaduais participantes do programa. A estratégia pedagógica adotada aqui, foca nas seguintes configurações tridimensionais: a) dos modelos físicos e maquetes e b) dos dioramas. Os primeiros são reproduções em escala reduzida, ampliada ou em tamanho real, de partes ou da totalidade de um produto ou de alguma temática. Já os dioramas, de caráter artístico e com finalidade instrutiva ou de entretenimento, são precisos e fiéis a uma realidade, reproduzindo fatos históricos, cenas de vida e idealizados a partir de fotografias, filmes, visualização direta, jornais, livros, entre outros. Incluiu-se ainda, experiências com reaproveitamento de diversos materiais alternativos ou reciclados para a confecção dos materiais didáticos tridimensionais. Dessa forma, a expectativa de contribuição para o contexto escolar, além de diversificar e ampliar as opções de materiais didáticos, seja também de favorecer a visualização e o contato com objetos

concretos e de aproximar a aprendizagem da realidade dos conteúdos de Artes Visuais, potencializando o processo de alfabetização visual.

**Palavras-chaves:** Ensino de Artes Visuais. Material Didático Tridimensional. Linguagem Visual.

**O PARQUE ESTADUAL LAGO AZUL, EM CAMPO MOURÃO – PR:  
AMBIENTE DE APRENDIZAGEM SOBRE ASPECTOS DO BIOMA DA MATA  
ATLÂNTICA.**

Nathalia Beatriz Deoclecio (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão, [nathydeoclecio@hotmail.com](mailto:nathydeoclecio@hotmail.com)

Flávia Walter da Silva, Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão, [Flaviaws94@gmail.com](mailto:Flaviaws94@gmail.com)

Edson Noriyuki Yokoo, Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão [enyokoo@gmail.com](mailto:enyokoo@gmail.com)

Orientadora: Sandra T. Malysz (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão, [sandramalysz@hotmail.com](mailto:sandramalysz@hotmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O Parque Estadual Lago Azul, de Campo Mourão – PR está intimamente relacionada com o processo de implantação da Usina Hidroelétrica Mourão, e passou a constituir-se como um patrimônio natural de grande potencial turístico e de recreação para a comunidade da região. O Parque em questão apresenta formações florísticas da Mata Atlântica, estando em uma área de transição da Mata Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Mista. Considerando o potencial do Parque Estadual Lago Azul, como uma sala de aula natural, com este trabalho objetivamos proporcionar aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, o conhecimento das características geográficas do parque, principalmente dos aspectos do Bioma da Mata Atlântica e a dinâmica da interação sociedade e natureza presentes na paisagem. Para o desenvolvimento do trabalho realizamos pesquisas bibliográficas e elaboração de Projeto de Ensino que foi desenvolvido comum a turma de 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Marechal Rondon. A aplicação do projeto de ensino ocorreu em três etapas: por meio de aulas teórico-expositivas e dialogadas, com utilização de recursos audiovisuais; aula de campo no Parque Estadual Lago Azul, relatório de campo e sistematização do conhecimento aprendido em sala de aula. O conteúdo geográfico foi trabalhado articulando a escala local e regional, considerando a importância de aspectos da paisagem do município no processo ensino-aprendizagem. A aula de campo implicou em trabalho na organização, disponibilidade de transporte e monitoria em campo, o que foi realizado com auxílio de estagiários e de bolsistas do subprojeto PIBID do curso de Geografia da Unespar, campus de Campo Mourão. A atividade realizada possibilitou aos alunos motivação para o ensino-aprendizagem, permitindo maior abstração e assimilação do conhecimento para os estudantes do Ensino Médio, contribuindo com a formação docente dos acadêmicos envolvidos na organização.

**Palavras-chave:** Formação docente. Ensino de Geografia. Aula de Campo.

**OPERAÇÕES NOS JOGOS MATEMÁTICOS**

Camila Maria Koftun (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[camila.m.k@hotmail.com](mailto:camila.m.k@hotmail.com)

Adrieli Cristine Bueno (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[adrielicbueno@gmail.com](mailto:adrielicbueno@gmail.com)

Dayane Freysleben (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[freyslebenday@gmail.com](mailto:freyslebenday@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Everton José Goldoni Estevam (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[evertonjgestevam@gmail.com](mailto:evertonjgestevam@gmail.com)

Eixo temático: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** Em nosso subprojeto PIBID - Matemática, Campus de União da Vitória, procuramos levar até os alunos algumas tarefas lúdicas - como jogos - porque percebemos que um método diferente do que é utilizado habitualmente em sala de aula pode contribuir para que os alunos mantenham-se atentos durante o desenvolvimento dos jogos. Para vencer os jogos, exige-se do aluno o uso de estratégias, levando-o a se envolver com as aplicações da Matemática, desenvolvendo e aprimorando o raciocínio lógico, bem como conhecimentos que o aluno já possui. Reunimos neste trabalho alguns jogos desenvolvidos com os alunos, os quais percebemos que apresentaram um resultado positivo. Serão expostos alguns jogos, juntamente com uma breve descrição de seu desenvolvimento e resultados obtidos. Os jogos são os seguintes: Soma 15 - utilizado para exercitar a adição no conjunto dos números naturais; Batalha das operações - elaborado por um pibidiano para exercitar operações de adição, subtração, multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais; Círculo zero e Jogo de dama dos sinais - utilizados para exercitar adição no conjunto dos números inteiros; Twister das frações - adaptado para exercitar a transformação de frações mistas em impróprias e para operações no conjunto dos números naturais; Jogo dos canudos - também elaborado por um pibidiano, idealizado para a elaboração e resolução de expressões numéricas no conjunto dos números inteiros. Todos os jogos apresentados permitem a abordagem das operações fundamentais e ainda a possibilidade de adaptação para outros conteúdos.

**Palavras-chave:** Jogos. Matemática. Operações.

### **OS POEMAS DA FAMÍLIA TEIXEIRA: A PRESENÇA DA POESIA EM OFICINAS DO PIBID**

Bruno Sebastião dos Santos (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Campus de União da Vitória

[brunosebastoao@gmail.com](mailto:brunosebastoao@gmail.com)

Gabrielly Cecília Geisler (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Campus de União da Vitória

[gabriellygeisler@hotmail.com](mailto:gabriellygeisler@hotmail.com)

Tauelen Castro (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Campus de União da Vitória

[Tauelencastro@hotmail.com](mailto:Tauelencastro@hotmail.com)

Orientador: Caio Ricardo Bona Moreira (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Campus de União da Vitória  
[caiorbmoreira@hotmail.com](mailto:caiorbmoreira@hotmail.com)

Eixo temático:

**RESUMO:** O projeto Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu é um subprojeto do PIBID da Universidade Estadual do Paraná, Campus, de União da Vitória, que tem como objetivo, além de contribuir para a formação docente, levar para dentro da sala de aula o universo da poesia regional, oferecendo aos alunos de escolas públicas o estudo de poetas que geralmente não são contemplados em livros didáticos ou que possuem reconhecimento de professores e comunidade. O projeto não foca somente em sala de aula, mas também na sociedade, realizando diversas intervenções poéticas, em lugares que promovam estranhamento. Nessas intervenções, são distribuídos gratuitamente livros artesanais chamados de Cartoneras. A coleção de livros artesanais publicados pelo subprojeto foi intitulada de Therezinha Cartonera, em homenagem à poeta local Therezinha Thiel Moreira. Em uma de suas edições, a cartonera publicou uma pequena antologia de três poetas de nossa região: Affonso Reis Teixeira, Ulisses Teixeira e Siomara Teixeira. O objetivo desta pesquisa é analisar o trabalho poético da família Teixeira. A pesquisa apresenta um relato de experiência de uma oficina sobre esses poetas realizada no Colégio Estadual Neusa Domit, em 2017. Poetas como Affonso Reis Teixeira, Ulisses e Siomara integram a mesma família, mas mostram diferenças quanto ao estilo e temática. Affonso escreve sobre arquitetura poética do coração, como também sobre a geografia urbana de União da Vitória; Siomara revela em seus textos um profundo sentido humanitário e social, também priorizando o universo feminino; Ulisses diz que a poesia, assim como a pintura são estradas para buscar o particular. A pesquisa fundamenta-se em teorias de Lena Lois, Michelle Petit, com o objetivo de mostrar um relato da oficina aplicada no PIBID com o intuito de contrastar a obra destes poetas.

**Palavras-chave:** Poesia regional. Família Teixeira. Literatura

### **O PIBID E O ENSINO EM TEMPO INTEGRAL**

Celso Marczal (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[celso.marczal@gmail.com](mailto:celso.marczal@gmail.com)

Coordenador do subprojeto: Everton José Goldoni Estevam

Eixo temático: **Didática e prática de ensino**

**RESUMO:** Este trabalho objetiva relatar uma experiência de atuação do subprojeto do PIBID – Matemática em duas turmas de sexto ano do ensino fundamental participantes do projeto piloto de implantação do ensino em tempo integral do NRE (Núcleo Regional de Educação) de União da Vitória. As referidas turmas possuem nove aulas diárias, quatro no período matutino e cinco no vespertino, as quais são distribuídas entre as disciplinas da base nacional comum curricular e as escolhidas pela unidade escolar

dentre aquelas ofertadas pela SEED-PR. Estas disciplinas são intercaladas para que nenhum período fique com sobrecarga entre as áreas, com vista a um melhor aproveitamento. As disciplinas de Matemática e Português possuem seis aulas semanais e, a pedido do professor, são aulas geminadas. Como a proposta desta modalidade de ensino tem um caráter diferente do dito ensino regular, as tarefas propostas pelos bolsistas devem possuir um caráter mais interdisciplinar e diferenciado, buscando diferentes alternativas para o ensino da matemática, tais como ensino híbrido, ensino exploratório, trabalho com tecnologias, etc. O contato com esta nova modalidade de ensino tem sido bastante positivo aos licenciandos visto que, devido às reformas implementadas pelos governos estadual e federal, esta é uma tendência para os próximos anos. Este novo olhar para a integração entre as disciplinas, por área de conhecimento ou não, tem possibilitado várias leituras e discussões no subprojeto, originando assim a análise e comparação das possibilidades pedagógicas e um embasamento mais consistente frente às políticas educacionais vigentes e aquelas que podem vir a ser implementadas.

**Palavras-chave:** Ensino integral. Interdisciplinaridade. Matemática. Políticas educacionais.

### **O PROCESSO DE CRIAÇÃO COMO MEIO PARA CONSTRUÇÃO DE MUNDOS**

Vanderlei Woytowicz (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da Vitória

vanderleiwoytowicz@gmail.com

Orientador: Caio Ricardo Bona Moreira (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Câmpus de União da Vitória

caiobmoreira@hotmail.com

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Esta pesquisa constitui-se de uma intensa e latente curiosidade do pesquisador em relação ao ato de criação, através da escrita, como meio de construções de mundo para o ser humano e possivelmente um resgate desse indivíduo para uma nova vida a partir de mediações com a literatura e a ciência psicológica. O processo de escrever está muito associado ao nosso *self*, o eu inconsciente. É o momento de abertura dos porões da mente e uma profunda correlação com o centro auto-atualizador do sujeito como processo de autoconhecimento, esvaziamento e expansão, tendo como possibilidade a re-construção do ser através do ato da escrita, que por ventura é a literatura do mesmo. Este estudo embasa-se nos conceitos teóricos de Sigmund Freud e os mecanismos do aparelho psíquico associado aos teóricos da literatura e tem por finalidade propiciar aos sujeitos envolvidos na pesquisa-ação um melhor entendimento de si, do mundo e instigar a escrita como uma forma de ser, de fazer e crescer. Os resultados poderão ser obtidos através de auto-relatos e entrevistas semi-estruturadas para coleta de informações e percepções no que tange o mundo das letras.

**Palavras chave:** Criação e inconsciente. Literatura e o desenvolvimento do *self*. O ato de escrever.

## O QUE DIZEM AS CRIANÇAS SOBRE SUAS INFÂNCIAS?

Jean Maurício Fidelis (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar – Campus de União da Vitória

jeanmauriciofidelis@gmail.com

Jean Lucas Tavares (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar – Campus de União da Vitória

jltavares93@gmail.com

Vinícius Moysés de Souza (CAPES – PIBID), Filosofia, Unespar – Campus de União da Vitória

kofewalt@hotmail.com

Orientadora: Giselle Moura Schnorr (CAPES – PIBID), Filosofia, Unespar – Campus de União da Vitória

giselleschnorr@gmail.com

**Eixo temático:** Didática e Prática de Ensino

**Resumo:** O presente trabalho está relacionado a promoção de práticas educativas na educação infantil que afirmem o direito a infância e se situa em uma pesquisa mais ampla sobre vivências e memórias das infâncias na comunidade do Centro Municipal de Educação Infantil Eneida Fagundes da Silva, no âmbito do PIBID - Subprojeto Filosofia na Escola. Tomamos como referência metodológica o livro “Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças” (Faria et al, 2002), mais precisamente o capítulo seis, de Magali Reis sobre experiências das crianças como usuárias de creches. Partindo desta de pesquisa com crianças consideramos importante ouvir o que tem a dizer as crianças de 4 e 5 anos do CEMEI sobre suas infâncias. Realizamos, então, uma roda de conversa, tendo como perguntas geradoras: O que é bom de ser criança? O que não é bom de ser criança? O que mais gosto no CEMEI? O que não gosto no CEMEI? Ao longo da conversa realizamos o registro escrito de seus relatos com objetivo de percebermos o que pensam sobre suas vivências no ambiente em que passam o dia (CEMEI). Esta pesquisa situa-se num trabalho realizado no segundo semestre de 2017 contribuindo para formação inicial dos bolsistas e continuada de educadores/as do CEMEI. Espera-se que o processo e os resultados deste trabalho contribuam para práticas educativas em diálogo com as famílias e as crianças, tendo a infância como direito fundamental.

**Palavras-Chave:** Infância. Vivências. Educação Infantil.

## OS NÍVEIS DE LEITURA: ANÁLISE DE ATIVIDADES DO LIVRO DIDÁTICO

Jeniffer Thalia do Prado da Costa (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Campus de Campo Mourão

jenifferrbdthalia@hotmail.com

Thalany Lupo de Camargo (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Campus de Campo Mourão

thalanylupo10@gmail.com

Orientadora: Adriana Beloti (CAPES – PIBID), Letras Português, Unespar – *Campus de Campo Mourão*  
 dribeloti@gmail.com  
 Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma reflexão sobre as atividades da unidade dois, do livro didático Teláris (2017), intitulada “Conto: imaginação e realidade”, utilizado pelo sexto ano do Ensino Fundamental II, de um colégio estadual de Campo Mourão, integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto de Língua Portuguesa: *Leitura, escrita e análise linguística: articulações necessárias no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa*. O objetivo é verificar em qual concepção de leitura as atividades do livro estão pautadas, avaliando de que forma podem contribuir com o desenvolvimento das habilidades de leitura dos estudantes e, assim, com a formação de sujeitos leitores críticos. As concepções de linguagem, apresentadas por Perfeito (2005), a perspectiva discursiva de leitura, proposta por Orlandi (2006) e os níveis de leitura tratados por Cassano (2003) configuram o escopo teórico da pesquisa. A partir dos três níveis de leitura: inteligível, interpretável e compreensível, realizamos a pesquisa visando a identificar, nas atividades de leitura do material didático, qual dos três níveis representa cada uma das atividades e, então, refletimos a respeito de suas implicações para a prática de leitura na escola. Ao realizar tal análise, percebemos, em geral, que a maioria das atividades não atingem o nível compreensível, o que não possibilita a reflexão do aluno em torno da atividade proposta e, como consequência, há apenas uma reprodução do que está dado no texto. Assim, levantamos dados para subsidiar reflexões a respeito do processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, na educação básica.

**Palavras-chave:** concepções de linguagem, concepções de leitura, livro didático

### **O SUBPROJETO DE TEATRO E A PARCERIA ENTRE INSTITUIÇÕES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Guaraci da Silva Lopes Martins (CAPES – PIBID), Teatro, Unespar – Câmpus de  
 Curitiba II  
[guaraci.martins@gmail.com](mailto:guaraci.martins@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O texto apresentado se propõe à reflexão sobre a importância do PIBID na formação dos estudantes inseridos no Ensino Básico e também na formação inicial e continuada dos bolsistas envolvidos com o subprojeto de teatro. Destaca-se a constante troca de saberes, pautada nas discussões desenvolvidas, a partir das práticas realizadas no próprio contexto da escola. Frequentemente as ações pedagógicas realizadas são alvo de elaboração e reelaboração de metodologias específicas, de acordo com os interesses e as necessidades apresentadas no dia a dia da sala de aula. Nas horas reservadas para o grupo de estudos, textos distintos voltados para a educação escolar e a pedagogia teatral proporcionam espaços de debates sobre os desafios e as possibilidades de superação das adversidades presentes no contexto educacional. Também, temas transversais diversos que interferem na vida em sociedade são discutidos no grupo de estudos e,

posteriormente levados para a sala de aula, buscando estimular o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes sobre o próprio meio social no qual se inserem. Em geral, as questões debatidas são temas de encenações teatrais desenvolvidas pelos educandos que vivenciam emoções, sentimentos e sensações, jamais experimentadas até então na vida cotidiana. Neste sentido, as atividades teatrais contribuem no processo de amadurecimento do repertório teatral e pessoal destes educandos em processo de construção identitária. Acrescenta-se que as ações cênicas aplicadas nas escolas conveniadas repercutem na formação inicial dos acadêmicos que, no exercício docente aprimoram os fundamentos teórico-práticos associados à pedagogia teatral. Neste sentido, a troca de experiências e conhecimento entre coordenadora de área, supervisora do subprojeto e graduandos se evidenciam como fundamentais na formação inicial e continuada destes bolsistas mobilizados para assumirem as responsabilidades educativas.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação Docente. Ensino Básico. Teatro.

### **O USO DO LÚDICO NA FORMAÇÃO DOCENTE NO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESPAR/UV**

Angelita Ferreira de Paula – Unespar/UV – Email: [ange\\_lita2010@hotmail.com](mailto:ange_lita2010@hotmail.com)

Regiane Telles dos Santos Ferreira- Unespar/UV – Email: [regianetelles07@gmail.com](mailto:regianetelles07@gmail.com)

Professora Orientadora: Rosana Beatriz Ansai – Unespar/UV – Email: [ansairosana@yahoo.com.br](mailto:ansairosana@yahoo.com.br)

Linha de Pesquisa: Formação de Professores, métodos e Práticas Pedagógicas  
Área de Investigação: Formação de Professores

#### **RESUMO:**

Os bolsistas do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, oferecido pelo curso de Pedagogia da Unespar/UV, aprendem a valorizar este recurso pedagógico para enriquecer e auxiliar o processo de ensino aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem das seis escolas parceiras. Ressaltando que o mesmo aguça de forma agradável e flexível os educandos no momento de aprendizagem. Desta forma, no viés deste estudo pode-se questionar. Qual a contribuição do projeto Mão Amiga CAPES/PIBID na compreensão no uso do lúdico na alfabetização?

Para nortear essa questão elaborou-se um estudo amplo e direcionado, sendo de cunho exploratório, teórico bibliográfico, sendo embasado em uma pesquisa de campo que teve como instrumento de coleta de dados um questionário contendo sete questões respondidas pelos trinta bolsistas que participam do Projeto no ano de 2017. Os dados foram coletados durante o Horário de Trabalho Coletivo. Os dados analisados preliminarmente revelou que os bolsistas compreendem a importância do uso do lúdico em sala de aula, uma vez que este auxilia na capacidade cognitiva de cada aluno, desenvolvendo assim o raciocínio lógico, concentração e o entendimento sobre os conteúdos abordados em sala.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Formação de Professores, Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, lúdico, Alfabetização.

### **PEDAGOGIA TEATRAL E AS RELAÇÕES DE PODER QUE PERMEIAM O COTIDIANO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA**

Simone Cardoso de Moraes (CAPES - PIBID), Teatro, Unespar – Câmpus II FAP  
[monemoraes73@hotmail.com](mailto:monemoraes73@hotmail.com)

Orientadora: Guaraci Martins (CAPES – PIBID), Teatro, Unespar – Câmpus II FAP  
[guaraci.martins@gmail.com](mailto:guaraci.martins@gmail.com)

Eixo temático: **Processos de Ensino e aprendizagem - com ênfase na inovação tecnológica, metodológica e práticas docentes**

**RESUMO:** O subprojeto de teatro busca o desenvolvimento das capacidades artísticas e estéticas dos estudantes do ensino médio. Acrescenta-se o interesse em contribuir para desestabilização de situações de exclusão, vivenciadas por determinados indivíduos dentro de um contexto social marcado pela desigualdade. Para tanto pretende-se discorrer sobre atividades teatrais elaboradas pelos bolsistas e desenvolvidas pelos estudantes em sala de aula, permeadas por relação de poder retiradas do cotidiano, pois permitem que o material colhido nessa trajetória do grupo e de seus membros, seja apropriado e canalizado para o desenvolvimento da criatividade e expressão cênica dos participantes. Utilizando da metodologia de Augusto Boal, destaca-se o Teatro Imagem que proporcionou uma atividade artístico-pedagógica nas relações de poder percebidas no ambiente da escolar e para finalizar a atividade foi representada uma cena estática, com intervenção de colegas na cena para representar uma forma diferente da relação de poder. Em seguida foi apresentado o texto “Morte e Vida Severina” de temática regionalista. Texto escolhido pelos bolsistas em função de abordar o tema relacionado à proposta pedagógica do início do ano. Com esse texto os estudantes puderam refletir sobre a relação do poder que permeia o contexto sociocultural marcado por processos de discriminação nas interações sociais. Ao longo do exercício docente foi possível constatar a relevância do teatro no processo de questionamento de situações que permanecem na contramão dos princípios democráticos. A partir da referida obra dramática, os pibidianos pretendem ampliar o debate sobre o assunto que envolve situações socioculturais. Acrescenta-se a consideração sobre a importância de projetos políticos pedagógicos comprometidos com mudanças sociais significativas na vida dos indivíduos sem qualquer distinção. Os bolsistas recorreram ao teatro, sobretudo para evidenciar aos estudantes que determinadas circunstâncias são construídas no tecido social, por esta razão, podem e devem ser questionadas rumo à uma transformação nas interações entre as pessoas.

**Palavras-chave:** Teatro. Teatro do Oprimido. Relações. Educação.

### **PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA APLICAÇÃO DO TEMA TRANSVERSAL “ORIENTAÇÃO SEXUAL” NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

Vanessa da Silva Manoel Gavioli (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[vsmgavioli@gmail.com](mailto:vsmgavioli@gmail.com)

Geovane André dos Santos (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[geovane\\_santosdt98@hotmail.com](mailto:geovane_santosdt98@hotmail.com)

Larissa Mendes Braga Cardoso da Silva (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[larih.mendes2@gmail.com](mailto:larih.mendes2@gmail.com)

Orientador: Adriano Henriques Lopes da Silva (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de Paranaguá

**RESUMO:** Com base nas orientações e estudos feitos no subprojeto PIBID de Letras Inglês da UNESPAR – Campus de Paranaguá pudemos verificar uma deficiência no trabalho com os temas transversais estipulados pelos PCN's de Língua Estrangeira (1998). Atualmente, a escola tem sido considerada um importante espaço de intervenção sobre a sexualidade adolescente e, nos últimos anos, as instituições têm percebido essa questão como um problema social e de saúde pública e, neste contexto, surge a importância da implementação de políticas públicas nas escolas para que elas promovam a saúde de crianças e adolescentes. A intenção de introduzir esse assunto no âmbito escolar torna-se evidente pela inserção da Orientação Sexual nos PCN's na forma de tema transversal. O presente trabalho tem por objetivo a identificação e análise dos desafios dos professores de Língua Inglesa em relação à práxis pedagógica com o tema transversal "Orientação Sexual". Esta pesquisa descritiva e qualitativa se deu a partir da aplicação de questionários a professores da rede estadual de ensino de Paranaguá a fim de investigarmos de onde parte as dificuldades para o trabalho com tal tema nas aulas de Língua Inglesa. Segundo Ribeiro (2009) a escola tem a função de contribuir para a formação integral dos alunos e, por se tratar de um aspecto importante na constituição dos indivíduos, o tema Orientação Sexual deve ser objeto de constante reflexão, para que os alunos exerçam sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Dessa forma e compreendendo a função da escola na formação de cidadãos críticos e conscientes, pretendemos investigar se o trabalho com o tema Orientação Sexual no documento elaborado pelo MEC tem de fato ocorrido nas aulas de Inglês na Educação Básica e, caso afirmativo, de que forma tem se realizado. Os resultados parciais obtidos até o momento sinalizam que, na prática, os temas transversais são pouco – ou quase nunca – trabalhados nas aulas de Língua Inglesa, havendo, portanto, um distanciamento entre o que aponta o documento oficial PCN e a prática docente.

**Palavras-chave:** Orientação Sexual. Ensino. Língua Inglesa. PCN's.

### **PIBID NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO E NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Aline Alves de Souza (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[aline-ads@hotmail.com](mailto:aline-ads@hotmail.com)

Aline Aparecida Svaiger (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[alinesvaiger@outlook.com](mailto:alinesvaiger@outlook.com)

Fernanda Micaeli da Cruz Soares (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[fernandamicaelisc@gmail.com](mailto:fernandamicaelisc@gmail.com)

Orientadora: Cibele Introvini (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[prof.cibele.introvini@gmail.com](mailto:prof.cibele.introvini@gmail.com)

**RESUMO:** Objetivamos com este trabalho apresentar as discussões e as contribuições que o programa do PIBID proporciona para a formação de professores. Os docentes, ao contato com a realidade das escolas e as reflexões por meio dos estudos de textos, adquirem uma melhor compreensão das possíveis causas que interferem no processo de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a necessidade de organizar um ensino que permita a relação teoria e prática, considerando os elementos essenciais do conteúdo escolar a ser ensinado, a apropriação de conceitos científicos e o desenvolvimento do pensamento teórico, objetivando aos estudantes um ensino de qualidade e a formação de novos conhecimentos. Os trabalhos desenvolvidos fundamentam-se nos autores Smolka (1988), Orlandi (1988), Menegassi (2016), Geraldini (2006), Cagliari (2005), Cassano (2016), Vigotsky (1987), Medeiros e Sforzi (2016) e Leontiev (2004) que apresentam um referencial teórico e práticas pedagógicas que possibilitam ao educador meios para lidar com as dificuldades acerca do ensino no âmbito escolar e os conflitos que implicam no processo de alfabetização. Os encaminhamentos desenvolvidos pelo programa subsidiaram práticas adequadas em sala de aula no processo de alfabetização, contribuindo para a superação dos nossos pré-conceitos, ideias falseadas acerca da educação e aos estudantes, do Ensino Fundamental, um aproveitamento mais elevado dos conteúdos.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação de professores. Teoria e Prática. Práticas pedagógicas.

### **PIBID – UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO COLÉGIO ESTADUAL IZIDORO LUIZ CERÁVOLO: OLHAR DA SUPERVISORA**

Marcia Cristina Leciuk (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Campus de Apucarana  
[marcialeciuk@bol.com.br](mailto:marcialeciuk@bol.com.br)

Fabio Baccarin (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Campus de Apucarana  
[fabio.baccarin@unespar.edu.br](mailto:fabio.baccarin@unespar.edu.br)

Orientadora: Letícia Celeste Omodei (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Campus de Apucarana  
[leticiaceleste@hotmail.com](mailto:leticiaceleste@hotmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente relato visa apresentar a experiência com o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) desenvolvida pela Universidade Estadual do Paraná – Campus Apucarana, realizado no Colégio Estadual Professor Izidoro Luiz Cerávolo, desde agosto de 2012 até o presente momento. O programa revela-se de suma importância tanto para a formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em Matemática, intensificando o processo de formação profissional em virtude da prática da docência ser indispensável para a qualificação do futuro professor, quanto para a supervisora enquanto mediadora do trabalho entre os bolsistas, direção, professores e alunos, no intuito de proporcionar um ambiente em que o aprendizado seja prazeroso e significativo. Percebe-se que as atividades propostas pelos bolsistas permitem aos alunos um momento de construção e reconstrução de conceitos. Permite também aos bolsistas e à supervisora fazerem reflexões e feedbacks sobre as práticas desenvolvidas no sentido de repensá-las e aprimorá-las para as próximas ações. Os

resultados obtidos e a aceitação do programa são percebidos positivamente no cotidiano escolar dos alunos e dos demais envolvidos no Programa.

**Palavras-chave:** Matemática. Experiência. Trabalho.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ENSINO DA MÚSICA REGIONAL BRAILEIRA NO ENSINO MÉDIO**

Gustavo Toscan Da Silva (CAPES-PIBID), Licenciatura em Música, Unespar –  
Campus Curitiba II  
gustavotoscan@hotmail.com

Jose Gabriel Acosta Rivarola (CAPES-PIBID), Licenciatura em Música, Unespar  
– Campus Curitiba II  
gabriel\_25\_mr@hotmail.com

Leonardo Gerlach (CAPES-PIBID), Licenciatura em Música, Unespar – Campus  
Curitiba II  
leu.gerlach@hotmail.com

Valverlene G. de A. Ramiro (CAPES-PIBID), Licenciatura em Música, Unespar –  
Campus Curitiba II  
valverlene.ramiro@gmail.com

Orientadora: Andrea Bernardini (CAPES-PIBID), Licenciatura em Música,  
Unespar – Campus Curitiba II  
andrea.bernardini@bol.com.br

Eixo Temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O processo de aprendizagem que o PIBID proporciona tem sido crucial para a formação de professores. As experiências em sala de aula que o projeto propicia deram-se mesmo antes do contato com as disciplinas de Didática e Fundamentos do Ensino da Música, tendo assim uma importância gigantesca na formação do professor licenciando. Em aproximadamente 4 anos de trajetória como bolsista nota-se avanços e aprimoramentos no que se refere à qualidade da atuação do professor em sala de aula, isto foi perceptível a partir de relatos de colegas que compõem o grupo de trabalho e de professores que acompanham nossa trajetória. Ao contrário do estágio, o PIBID propicia contato em sala de aula durante todo o ano letivo, sendo assim um verdadeiro laboratório para o bolsista acadêmico. O eixo temático trabalhado no primeiro semestre priorizou a importância da música regional brasileira a partir das matrizes africanas, indígenas e europeias que alicerçaram alguns dos ritmos trabalhados como o Baião, Xote, Fandango e Catira enfatizando tanto caráter musical como o histórico e social. Além disso, o foco principal do subprojeto de música “Fonogramas compartilhados e escutas responsivas” foi preservado, apresentando fonogramas originais, que foram os geradores dos temas e dos conteúdos de cada aula. Desenvolver a temática sobre música regional brasileira trouxe um novo desafio ao tratar de assuntos que a princípio estão distantes do universo dos alunos do ensino médio. Isso fez com que tivéssemos que utilizar um grande potencial de criatividade e sensibilidade para atrair o interesse dos alunos efetivamente. Isso foi possibilitado principalmente a partir do contato deles com os instrumentos típicos presentes no repertório apresentado, trazendo sempre em primeiro plano a execução em sala de aula dos temas como veículo de aproximação da cultura regional brasileira.

**Palavra-chave:** Práticas Musicais. Fonogramas. Música Regional Brasileira.

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE VISAM AUXILIAR NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Caroline Cazarotti (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[cazarotti\\_cz@hotmail.com](mailto:cazarotti_cz@hotmail.com)

Guilherme Antunes Leite (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – CâmpusdeCampo Mourão  
[profguilhermeleite@gmail.com](mailto:profguilhermeleite@gmail.com)

Orientadora: Cibele Introvini (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[prof.cibele.introvini@gmail.com](mailto:prof.cibele.introvini@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e prática de ensino**

**RESUMO:** Este resumo expõe uma das práticas desenvolvidas no subprojeto de Pedagogia vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Nosso objetivo principal é contribuir no processo de leitura e produção de texto de estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Campo Mourão. Destacamos a tarefa de ensino *A caixa mágica*, que consistia retirar objetos de uma *caixa* para que os alunos realizassem o registro escrito dos mesmos. Escolhemos essa atividade pelo fato dos objetos da caixa serem conhecidos o que auxiliou na leitura e escrita dos mesmos. Por meio dessa atividade, durante a escrita do nome dos objetos, foi possível identificar a dificuldade que os alunos possuíam, para escrever o nome correspondente a cada objeto. Entre alguns equívocos dos alunos, percebeu-se que a escrita foi registrada conforme a pronuncia da palavra. Estes equívocos apresentados são comuns em fase inicial da escrita, pois, de acordo com Cagliari (2005), as crianças fazem a todo instante a relação entre a fala e a escrita ortográfica e o professor não percebe o que está causando o “erro” no processo de escrita. Smolka (1996), assinala a importância de olharmos para a criança na fase inicial da escrita de uma maneira diferenciada, em que possamos, buscar práticas pedagógicas que auxiliem na leitura e produção de textos dos escolares, a fim, de desenvolver a capacidade de leitura e produção textual dos alunos. Nosso trabalho está em andamento, e vem sendo desenvolvido a partir dos fundamentos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural, pois compreendemos que o processo de desenvolvimento humano, sobretudo da aprendizagem não ocorre de forma unicamente biológica, são as ações e mediações socioculturais que possibilitarão o pleno desenvolvimento dos sujeitos, por meio de práticas pedagógicas organizadas e articuladas a partir do trabalho docente no processo de ensino escolar.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Leitura. Produção de texto.

### **PRODUÇÃO DE CONTOS MARAVILHOSOS EM SALA DE AULA**

Fernanda Franciele Florentino (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Apucarana;

[fernanda\\_mnb@hotmail.com](mailto:fernanda_mnb@hotmail.com)

Leonardo Felipe Schafranski Moreira Prates(CAPES - PIBID), Letras Português,  
Unespar – Câmpus de Apucarana;  
[lfelipe.schafranski@gmail.com](mailto:lfelipe.schafranski@gmail.com)

Orientadora: Rosimeiri Darc Cardoso (CAPES-PIBID), Letras Português, Unespar –  
Câmpus de Apucarana;  
[rosimeiri.cardoso@unespar.edu.br](mailto:rosimeiri.cardoso@unespar.edu.br)

#### EIXO 5: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** O presente trabalho visa apresentar uma proposta diferenciada de trabalho com os gêneros discursivos, buscando trazer para os alunos uma conscientização sobre o uso da língua em diferentes situações. A proposta é colocar o aluno em contato com diferentes gêneros proporcionando o desenvolvimento da leitura e da escrita, por meio de pequenos projetos que são executados ao longo de um semestre. Neste ano, o projeto teve como foco o trabalho com o gênero Contos Maravilhosos, destinado a alunos dos 6º anos do Ensino Fundamental, com a duração de um semestre, com aulas semanais. A metodologia utilizada durante as aulas foi a investigação acerca do que os alunos já conheciam sobre os contos e, em seguida, foram apresentadas as características dos contos maravilhosos, discutindo com os alunos os aspectos linguísticos aos quais deveriam estar atentos. Após o contato com diferentes contos, bem como o trabalho com a linguagem, os alunos foram incentivados a reconstruir um conto maravilhoso ao final do semestre para exposição na escola. Os resultados obtidos atenderam à expectativa que se tinha no início do projeto, visto que os alunos foram participativos e se mostraram interessados pelo estudo e a realização do conto.

**Palavras-chave:** Gêneros Discursivos. Contos Maravilhosos. Linguagem.

#### **PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA**

Bruna Aparecida dos Santos Santiago Ribeiro (CAPES - PIBID), Letras Português,  
Unespar – Câmpus de Apucarana;  
[bibrubia@hoymail.com](mailto:bibrubia@hoymail.com)

Geyce Nathany Lopes Vieira, (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus  
de Apucarana;  
[greyce-nathany@hotmail.com](mailto:greyce-nathany@hotmail.com)

Mariana Beatriz Alves (CAPES – PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de  
Apucarana;  
[mba.1609@gmail.com](mailto:mba.1609@gmail.com)

Orientadora: Rosimeiri Darc Cardoso (CAPES – PIBID), Letras Português, Unespar –  
Câmpus de Apucarana;  
[rosimeiri.cardoso@unespar.edu.br](mailto:rosimeiri.cardoso@unespar.edu.br)

#### Eixo temático 5: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo propiciar ao discente o conhecimento de como os gêneros discursivos se caracterizam, contribuindo para a prática de leitura, oralidade e escrita, conforme orientação dos pressupostos descritos nos Parâmetros

Curriculares de Língua Portuguesa – PCN (BRASIL, 1998) e nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná – DCE (PARANÁ, 2008), que se constituem em referencial para o ensino. O planejamento das atividades foi realizado contemplando o período de um semestre. Foi proposto um projeto para o trabalho tendo como enfoque os gêneros discursivos: História em Quadrinhos, Tirinha e Charge, nos quais seria dado destaque para o humor. O projeto foi desenvolvido em um Colégio Estadual, em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental. Isto posto, as aulas foram planejadas abordando a concepção sociointeracionista de ensino. Deste modo, as aulas foram preparadas com o intuito de apresentarmos esses três gêneros, com o propósito de elencar as suas principais características, com o objetivo de reconhecer a oralidade e escrita como manifestação de linguagem. Os dois primeiros gêneros foram estudados e forma realizadas atividades sobre eles, mas o resultado final deveria ser a produção de uma HQ, na qual os protagonistas foram os estudantes, por meio de fotos tiradas pelo celular, utilizando como tema para construção a inadequação da língua oral para produzir humor, destacando-se, assim, uma das principais particularidades do gênero.

**Palavras-chave:** Gêneros Discursivos. Tirinha. Charge. Histórias em Quadrinho.

### PRODUÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS

Ariane Alboitt Bruning (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Campus  
Paranaguá

[arialboitt97@hotmail.com](mailto:arialboitt97@hotmail.com)

Roberta Fulgêncio Zilli (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Campus  
Paranaguá

[robertamzilli@gmail.com](mailto:robertamzilli@gmail.com)

Karina Priscila Salomé (CAPES – PIBID), Letras Português, Unespar – Campus  
Paranaguá

[karinapriscila301@gmail.com](mailto:karinapriscila301@gmail.com)

Juliana Passos de Leão (CAPES – PIBID), Letras Português, Unespar – Campus  
Paranaguá

[julianaleao020@gmail.com](mailto:julianaleao020@gmail.com)

Eixo temático: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** A partir dos estudos teóricos e práticos “*Didática e Prática de Ensino*”, decidimos conciliar a metodologia de ensino com uma área voltada para o curso de Letras “Produção de Textos Argumentativos”. Voltamos nossos estudos para o método utilizado quanto à produção de textos no ensino fundamental. Primeiramente, consideramos as experiências acadêmicas acerca desse assunto e procuramos saber como foi o primeiro contato com a produção de textos científicos. Os acadêmicos relatam as dificuldades em moldar seus hábitos textuais do ensino fundamental e médio para uma escrita científica. Nós, acadêmicos, presenciamos essa dificuldade ao desconstruir nossos hábitos textuais. O ensino está sendo voltado para o ingresso dos alunos em universidades, portanto o modelo de redação é abordado constantemente no ensino médio. Quanto ao modelo de redação de vestibular, analisamos essa forma de texto e afirmamos como desprovida de situações verossímeis; precisamos incentivar os alunos a produzirem textos autônomos. A prática de ensino que buscamos aplicar em sala de aula é a autonomia em produzir qualquer discurso. Explicitamos ao aluno que, para discutir sobre determinado assunto, é preciso conhecê-lo. Dominar o assunto, inserir em sua prática social e argumentar conforme seu posicionamento é a

*competência comunicativa* que temos como objetivo ensinar aos alunos. Segundo Luiz Carlos Travaglia, precisamos estimular a capacidade do aluno em produzir seu discurso adequadamente conforme situação, objetivo e leitor, resolvendo situações corriqueiras que são dadas na sociedade. Os alunos precisam dominar a Competência Comunicativa para que saibam utilizar seus recursos linguísticos em sua comunicação. São inúmeras as situações durante o dia em que precisamos fazer uso do discurso oral, todavia nosso objetivo é que essa oralidade seja recebida pelo outro indivíduo com o sentido pretendido do nosso discurso, portanto a importância de ressaltarmos a comunicação e abranger seus recursos para uma argumentação competente, seja esta oral ou escrita.

**Palavras-chave:** Produção Textual. Argumentação. Competência Discursiva.

### **PROJETO MÃO AMIGA CAPES/ PIBID: O OLHAR DA FAMÍLIA DOS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.**

Letícia Mariane Ferreira (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[leeh\\_03@hotmail.com](mailto:leeh_03@hotmail.com)

Paula Fernanda Teixeira Martins (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[paulaftmartins@outlook.com](mailto:paulaftmartins@outlook.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de ensino**

**RESUMO:** O projeto Mão Amiga CAPES/PIBID é uma iniciativa do curso de Pedagogia da UNESPAR Campus União da Vitória, o qual tem como objetivo oportunizar ao acadêmico do curso vivências pedagógicas e interação no campo profissional, ao mesmo tempo em que auxilia na aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que possuem dificuldades. O projeto é atuante neste formato desde o ano de 2010 e é aplicado em algumas escolas parceiras da rede municipal de ensino de União da Vitória - PR, contando com uma equipe de duas professoras coordenadores de área, seis professoras supervisoras e trinta acadêmicos bolsistas, totalizando 38 bolsistas. Na escola parceira Coronel David Carneiro o projeto atua desde o ano de 2014, sendo composto por um grupo de cinco bolsistas, estudantes do curso de Pedagogia mais uma professora supervisora. No ano de 2017 são atendidos, nesta escola parceira, cerca de quarenta alunos matriculados no projeto, entre a idade de seis á dez anos, que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa tem por objetivo apresentar o olhar da família quanto à contribuição do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID para o desenvolvimento dos alunos que frequentam o mesmo. A metodologia utilizada é a teórico-bibliográfica apoiada em pesquisa de campo, realizada através de um questionário junto aos pais e/ou responsáveis dos alunos participantes do projeto na Escola Municipal Coronel David Carneiro. Como resultados preliminares, constatou-se que a família considera o projeto como suporte muito valioso para o processo de alfabetização, pontuando significativas evoluções no desenvolvimento intelectual dos seus filhos, a partir das atividades propostas e acompanhadas no diário de bordo dos alunos.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Formação de Professores. Projeto Mão Amiga. Família.

## PROPOSTA DE JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA CADEIA ALIMENTAR NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS

Vanessa Rankel (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória

[vanessa.rankel@hotmail.com](mailto:vanessa.rankel@hotmail.com)

Luana Kziozek (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória

[kluanak5@gmail.com](mailto:kluanak5@gmail.com)

Carla Lira Freitas (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória

[carla.freitas@gmail.com](mailto:carla.freitas@gmail.com)

Orientadora: Fabiane Fortes (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória

[fabianefortes@hotmail.com](mailto:fabianefortes@hotmail.com)

Eixo temático: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** Compreender o que é a cadeia alimentar e entender que esse processo é responsável por sustentar e equilibrar o ecossistema é de extrema importância. Muitas vezes quando esse assunto é trabalhado durante as aulas teóricas pode ser desinteressante ao discente. Desta forma, foi proposto um jogo didático, denominado queimada da cadeia alimentar, para promover a fixação do conteúdo trabalhado. Os recursos utilizados foram T.N.T, cola quente, papel sulfite e canetão, com os quais foram confeccionados coletes que continham a identificação de cada nível trófico da cadeia alimentar (produtor, consumidor primário e consumidor secundário) ou com exceção dos decompositores. Inicialmente os discentes do sexto ano do ensino fundamental, da Escola Estadual Antônio Gonzaga, foram indagados sobre o que é a cadeia alimentar e sua importância para o equilíbrio ecológico de um ecossistema, devendo exemplificar os níveis da cadeia alimentar após a transmissão do conteúdo teórico. Para a realização deste jogo, a turma foi dividida em dois times, cada um com dez jogadores dispostos conforme a organização tradicional da brincadeira da queimada. Um aluno de cada time era posicionado no fundo da quadra representando o consumidor secundário. Cada jogador só poderia queimar o jogador adversário cujo nível trófico estivesse abaixo do seu. A cada “queima” de um jogador discutia-se com a turma sobre sua compreensão quanto aos processos de níveis tróficos. Durante a aplicação dessa atividade, observou-se uma participação ativa de todos os discentes e verificou-se que as práticas de jogos didáticos inseridas nas metodologias de ensino e aprendizagem tornam as aulas mais interessantes e dinâmicas, estimulando a aprendizagem, obtendo-se assim, resultados satisfatórios neste processo.

**Palavras-chave** Ecossistema. Importância. Queimada Cadeia alimentar.

## QUANTO VALE UM SÓLIDO

Milena Luvison (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus Apucarana, [milena.luvison@hotmail.com](mailto:milena.luvison@hotmail.com)

Jéssica Gracielly de Oliveira (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus Apucarana, [jessica\\_gracielly@hotmail.com](mailto:jessica_gracielly@hotmail.com)  
 Edcléber Carvalho (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus Apucarana  
[edcleberc@hotmail.com](mailto:edcleberc@hotmail.com)  
 Fábio Luis Baccarin (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus Apucarana  
[fabio.baccarin@unespar.edu.br](mailto:fabio.baccarin@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar o resultado da atividade: Quanto vale um sólido, desenvolvida por bolsistas do projeto de matemática do Pibid, da Universidade Estadual do Paraná campus Apucarana. A oficina foi trabalhada em quatro salas de sextos anos do Colégio Estadual Antônio dos Três Reis de Oliveira, situado na cidade de Apucarana. O objetivo desta atividade era a compreensão dos alunos na formação de um sólido através de sua planificação e também trabalhar o sistema monetário. Cada aluno montou dois sólidos, e através da planificação eles puderam entender através de que figura geométrica plana cada sólido é formado. E como estabelecemos valores apenas as figuras planas, eles tiveram que calcular cada uma delas para chegar ao valor de cada sólido. A proposta principal era que em grupo de quatro alunos eles montassem algum objeto utilizando esses sólidos, o qual deveria ser criativo e barato, onde os que estivessem nesse padrão, iriam concorrer com os outros objetos formados nas outras três salas. Essa atividade chamou atenção dos alunos, foi interessante vê-los discutindo sobre os valores, e a importância que eles estavam dando em “economizar”, mas mesmo assim, não deixando de se importar com a estética dos objetos montados.

**Palavras-chave:** Matemática. Sistema monetário. Sólidos.

### **RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DAS FASES DA LUA**

Leandro Cottet (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[cottetchuq@gmail.com.br](mailto:cottetchuq@gmail.com.br)

Cristiane Wisniewski Ribeiro (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[cristiane.wisniewski@gmail.com.br](mailto:cristiane.wisniewski@gmail.com.br)

Karla Letícia Ferreira (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[karlaa.klf@gmail.com.br](mailto:karlaa.klf@gmail.com.br)

Orientadora: Fabiane Fortes (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de União da Vitória  
[fabianefortes@hotmail.com](mailto:fabianefortes@hotmail.com)

Eixo temático: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** A Lua é um satélite natural que orbita a Terra praticamente desde sua formação. O sentido de movimento desse corpo rochoso ao redor da Terra coincide com o movimento da rotação do planeta, onde a formação das fases da Lua ocorre devido ao ângulo em que observa-se a parte iluminada pelo Sol. Com o movimento de translação da Lua ela apresenta quatro aspectos diferentes: a lua cheia quando pode-se ver toda a

sua face iluminada, lua crescente onde observa-se metade da lua iluminada lembrando a letra “C”, lua minguante onde também sua metade fica iluminada lembrando a letra “D” e a lua nova quando nenhuma parte está iluminada. Inicialmente, os discentes da Escola Estadual Antônio Gonzaga realizaram um pré-teste, no qual foi aplicado uma atividade de colorir referente às diferentes fases da lua e com a finalidade de determinar o nível de conhecimento do conteúdo que seria ensinado. Após foi transmitido o conhecimento teórico com uso de plaquinhas confeccionadas do Sol, Terra e Lua explicando o movimento da Lua em torno do Sol. Em seguida, para maior fixação do conteúdo os discentes visualizaram o modelo didático, o qual foi confeccionado em uma caixa de papelão. O interior da caixa foi pintado de preto e o centro continha uma bola de isopor fixada representando a Lua. Na lateral da caixa foi feito um orifício para a visualização das fases da lua com auxílio de uma lanterna. Na sequência, foi realizado o pós-teste repetindo esta atividade. No pré-teste constatou-se que houveram apenas 26,7% de acertos, e após a realização do pós-teste houveram 93,3% de acertos, comprovando que os discentes tiveram bom aproveitamento do conteúdo. O uso de modelo didático foi uma ferramenta de extrema importância para o entendimento do assunto, uma vez que se trata de uma atividade diferenciada e lúdica, chamando dessa forma mais a atenção dos alunos.

**Palavras-chave:** Modelo Didático. Fases da lua. Pré-teste. Pós-teste.

### **RECURSOS PEDAGÓGICOS COMO ESTRATÉGIA PARA A CONCRETIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Liliane Rosa de Oliveira (CAPES-PIBID), Pedagogia, Unespar - Câmpus de Apucarana  
[oliveiralilianerosade@gmail.com](mailto:oliveiralilianerosade@gmail.com)

Laudelina Sanches Medeiros Coelho (CAPES-PIBID), Pedagogia, Unespar - Câmpus  
de Apucarana  
[laudelynasan@yahoo.com.br](mailto:laudelynasan@yahoo.com.br)

Orientadora: Eromi Izabel Hummel (CAPES-PIBID), Pedagogia, Unespar - Câmpus de  
Apucarana  
[Eromi.hummel@unespar.edu.br](mailto:Eromi.hummel@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Esta pesquisa aborda a temática da educação de indivíduos com possíveis dificuldades de aprendizagem. A pesquisa buscou identificar porque esses alunos não compreendem ou avançam lentamente e como agir de maneira positiva sobre estas dificuldades, de forma a fazer acontecer a aprendizagem de fato e com qualidade. Para isso, utilizou-se de um protocolo com questões que deveriam ser aplicadas e analisadas para compreender os ritmos e a dinâmica da aprendizagem desenvolvida por quatro alunos, que apresentam dificuldades em compreender, assimilar, aprender e socializar o conhecimento. A partir dos resultados foram aplicadas estratégias pedagógicas que promoveram a aprendizagem. Acredita-se que uma vez identificado como se dá a aprendizagem para cada aluno em particular, pode-se favorecer o encontro de caminhos e práticas que atuem sobre os possíveis problemas de aprendizagem encontrados. Conclui-se que a identificação de características peculiares dos alunos, oferece meios para elaboração de estratégias pedagógicas que promovem resultados positivos de aprendizagem. Ressalta-se que este trabalho está em fase de desenvolvimento, porém percebe-se avanço na aprendizagem destes alunos.

**Palavras-chave:** Dificuldades de Aprendizagem. Alunos. Aprendizagem. Estratégias Pedagógicas.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL SINOPSE**

Jayne Aparecida Bendlin (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[jaynebendlin39@gmail.com](mailto:jaynebendlin39@gmail.com)

Orientadora: Karim S. Brito (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[karimbrito@yahoo.com.br](mailto:karimbrito@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente trabalho é um relato de experiência, que teve por objetivo a escolha do gênero adequado para o ensino de língua inglesa numa turma de oitavo ano. Desenvolveu-se uma sequência didática em torno do gênero sinopse de filme, durante a participação no PIBID-Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência, no subprojeto Gêneros Textuais como Práticas de Linguagem em Língua Inglesa. As leituras que embasaram o desenvolvimento da sequência foram textos voltados ao gênero textual sinopse no ensino e aprendizagem de língua inglesa (GAUNA, 2012), além de demonstrações e exemplos de uma melhor maneira de ensinar esse gênero aos alunos. A sequência didática iniciou-se com vídeos para exibição do surgimento do cinema/filme e alguns trailers. Após a exibição dos vídeos houve a produção inicial dos alunos, que foi uma sinopse de um filme a critério deles mesmos, em português, sem orientações prévias de escrita, para fins de diagnóstico de aprendizagem pré-ensino. Em seguida, foram exibidos o significado, a finalidade e o objetivo da sinopse, entre outras informações relevantes para a aprendizagem desse gênero. Além disso, foram exibidos dois tipos de sinopse com respostas a um questionário de interpretação textual. As atividades seguintes foram tabelas para serem preenchidas com informações presentes nas sinopses, traduções, produções de frases voltadas para a sinopse utilizando o verbo *to be*, adjetivos e antônimos. Utilizaram-se *flashcards* produzidos antes da aplicação, atividades com a trilha sonora de um filme e finalizou-se a sequência com a exposição do um filme. Os resultados, ainda que parciais, demonstram que a escola tem de mostrar aos estudantes a grande variedade de usos da Língua; com o pouco pode ser realizado muito e assim, nas pequenas ações, dia após dia, transformamos o ensino-aprendizagem.  
**Palavras-chave:** PIBID. Gêneros textuais. Língua inglesa. Sinopse. Ensino.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO EM SALA DE AULA COM TEMAS POLÊMICOS**

Hevelin Cordeiro de Souza (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Campus de Paranaguá  
[hevelin\\_cordeiro@hotmail.com](mailto:hevelin_cordeiro@hotmail.com)

Cleusa Adriana (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Campus de Paranaguá  
[adrianamarchi1@hotmail.com](mailto:adrianamarchi1@hotmail.com)

Mara Regina (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Campus de Paranaguá

[mararf1969@hotmail.com](mailto:mararf1969@hotmail.com)

Orientadora: Daniela Zimmermann Machado (CAPES – PIBID), Letras Português,  
Unespar – Campus de Paranaguá  
[daniela.machado@unespar.edu.br](mailto:daniela.machado@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente trabalho visa relatar as atividades realizadas no PIBID - subprojeto de Letras - Português - Campus de Paranaguá. Nossas reuniões promovem debates e estudos sobre como trabalhar a argumentação em sala de aula e levar ao conhecimento dos alunos através de temas polêmicos. O tráfico humano foi o primeiro tema trabalhado com o gênero artigo de opinião. Os trabalhos são realizados com os alunos do 9º ano do ensino fundamental II do colégio Regina de Mello, da cidade de Paranaguá PR. A leitura que fundamenta nossas discussões foi “Argumentação na escola: o conhecimento em construção”, Leitão e Damionavik e “Argumentação em contexto escolar”, de Liberali, os teóricos que sugerem o ensino e a transformação do pensamento através da argumentação no contexto escolar. Justificamos a realização do trabalho a partir de dois aspectos: primeiramente a prática de escrita e o desenvolvimento na transformação do pensamento crítico; por segundo a aproximação do alunos com o contexto social, oportunizando para que se posicione como sujeito no ato da comunicação. Quanto aos aspectos metodológicos; trabalhamos com documentários, aulas explicativas através do datashow, artigos de opinião. Os alunos tiveram acesso á estruturação do texto argumentativo e também foram convidados a elaborar algumas produções textuais. Nossa perspectiva em trabalhar com os temas polêmicos e a argumentação é fazer com que esses alunos sejam estimulados a escrever e a pensar de forma crítica, argumentando sua percepção dos fatos, tendo condição de fazer inferências e argumentar a partir do que lhes for apresentado em diferentes contextos. Acreditamos que através da interação entre aluno e sociedade, possamos corroborar com um trabalho de conscientização, praticando suas habilidades na transformação do pensamento crítico e também praticando a autonomia da escrita.

**Palavras-chave:** Gênero. Argumentação. Temas polêmicos. Interação.

### **RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE OS CAMINHOS DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL NO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID**

Adrielle Caroline Krinski (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus União da Vitória, [adriellecarolinekrinski@gmail.com](mailto:adriellecarolinekrinski@gmail.com)

Viviane Candido da Silva (CAPES – PIBID) Pedagogia, Unespar – Câmpus União da Vitória, [vivicandidosil@yahoo.com.br](mailto:vivicandidosil@yahoo.com.br)

Orientadora: Ms. Rosana Beatriz Ansai (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar Câmpus União da Vitória, [ansairosana@yahoo.com.br](mailto:ansairosana@yahoo.com.br)  
Eixo temático: Didática e Prática de Ensino

#### **RESUMO:**

O presente estudo fundamenta-se em um relato de experiência docente das atividades trabalhadas pela bolsista do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, oferecido pelo curso de

Pedagogia da UNESPAR Campus de União da Vitória, sobre o trabalho desenvolvido durante o semestre com os alunos, que contribuem para que o aluno desenvolva as suas habilidades e criatividade por meio da ludicidade. O estudo emerge a partir de uma pesquisa exploratória, teórica bibliográfica apoiada em pesquisa de campo. Participaram da pesquisa, 4 crianças de ambos os sexos com idades entre 8 e 10 anos selecionados pelo Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, na Escola Municipal Guia Lopes, regularmente matriculadas no 3º ano do Ensino Fundamental, no município de União da Vitória. Foram realizadas 12 aulas utilizando o lúdico, no período do 1º semestre do ano letivo de 2017. Observou-se algumas dificuldades perceptíveis na linguagem oral e escrita, raciocínio lógico, e as quatro operações apresentadas no processo de alfabetização, as quais foram sendo sanadas no decorrer das aulas, com utilização da estratégia lúdica, associados a vários recursos didáticos confeccionados pela própria bolsista. Com base nos temas trabalhados nas aulas, elaborou-se um caderno de plano de aula, o qual auxilia no planejamento e no bom andamento da aula. A experiência permitiu conhecer as peculiaridades das crianças e planejar orientações compreensíveis e significativas aos alunos. A discente afirma que estas aulas são primordiais e extremamente válidas para a consolidação dos conhecimentos necessários para um bom desempenho e, conseqüentemente, para sua formação profissional. Consta-se então, que as aulas lúdicas possibilitam a construção do agir, saber e fazer que devem ser trabalhados continuamente, pois não são um fim em si mesmo, mas um processo em construção.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Atividades lúdicas. Educação. Formação Docente. Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID.

### **RELATORIO DE ATIVIDADE TANGRAM**

Lucas Dalbó Fernandes (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Campus de Apucarana  
dalbo.lucas@gmail.com

Kevin Willian Garcia de Salles (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Campus de Apucarana  
kevin.wgs@hotmail.com

Naiady Regina de Oliveira (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Campus de Apucarana  
naiady\_regina@hotmail.com

Orientadora: Leticia Barcaro Celeste Omodei (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Campus de Apucarana  
leticiaceleste@hotmail.com

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O Programa de Iniciação à Docência, financiado pela CAPES, tem oportunizado que estudantes de licenciaturas tenham contato com as escolas mesmo estando em formação inicial, por meio de oficinas pelas quais se ensina matemática de uma maneira diferente da rotineira de sala de aula. Em uma das oficinas de Matemática desenvolvidas em três turmas de 9º ano do Colégio Estadual Professor Izidoro Luiz Ceravolo, na cidade de Apucarana, onde trabalhamos com o Tangram. O Tangram consiste em um conjunto de sete peças, sendo elas, dois triângulos grandes, um triângulo médio, dois triângulos pequenos, um paralelogramo e um quadrado. O desafio proposto pelo jogo é o de montar diversas figuras, geométricas ou não, utilizando todas

as peças de forma que elas não se sobreponham. Além do desafio da montagem das figuras, é possível trabalhar conteúdos como área, perímetro, semelhança de triângulos, construção de figuras geométricas e etc. Para a aplicação houve anteriormente a construção de uma tabela com nove imagens diferentes, todas elas possíveis de serem construídas com o uso do Tangram. Os alunos foram divididos em grupos, e os materiais entregues, alguns deles pareceram notar logo de cara o que precisaria ser feito enquanto outros não sabiam ao certo, por isso uma explicação foi necessária, acrescentando que quando uma figura estivesse pronta, eles chamassem um de nós para darmos um “visto”. Outro método de aplicação foi dado em uma das turmas, um aluno de cada fila era escolhido pra vir à frente da turma e em seguida uma imagem era escolhida e projetada através do projetor no quadro, um limite de tempo era dado e os cinco alunos começavam a montar, quem montasse a figura corretamente era o vencedor, se ninguém montasse a tempo, o que chegou mais próximo é o que pontuava.

**Palavras-chave:** Jogos Matemáticos. Aprendizagem Matemática. Tangram.

### RELÓGIO DA RADICIAÇÃO

Elvira de Lourdes de Oliveira (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[elviraoliveira1996@hotmail.com](mailto:elviraoliveira1996@hotmail.com)

Glória de Souza Antunes (CAPES-PIBID), Matemática, Unespar-Câmpus de Paranaguá

[antunesgloria.s@gmail.com](mailto:antunesgloria.s@gmail.com)

Ligiane de Oliveira Simões (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[ligiane.unespar@gmail.com](mailto:ligiane.unespar@gmail.com)

Orientadora: Solange Maria Gomes dos Santos (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[solange.santos@unespar.edu.br](mailto:solange.santos@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Percebe-se que nos dias de hoje o aprendizado da matemática ainda é um pouco complicada, pois nem todos os alunos se interessam no assunto ou não veem no que se pode usa-la no seu cotidiano. O ensino da matemática está sendo um grande desafio, tanto para o professor quanto para o aluno, e por isso, a maneira de se ensinar pode ser diversificada, trazendo interesse para quem ensina e para quem aprende, tornando assim, essa experiência mais significativa. O material descrito neste estudo é o “Relógio da Radiciação”, com base em um relógio analógico, onde substituímos seus números por raízes. Essa atividade foi aplicada na Escola Estadual Faria Sobrinho-Ensino Fundamental, em duas turmas do sexto ano, com a supervisão da professora Sylvianne Tavares, com objetivo de auxiliar os alunos no ensino da radiciação. A atividade foi dividida em três etapas: a primeira foi uma explicação sobre o conteúdo e como resolver o problema proposto; a segunda, cada aluno com seu material, pode montar o relógio colando as raízes nos lugares dos números; e a terceira, cada aluno pode usar sua criatividade para enfeitar seu relógio. O destaque desta atividade foi mostrar que a matemática pode ser encontrada até em objetos que utilizamos no nosso dia a dia, levando o aluno a associar conteúdos matemáticos com estudos em sala de aula de uma maneira diferente.

**Palavras-chave:** Relógio. Raízes. Aprendizado. Cotidiano.

## RESOLVER PROBLEMAS PARA APRENDER A RESOLVER PROBLEMAS

Reinan Pajeu (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Paranavaí  
[reinanpajeu@yahoo.com.br](mailto:reinanpajeu@yahoo.com.br)

Déborah Mariano da Silva Leandro (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus  
de Paranavaí  
[deborahmariano92@gmail.com](mailto:deborahmariano92@gmail.com)

Kátia Cilene de Mello Longhin (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de  
Paranavaí  
[katiademello@hotmail.com](mailto:katiademello@hotmail.com)

Orientadora: Tânia Marli Rocha Garcia (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar –  
Câmpus de Paranavaí  
[taniamarli@hotmail.com](mailto:taniamarli@hotmail.com)

Eixo temático: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** Em observações de aulas de matemática do nono ano, percebeu-se que os alunos encontravam dificuldades para resolver problemas matemáticos, e decidiu-se destinar uma aula por semana para que os bolsistas do PIBID trabalhassem com os alunos, com o objetivo de prepará-los e incentivá-los a construir estratégias de resolução, mostrando que a partir dos conhecimentos prévios e de recursos matemáticos discutidos com os pibidianos, são capazes de realizar e obter bons resultados nas avaliações externas. Os alunos trabalharam em grupos ou individualmente, e no início das atividades fazia-se a leitura do enunciado do problema, porém a interpretação ficava a cargo dos alunos. Enquanto eles buscavam uma solução, os pibidianos circulavam pela sala, identificando as estratégias que estavam utilizando, fazendo questionamentos para orientá-los, mas sem direcionar algum tipo de resolução. Nessa perspectiva de resolução de problemas, o objetivo é estimular os alunos a resolver o problema com os recursos que dominam, e discutir, validar e confrontar suas estratégias, observando as ideias matemáticas envolvidas. Na discussão os alunos apresentavam suas resoluções e os pibidianos evidenciavam as propriedades matemáticas presentes, acrescentando outras resoluções utilizando fórmulas e representações formais, relacionando-as ao que os alunos apresentaram inicialmente. Nas primeiras aulas muitos alunos ficaram resistentes, e foi necessário a inclusão de problemas de raciocínio lógico, além dos problemas que envolvem operações. Com as discussões, aos poucos os alunos ampliaram seu conjunto de estratégias, se tornaram mais confiantes e passaram a se empenhar mais em resolver os problemas, formando assim um ciclo, pois para resolver problemas é preciso desenvolver estratégias, e para isso é preciso se empenhar na resolução de problemas. A vivência no projeto tem nos proporcionado aprimorar e aprofundar os conhecimentos profissionais, e também nos capacitar acerca dos desafios que se apresentam no cotidiano do docente.

**Palavras-chave:** Matemática. Problemas. Resolução de Problemas.

## RESOLUÇÃO DE PROBLEMA COMO METODOLOGIA DE ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Geovana Aparecida França dos Santos (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar –  
Câmpus de Campo Mourão

Ivan Sangaleti Nonato (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[geovanaafs@gmail.com](mailto:geovanaafs@gmail.com)

[ivan-sang.ato@hotmail.com](mailto:ivan-sang.ato@hotmail.com)

Milene Nagila Mesquita (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[mmvocal@hotmail.com](mailto:mmvocal@hotmail.com)

Orientador: Fábio Alexandre Borges (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[fabiorborges.mga@hotmail.com.br](mailto:fabiorborges.mga@hotmail.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Este resumo apresenta os resultados obtidos em uma atividade de Resolução de Problemas, aplicada por graduandos de Matemática, vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) Campus de Campo Mourão – Pr. A atividade selecionada, “A Venda de Jornais”, retirada do PISA/2012 e adaptada por nós pibidianos, foi realizada com alunos do terceiro ano do curso Técnico Administrativo do Ensino Médio da rede pública, com base na metodologia de Resolução de Problemas na perspectiva de Onuchic e Allevatto (2009). Tal problema aborda conceitos de função concomitante a interpretação gráfica, conceito de média e resolução de equação. Nessa pesquisa, o intuito é identificar possíveis contribuições dessa metodologia na construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, que proporcione mais autonomia para os estudantes e, também, identificar as estratégias de resolução escolhidas e desenvolvidas pelos estudantes. Com gravadores, coletamos detalhadamente os dados envolvidos nas estratégias de resolução discutidas pelos estudantes, como também as resoluções escritas. Enfim, com as experiências vivenciadas em sala, inferimos que a Resolução de Problemas possibilitou aos alunos investigarem e trabalharem de forma mais ativa, trocando ideias e interagindo entre eles, direcionando a real importância no processo de resolução e não apenas no resultado final, ou seja, mostrando a relevância da Matemática no dia-a-dia, para que assim haja mais reflexões sobre o que se aprende.

**Palavras-chave:** PIBID. Resolução de Problemas. Educação Matemática.

### **RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS INSTRUMENTO USADO PARA IDENTIFICAR AS DIFICULDADES E FACILIDADES DE UMA TURMA DO ULTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Alefe Mianete Galeriani (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[alifemianete@gmail.com](mailto:alifemianete@gmail.com)

Natalia Matias Gomes Cangussu Ieger (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[nataliamgcieger@gmail.com](mailto:nataliamgcieger@gmail.com)

Taynara Karoline dos Santos (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[taynara.tk@gmail.com](mailto:taynara.tk@gmail.com)

Orientador: Willian Beline (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

[wbeline@gmail.com](mailto:wbeline@gmail.com)

Eixo temático: Didática e Prática de Ensino.

**RESUMO:** O seguinte trabalho tem a Resolução de Problemas como metodologia de ensino e aprendizagem de Matemática. E temos como objetivo deste trabalho usar da metodologia de Resolução de problemas para identificar em uma turma do último ano do ensino fundamental, quais são as dificuldades e facilidades que eles apresentam quando ao aprendizado da matemática. Essa metodologia permite ao professor e ao aluno conhecer um novo caminho para se ensinar e aprender a matemática, para os alunos este novo caminho faz com que eles tenham poder sobre os conceitos matemáticos podendo usa-los da maneira que achar melhor, estimula neles o pensamento matemático e assim mostrando aos alunos que eles são capazes de desenvolver a matemática, deixando eles mais confiantes e com a autoestima elevada, fazendo assim que a matemática tenha sentido para ele, já os professores que trabalham com esse metodologia se sentem felizes e motivados a ensinar, por ver seus alunos compreendendo a matemática por seus próprios caminhos. Este trabalho é parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), subprojeto do curso de matemática da Universidade do Paraná, campus de Campo Mourão esse projeto tem como intuito valorizar a docência e ajudar e aperfeiçoar a formação dos professores, e inserir o licenciando mais cedo no âmbito escolar. Com esse trabalho chegamos a conclusão de que os alunos vão para o ensino médio com algumas dificuldades, como a interpretação dos problemas e também com a facilidade de encontrar caminhos para resolver um problema que apresenta um determinado conteúdo que ele ainda não aprendeu.

**Palavras-chave:** PIBID, Resolução de Problemas e

### SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A ÁGUA NA ESCOLA

Andressa Denk (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[andressa.denk@gmail.com](mailto:andressa.denk@gmail.com)

Jorge Richard Schneider Costa (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[jorgerichard\\_1@outlook.com](mailto:jorgerichard_1@outlook.com)

Vanesa Pianaro (CAPES - PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[vanesabim@hotmail.com](mailto:vanesabim@hotmail.com)

Orientadora: Fabiane Fortes (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[fabianefortes@hotmail.com.br](mailto:fabianefortes@hotmail.com.br)

Eixo temático: **Didática e prática de ensino**

**RESUMO:** O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, desenvolvido na Escola Municipal Vitória Fernandes na cidade de União da Vitória tem grande importância na formação de docentes, pois possibilita a vivência no dia a dia da escola. As atividades são desenvolvidas em apoio aos professores regentes com o objetivo de fixar os conteúdos, facilitando a compreensão dos temas de forma lúdica, viabilizando desta forma, o processo de ensino-aprendizagem. Dentre as atividades desenvolvidas, foi aplicada uma aula aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, abordando a importância da água para os seres humanos e para o ambiente. Além de

fazer parte das transformações do meio, a água participa da composição biológica dos organismos vivos, auxiliando nos processos fisiológicos para sua manutenção e funcionamento. A água também é utilizada em atividades econômicas e sociais, sendo usada na produção de energia elétrica e atividades agrícolas. Para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema abordado foi realizado um pré-teste na forma de questionário com questões objetivas. Durante a aula os alunos foram instruídos sobre conceitos básicos através de discussões, usando modelos didáticos e outros recursos audiovisuais para melhor compreensão. Utilizou-se, por exemplo, um filtro caseiro construído com garrafa PET, carvão, areia e brita para explicar o conceito de filtragem da água. Foi usado também banners e vídeos de curta duração. Após o desenvolvimento da aula foi reaplicado o questionário para verificar se ocorreu assimilação do conteúdo. Os alunos apresentaram uma melhor compreensão do tema. O percentual de acertos do questionário passou de 63,3% no pré-teste para 75,2% no pós-teste. O projeto é de extrema importância para os alunos, proporcionando uma forma dinâmica de ensino onde os alunos participam da aula, contribuindo para a melhor assimilação de conteúdos relacionados à ciência.

**Palavras-chave:** Água. Ensino-aprendizagem. Questionário.

### **SIMBOLISMO NEOLÍTICO APLICADO**

Leticia Niccoli (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais,  
Unespar – Câmpus Curitiba I, [le.niccoli@gmail.com](mailto:le.niccoli@gmail.com)

Orientadora: Vivian Letícia Busnardo Marques (CAPES - PIBID), Artes Visuais,  
UNESPAR – Câmpus de Curitiba I - EMBAP, [vivianlbmarques@hotmail.com](mailto:vivianlbmarques@hotmail.com)

Supervisora: Maria Lucimara dos Santos (CAPES-PIBID), Artes Visuais,  
UNESPAR – Câmpus de Curitiba I - EMBAP, [lucicuritiba@yahoo.com.br](mailto:lucicuritiba@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente trabalho visa apresentar a pesquisa da bolsista acadêmica no subprojeto de Artes Visuais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, com supervisão da Prof<sup>a</sup> Maria Lucimara dos Santos, aplicado no Colégio Estadual Conselheiro Zacarias. A experiência foi feita para estudantes do Ensino Fundamental Básico, e aplicada em uma turma de 6ºano. Na pré-história, o período Neolítico tem sua simbologia coberta por mistérios, dificultando o entendimento dos alunos. O projeto apresenta a seguinte problemática: “Como apresentar a iconografia do Neolítico, considerando o conhecimento cotidiano do aluno?” O objetivo era trazer a religiosidade do período para a realidade dos estudantes, com o processo de simbolização de seus desejos, utilizando-se de impressão, como recurso pedagógico. O projeto iniciou com o referencial teórico sobre a arte Neolítica, dividindo-se posteriormente em três etapas: A primeira com a criação do símbolo pessoal, a segunda com a construção de carimbos e a terceira com a impressão dos mesmos, nas placas que representavam as paredes das cavernas. O método usado na primeira etapa é chamado “Sigil” que consiste em descartar as vogais e letras repetidas e desmembra-las em traços simples que serão reposicionados a livre escolha. Para a segunda etapa utilizou-se o EVA para o repasse do símbolo, recortando-o e colando-o no papel sulfite. Para se assemelhar a uma parede de caverna, o papelão foi preparado com uma camada de areia colada pela bolsista. Finalizando, os alunos carimbaram em sua base de areia. O

resultado ficou melhor que o esperado e os estudantes adoraram a atividade, constantemente exibindo seus trabalhos finalizados para seus colegas e professora. Essa experiência mostra que o aprendizado da pré-história também pode sair da rotina aplicada nas escolas para uma prática interessante que pode ser adaptada a todas as séries escolares.

**Palavras-chave:** Neolítico. Carimbo. Evento do Pibid. Unespar.

### **TANGRAM: SETE PEÇAS E MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES**

Gloria de Souza Antunes, (CAPES - PIBID)Matemática, Unespar –

Câmpus de Paranaguá

[antunesgloria.s@gmail.com](mailto:antunesgloria.s@gmail.com)

Bianca Mendes Kaminski, (CAPES - PIBID)Matemática, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[bia.kaminski@hotmail.com](mailto:bia.kaminski@hotmail.com)

Maria Clara Liporini Cunha, (CAPES - PIBID)Matemática, Unespar – Câmpus de Paranaguá

[mliporinicunha78@gmail.com](mailto:mliporinicunha78@gmail.com)

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Solange Maria Gomes dos Santos (CAPES - PIBID), Matemática, UNESPAR – Câmpus de Paranaguá

[solange.santos@unespar.edu.br](mailto:solange.santos@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Percebendo o aprendizado como um processo de construção do conhecimento, verificamos que estar em uma sala de aula, tem sido atualmente um grande desafio. Especialmente no que tange ao ensino da matemática, que parece ser rejeitado pela grande maioria dos estudantes. Há então uma crescente necessidade, de diversificar os recursos didáticos, com intuito de ajudar a despertar o interesse dos alunos, e desta maneira tornar mais significativa a experiência de aprendizagem. O material descrito neste estudo é o “Tangram”, que é um quebra-cabeça simples, porém facilmente adaptável, tanto para trabalhar conteúdos das séries iniciais da educação básica, podendo até mesmo a ser usado no ensino médio. Sendo ele rico em possibilidades, permite desenvolver trabalhos dentro da proposta de interdisciplinaridade, uma tendência tão atual. Existe uma grande variação deste jogo, tanto na forma, quanto no número de peças, origem e finalidade, porém neste estudo especificamente, o referencial é o “Tangram Tradicional”. Este estudo foi desenvolvido no Colégio Estadual São Francisco – Ensino Fundamental e Médio, em três turmas de oitavo ano, sob a supervisão da professora Maria Lúcia Mendes, com objetivo de auxiliar os alunos no estudo da geometria. Foi necessário dividir a atividade em três etapas: a primeira, apresentação de uma das supostas lendas que deu origem ao “Tangram”; a segunda, como o auxílio no estudo de geometria, explorando alguns conceitos tais como forma, elementos geométricos, as semelhanças e diferenças entre as figuras e a terceira, explorando o lado artístico e criativo dos alunos, que trabalharam com colagem, colorindo e montando figuras com as peças construídas. O destaque deste trabalho está na aplicação em sala, que descreve o processo de seu desenvolvimento, levando os alunos a perceber que a matemática, pode estar presente na história de um povo, ou na arte, despertando o interesse e promovendo o saber.

**Palavras-chave:** Tangram. Interdisciplinaridade. Estudo de geometria

## TÉCNICAS DE LEITURA PARA GÊNEROS TEXTUAIS DE DIFERENTES CULTURAS EM LÍNGUA INGLESA

Edilene Haneiko (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[edi.han@bol.com.br](mailto:edi.han@bol.com.br)

Karim Siebeneicher Brito (CAPES - PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[karimbrito@yahoo.com.br](mailto:karimbrito@yahoo.com.br)

Marcela Chamee Sydol (CAPES – PIBID), Letras Inglês, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[marsydol@yahoo.com.br](mailto:marsydol@yahoo.com.br)

**Eixo temático: Formação, Profissionalização e Trabalho Docente**

**RESUMO:** O subprojeto “Gêneros Textuais como Prática de Linguagem em Língua Inglesa” atua na Unespar – *campus* de União da Vitória – desde o ano de 2013. Ao longo deste período foi possível constatar o desenvolvimento acadêmico e didático-pedagógico dos bolsistas que participam deste subprojeto. A partir de nossas observações enquanto os graduandos participam como bolsistas surge um questionamento com relação ao impacto dessa participação na sequência da sua vida profissional: Como e em que medida a experiência de ter participado como bolsista de iniciação à docência no Pibid contribuiu para a formação inicial e atuação profissional dos egressos? Os estudos do pesquisador Bernard Charlot (2000) podem contribuir para essa reflexão: Charlot fala em prática dos saberes e saberes da prática, conceitos estes que também podem ser usados na formação do professor. A prática do saber é, antes de tudo, uma prática que leva à resolução de problemas, à construção de conceitos, ou seja, a produzir efeitos de saber, construção de novos saberes a partir de saberes já adquiridos. Já o saber da prática refere-se ao conjunto de saberes disponibilizados pela prática, ou pelas pesquisas feitas sobre as práticas. Nossa investigação consiste na interpretação e análise de dados levantados através de questionário e entrevista com os egressos do subprojeto, visando a apresentar os impactos das ações desenvolvidas em sua formação inicial (licenciatura) e em sua posterior atuação profissional.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Língua Inglesa. Egressos. Atuação profissional.

### **TOMADA DE POSICIONAMENTO: O TRABALHO COM A ARGUMENTATIVIDADE EM TEMAS POLÊMICOS NA ESCOLA**

Jéssica Aguiar (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[Jessica1993aguiar@gmail.com](mailto:Jessica1993aguiar@gmail.com)

Kethelin Nyuá Rocha (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[kethelingtba@gmail.com](mailto:kethelingtba@gmail.com)

Magdiélly dos Santos Alves (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[newlife.mag@hotmail.com](mailto:newlife.mag@hotmail.com)

Eveleen Pedroso Viana (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de Paranaguá

Orientadora: Daniela Zimmermann Machado (CAPES – PIBID), Letras, Unespar – Câmpus de Paranaguá  
[daniela.machado@unespar.edu.br](mailto:daniela.machado@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), desenvolvido na UNESPAR - Campus Paranaguá, subprojeto de Letras/Português, e implantado no Colégio Estadual Professora Regina de Mello e Escola Estadual Roque Vernalha, visa ao aprimoramento dos alunos com relação à produção do texto argumentativo. Diante desse objetivo, estabelecemos o tema “Pirataria” e “Tráfico Humano”, oferecendo por meio de atividades um conhecimento que considere o texto como prática social. Para o desenvolvimento deste projeto iniciamos em ambas as escolas, com uma roda de conversa. A seguir, apresentamos vídeos sobre as propostas. Depois desta apresentação, sugerimos que os alunos escrevessem sobre os temas, para analisarmos o conhecimento prévio que possuíam e a composição do texto. Os textos escritos pelos alunos foram corrigidos e, após analisarmos as principais dificuldades apresentadas, trabalhamos nas aulas posteriores para sanar esses problemas e, em seguida, devolvemos os textos para o trabalho com a reescrita, pois, de acordo com Irandé Antunes (2003), há três passos a serem seguidos em toda atividade de escrita: planejar, escrever uma primeira versão e, por último, fazer uma revisão e reformulação, que seria a versão definitiva do texto, pois é importante que o aluno esteja sempre buscando formas de aprimorar sua produção. Todo esse trabalho tem base em reuniões que possibilitam a interação entre os bolsistas e coordenadores, possibilitando a troca de conhecimento e, sobretudo, a leitura e reflexão dos textos teóricos. As discussões feitas atualmente nas reuniões giram em torno do texto de Travaglia (2010), “Argumentação e atividades de produção e compreensão de textos e ensino de gramática”, que aborda como trabalhar a argumentação através das teorias linguísticas e sugere algumas atividades para sala de aula. A análise dos textos produzidos pelos alunos têm contribuído na verificação de que a prática de reescrita é fundamental para o trabalho com o texto.

**Palavras-chave:** argumentação, ensino, tema polêmico, conscientização.

### **TRABALHANDO A POTENCIAÇÃO ATRAVÉS DO JOGO LÚDICO “DOMINÓ DAS POTÊNCIAS”**

Wictória Wisniewski (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Campus Paranaguá  
[victoria10@hotmail.com](mailto:victoria10@hotmail.com)

Bianca Mendes Kaminski (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Campus  
Paranaguá  
[bia.kaminski@hotmail.com](mailto:bia.kaminski@hotmail.com)

Kauana Mahara (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Campus de Paranaguá  
[kuanasilva.pr@hotmail.com](mailto:kuanasilva.pr@hotmail.com)

Orientadora: Cristienne Maron (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Campus de  
Paranaguá  
[cristienne.maron@unespar.edu.br](mailto:cristienne.maron@unespar.edu.br)

Eixo temático: "**Didática e Prática de Ensino**"

**RESUMO:** A atividade didática desenvolvida em sala de aula foi o jogo “Dominó de Potências”. Precedentemente, foi realizada uma aula onde foi explicado pelos bolsistas do PIBID o conteúdo de potenciação seguido de vários exemplos para melhor desenvolvimento dos alunos durante a dinâmica que posteriormente seria aplicada. O jogo em questão foi elaborado pelos bolsistas, os quais utilizaram na confecção, peças grandes para fácil manuseio, plastificadas, para que a atividade produzida tivesse uma

boa consistência e proporcionasse ao aluno uma experiência atraente. A dinâmica é composta por peças retangulares divididas ao meio que continham situações problema referente ao conteúdo de potenciação, acompanhado de operações de soma e subtração com números inteiros em cada lado das peças. Foi tomado o cuidado de se utilizar os mesmos valores do jogo de dominó, de um a seis. A temática do jogo foi fazer com que os alunos fizessem os cálculos que cada peça apresentava e ao chegar ao resultado final, encontrar outra peça na qual iria gerar outra situação problema, a fim de descobrir o resultado da carta anterior para que o jogo desse continuidade. Para iniciar o jogo, foi separada a turma em equipes de três alunos, e, com auxílio dos bolsistas foram instruídos de como o jogo seria aplicado e quais as regras. Cada grupo recebeu uma quantidade de cartas, onde deveriam comprar quatro cartas cada um para que iniciassem o jogo, calculando as operações que lhe eram propostas sucessivamente até acabarem as peças. Ao decorrer da atividade, os alunos com auxílio das bolsistas foram efetuando as operações e concluíram a atividade com um bom desempenho.

**Palavras-chave:** Jogos matemáticos. Potenciação. Educação matemática.

### TRILHA DAS EQUAÇÕES

Gabriel Mendes Braga Cardoso da Silva (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar –  
Campus de Paranaguá  
[gabriel.silva1995@hotmail.com](mailto:gabriel.silva1995@hotmail.com)

Ligiane de Oliveira Simões (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Campus de  
Paranaguá  
[ligiane.unespar@gmail.com](mailto:ligiane.unespar@gmail.com)

Elvira de Lourdes de Oliveira (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Campus de  
Paranaguá  
[elviraoliveira1996@hotmail.com](mailto:elviraoliveira1996@hotmail.com)

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Cristienne do Rocio de Mello Maron (CAPES - PIBID), Matemática,  
UNESPAR – Campus de Paranaguá  
[cristienne.maron@unespar.edu.br](mailto:cristienne.maron@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A “Trilha das equações” consiste em um jogo de tabuleiro aplicado em turmas do nono ano na Escola Estadual Faria Sobrinho, da cidade de Paranaguá (PR). Pode ser jogado de dois até quatro jogadores, utilizando dado e pinos, onde cada pino está representando a posição de seu participante. Foram também confeccionados cartões, que seriam retirados em cada jogada, e onde também estão inseridas questões sobre equações quadráticas, tanto teóricas como de resolução. Assim que o jogador da vez lançava o dado, o número sorteado era correspondente ao número de casas avançadas e também ao número da carta com a questão a ser respondida. Porém, é interessante apontar o fato de que, apesar de cada questão estar direcionada ao jogador da vez, todos se viam obrigados a resolvê-la, a fim de conferir a resposta obtida pelo participante citado anteriormente. Isso fez com que todos os alunos se envolvessem na brincadeira e praticassem ainda mais o conteúdo em questão, algo que é certamente muito positivo. Além disso, se um dos jogadores caísse na mesma casa, retirando assim a mesma pergunta, ele já a teria respondido, fazendo com que o jogo avançasse mais rápido. Esta iniciativa lúdica traz a interação tão necessária quando tratamos de um assunto mais complexo como as equações do segundo grau. Considerando também que

a disciplina matemática exige a prática com resolução de exercícios para aprimorar o conhecimento, e o jogo pode se apresentar como um facilitador do aprendizado.

**Palavras-chave:** Jogo. Tabuleiro. Equações quadráticas. Matemática.

### **TRILHA INTERPRETATIVA E AULA DE CAMPO NO PARQUE MUNICIPAL GRALHA AZUL DE CAMPO MOURÃO-PR**

Marcelo J.G. Martins (PIBID/CAPES), Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão

marcelograndi65@gmail.com

Neumar Oliveira (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão, neumaro@hotmail.com

Mário Bertoldo (CAPES - PIBID) Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão, mariobertoldob@gmail.com

Sandra Terezinha Malysz, (CAPES - PIBID) Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão, [sandramalysz@hotmail.com](mailto:sandramalysz@hotmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A aula de campo constitui um importante elemento para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, proporciona ao aluno experiências que vão além do conteúdo ensinado em sala de aula e a abstração do conhecimento, possibilitando a compreensão de uma realidade complexa a partir de um dado palpável, além de dinamizar a aula. Os resultados obtidos durante práticas de aulas de campo corroboram para a elaboração deste trabalho, em que se pretende desenvolver uma discussão sobre os aspectos favorecedores ao ensino da Geografia proporcionados a partir da utilização destas atividades. Neste artigo, discutimos a importância da abertura de uma trilha interpretativa e realização de aula de campo na Unidade de Conservação Parque Gralha Azul, em Campo Mourão, Pr, com alunos do ensino médio do Colégio Estadual Ivone Soares Castanharo, localizado ao lado deste Parque. Após reconhecimento de campo e fundamentação teórica apropriada, os bolsistas do PIBID atuantes no Colégio citado, iniciaram a abertura de uma trilha interpretativa no Parque. Foi também aplicado um questionário diagnóstico sobre o conhecimento do Parque com os alunos e a aula de campo. Antecedendo a aula de campo, atividades em sala, com exposição dialogada sobre o parque e orientação dos trabalhos em campo. Após, a aula de campo, ocorreram atividades de discussão, reflexão e sistematização do conhecimento apreendido. Aproveitando da interdisciplinaridade proposta pela Educação Ambiental e pela Geografia, explorou se diferentes conteúdos, desde as transformações provocadas pela ação humana, orientação espacial, conteúdos de biogeografia e a sensibilização ambiental. Assim, ao realizar a inserção no parque com os alunos, esperamos que os mesmos se sensibilizem com a questão da preservação do meio ambiente e possam desenvolver o senso crítico como cidadãos para a conservação do espaço geográfico que eles dispõem.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Interdisciplinaridade. Ensino de Geografia.

## UMA ABORDAGEM DIFERENCIADA DE ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Anderson P. Lalik (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[andersonplalik@gmail.com](mailto:andersonplalik@gmail.com)

Adelina V. Hudzinski (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[adelina0703@outlook.com](mailto:adelina0703@outlook.com)

Sabrina Ransolin (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[sabrinaa2009@hotmail.com](mailto:sabrinaa2009@hotmail.com)

Erica Dayane Souza Dias (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[ericadqi@hotmail.com](mailto:ericadqi@hotmail.com)

Orientador: Alvaro Fontana (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[alvaro.font@gmail.com](mailto:alvaro.font@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Os bolsistas do subprojeto “A Ciência Química Vai à Escola”, do PIBID Química da UNESPAR, campus União da Vitória, durante seus trabalhos com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Clementina Lona Costa da referida cidade, adotaram metodologias diferenciadas para o ensino da química, para que haja um melhor entendimento por parte dos alunos, buscando um aprendizado que seja construído em conjunto com os alunos utilizando materiais de fácil manipulação. A aula teve como tema principal a “Química do corpo humano”. Foram realizados alguns experimentos, cujo objetivo era demonstrar a importância do elemento flúor em nosso cotidiano de forma interdisciplinar, explicando as propriedades e funções desse elemento no corpo humano, quais compostos produzidos pelo nosso corpo contém esse elemento, quais as consequências do não uso do mesmo, quais os componentes químicos presentes na pasta de dente e por fim, a importância da higiene pessoal e bucal. Em um dos experimentos realizados utilizamos ovo, pasta de dente e vinagre, e este foi intitulado: “Experiência com flúor”. A casca do ovo representava os dentes, então um ovo foi colocado em um béquer contendo vinagre, que representava uma pessoa que não tinha o hábito de escovar os dentes, e em outro béquer um ovo envolto com a pasta de dente, e esta representava a pessoa que tem o hábito de escovar os dentes. Este experimento proporcionou aos alunos um melhor entendimento do conteúdo, uma reflexão acerca da importância da realização de higiene pessoal e bucal e a motivação do aluno na participação das experiências, de forma natural, sem necessidade de pressões externas ou outro tipo de recompensa. Essa motivação pode ser influenciada pelas ações do professor, assim estes assumem o papel de facilitadores e orientadores da aprendizagem, estimulando a curiosidade do aluno a procurar informações e conhecimentos de forma independente.

**Palavras-chave:** Experimentação. Metodologia diferenciada. Ensino de Química.

## UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL DO CONTEÚDO DE ÁCIDOS-BASES

Thalita Alessandra Kozloski (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória

[thalita.kozloski@gmail.com](mailto:thalita.kozloski@gmail.com)  
Erica Dayane Souza Dias (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória

[ericadqi@hotmail.com](mailto:ericadqi@hotmail.com)  
Orientador: Álvaro Fontana (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[alvaro.font@gmail.com](mailto:alvaro.font@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Optou-se por realizar essa aula no laboratório com o objetivo de despertar nos alunos a atenção e curiosidade pela disciplina também em atividades experimentais, visando proporcionar habilidades e conhecimentos instrumentais, motivando nos alunos o interesse pela pesquisa científica e pela construção do conhecimento. A aprendizagem de Química deve possibilitar aos alunos a compreensão das transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada, para que estes possam julgar, com fundamentos, as informações adquiridas na mídia, na escola etc. A experimentação é uma maneira eficiente de ensinar e melhorar o entendimento dos conteúdos de química, podendo facilitar a aprendizagem. No entanto, buscamos motivar os alunos a participarem das aulas práticas, tornando-as mais dinâmicas, proporcionando o desenvolvimento do conteúdo de uma maneira que fosse instigante. A metodologia fundamentou-se em uma forma contextualizada e prática de abordagem dos conceitos de ácido-base. Na sequência, foram mostradas algumas vidrarias de laboratório, reagentes e regras de segurança. Os alunos fabricaram um indicador de pH natural a partir do suco do repolho roxo diluído em água. Foram escolhidos alguns compostos para serem identificados: suco de limão, vinagre, água sanitária, hidróxido de amônia, leite e água. Estes foram colocados em erlemmeyers e, em seguida, adicionou-se o indicador produzido sobre cada composto, para que assim fosse feita a determinação do pH em relação à tabela de cores correspondente a classificação do composto. Observamos que os alunos se mostraram bastante interessados em vivenciar esta experiência no laboratório, alegando o fato de se sentirem mais próximos da Química. Analisando os resultados, pode-se perceber que os alunos se sentem mais motivados para entender os conteúdos de química quando as aulas são práticas e mais dinâmicas, que possibilitem aos alunos uma interação maior entre eles e com o próprio professor.

**Palavras-chave:** Química. Pibid. Experimentação.

### **UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO POR MEIO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**

Ariane Marinho Sebastião de Oliveira (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar –  
Campus de Campo Mourão  
[ariane\\_edson@hotmail.com](mailto:ariane_edson@hotmail.com)  
Diorrana Dandaren Aparecida Alecrim Mota (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar –  
Campus de Campo Mourão  
[diorranadandarem@hotmail.com](mailto:diorranadandarem@hotmail.com)  
Maria Eduarda Veloso Bento (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Campus de  
Campo Mourão  
[dudaeduarda1@gmail.com](mailto:dudaeduarda1@gmail.com)

Orientador: Fabio Borges (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Campus de  
 Campo Mourão  
[fabioborges.mga@hotmail.com](mailto:fabioborges.mga@hotmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino.**

**RESUMO:** Com o presente resumo temos o intuito de proporcionar ao leitor uma reflexão sobre o uso da resolução de problemas como estratégias para o ensino e aprendizagem da matemática. Segundo os estudos realizados para este trabalho, principalmente baseados nas autoras Onuchic e Allevatto, o desenvolvimento da resolução de problemas deve ser realizado em grupos, em que o papel do professor é de intermediar e instigar o aluno, sendo que, uma das etapas fundamentais, é a realização de uma plenária final, na qual todas as diferentes soluções são confrontadas, em busca de dirimir dúvidas e contribuir com o aprendizado de todos. Os problemas utilizados para a aplicação são selecionados do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), em que escolhemos para nossa aplicação o problema intitulado “caminhando”, para inserir o conceito de equação do primeiro grau numa turma do 8º ano de um colégio estadual de Campo Mourão, no qual o grupo proponente deste trabalho acompanha semanalmente. Para que todos os alunos se envolvessem com a resolução do problema proposto, organizamos os grupos da seguinte forma: coordenador, redator e relator. A aplicação ocorreu em 4 horas/aulas, sendo metade do tempo para a resolução e o restante para a plenária. A análise da coleta de dados será realizada por meio das resoluções dos alunos e por dois gravadores, sendo que a análise ainda está em andamento. Contudo, dentre os aspectos já observados, destacamos a dificuldade quanto à interpretação nos enunciados de problemas matemáticos.

**Palavras-chave:** Resolução de problemas; Ensino de matemática; Estratégias de ensino.

### UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID COM O ENSINO EXPLORATÓRIO

Cristiane Katchoroski (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Campus de União da  
 Vitória  
[criskate@hotmail.com](mailto:criskate@hotmail.com)

Eduardo Pereira de Oliveira Rossa (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Campus  
 de União da Vitória  
[dudurossa97@gmail.com](mailto:dudurossa97@gmail.com)

Lucas Ramon de Lima (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Campus de União da  
 Vitória  
[lcsramonlm@gmail.com](mailto:lcsramonlm@gmail.com)

Orientador: Everton José Goldoni Estevam (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar –  
 Campus de União da Vitória  
[evertonjgestevam@gmail.com](mailto:evertonjgestevam@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Práticas de Ensino**

**RESUMO:** Apresentamos neste trabalho uma experiência com o modelo de ensino exploratório, desde o estudo teórico acerca desta perspectiva de ensino até o desenvolvimento de uma tarefa elaborada pelos bolsistas, com os alunos das turmas de 6º ano de um Colégio Estadual de União da Vitória. Desde o início do ano realizamos estudos referentes ao ensino exploratório, por meio de pesquisas e debates sobre o modelo, com o intuito de conhecer novas práticas. Após estudos e discussões, nós pibidianos recebemos um tema como proposta para pensarmos em uma tarefa de

natureza exploratória para desenvolver com alunos de 6º ano. O tema proposto foi o reconhecimento e diferenciação da geometria plana da espacial. Com o objetivo já definido, iniciamos o desenvolvimento de uma tarefa com o grupo de bolsistas que irão propor a tarefa. Após o desenvolvimento, apresentamos aos demais participantes do subprojeto, com a intenção de aprimorá-la e de antecipar possíveis estratégias, pensamentos, ideias e dificuldades que poderiam emergir na resolução da tarefa tendo em conta os objetivos estabelecidos. Após serem feitos os ajustes na tarefa, ela foi desenvolvida com os alunos, em duas turmas, no mesmo dia. Como não havíamos tido nenhuma experiência em sala de aula com este modelo de ensino, ao desenvolvê-la com a primeira turma observamos alguns aspectos que deveríamos modificar na próxima turma para obter um resultado mais satisfatório. Estes envolveram questões como organização da sala e os questionamentos aos alunos para que chegassem em alguma resposta. Ao final da proposta, fazendo uma análise com o grupo do PIBID, observamos que alguns aspectos da experiência podem ser melhorados, principalmente na sistematização, que deve ser planejada a priori. Portanto, percebemos que a utilização do ensino exploratório possibilita que os alunos construam significados para os conteúdos e que tal metodologia exige grande planejamento e preparo dos professores.

**Palavras-chave:** Ensino exploratório. Ensino da Matemática. Elaboração de tarefa. Geometria.

### UMA PROPOSTA PARA ABORDAGEM DO TEMA: TABELA PERIÓDICA

Sabrina Ransolin (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[sabrinaa2009@hotmail.com](mailto:sabrinaa2009@hotmail.com)

Anderson P. Lalik (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[andersonplaik@gmail.com](mailto:andersonplaik@gmail.com)

Taiane Letícia Dlugoviet (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[taianedlugoviet@gmail.com](mailto:taianedlugoviet@gmail.com)

Erica Dayane Souza Dias (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[ericadqi@hotmail.com](mailto:ericadqi@hotmail.com)

Orientador: Álvaro Fontana (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Campus União da Vitória  
[alvaro.font@gmail.com](mailto:alvaro.font@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** A tabela periódica é uma ferramenta muito utilizada na química, na qual estão contidas diversas informações sobre as propriedades e o comportamento dos diversos elementos químicos. Por meio dela os alunos podem conhecer e reconhecer diferentes elementos presentes em seu cotidiano. Pensando nisso realizou-se com os alunos do 5º ano de uma escola municipal em União da Vitória, duas atividades experimentais, sendo elas: queima do magnésio metálico e obtenção de hidrogênio, através de raspas de alumínio metálico com hidróxido de sódio (NaOH). Tais experiências mostraram algumas características destes elementos, as quais foram utilizadas para abordar as diferentes utilizações dos mesmos. Em um segundo momento foi aplicado o jogo “Dominó da Tabela Periódica” o qual busca exercitar a memória e o raciocínio dos alunos de maneira lúdica, além de proporcionar um maior relacionamento em grupo. Nesta atividade cada grupo de 4 alunos recebeu uma caixa de dominó,

confeccionada com diversos elementos da tabela periódica. Cada caixa continha um diferente grupo da tabela periódica assim, ao fim de cada partida, os grupos de alunos trocavam de caixa entre si. Com a aplicação dessas atividades foi possível instigar os alunos sobre o que acontece em cada reação, contextualizar historicamente a utilização dos elementos químicos, apresentar a disposição destes na tabela, bem como desenvolver o relacionamento em grupo.

**Palavras-chave:** Tabela Periódica. Dominó.

### **UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE ÉSTERES A PARTIR DO TEMA: ALIMENTOS**

Andrei Elias Deller (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Campus de União da  
Vitória  
andrei.deller@gmail.com

Erica Dayane Souza Dias (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Campus de União da  
Vitória  
ericadqi@hotmail.com

Orientador: Alvaro Fontana (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Campus União da  
Vitória  
[alvaro.font@gmail.com](mailto:alvaro.font@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O ensino de química nas escolas deve oferecer embasamento suficiente para que os alunos possam compreender o mundo que os cerca. Afinal, a escola deve formar um cidadão ativo e que atue conscientemente na sociedade. Para tal, é necessária que a abordagem de conceitos químicos seja contextualizada e interdisciplinar, o que têm se mostrado uma dificuldade no ensino. No caso do ensino de química orgânica, se trata de uma área com diferentes particularidades, distintas dos demais conteúdos da Química, pois tem como foco operações de classificação e nomenclatura de compostos orgânicos e isso não se dá de maneira contextualizada. Logo, este ensino tem ficado cada vez mais mecânico, consistindo em uma abordagem majoritariamente tradicional, onde o professor ensina as regras para nomenclatura e classificação de cadeias carbônicas, e os alunos fazem exercícios para fixação. As funções orgânicas como álcoois e ácidos carboxílicos até tem, de certa forma, uma abordagem mais relacionada com o cotidiano. Porém, se utilizarmos como exemplo a função éster - que está presente em nosso cotidiano tanto quanto álcoois e ácidos – vemos sua abordagem de forma simplista, onde o professor ensina sua nomenclatura, propriedades físicas, alguns exemplos de ésteres e suas aplicações. Dessa forma, os alunos têm um aprendizado mecânico, onde aprendem a decorar as regras de nomenclatura e algumas aplicações de ésteres. Trabalhar com estes conceitos é um problema que é comumente tratado na literatura. O presente trabalho visa como objetivo uma forma alternativa de ensino da função orgânica éster, de modo a fazer uma contextualização sobre o assunto a partir da temática alimentos. Será proposta uma metodologia baseada na degustação de um alimento que possua um flavorizante, que será relacionado ao éster responsável pelo sabor. Assim os alunos podem, de fato, compreender uma importante aplicação desta função orgânica.

**Palavras-chave:** Química Orgânica. Ésteres. Abordagem Temática.

## UMA REFLEXÃO SOBRE AVALIAÇÃO ESCOLAR: MEDIR OU CLASSIFICAR?

Carlos Henrique Guimarães (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de  
Paranavaí  
c.g00@outlook.com

Fernando Diogo Luque Martins (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de  
Paranavaí  
golgti20002@hotmail.com

Paulo Henrique Passuelo (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de  
Paranavaí  
[ph\\_passuelo@hotmail.com](mailto:ph_passuelo@hotmail.com)

Orientador: Marcelo Caetano de Cernev Rosa (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar –  
Câmpus de Paranavaí  
mccernev@yahoo.com.br

Eixo temático: "**Didática e Prática de Ensino**"

**RESUMO:** A avaliação da aprendizagem faz parte da rotina do dia a dia escolar e deve ser utilizada de forma contínua e processual, como um dos aspectos complementares no processo de ensino e aprendizagem. Para se avaliar o aprendizado do aluno, podem ser utilizados diversos tipos de avaliação. O processo avaliativo deve ser realizado como um todo e não de forma fragmentada, como apenas um recurso para obtenção de nota. Este trabalho faz uma análise de como os professores de Geografia avaliam seus alunos no ensino básico. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os tipos de avaliação, foram aplicados questionários aos professores que ministram aulas em diferentes séries em escolas da rede estadual. Pode-se constatar que as avaliações estão direcionadas, quase exclusivamente, para a classificação, no qual a nota constitui o aspecto principal ao invés de focar na aprendizagem e na construção do conhecimento. Constatou-se também que apesar dos professores possuírem concepções inovadoras acerca da avaliação, eles sentem dificuldade em modificar sua postura em sala de aula. Devido à sua natureza classificatória, a avaliação também perde de alcance, a possibilidade de auxiliar na reflexão sobre a prática pedagógica e retornar a ela, no sentido de promover uma reorientação.

## UMA TURMA DE TERCEIRO ANO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO PISA 2012

Felipe Makoto Igarashi (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo  
Mourão  
felipemakigarashi@gmail.com

Henrique Rochadelli (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo  
Mourão  
hrochadelli@gmail.com

Lucas dos Santos Guilherme (CAPES - PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de  
Campo Mourão  
Matematicalucas15@gmail.com

Orientador: Wellington Hermann (CAPES – PIBID), Matemática, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
eitohermann@gmail.com

Eixo temático: Didática e Prática de ensino

**RESUMO:** Este breve resumo trata da aplicação de um problema do PISA 2012 denominado “taxa de câmbio” que foi aplicado no PIBID de Campo Mourão. Após ser feita a aplicação no PIBID utilizamos o mesmo problema para desenvolver um estudo com uma turma de terceiro ano do ensino Médio do Colégio Estadual Vinicius de Moraes de Campo Mourão. O problema escolhido trabalha com proporcionalidade, trata-se de três questões cuja a personagem Mei-Ling se encontra em uma situação de intercâmbio onde precisa fazer a conversão entre duas moedas. Durante a execução do problema usamos gravadores, fotos, diário de campo para registrar as estratégias utilizadas pelos alunos durante a resolução, para assim analisar as dificuldades dos alunos. Nosso objetivo com essa aplicação foi analisar as estratégias utilizadas pelos alunos. O conteúdo que estava sendo aplicado aos alunos quando a aplicação foi realizada envolvia o conceito de proporcionalidade, então consideramos que os alunos saberiam resolver o problema, contudo, durante a aplicação ficou evidente que nós como professores superestimamos os alunos.

**Palavras-chave:** Resolução de problemas. Estratégias. PIBID.

## USO DA GINCANA COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA “MITOLOGIA EGÍPCIA”

Aline Moura (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[a.62.moura@gmail.com](mailto:a.62.moura@gmail.com)

Orientadores: Bruno Flávio Lontra Fagundes (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[parabrunos@gmail.com](mailto:parabrunos@gmail.com)

Jorge Pagliarini Junior (CAPES – PIBID), História, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[palhajr@yahoo.com.br](mailto:palhajr@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** O presente trabalho tem como escopo problematizar a produção de conhecimento histórico a partir do desenvolvimento das atividades aplicadas aos alunos do 6º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Vinicius De Moraes, acerca do tema mitologia egípcia. O objetivo da atividade ora discutida foi avaliar o uso da gincana como possibilidade metodológica para o ensino de história por meio de um conjunto integrado de atividade acerca do conteúdo. Para isso utilizamos da elaboração de questionários com questões dissertativas; exposição oral do tema; montagem e apresentação de cartazes e imagens referentes. Averiguamos os aspectos da realidade socioeconômica, cultural e do cotidiano dos alunos com o intuito de desenvolver a metodologia mais adequada ao contexto escolar. Apresentamos as principais características da religião egípcia e seus respectivos deuses: Rá, Seth, Isis, Osíris e Hórus. E por último avaliamos a receptividade, viabilidade e eficácia pedagógica discente acerca do uso da gincana nas aulas de história como possível recurso didático. Como

resultados percebeu-se a interação entre discentes e docentes por meio do trabalho em grupo bem como o significado de se pensar e repensar metodologias aplicadas ao contexto escolar.

**Palavras-chave:** Metodologia. Gincana. Mitologia Egípcia.

## USO DE ESPÉCIMES PARA O ENSINO DA FITOGEOGRAFIA DE CAMPO MOURÃO - PR

Jackson Cordeiro Brilhador (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[jcbrilhador@gmail.com](mailto:jcbrilhador@gmail.com)

Juliana Ortiz Campanerut Leite (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[ju.kawaii1@hotmail.com](mailto:ju.kawaii1@hotmail.com)

Monik Lopes Albertini (CAPES - PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[monikalbertini@outlook.com](mailto:monikalbertini@outlook.com)

Orientadora: Sandra Terezinha Malysz (CAPES – PIBID), Geografia, Unespar – Câmpus de Campo Mourão  
[sandramalysz@hotmail.com](mailto:sandramalysz@hotmail.com)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Neste trabalho apresentamos uma proposta para o ensino da fitogeografia do município de Campo Mourão – PR associada ao trabalho com a maquete geomorfológica. Objetivamos que os alunos dos sextos anos compreendessem a distribuição das principais formações vegetais presente no município. O trabalho consistiu em uma pesquisa participativa desenvolvida com os alunos do Colégio Estadual Marechal Rondon. Como estratégia metodológica, utilizamos a maquete geomorfológica do município, e a explicação das principais ocorrências de cada bioma, sendo estes, a floresta ombrófila mista, a floresta estacional semidecidual e remanescente do cerrado. Levamos alguns espécimes e explicamos as características de cada bioma. Os resultados foram positivos, a maioria dos alunos mostrou interesse pela exposição e curiosidade com a presença de partes dos espécimes expostos. Principalmente com as folhas da araucária (*Araucaria angustifolia*), que muitos nunca haviam visto de perto ou sentido; além do fruto do ipê (*Tabebuia pulcherrina*), cuja aparência alongada e pilosa, deixou os alunos temerosos, acreditando ser algum animal. Concluímos que é importante a utilização de recursos pedagógicos alternativos que vão além do livro didático e da aula expositiva e dialogada com os alunos, pois atividades empíricas auxiliam na abstração, motivam os estudantes e favorecem o aprendizado.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Fitogeografia; Maquete.

### Utilização de atividade em grupo para o processo ensino-aprendizagem

Tatiana Kroll (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da Vitória  
[tatianakroll01@gmail.com.br](mailto:tatianakroll01@gmail.com.br)

Adelina Hudzinski (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da Vitória

[adelina070393@gmail.com.br](mailto:adelina070393@gmail.com.br)

Sabrina Holowka (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da Vitória  
[sabrinaholowka@hotmail.com](mailto:sabrinaholowka@hotmail.com)

Erica Dayane Souza Dias (CAPES - PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da Vitória  
[ericadqi@hotmail.com](mailto:ericadqi@hotmail.com)

Orientador: Álvaro Fontana (CAPES – PIBID), Química, Unespar – Câmpus União da Vitória

[alvaro.fontana@unespar.edu.br](mailto:alvaro.fontana@unespar.edu.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** Visto que nem sempre os estudantes conseguem assimilar o conteúdo logo quando lhes é apresentado, é necessário relembrar e reforçar os conteúdos já abordados, para que se possa obter uma aprendizagem mais efetiva. Tendo isso em mente o subprojeto “A Ciência Química Vai à Escola” do PIBID-QUÍMICA da UNESPAR, Campus União da Vitória, desenvolveu uma atividade em grupo denominada “dinâmica do diagnóstico”, com os 24 alunos do 5º ano de uma Escola Municipal da já referida cidade, tendo por objetivo avaliar a aprendizagem dos estudantes e reforçar entendimento do conteúdo já abordado. Realizou-se a dinâmica da seguinte forma: Após uma abordagem sobre como deve ser uma alimentação saudável, quais as consequências de uma alimentação inadequada e distúrbios alimentares que podem surgir, dividiu-se os alunos em grupos. Cada fileira de carteiras da sala representava um grupo e para cada grupo eram apresentadas informações sobre um paciente fictício contendo: sintomas, hábitos alimentares e o estilo de vida. A partir das informações que lhes eram dadas, os grupos debatiam suas opiniões e conhecimentos adquiridos e chegavam a um consenso sobre um diagnóstico ao paciente fictício. Para isso os alunos podiam escolher entre as opções de diagnóstico, se o paciente apresentava sinais de obesidade, desnutrição, anorexia ou bulimia. Com esta atividade foi possível fazer uma avaliação de maneira informal, não colocando pressão e nervosismo sobre os alunos, a partir das respostas fornecidas foi observado se o tema trabalhado havia sido aprendido ou não. Com esse resultado foi permitido reforçar o aprendizado do conteúdo ministrado anteriormente, fazendo-nos assim, repensar nossa prática de ensino e em como melhorá-la. Com a atividade também foi possível observar que os alunos debatiam opiniões e sanavam suas dúvidas em conjunto com seus colegas, assim assumindo o papel de participantes ativos no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizagem efetiva. Metodologia diferenciada. Revisão de conteúdos.

### **Utilização de vídeos em sala de aula na disciplina química para o ensino fundamental**

Sabrina da silva Deringer (CAPES – PIBID), Química, Unespar - Câmpus União da Vitória  
[sabrinattp@gmail.com](mailto:sabrinattp@gmail.com)

Tatiana kroll (CAPES - PIBID), Química, Unespar -Câmpus União da Vitória  
[tatiana.kroll01@gmail.com](mailto:tatiana.kroll01@gmail.com)

Miguel Josni Zanoni( CAPES – PIBID),Química, Unespar - Câmpus União da vitória  
[miguel.zanoni@hotmail.com](mailto:miguel.zanoni@hotmail.com)

Erica Dayane Souza Dias (CAPES - PIBID), Química, Unespar - Câmpus União da Vitória

[ericadqi@hotmail.com](mailto:ericadqi@hotmail.com)

Orientador: Alvaro Fontana (CAPES - PIBID), Química, Unespar - Câmpus União da Vitória

[alvaro.font@gmail.com](mailto:alvaro.font@gmail.com)

Eixo temático: **Didática e práticas de ensino**

**RESUMO:** A disciplina e a ciência química são no contexto didático, muitas vezes, consideradas algo difícil e abstrato, por esse motivo os professores dessa disciplina encontram barreiras para enfrentar, como por exemplo, a falta de um laboratório ou de materiais didáticos apropriados. Utilizar recursos didáticos digitais, tais como vídeos, possibilita que o professor tenha um auxílio e utilize diversas formas de expressão para que os alunos sejam estimulados e atraídos para a ciência química. Segundo Leite (2015): “A utilização desses recursos pode permitir a apropriação de novos formatos da informação a qual desejamos que sejam convertidas em conhecimento por parte do aluno”. Em meio a tantas tecnologias é preciso que o professor se insira nesse novo mundo para orientar os alunos no saber fazer, no modo de relacionar o mundo tecnológico com o universo da química, usando isso em favor da aprendizagem. Durante as aulas do projeto “A ciência química vai à escola”, do PIBID-Química da UNESPAR, no qual trabalhou-se com 24 alunos do ensino fundamental do 5º ano de uma escola municipal da cidade de União da Vitória, muitas vezes foram abordados temas tais como: o átomo e a química no cotidiano. Com esses temas os alunos, que tem em média 10 anos de idade, não conseguem entender a complexidade do átomo e como ele está inserido no nosso dia a dia. O uso dos recursos didáticos digitais apresenta uma outra maneira de imaginar a estrutura do átomo, com esse objetivo foi exibido um vídeo (disponível no YouTube) intitulado: “Tudo se transforma, História da química, História dos modelos atômicos”. Este vídeo acaba por proporcionar um maior entendimento e melhora a visualização de algo tão abstrato como o movimento dos elétrons e como os cientistas chegaram no modelo atual.

**Palavras-chave:** PIBID. Modelos atômicos. Recursos didáticos digitais.

## **UTILIZANDO ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA E CIÊNCIAS**

Kérolým Lomes da Cruz (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de Paranavaí [kerolymlomes@hotmail.com](mailto:kerolymlomes@hotmail.com)

Orientadora: Lucila Akiko Nagashima (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de Paranavaí [lucilanagashima@uol.com.br](mailto:lucilanagashima@uol.com.br)

Orientadora: Márcia Regina Royer (CAPES – PIBID), Ciências Biológicas, Unespar – Campus de Paranavaí [marciaroyer@yahoo.com.br](mailto:marciaroyer@yahoo.com.br)

Eixo temático: **Didática e Prática de Ensino**

**RESUMO:** No Brasil, o processo ensino e aprendizagem se pauta no senso comum. De modo geral, os professores apresentam deficiência em suas formações tanto nos

conteúdos quantos nas teorias didático-metodológicas. No ensino de Ciências, especificamente, os resultados de investigação, como apontado pelos próprios pesquisadores, não estão em consonância com os problemas enfrentados pelos professores em sala de aula. Como um exemplo disso, é consenso entre os professores de Ciências, a importância das atividades práticas. No entanto, como metodologia de reforço do caráter empírico-indutivista da Ciência. Isso significa que o conhecimento vem da experiência, alicerçada pelos órgãos do sentido. John Lock é considerado o pai do empirismo, em seu livro “Ensaio sobre o Entendimento Humano”, explicitou que a mente do homem pode se assemelhar a uma tabula rasa, onde as ideias vão sendo gravadas por meio da experiência e então, o homem passa a formar sua opinião. Francis Bacon é o pai do empirismo moderno por ter formulado os fundamentos dos métodos de análise e pesquisa da ciência moderna. Para ele a verdadeira ciência é a ciência das causas e seu método é considerado como racionalista experimental. Os métodos didáticos pautados no empirismo acreditam que a observação credencia a aprendizagem do aluno. Inserido neste contexto, este trabalho apresenta e discute, através da pesquisa qualitativa, as metodologias utilizadas pelos professores que acreditam unicamente numa ciência empírica. Os resultados mostram que estes professores atribuem o fracasso escolar a falta de tempo ou condições para realizarem atividades práticas. Assim, cabe ao professor de Ciências e Biologia discutir seu papel no processo ensino e aprendizagem, levando em consideração uma ciência racionalista.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Ciências. Biologia. Empirismo.

**VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID:  
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL NO CURSO DE  
PEDAGOGIA DA UNESPAR-UV**

Mirian de Lima (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[miriandelima12@gmail.com.br](mailto:miriandelima12@gmail.com.br)

Carla Roberta Rodrigues Cozer (CAPES - PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
[carlacozer@hotmail.com.br](mailto:carlacozer@hotmail.com.br)

Orientadora: Ms<sup>a</sup>: Rosana Ansai (CAPES – PIBID), Pedagogia, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
[ansairosana@yahoo.com.br](mailto:ansairosana@yahoo.com.br)

Eixo temático: Didática e Prática de Ensino

**RESUMO:** O presente resumo tem como objetivo analisar a importância do subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID para a formação docente dos bolsistas participantes. No decorrer desta pesquisa, buscamos ressaltar a relevância bem como, a influência do Projeto Mão Amiga no que diz respeito à formação docente dos bolsistas que compõem as 06 equipes das escolas municipais de União da Vitória/PR parceiras do Projeto. Neste contexto esta é uma pesquisa de cunho teórico fazendo uso de autores que discorrem sobre a temática da formação docente, além de fazer uso de coleta de dados por meio de relato de experiência. Utilizou-se como metodologia instrumento de coleta de dados um questionário contendo perguntas abertas com a intenção de investigar a importância do projeto, o conhecimento e a experiência em sala de aula voltados para a formação a docência, entre outras questões. Os dados coletados e analisados preliminarmente apontam que o Projeto Mão Amiga contribui imensamente para a formação docente inicial das acadêmicas bolsistas, pois proporciona que as mesmas

possam estar em contato com a realidade escolar, colocando em prática a teoria aprendida na graduação, assim podemos assegurar que são significativas e de suma importância as contribuições através das vivências das bolsistas no projeto tanto para o crescimento pessoal, como profissional, pois, possibilita a nós acadêmicos bolsistas experiências as quais nos auxiliam na compreensão do trabalho docente.

**Palavras-chave:** Educação. Formação Docente. Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID.

## **VYGOTSKY: A MEDIAÇÃO E O PROCESSO DE INTERNALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO**

Mylene Mikaellen Beraldo  
(PIBID-CAPES) Pedagogia, Unespar *campus* de Paranavaí  
mylenaberaldo@hotmail.com

Sidineia Caetano de Figueiredo  
sidineia\_psico@hotmail.com  
(PIBID-CAPES) Pedagogia, Unespar *campus* de Paranavaí

Nilva de Oliveira Brito dos Santos  
(PIBID-CAPES) Pedagogia, Unespar *campus* de Paranavaí  
nilvaobs@gmail.com

Eixo temático 5: Didática e Prática de Ensino

**Resumo:** O presente artigo tem como pressuposto analisar o conceito de mediação proposto por Vygotsky, na busca de compreensão do processo de internalização do conhecimento pelo aluno. Procura também compreender o desenvolvimento do pensamento e da linguagem na concepção vigotskiana, que juntos são definidos como essenciais para a formação do homem na sociedade. Uma investigação de caráter bibliográfico, recorrendo à literatura produzida na área. A mediação é um tema muito presente na realidade escolar. Estudos sobre o tema demonstram que é necessário compreender o aluno como um todo, analisando as suas dificuldades e o modo como interioriza o conteúdo proposto, sendo importante destacar o encaminhamento metodológico na transmissão do conhecimento. Por meio da mediação o aluno torna-se capaz de evoluir o seu conhecimento. Vygotsky aponta dois níveis existentes no desenvolvimento da aprendizagem no ser humano, sendo eles: inicialmente o Nível de Desenvolvimento Proximal, ou seja, as ações intermediadas por algo ou alguém com mais conhecimento, e o Nível de Desenvolvimento Real, caracterizando as ações que o indivíduo já é capaz de realizar de forma autônoma. Isto é, antes o que a criança era capaz de fazer apenas com ajuda de outrem, agora com vivências e experiências mediadas ela se torna capaz de realizar sozinha, ou seja, alcança o desenvolvimento real.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Ensino. Mediação. Aprendizagem.

## EIXO TEMÁTICO 6: Arte e Movimento

**Ementa:** Formação estética. Linguagens artísticas. Tendências pedagógicas no ensino de artes. Educação musical na Educação Básica. Prática do ensino da arte na Educação Infantil. A formação do professor em dança, música, teatro e artes. Conexões educacionais e artísticas. O corpo na dança e nos movimentos expressivos.



Arte: Cassiano Lima (2017)

## **A ABORDAGEM TRIANGULAR DE ANA MAE BARBOSA PARA O ENSINO DA ARTE: LEITURAS, RESSIGNIFICAÇÕES E RECONTEXTUALIZAÇÕES**

Vanessa Campos de Lara Jakimiu – Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE  
 – Universidade Federal do Paraná  
[vanessajakimiu@yahoo.com.br](mailto:vanessajakimiu@yahoo.com.br)

Eixo temático: Eixo 6 “Arte e movimento”

**RESUMO:** A partir da década de 80, são apresentados por Ana Mae Barbosa os fundamentos teóricos epistemológicos da Abordagem Triangular para o Ensino da Arte para ser utilizada como referencial de trabalho de experimentação no Museu de Arte Contemporânea – MAC, e contemplava: a) ver arte, b) fazer arte, e, c) história da arte. Nesta época a Abordagem Triangular não se tratava apenas de um pressuposto teórico-prático para experimentar Arte, mas sobretudo, um mecanismo para possibilitar o acesso aos códigos artísticos e culturais hegemônicos instituídos e, portanto, restritos a determinadas classes sociais. Posteriormente a Abordagem Triangular é direcionada para o contexto escolar passando a ser constituída por uma nova designação triangular compreendendo: a) contextualização, b) leitura da obra de arte, e, c) fazer arte ou produção. Partindo do pressuposto de que cada sujeito lê, interpreta, ressignifica e recontextualiza a partir de suas compreensões e concepções (de mundo, de homem, de educação etc.) entende-se que diferentes significações foram imprimidas à Abordagem Triangular, especialmente, no que se refere ao seu contexto de formulação para o campo educacional, neste sentido, o presente estudo apresenta como objetivo geral investigar as transformações conceituais e metodológicas ocorridas na Abordagem Triangular e em que medida estas se aproximam ou se distanciam de seus pressupostos originais. Com relação aos procedimentos metodológicos, o presente estudo adota os moldes da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, sendo a área de abrangência para a averiguação dos pressupostos teóricos, a área da Educação, mais especificamente o eixo temático da Arte-Educação. Do estudo empreendido foi possível perceber que a Abordagem Triangular passou por diferentes interpretações e ressignificações, e que algumas a destituíram de sentido, e que outras, por sua vez, possibilitaram a sua reelaboração e o seu enriquecimento.

**Palavras-chave:** Educação. Arte. Abordagem Triangular.

### **ABORDAGENS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS: QUE TIPO DE PROFESSORES ALMEJAMOS SER? CAMPUS DE CURITIBA II SUBPROJETO DE ARTES VISUAIS**

ALINE MARIA DE LIMA  
 VIVIANE ELISETE DE MORAES

#### **RESUMO**

A roda de conversa tem objetivo propor a discussão sobre abordagens pedagógicas contemporâneas no ensino das artes visuais a partir de uma pesquisa em andamento.

Trata-se de um conjunto de proposições e metodologias contemporâneas de ensino, totalizando sete enfoques, sendo eles: a Abordagem Triangular, os Projetos de Trabalho, a Educação Estética, a Cultura Visual, a Multi/Interculturalidade, Territórios de Cultura e o Professor/Artista/ Pesquisador. A intenção é destacar aquelas que tem sido abordadas na disciplina de Fundamentos do Ensino das Artes Visuais do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade de Artes do Paraná, para que assim, os licenciandos e futuros docentes tornem possível uma aprendizagem significativa e um ensino de arte qualificado. Resultando em questionamentos como: Diante dos desafios que encontraremos no magistério que tipo de professores almejamos ser? Quais instrumentos e metodologias poderemos aplicar? É possível apresentar outras perspectivas para o ensino de arte, mesmo a rede educacional na qual estamos inseridos não colabore?

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias de Ensino; Ensino de Artes Visuais; Docência.

### **ÁFRICA NA ESCOLA: COMO TRABALHAR PERCUSSÃO E CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS AFRO-BRASILEIROS EM SALA DE AULA**

Priscila Emanoeli Rodrigues Cozer (CAPES), Mestrado, UEPG – Câmpus de União da Vitória  
priscilacozer@gmail.com

Ramon Gustavo Becker (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
ramongustavobecker@gmail.com

Eixo temático: **Arte e Movimento**

**RESUMO:** A presente oficina tem como objetivo apresentar a musicalidade africana e afro-brasileira em sala de aula, mostrar a importância da percussão e dos instrumentos afro-brasileiros e como se constituíram dentro de nossa sociedade. A percussão está diretamente ligada a religiosidade e a dança, pois são os ritmos que conduzem os ritos para suas divindades e o movimento do corpo. A oficina será constituída em três eixos principais a primeira parte será a apresentação da importância da musicalidade a partir a percussão corporal, em seguida serão apresentados os ritmos como: Ijexá, Afoxé, Maracatu, Baião, Samba, Calipso Kuku entre outros. O terceiro e último ponto está relacionado como aplicar essas práticas em sala de aula, através de construção de instrumentos como chocalhos, bexigofones, tambores tudo fabricado a partir da sucata. Esse estudo visa entender o ensino-aprendizagem da percussão, tendo em vista refletir a prática pedagógica relacionada ao ensino desses instrumentos e de como aplicar los em sala de aula.

**Palavras-chave:** Percussão. Afro-brasileira. Música. Educação.

### **AGONIA DE EROS**

Cássio Fernando Bachmann (PIBID – CAPES) – Supervisor, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
[cassiobach1012@hotmail.com](mailto:cassiobach1012@hotmail.com)

Jocivaldo Jorge de Oliveira (PIBID – CAPES) – Filosofia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[jocijorgeoliveira@gmail.com](mailto:jocijorgeoliveira@gmail.com)

Raul Ricieri Pinto (PIBID – CAPES) – Filosofia, Câmpus de União da Vitória

[raul\\_ricieri@hotmail.com](mailto:raul_ricieri@hotmail.com)

Emília Bucioli Garcia (PIBID – CAPES) – Filosofia, Câmpus de União da Vitória

[emiliabgarcia@gmail.com.br](mailto:emiliabgarcia@gmail.com.br)

Orientador: Samon Noyama (PIBID – CAPES) – Filosofia, Câmpus de União da Vitória

[snoyama@gmail.com](mailto:snoyama@gmail.com)

Eixo: Arte e movimento

**RESUMO:** A obra *Agonia de Eros*, do filósofo coreano Byung-Chul Han, é uma abordagem contemporânea em torno do amor, uma crítica aos mecanismos inerentes ao capitalismo e seu modo de atuação. Segundo o autor, o amor é uma experiência de alteridade, de um necessário esvaziamento de si para o encontro com o outro, mas que numa sociedade que é movida pelo capital a tendência é exatamente o contrário, a norma passa a ser um narcisismo, uma vez que o capitalismo tende a individualizar o indivíduo. Isso acaba perpetuando os iguais, ou seja, aniquilando a alteridade que, segundo Han, é fundamental para a experiência do amor. Esta domesticação do amor implica na “mera vida”, uma escravidão na qual não procuramos o outro, mas alguém como nós mesmos, e, por isso, quando nos deparamos com a perda de um amor não sabemos lidar com a dor, justamente pelo excesso de positividade típica dos discursos do capital. A obra de Han pode ser analisada de forma controversa pelo viés crítico ao capital, mas é, sem dúvida, uma leitura perspicaz de seu tempo e do amor que se rendeu a positividade. Considerando a relevância do tema, propomos uma oficina com música, pois entendemos que o amor também agoniza pelas letras e harmonias. A oficina proposta visa a compreensão do livro *Agonia de Eros* a partir de canções executadas ao vivo, criando um espaço de sensibilidade peculiar da música concomitante a discussão filosófica.

**Palavras-chave:** Amor. Alteridade. Música.

## DANÇA AFRICANA E O MOVIMENTO DO CORPO

Danieli Ramos dos Santos (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[sammet\\_lady@hotmail.com](mailto:sammet_lady@hotmail.com)

Bruna Benjamim (CAPES-PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória

[bruna-benjamim@hotmail.com](mailto:bruna-benjamim@hotmail.com)

Eixo temático: **Arte e Movimento**

**RESUMO:** A presente oficina tem como principal objetivo estabelecer previamente um entendimento da importância da dança tanto no aspecto cultural africano como na contribuição da mesma para a formação de ritmos e danças afro- brasileiras. Torna-se pertinente ressaltar que, dentro do período da escravidão existiram várias formas de resistência para lutar contra a mesma, e uma delas estava voltada ao movimento do corpo e sua expressividade através de ritmos e passos que vieram junto com os negros trazidos da África, e que, conseqüentemente transformou-se em herança proporcionando um enriquecimento muito significativo dentro da cultura nacional. A partir disso, tentaremos estabelecer um debate que busque proporcionar uma quebra de estereótipos geralmente encontrado dentro da dança de matriz africana, principalmente quando se volta para o quesito religioso. Para muitos povos africanos tanto a dança quanto a música são interdependentes e estão inseridas no cotidiano dos mesmos, na maioria das

vezes está ligada à uma função social e cultural e também considerado como algo sagrado . Será enfatizado a importância da expressão corporal e como a mesma contribui para o melhor desenvolvimento dos passos, a partir disso mostraremos diferentes ritmos, danças e suas múltiplas representatividades.

**Palavras-chave:** Dança Afro-Brasileira. Dança Africana. Unespar, Pibid.

## **FILOSOFIA NA MANSARDA: UM ENCONTRO ENTRE A POESIA E A FILOSOFIA DE FERNANDO PESSOA**

Mestranda Bruna Gabriela Domingues, PROF-FILO, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
 brunynhadomingues@hotmail.com  
 Mestranda Pâmela Bueno Costa, PROF-FILO, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
 Costapamela58@gmail.com

Eixo temático: **Arte e Movimento.**

**RESUMO:** A ideia motriz da oficina é proporcionar uma experiência poética-filosófica a partir da poesia de Fernando Pessoa. Irá se utilizar como texto base o poema *Tabacaria* de Álvaro de Campos, tendo vista que, além de ser um dos mais renomados e emblemáticos do poeta português, ainda potencializa uma reflexão de cunho filosófico-existencial, uma espécie de “ hermenêutica da vida”. A relevância do poema *Tabacaria* também pode ser tomada pelo fato de seus versos - carregados de força humana reflexiva, flertarem com toda a trajetória -histórica- poética pessoana. Outro ponto importante da proposta dessa oficina diz respeito ao contexto histórico do poeta e de sua obra, por exemplo, sua efetiva participação no Modernismo Português, assim como a de seus heterônimos. No que tange as atividades, a proposta é inicialmente realizar uma roda de conversa sobre o tema. Sabe-se que uma experiência filosófica-poética necessita-se de dis-posição, nesse sentido, vamos utilizar algumas técnicas do teatro que possam vir proporcionar uma harmonização do corpo, porque a linguagem do corpo é poética. Em seguida, realizar-se-á a leitura do poema - na íntegra, com pausas pertinentes a discussão do poema e seu cunho filosófico- reflexivo.

**Palavras-chave:** FERNANDO PESSOA. POESIA. FILOSOFIA. TABACARIA.

## **FRAGMENTOS SHAKESPERIANOS: HAMLET E O MERCADOR DE VENEZA**

Wesley Jonatan Wiczorkovski (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
 wjonatanwesley@hotmail.com  
 Alaércio Bremmer Maia (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar – Câmpus de União da Vitória

maiaalaercio4@gmail.com  
 Amanda Christian de Oliveira Sousa (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar – Câmpus  
 de União da Vitória  
 amandachristian94@hotmail.com

Eliza Maria Doline (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar – Câmpus de União da  
 Vitória  
 dolineeliza@gmail.com

Rafaela Larissa Rodrigues (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar – Câmpus de União da  
 Vitória  
 rafaelalarissarodrigues@hotmail.com

Suzane Lorenço da Silva (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar – Câmpus de União da  
 Vitória  
 suzane18.silva@gmail.com

Orientador: Samon Noyama (CAPES – PIBID), Filosofia, Unespar – Câmpus de União  
 da Vitória  
 snoyama@gmail.com

Eixo temático: **Arte e movimento.**

**RESUMO:** Cientes do poder que a arte tem de suscitar reflexões filosóficas nos propomos, através do teatro, a debater e ensinar filosofia. Nesse sentido, o dramaturgo inglês William Shakespeare, com a grandiosidade e originalidade de sua obra, se mostra importante autor para essa tarefa. O Mercador de Veneza narra a história de amor entre a princesa de Belmonte, Pórcia, e o fidalgo veneziano Bassânio, ao mesmo tempo em que mostra o conflito entre judeus e cristãos na Veneza do século XVI. Na época em que viveu Shakespeare, e na qual se passa a peça, mesmo sendo um dos mais liberais da Europa ao final do século XVI, o governo veneziano impunha muitas restrições aos judeus, os obrigava a viver em determinados “guetos” e os proibia de possuir propriedades, ficando eles restringidos aos ofícios, a obter lucros com empréstimos a juros – prática muito condenável pela Igreja Católica – além de outras atividades bancárias, visto que a classe dominante de Veneza, cristã, repugnava tais atividades. Em Belmonte, a princesa Pórcia deveria casar-se, independente da vontade, com o príncipe que resolvesse o enigma proposto por seu pai, já morto: havia três baús, um de ouro, um de prata e outro de chumbo; o pretendente que adivinhasse em qual baú encontrava-se o retrato da princesa, receberia sua mão em casamento, caso errasse na escolha, deveria deixar Belmonte com a promessa de não mais importunar Pórcia. Três pretendentes arriscam a sorte na escolha do baú, mas apenas um deles decifra o enigma que protege a princesa desejada. Em aproximadamente 20 minutos, a peça ainda apresenta um pouco da biografia de Shakespeare, e retoma o solilóquio do terceiro ato da trágica História de Hamlet, uma das mais famosas reflexões da dramaturgia shakesperiana sobre a condição da existência humana, texto que sozinho já nos convida à reflexão filosófica.

**Palavras-chave:** Teatro. Shakespeare. Ensino de Filosofia.

## **LINDOLF BELL, POESIA E ENSINO: REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA E A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Marileuza Freisleben Bardella (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Campus  
 de União da Vitória

[freisleben692@gmail.com](mailto:freisleben692@gmail.com)

Orientador: Caio Ricardo Bona Moreira (CAPES – PIBID), Letras Espanhol, Unespar –  
Campus de União da Vitória  
[Caiorbmoreira@hotmail.com](mailto:Caiorbmoreira@hotmail.com)

Eixo temático: **Inclusão, Diversidade e Cultura**

**RESUMO:** Almejamos lançar um olhar reflexivo acerca das possibilidades de atuação docente dentro das perspectivas teóricas que a literatura oferece, tanto para a prática em sala de aula, quanto para o embasamento teórico que se faz necessário para a boa formação de um professor de literatura. Este trabalho segue como fundamentação teórica e poética as considerações do escritor catarinense Lindolf Bell que, em sua carreira de professor/pesquisador e escritor, dedicou sua vida em função de disseminar sua arte para que todos a ela tivessem acesso. Diante dessas considerações surgiu o interesse em desenvolver um trabalho que seja voltado para o uma discussão sobre a iniciação à docência, ou seja, como o professor iniciante pode desenvolver com seus alunos estratégias de trabalho com o texto literário? A pesquisa está sendo desenvolvida no subprojeto Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu, do PIBID, que é oferecido pela UNESPAR, campus de União da Vitória, em parceria com a CAPES. O projeto tem como objetivo principal valorizar a poesia regional, bem como contribuir para a formação docente.

**Palavras-chave:** Literatura. Prática de ensino.

## **O CONTESTADO** (baseado na obra de Romário Borelli).

Lício Ferreira (adaptação e direção)

**“O CONTESTADO – A história de falsas promessas, de descaso, de despotismo e coronelismo. Amparados pela Fé e guiados pela Coragem. Essa história deve continuar sendo contada”**

Apresentação teatral organizada pelo Instituto Memórias do Contestado / Porto União – SC

**Lício Leônidas Ferreira**

### **OFICINA CORAL**

Kaline G. Legat (CAPES - PIBID), Licenciatura em Musica,  
Unespar – Campus I de Curitiba  
[kalineglg@gmail.com](mailto:kalineglg@gmail.com)

Natasha S. Nogueira (CAPES - PIBID), Licenciatura em Musica,  
Unespar – Campus I de Curitiba  
[nathy.nsn17@gmail.com](mailto:nathy.nsn17@gmail.com)

Orientadora: Ana Paula Peters (CAPES – PIBID), Licenciatura em Musica,  
Unespar – Campus I de Curitiba  
[anapaula.peters@gmail.com](mailto:anapaula.peters@gmail.com)

Eixo temático: **Arte e movimento**

**RESUMO:** A oficina de Canto Coral tem como objetivo geral promover a prática do canto em conjunto através de uma breve contextualização da fisiologia da voz, incluindo seus cuidados; apreciação musical; realização de aquecimentos corporal e vocal; e prática de repertório selecionado para um público que não tem experiência nesta prática musical – canções em uníssono, quando todos cantam juntos a mesma melodia e, em cânones, quando dividimos o coro em dois ou mais grupos e cada grupo canta a mesma melodia, com entradas determinadas pelo regente, sobrepondo-se uma a outra, assemelhando-se a um eco. Nesta oficina de Canto Coral, os principais conceitos de música (altura, timbre, duração, intensidade e afinação) serão apresentados de forma prática. O resultado esperado é que cada participante possa identificar, conhecer e ampliar os recursos de sua própria voz, entendendo e aprimorando sua utilização, inclusive na sala de aula. Vamos trabalhar, de forma individual e coletiva, expressões do repertório abordado, utilizando-se da memorização das letras e da melodia. Com isso, espera-se atingir uma prática musical de acordo com os conteúdos abordados e fomentar aos participantes a continuidade do aprendizado deste.

**Palavras-chave:** Música. Canto Coral. Apreciação musical. Cuidados vocais.

### OFICINA DE COLAGEM

Lais Francisconi (CAPES - PIBID), Artes Visuais, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
laisfrancisconi@gmail.com

Otávio Augusto Colino (CAPES - PIBID), Artes Visuais, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
otavio.colino@gmail.com

Lucas Muller Lucindo (CAPES - PIBID), Artes Visuais, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
lucasmueller@gmail.com

Orientadora: Mauren Teuber (CAPES – PIBID), Artes Visuais, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[maurenteuber@gmail.com](mailto:maurenteuber@gmail.com)

Eixo temático: **Arte e movimento**

**RESUMO:** A proposta de oficina tem como objetivo provocar/estimular a criação e ressignificação de imagens a serem realizadas pelos participantes. A colagem é a técnica de unir/colar elementos visuais, como papéis e recortes diversos. Com ela é possível tanto justapor, sobrepor e fundir imagens, como também cortar, alterar, deformar e distorcer a narrativa das imagens originais, criando assim tensões visuais e novos sentidos. A oficina será dividida em um breve histórico da colagem, apresentação dos principais artistas que deram início a essa modalidade artística e sobre artistas que se utilizam da colagem na contemporaneidade. A historiografia formulada por Argan (1992), Dempsey (2003) e Tassinari (2001) embasa o conteúdo teórico que permeia cada artista apresentado. A oficina terá duração de 4 horas, com 4 propostas diferentes de composição. A primeira proposta será a criação de uma colagem baseada no Manifesto Dadaísta utilizando palavras; a segunda proposta é baseada na técnica de colagem com papéis coloridos utilizada pelo pintor Matisse; a terceira será a partir da

técnica denominada *rollage* que consiste em cortar tiras de diferentes motivos (reproduções) e juntá-las de acordo com certas regras, a exemplo do artista Jiri Kolar; e a quarta será dada uma mesma imagem a todos os participantes realizaram cada qual uma composição. Consta na proposta um debate crítico ao final dos trabalhos. Portanto, tal produção de imagens visuais pelos participantes permitirá uma introdução a um repertório de imagético da história da arte, a técnicas sobre a colagem, e a aproximação de alguns elementos da linguagem visual.

**Palavras-chave:** Artes Visuais, Oficina de colagem, Criação e ressignificação.

### OFICINA DE PERCUSSÃO CORPORAL

Nalyn Moriah L. C. (CAPES - PIBID), Licenciatura em Música, Unespar – Curitiba  
Câmpus I  
[nalyn\\_lichs@hotmail.com](mailto:nalyn_lichs@hotmail.com)

Amanda C. Dresch (CAPES - PIBID), Licenciatura em Música, Unespar - Curitiba  
Campus I  
[amanda.cdresch@gmail.com](mailto:amanda.cdresch@gmail.com)

Mariana Nascimento (CAPES - PIBID), Licenciatura em Música, Unespar - Curitiba  
Câmpus I  
[mari-nasci@hotmail.com](mailto:mari-nasci@hotmail.com)

Orientadora: Ana Paula Peters (CAPES – PIBID), Licenciatura em Música, Unespar –  
Curitiba Câmpus I  
[anapaula.peters@gmail.com](mailto:anapaula.peters@gmail.com)

Eixo temático: **Arte e Movimento**

**RESUMO:** A presente oficina tem como objetivo explorar e vivenciar a música através da percussão corporal. É direcionada tanto aos professores e conhecedores de música quanto ao público em geral, sem conhecimento aprofundado de música. Será realizada em formato didático, como uma amostra do projeto de contraturno que foi desenvolvido no Colégio Estadual Aline Pichet durante o primeiro semestre de 2017, com a professora supervisora Roseli Adami. Através de apreciações de grupos de percussão corporal brasileiros e estrangeiros, apresentaremos as possibilidades sonoras do corpo, de práticas direcionadas ao aprendizado de diferentes ritmos, bem como atividades de improviso e criação musical. O grupo terá ferramentas suficientes para, ao final da oficina, fazer uma performance de uma música realizada somente através da percussão corporal e entender as bases da vivência rítmica na música. E além disso, a oficina trará ideias e práticas para educadores musicais aplicarem em sala de aula com os alunos, como por exemplo a partitura gráfica para percussão corporal, de Luis Boerscheidt (IFPR), que traz de forma muito clara o conceito de notação musical.

**Palavras-chave:** Percussão corporal. Música. Educação Musical

Danieli Ramos dos Santos (CAPES - PIBID), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
 sammet\_lady@hotmail.com  
 Priscila Emanoeli Rodrigues Cozer (CAPES ), História, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
 priscilacozer@gmail.com

Eixo temático: **Arte e Movimento**

**RESUMO:** Essa apresentação tem o intuito de promover a desmistificação da negatividade vinculado à manifestações artísticas culturais africanas e (ou) afro-brasileira. Torna-se pertinente ressaltar que dentro das diferentes sociedades, tempos e espaços, o preconceito é retratado de diferentes formas, sempre infamando o que para muitas pessoas é de extrema importância, nesse caso, especificamente falando da cultura africana esse preconceito é enorme. Por isso devemos quebrar de alguma forma esses estereótipos que estão presentes no nosso cotidiano trazendo diferentes formas de conhecimento às pessoas, principalmente através de manifestações culturais que consequentemente vão gerar uma conscientização e respeito perante à cultura diferenciada do outro. A peça teatral baseada em um conto específico do livro de Adilson de Oxalá ( Awofá Ogbeara) intitulado Igbadu, a cabaça da Existência: Mitos Nagôs Revelados (2010), que contará com diferentes danças que serão realizadas a partir de ritmos ditados por Djembes, caixas, agogôs entre outros, que serão precauionadas no decorrer do espetáculo.

**Palavras-chave:** Teatro. Dança Africana. Unespar, Pibid.

### O SUJEITO DA SOCIDADE CONTEMPORÂNEA

Guilherme Bollmann (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar- Câmpus de União da Vitória  
 Guilhermebollmann5@gmail.com  
 Heuram Costa (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar- Câmpus de União da Vitória  
 heuramcosta13@gmail.com  
 Jackson José dos Santos (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar- Câmpus de União da Vitória  
 jacksonsantos.j@hotmail.com  
 Nayara Lourenço de Souza (CAPES - PIBID), Filosofia, Unespar- Câmpus de União da Vitória  
 nay\_lourenco@hotmail.com  
 Orientador: Samon Noyama (CAPES – PIBID), Filosofia, Unespar – Câmpus de União da Vitória  
 snoyama@gmail.com  
 Eixo: **Arte e movimento**

**RESUMO:** Byung-Chul Han, em sua obra *A Sociedade do Cansaço*, mostra como o ocidente está se tornando uma sociedade cada vez mais cansada. O autor descreve que estamos sendo vítimas de violência neuronal e que esta sociedade atual é pautada pelo paradigma do desempenho. Estamos, agora, para além da sociedade disciplinar, quando

vivíamos submetidos a um regime de obediência, o qual aos poucos foi substituído pelo do desempenho. Além disso, os muros que delimitavam o espaço entre o normal e o anormal tornaram-se arcaicos, pois, agora, o poder ilimitado é o verbo modal positivo da sociedade do desempenho. No lugar de proibição e mandamento, entram a iniciativa e a motivação. Se a sociedade anterior, dominada pelo não, gerava loucos e delinquentes, o modelo atual promove sujeitos com medo do fracasso e próximos da depressão. Esta, inclusive, é o mal do século e contribui para um esgotamento pessoal. Segundo Han, tornamo-nos vítimas e agressores ao mesmo tempo em razão do excesso de positividade. O desejo de maximizar a produção já subsiste no inconsciente social, e o excesso de positividade não cancela o dever, este comportamento é entendido como uma espécie de virtude. Assim, não há bloqueio, mas apenas continuidade na produção. O modelo de desempenho adéqua o sujeito às necessidades capitalistas, que exige cada vez mais do sujeito. Essa mudança de perspectiva desenvolve indivíduos cada vez mais úteis ao sistema. Pelos motivos acima expostos apresentamos a seguinte proposta de oficina que associa filosofia e música, limitada a 15 participantes, com o objetivo de propor uma reflexão a respeito dos principais problemas da sociedade contemporânea, para que a partir disto os participantes consigam reconhecer-se como parte dessa sociedade do desempenho.

**Palavras-chave:** Sociedade. Desempenho. Excesso. Capitalismo.

### **POESIA, ESCOLA E ENSINO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE LETRAS**

Caio Ricardo Bona Moreira (CAPES - PIBID), Letras Português, Unespar – Câmpus de  
União da Vitória  
[caiorbmoreira@hotmail.com](mailto:caiorbmoreira@hotmail.com)  
Eixo temático: **Arte e movimento**

**RESUMO:** O presente trabalho propõe uma reflexão acerca da formação docente em Letras com ênfase na Literatura. Tal foco, em geral, nos cursos de Letras no Brasil, ainda hoje, não é devidamente considerado. Nos últimos anos, temos assistido a uma lenta e progressiva proliferação de obras de cunho teórico/prático/e poético relacionada ao tema, o que demonstra que, gradualmente, o interesse pela metodologia de ensino da literatura tem ganhado ressonâncias entre pesquisadores e comunidade de interessados. Como em muitos casos essa metodologia não é devidamente contemplada nas grades curriculares, no processo de licenciatura, o PIBID acaba contribuindo para “sanar”, ou pelo menos problematizar, essa lacuna, já que várias questões envolvidas nessa realidade são favorecidas pela forma como o programa está estruturado. O trabalho pretende também apresentar um breve relato de experiência dos quase seis anos de existência do Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu, subprojeto de Letras/Português, do PIBID, da Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória. Com base em leituras de Rildo Cosson, Lena Lóis, Daniel Penac, Michèle Petit, Helder Pinheiro, entre outros, pretendemos organizar nossa argumentação.

**Palavras-chave:** Metodologia do ensino. Poesia. Literatura. Língua Portuguesa.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA DE FLAUTA DOCE PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DE CURITIBA**

Franciele Pereira Oliveira (CAPES - PIBID), Artes Música, Unespar – Câmpus de Curitiba I - EMBAP  
[franpereoliveira@gmail.com](mailto:franpereoliveira@gmail.com)

Kerstin Karine Warkentin (CAPES - PIBID), Artes Música, Unespar – Câmpus de Curitiba I - EMBAP  
[kerstin\\_warkentin@hotmail.com](mailto:kerstin_warkentin@hotmail.com)

Orientadora: Dra. Ana Paula Peters (CAPES – PIBID), Artes Música, Unespar – Câmpus de Curitiba I - EMBAP  
[anapaula.peters@gmail.com](mailto:anapaula.peters@gmail.com)

Eixo temático: **Arte e movimento**

**RESUMO:** Este relato aborda experiência proporcionada pelo subprojeto de Música do “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” (PIBID) integrando a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Curitiba I – Escola de Música e Belas Artes (EMBAP), com a Escola Estadual Aline Picheth. As aulas foram ministradas durante o primeiro semestre do ano letivo de 2017 para alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, em média 2 horas por semana de aula no contraturno. O objetivo é correlacionar à didática dos fundamentos da flauta doce com a história da música aplicada aos estudantes de uma escola pública, por meio do modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick (1979). Assim, inicialmente foi elaborado o plano de aula e adaptado conforme o desempenho dos alunos. De tal modo, os conteúdos ensinados abrangeram: a família das flautas doce; extensão sonora e os seus componentes; sopro e articulação; postura e digitação barroca; elementos de teoria musical para leitura da partitura; higiene e conservação do instrumento. Os livros usados como base foram: Vamos tocar flauta doce: 38 canções infantis brasileiras muito fáceis em arranjos para duas flautas soprano. 1º vol. - Helle Tirlir (1986); Iniciação a Flauta Doce: Soprano em do Tomo I – Judith Akoschky e Mario A. Videla (1969); Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano – Renate Weiland, Ângela Sasse e Anete Weichselbaum (2010). Conforme ocorreu a interação dos adolescentes, tanto nas aulas de flauta doce quanto nos ensaios gerais com o grupo de percussão corporal, tornou-se possível afirmar que é importante o ensino musical coletivo, principalmente pelo desenvolvimento da percepção do som produzido por outros integrantes.

**Palavras-chave:** PIBID. Flauta Doce. Escola Pública. Música.

## **SUPERARTE: UM JOGO DE CARTAS SOBRE AS VANGUARDAS HISTÓRICAS**

Hanna Andrade Torquato (CAPES - PIBID), Artes Visuais, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[hannatorquato24@gmail.com](mailto:hannatorquato24@gmail.com)

Orientadora: Mauren Teuber (CAPES – PIBID), Artes Visuais, Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[maurenteuber@gmail.com](mailto:maurenteuber@gmail.com)

Eixo temático: **Arte e movimento**

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta a produção de um material didático em formato de jogo produzido pela estudante para o ensino das vanguardas históricas. Com caráter lúdico, o jogo foi elaborado partindo dos elementos e regras do *Super Trunfo*, sendo reconstruído para o ensino de História da Arte (MOURSUND, 2006). Alterou-se, por exemplo, a preciosa carta chamada comumente de “trunfo”, por uma carta com o rosto do Salvador Dalí, denominada de Superarte. Este nome originou-se da união da palavra “Super” com a palavra “Arte”, que, juntas, criam uma ideia de “superar algo ou alguém”. Cada carta apresenta o nome de um artista do período das vanguardas históricas, acompanhado de uma de suas obras mais famosas. As cartas possuem cinco categorias: movimento artístico (como o cubismo, dadaísmo, etc...), influência (do artista na história da arte), popularidade (do artista atualmente), gama de cores e narrativa (presentes na pintura que faz parte da carta). Cada categoria possui um valor atribuído, pois as regras de jogabilidade permanecem as mesmas do *Super Trunfo*. Cabe ressaltar que existe uma maneira de vencer a já mencionada carta “Superarte”, basta apenas observar se sua carta possui um símbolo de bigode com a escrita “Dalí aprova”; as cartas com este símbolo compreendem os artistas que Dalí admirava. A historiografia formulada por Argan (1992) e Dempsey (2003) embasa o conteúdo teórico que permeia cada artista apresentado. Partindo dos pressupostos teóricos de Lima (2008), compreende-se a importância do jogo como recurso pedagógico no contexto educacional, bem como seu papel no desenvolvimento da percepção da Teoria Histórico Cultural. O jogo possui 35 cartas e um manual de regras, e pode ser jogado por 2 a 5 jogadores. É indicado para alunos do terceiro ano do ensino médio, ou para o ano no qual estiver sendo ministrado o conteúdo das vanguardas históricas.

**Palavras-chave:** Ensino da História das Artes Visuais. Material didático de Arte. Jogo.

## UM PASSEIO LITERÁRIO PELAS MEMÓRIAS POÉTICAS DO VALE DO IGUAÇU

Caio Ricardo Bona Moreira (CAPES - PIBID), Letras Espanhol, Unespar – Campus de União da Vitória  
[caiorbmoreira@hotmail.com](mailto:caiorbmoreira@hotmail.com)

Juliana Pessi Mayorca (CAPES - PIBID), Língua Portuguesa – Colégio Estadual Pedro Stelmachuk

Bernadete Therezinha Dolinski Heimoviski (CAPES – PIBID) – Língua Portuguesa – Colégio Estadual Neusa Domit  
 Eixo temático: **Arte e movimento**

**RESUMO:** O projeto Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu é um subprojeto de Letras/Português, do PIBID, da Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória. Tem como objetivos principais, além de promover uma revalorização do magistério, um estreitamento de laços entre escolas públicas e universidades, e uma melhoria da formação docente, um mapeamento, uma investigação e uma disseminação da literatura regional, por meio de oficinas poéticas, oferecidas a escolas públicas de União da Vitória. Tem como atividades culturais paralelas a editoração de uma coleção de livros artesanais, em formato cartonera, e a promoção de intervenções poéticas urbanas. Esta oficina pretende oferecer um passeio literário por pontos turísticos e

misteriosos das cidades de Porto União da Vitória, resgatando uma literatura praticamente esquecida ou pouco valorizada por livros didáticos e professores em geral. Relacionar literatura, história e turismo é, dessa maneira, seu foco. Que os participantes sejam bem-vindos nessa mágica e fascinante viagem promovida pelo Memórias Poéticas e seus bolsistas.

**Palavras-chave:** Poesia regional. Literatura. Turismo. História.

## **USO DE JOGOS COMO FERRAMENTA PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DA ARTE NA EJA**

Edimara Alves Fagundes (CAPES – PIBID), Licenciatura em Artes Plásticas,  
Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[edimarafagundes@hotmail.com](mailto:edimarafagundes@hotmail.com)

Orientadora: Mauren Teuber (CAPES – PIBID), Licenciatura em Artes Visuais,  
Unespar – Câmpus de Curitiba II  
[maurenteuber@gmail.com](mailto:maurenteuber@gmail.com)

Eixo temático: **Arte e movimento**

**RESUMO:** O presente artigo visa refletir sobre a contribuição de jogos na Educação de Jovens e Adultos na disciplina de Arte. Esse trabalho constitui-se na construção de um jogo sobre a vida e obra do artista considerado o pai da pintura paranaense – Alfredo Andersen. Neste jogo a sala de aula é dividida em duas equipes, cada equipe elabora umas 30 perguntas sobre a vida e obra do artista, depois as perguntas são sorteadas, sendo que uma equipe responde a pergunta da outra, se a resposta estiver correta coloca-se uma peça em um feltro com o desenho do jogo da velha, ganha a equipe que responder o maior número de perguntas. Neste jogo o tabuleiro é um feltro colado na parede com o desenho do jogo da velha, o círculo e o xis são reproduções das obras do artista. Buscou-se fundamentação teórica nas ideias de HUIZINGA (2000) que em seus estudos aponta como característica fundamental do jogo a liberdade, desse modo o jogo na sala de aula proporciona um ambiente descontraído, quebrando com o rigor das aulas formais. ANTUNES (1999) contribui com a pesquisa ao diferenciar o jogo lúdico de um jogo pedagógico, no caso deste trabalho o jogo é uma ferramenta pedagógica, com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa. A partir desta realidade percebeu-se que o uso de jogos em determinados momentos acaba mudando a rotina da sala de aula e aproxima os estudantes do conteúdo. O jogo propõe um desafio e a busca dessa superação faz com que haja envolvimento, diversão e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino das Artes Visuais. Jogos didáticos. Aprendizagem da Arte.

## **VANGWAR**

Lais Ayumi Tiuman (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais, Unespar-  
Câmpus de Curitiba II  
[laisoidee@gmail.com](mailto:laisoidee@gmail.com)

Yanka Alves de Paula Cardoso (CAPES - PIBID), Licenciatura em Artes Visuais,  
Unespar – Câmpus de Curitiba II

yankacardoso@gmail.com

Orientadora: Mauren Teuber (CAPES – PIBID), Licenciatura em Artes Visuais,,  
Unespar – Câmpus de Curitiba II  
maurenteuber@gmail.com

Eixo temático: **Arte e movimento**

**RESUMO:** O presente estudo tem por objetivo apresentar um material didático em formato de jogo produzido para as aulas de Arte, do Ensino Médio, intitulado VANGWAR. O jogo é um material pedagógico que objetiva instigar o conhecimento de maneira descontraída e desafiadora sobre as vanguardas históricas, assim chamados os movimentos artísticos do início do século XX, promovendo uma aprendizagem significativa (ANTUNES, 1999). A ideia principal parte do jogo WAR, do qual deriva o nome. A principal característica de WAR, a conquista de territórios, é mantida, porém por ser realizado a partir dos movimentos vanguardistas, como, por exemplo, o Cubismo, Fauvismo, Expressionismo, Surrealismo, Construtivismo, Dadaísmo e Futurismo, algumas alterações foram realizadas no mapa (tabuleiro), que foi reduzido apenas a Europa (polo das vanguardas). Outras mudanças referem-se ao modo de invasão/ataque, que antes era por sorte (tiradas em dado), agora é feita por um quiz de perguntas e respostas sobre o tema, e no objetivo, que se torna o mesmo para todos os jogadores (conquistar todos os territórios/destruir os outros movimentos). VANGWAR é jogado por 3 a 7 jogadores e acompanha tabuleiro (mapa da Europa), exércitos (cada um de uma cor, representando um movimento), cartas de objetivo, cartas de perguntas e gabarito com respostas sobre os movimentos. A historiografia usada no jogo é guiada pelos autores DEMPSEY (2003) e ARGAN (1992). Partindo dos estudos da autora RIZZO (2001), entende-se a relevância do lúdico na aprendizagem como ferramenta pedagógica, que desempenha o papel da maior fixação de conteúdo e o desenvolvimento cognitivo, pois o lúdico é um dos agentes na percepção e na construção de esquemas de raciocínio.

**Palavras-chave:** Ensino das Artes Visuais. Jogos didáticos. Vanguardas Históricas.

A ilustração faz referência à Ponte do Arco, inaugurada em 1944, sendo um dos cartões postais da cidade de União da Vitória, no sketch a forma do arco acompanha a silhueta do Rio Iguaçú na porção que corta a cidade.

Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória

Uso de wireframe, um desenho básico, como um esqueleto, que demonstra de forma direta a arquitetura de como o objeto final será de acordo com as especificações relacionadas, fazendo um paralelo com a educação como esqueleto básico para a sociedade.

**III SEMINÁRIO ENCONTRO & V PIBID UNESPAR**

**PIBID e a profissionalização docente: Avaliando impactos e redefinindo caminhos**

**08 A 10 DE NOVEMBRO**

UNESPAR Pibid Unesp CAPES Pibid

FACULDADE ESTADUAL DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Arte: Cassiano Lima (2017)